

Vida e Feitos D' El-Rey Dom João Segundo

Garcia de Resende



Conteúdo exportado da Wikisource em 13 de julho de 2021

- De seu pay e sua mãy e seu nascimento
- De como o principe foy baptizado, e das grandes festas que se fizeram no dia do bautismo
- Da criaçam do principe
- Do casamento do principe
- De como o principe foy com el-rey seu pay na tomada d' Arzila onde foy feito cavaleyro
- Do que ao principe aqueceo andando de noyte soo
- De como o principe tomou sua molher e casa
- Do nascimento do ifante Dom Afonso filho do principe, e do que el-rey Dom Afonso fez
- De como o principe ficou em Portugal com a governaçam do reyno
- De como o principe tomou Ouguela
- De como o principe partio pera Çamora chamado d' el-rey seu pay e do caminho se tornou
- De como o principe determinou d' hir em pessoa socorrer a el-rey seu pay, e do que sobre ysso fez
- De como o principe venceu ha batalha de Touro, e ficou no campo sem lho ninguem contradizer
- De como o principe por mandado d' el-rey seu pay se veo a Portugal, e das palavras que hum dia disse aa mesa
- E doutras cousas que no reyno se seguiram andando el-rey seu pay en França
- De como o principe tomou Alegrete, e como fez tornar ho mestre de Santiago que com duas mil lanças vinha correr a Evora

- De como el-rey Dom Afonso sendo em França se apartou dos seus com tençam de se hir a Jerusalem, e do que nisso se pasou, e como o principe foi alçado por rey.
- De como el-rey Dom Afonso foy achado e tornado a seus reynos, e da grande obbediencia e muy singular virtude que o principe fez
- Do que o principe passou em Almeirim com ho cardeal
- De como Lopo Vaaz o Torrão se levantou com a vila de Moura e do que o principe sobre ysso fez
- Do que ho principe fez sobre has terçarias
- Da morte d' el-rey Dom Afonso, e de como o principe foy alçado por rey.
- Do saimento d' el-rey Dom Afonso, e doutras cousas que el-rey logo fez necessarias em tal tempo
- Do que el-rey fez sobre hum alvara que tinha passado a Nuno Pereira
- De como el-rey mandou fazer o castello da cidade de Sam Jorge na Mina
- Das cortes que el-rey fez na cidade d' Evora, onde lhe deram obediencias e menajeës
- De como se começou e ouve principio o caso do duque de Bragança
- A maneyra em que se as menajens dam
- Dalgũas cousas que el-rey nas cortes ordenou e quis fazer
- Hida d' el-rey a Montemor-o-Novo, e do que aqueceo ao marquês da dita villa no recebimento d' el-rey, e das palavras que ouve com ho arcebispo de Braga

- Dalgũas cousas que o marquês logo fez contra serviço d' el-rey.
- De como el-rey a requerimento dos povos ordenou nestas cortes de mandar corregedores aas terras dos senhores e o que sobre yso passou com o duque
- De como começaram as graças e separadas
- Embaixada que el-rey mandou a el-rey d' Inglaterra
- De outra embaixada que entam el-rey mandou a Castella
- De como a raynha moveo e esteve muyto mal, e da vinda dos duques por esta causa aa corte
- De hũa fala que el-rey fez ao duque de Bragança
- Reposta do duque a el-rey.
- Do que depoyz desta fala e reposta se passou
- De como Gaspar Jusarte e Pero Jusarte descobriram a el-rey o que do caso do duque de Bragança sabiam
- Da embaixada que os reis de Castella mandaram a el-rey sobre o desfazimento das terçarias
- De como se desfizeram as terçarias e a entrega do principe e da infanta
- Da entrada do principe na cidade d' Evora
- De como foy ha prisam do duque de Bragança
- Do que alguns senhores cometerão a el-rey sobre ho caso do duque
- De como el-rey perdoou ao duque de Viseu a culpa que neste caso tinha, e da morte do duque de Bragança
- De como o senhor Dom Manoel yrmão da raynha que era em Castella pollo das terçarias se tornou aa corte

- Partida d' el-rey d' Evora para Abrantes, e do recado do Santo Padre que lhe ahy veu
- Da justiça que em Abrantes el-rey mandou fazer na estatua do marquês de Montemor
- De como d' Abrantes el-rey partio pera São Domingos da Queimada e a outras partes
- Do que aqui em Santarem aqueceo a el-rey de noyte
- De como se começou o caso em que o duque de Viseu foy contra el-rey.
- De como foy a morte do duque de Viseu
- Da merce que el-rey fez ao senhor Dom Manoel yrmão do duque do mestrado de Christus e ducado de Beja
- De como el-rey mandou noteficar aa infanta a morte do duque seu filho
- Embaxada que aqui em Castello Branc o veu a el-rey, d' el-rey e da raynha de Castella
- Da mudança que el-rey fez no escudo real de suas armas e das novas moedas que mandou fazer.
- Da embaixada que el-rey mandou com a obediencia ao Papa Inocencio oitavo
- Das galees de Veneza que tomaram os franceses, e do que el-rey fez aos venezeanos
- De como a cidade d' Azamor em Africa tomou el-rey por senhor
- De como el-rey secretamente mandava descobrir a India por terra
- Da polvora que el-rey mandou ao cerco de Malega
- De como foy preso Dom Alvaro de Souto Mayor com sospeyta de trayçam

- De como el-rey defendeo has sedas e brocados
- De como se descubrio o reyno de Beni
- De como el-rey mandou que has letras apostolicas se publicassem sem serem vistas na Chancelaria
- De como Dom Diogo d' Almeida foy aos aduares em Africa
- De como Barraixe mouro foy desbaratado e preso per Dom João de Meneses
- De como el-rey por autoridade apostollica mandou enquerer sobre os confessos que de Castella eram nestes reinos
- De como el-rey mandou prover e reparar as fortalezas dos estremos
- De como foy desbaratado e preso o alcaide d' Alcacer Quebir por ho conde de Borba e de seu resgate
- De como foy preso el-rey dos romãos em Brujes, e de sua soltura, e do que el-rey sobre ysso fez
- Do conselho que el-rey teve sobre o casamento do principe
- De como em Ingraterra foy preso o conde de Penamocor
- Como cativarão Dom Antonio filho do conde de Villa Real que era capitam em Ceita
- De hũa armada que el-rey mandou fazer para Africa, de que foy por capitam Fernam Martinz Mazcarenhas e o que fez
- Do que el-rey fez yndo com a raynha a ver correr touros em Alcouchete

- De como Bemohi veo a estes reynos e foy feyto christão e de sua morte
- Da cerimonia com que el-rey fez o marquês de Villa Real
- Do que el-rey disse por Dom Joam de Sousa
- De como foy ho principio e fim da Graciosa
- De como el-rey determinou d' hir em pessoa e do que disse a Dom Joam d' Abranches
- Do que el-rey passou com Pero Pantoja em Tavila
- Do que el-rey fez a dous fidalgos que vieram d' Arzilla
- Do que el-rey disse a Ruy d' Abreu, e a Duarte do Casal
- Do que el-rey disse a Fernam Serrão
- Do que el-rey fez a Diogo d' Azambuja quando casou a sua filha e a Pero de Melo
- Do que el-rey fez ao capitão da Ylha da Madeyra
- Do que el-rey fez a Joam Alverez o Gato
- Da merce que el-rey fez a Joam Goo
- Da honrra que el-rey fez a mestre Antonio
- Do que el-rey disse por dous ladrões que enforcaram em Portel
- Do que el-rey escreveo ao conde de Borba sobre Fernam Caldeira
- Do que el-rey fez a Gomez de Figueyredo provedor d' Evora
- Da merce que el-rey fez a hum desembargador por dar hũa sentença contra ele
- Do que el-rey fez a Alvaro Mazcarenhas sobre outra demanda

- Do que el-rey sobre outro feito passou com o doutor Nuno Gonçalves
- De hum homem a que el-rey deu a vida sendo julgado à morte
- De hum moço a que el-rey deu a vida sendo também julgado aa morte
- Do que el-rey fez no feito do carcereiro João Baço
- Doutro homem que el-rey perdoou sendo julgado que morresse
- De como el-rey deu a vida a outro homem que estava pera justicarem
- Do que el-rey disse a hum homem que lhe dizia mal doutro
- Do que el-rey disse ao corregedor da corte
- Da maneira que el-rey deu hum oficio a hum homem que lho pediu
- Do que el-rey fez a hum homem que esperou hum touro
- Do que el-rey fez por nam passar hum alvara em contraíro doutro
- Do que el-rey disse por Manoel de Melo
- Das cortes que el-rey fez em Evora sobre o casamento do principe
- De hũa nova justiça que el-rey mandou fazer
- Da tomada de Targua e Camice
- De como foy mudado o Moesteiro de Sanctos
- De como o senhor Dom Jorge veo a primeira vez aa corte

- Do principio do casamento do principe Dom Afonso com a princesa Dona Isabel, e das grandes festas que se fizeram na cidade d' Evora
- De quando veo nova a el-rey do principe ser recebido em Sevilha
- Da morte da ynfanta Dona Joana yrmã d' el-rey
- De como el-rey e a raynha de Castella notificaram o dito casamento a el-rey e aa raynha
- Da grande sala de madeira que el-rey mandou fazer
- De como el-rey despejou a cidade e mandou meter nela muito gado
- De quando a princesa partio pera estes reynos
- De como a princesa foy entregue em Portugal
- De como el-rey e o principe foram ver a princesa a Estremoz, e como foram ahi recebidos
- Da entrada da princesa em Evora e do real recebimento que lhe foy feyto
- Do primeyro banquete de cea que el-rey deu na sala da madeyra
- Do outro banquete que el-rey deu na sala da madeira
- De como se ordenaram fias justas reaes, e se pôs ha tea na praça e da fortalleza de madeyra
- Dos ricos momos que el-rey fez na sala da madeira pera desafiar a justa
- De como el-rey deu sua amostra, e do grande estado e riqueza e invenções que trazia
- De como el-rey sayo da cidade a primeira vez depoy das festas

- De como el-rey se tornou a Evora, e dahi se foy a Santarem
- De como o principe e a princesa entraram em Santarem
- De como foy ha triste morte do principe
- Da mudança do senhor Dom Jorge
- Do saymento do principe
- De como a princesa partio pera Castella
- Partida d' el-rey e da raynha pera Lixboa depois da morte do principe
- De como el-rey deu os mestrados de Santiago e d' Avis ao senhor Dom Jorge seu filho
- Do que el-rey respondeo a certos senhores que ho confortavam pola morte do principe seu filho
- Da merce que el-rey fez aos filhos de Dom Pedro d' Eça e aos de Vasco Martinz de Mello
- Do fundamento e principio do espirital grande de Lisboa
- Do que el-rey respondeo a hum recado da raynha de Castella
- Do que el-rey disse quando deu o officio de mordomo-mor a Dom Joam de Meneses
- De quando el-rey defendeo as mulas
- Do que el-rey fez a Dom Francisco d' Almeida
- Do que el-rey respondeo a Ruy Gil e a Francisco de Miranda
- Do que el-rey fez sobre hũa caravella da Mina que lhe tomaram os franceses

- Do que el-rey fez quando a sua nao grande partio pera Levante
- Do que el-rey disse ao barão sobre hum cavaleiro que fora de seu pay.
- Do que el-rey disse a Joam Fogaça sobre Egas Coelho
- Do que el-rey fez a Pero d' Alanquer pilloto
- Do que el-rey fez a huns capitolos que lhe mandaram de Coimbra, sobre hum cavaleyro que lá mandou
- Do que el-rey disse ao bispo de Tangere sobre Dom Diogo de Crasto
- Do que el-rey disse a hum homem que bebia vinho mais do necessario
- Do que el-rey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castella, e el-rey Carlos de França e outros disseram por el-rey.
- De como se descubrio o reyno de Manicongo, e de como el-rey e a raynha foram feitos christãos
- De como os negros chegaram a sua terra
- De como os christãos, capitam e frades foram a el-rey.
- Da entrada dos christãos na corte d' el-rey de Congo
- De como se fez a primeyra ygreja
- De como el-rey foy feito christão
- De como a raynha foy feita christã
- Do principio da doença d' el-rey em Lisboa
- Da entrada dos judeus de Castela em Portugal
- Da embaixada que el-rey mandou a Roma com obediencia
- De como se descobriram per Colombo as Antilhas de Castella

- Da embayxada que el-rey e a raynha de Castela mandaram a el-rey.
- Da embayxada que el-rey mandou a el-rey e aa raynha de Castella
- Dos avisos que el-rey mandava aos ditos embaixadores
- Da vinda de Monseor de Liam frances aa corte
- Da embaixada e presentes d' el-rey de Napoles
- Da romaria que el-rey cumprio daqui de Torres Vedras
- Do que el-rey fez a Dom Joam de Sousa
- Do que el-rey fez a Ruy de Sousa per duas vezes
- Da merce que el-rey fez a Vasco Fernandez Cabral e a Joam Falcão, e a Dom Martinho
- Da merce que el-rey fez a Nuno Fernandez escrivão da camara de Lixboa
- Da merce que el-rey fez a Diogo Fernandez feytor de Frandes
- Do que el-rey disse a Lopo Soarez quando foy pera a Mina
- Da merce que el-rey fazia a Dom Joam d' Atayde
- De como el-rey mandou aa Ylha de Sam Tomee hos moços que foram judeus
- Da doença da raynha Dona Lianor em Setuvel
- De como el-rey aqui em Setuvel enventou e achou em caravellas e navios pequenos trazer bombardas grossas
- Partida d' el-rey pera Evora e do que ahi fez
- De como el-rey ordenou officiaes pera despacharem
- Do que el-rey disse a Ruy de Sande
- Do que el-rey disse a Joam Fogaça vindo da Sitima
- Do que el-rey fez ao bispo d' Evora vindo de Viana

- Do que el-rey disse a Dom Martinho sobre seu yrmão
- Do piloto e marinheiros que el-rey mandou matar
- Do que se fez em Evora aa entrada de hũa porta da salla
- Do que el-rey disse hum dia a Dom Martinho
- De como el-rey ordenou que em sua capella se rezassem as oras canonicas como ygreja catredal, e do que se passou com o adayam
- De como el-rey fez e ordenou meirinho do paço
- Do que el-rey fez sobre dous moços fidalgos que ouveram brigas no paço
- Do que el-rey disse ao comendador-mor sobre Gonçalo da Fonseca
- Do que el-rey disse ao mordomo-mor sobre ho apousentador
- Do que el-rey disse ao conde de Borba em hum conselho
- Do que el-rey disse sobre as espadas
- Do que el-rey fez e disse a Antam de Figueiredo
- Do que el-rey fez a Eitor Borralho
- Do que el-rey disse a Anrrique Correa
- Dalgũas cousas que el-rey disse a Garcia de Resende
- Do que el-rey fez em Evora sobre a venda do pão
- Partida d' el-rey d' Evora pera as Alcaçovas
- De como determinaram que el-rey entrasse em banhos
- Da embaixada que aas Alcaçovas veo d' el-rey e da raynha de Castella
- Da armada que el-rey tinha prestes pera o descubrimento da India

- De como el-rey determinou d' hir aas caldas do Algarve
- De como el-rey fez seu testamento
- De como el-rey partio pera ho Algarve e aprovou seu testamento
- Partida d' el-rey das caldas pera Alvor
- De como el-rey conheceo sua morte, e se quis nisso certificar dos fisicos e dos que com elle eram e como lhe foy descuberto, e o que sobre ysso fez
- Dos perdões que el-rey pedio, e satisfações e merces que fez, e como foy sua morte e das cousas que fez e disse
- Das pessoas que com el-rey eram ao tempo de sua morte
- Do que se fez depois da morte d' el-rey.
- Do que se achou em hũa boeta d' el-rey.
- De como ho senhor Dom Jorge veo a el-rey Dom Manoel
- De Garcia de Resende em que diz como el-rey falecendo soo foy sua morte muy sentida, e como Nosso Senhor sempre daa seus galardões conformes aos serviços que lhe fizeram

Ho muyto alto e muyto poderoso principe el-rey Dom Affonso ho quinto de gloriosa memoria, foy casado com ha serenissima e muyto excelente princesa ha raynha Dona Isabel sua molher, e sua prima com yrmaã filha do muyto excelente infante Dom Pedro seu tio. E estando el-rey em Almeirim vindo hum dia da caça, foy assi de caminho aa casa da raynha e teve com ella ajuntamento. Ha raynha tinha em hum anel hũa esmeralda de muito preço que muito estimava, a qual per esquecimento nam tirou do dedo e se lhe quebrou em pedaços. E quando assi a vio pesando-lhe muyto disse a el-rey: "Senhor, a minha esmeralda com que tanto folgava he quebrada", e elle lhe respondeo: "Senhora, tomay-o em muyto boa estrea, que prazeraa a Nosso Senhor que agora concebereis dhum filho que estimareys mais que todallas esmeraldas do mundo"; e dito por el-rey naquella hora emprenhou do principe Dom Joam seu filho que sobre todallas cousas muyto estimaram, o qual pario na muyto nobre e sempre leal cidade de Lixboa nos paços d' alcaceva. Naceo aos tres dias do mes de Mayo do ãno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e cincoenta e cinco annos, de que el-rey e a raynha receberam grandissimo contentamento, e foy grande prazer em todo o reyno e fizeram-se muytas festas e alegrias.

E aos onze dias do dito mes de Mayo, em hum domingo foy o principe bautizado na See de Lisboa com grande solẽnidade. E dos paços atee a See era tudo ricamente armado, e toldado per cima de ricos panos, e per baixo muito limpo e espadanado, e a See muyto hornamentada; e todollos senhores, e fidalgos, senhoras, donas, e damas hiam a pee, e levaram muytas tochas apagadas que aa vinda vieram acesas. E ho muyto excelente infante Dom Fernando yrmão d' el-rey, levava ho principe nos braços debaixo de hum paleo de rico brocado. E hia com elle ho muy catholico e virtuosissimo infante Dom Anrrique tio d' el-rey, e ha muyto excelente infanta Dona Catherina yrmã d' el-rey, e a muito illustre senhora Dona Felipa yrmã da raynha, e a marquesa de Villa Viçosa, e outros muitos senhores e senhoras, e muita e muy nobre fidalguia. E diante do principe muytas trombetas, atambores, charamelas, e sacabuxas, e outros muitos estormentos, e muitos porteiros da maça, reys d' armas, porteiros-mores, mestre-salas, veador, e o mordomo-mor com todallas cerimoniaes reaes. Sayram da Sé a recebê-lo com muito solẽne precissam, o arcebispo de Braga, e tres bispos com muyta e muy honrrada clerezia, e ho arcebispo ho bautizou. Ho paleo levavam estes senhores diante, o conde de Villa Real, Dom Pedro de Meneses, e o prior do Crato, Dom Vasco de Tayde. E detras ho marquês de Villa Viçosa, e Dom Fernando conde d' Arrayolos seu filho mayor. Ho saleyro levava Dom Fernando de Meneses, e ho gomil e bacio da offerta Lionel de Lima. Foram padrinhos ho infante, e o

prior do Crato. E madrinhas a infanta, e ha marquesa, e Dona Breatiz de Vilhena. E neste dia ouve sessenta senhores e fidalgos vestidos de opas roçagantes de ricos brocados, e sessenta senhoras, donas e damas vestidas aa francesa de ricos brocados, e ouve muytos vestidos de ricas sedas, e fizeram-se muitas festas.

Foy grandemente criado com muyto grande cuydado, e tanto que teve entender lhe ordenou logo el-rey seu pay pessoas virtuosas, prudentes, e muy examinadas que delle tevessem cuydado, e que fossem taes de que podesse tomar boa doutrina, e lhe deu bons mestres que o ensinassem a ler, rezar, e latim, e escrever, e assi moços bem ensinados pera se criarem com elle e ho servirem: tudo feito como tal pay ordenava e tal filho merecia. De maneira que asi como crecia no corpo e na ydade, creciam nelle virtudes, bons costumes, bom ensino, e boas manhas em tanto crescimento, que sendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade com hos povos, com hos nobres, e com el-rey seu pay, que nam fazia conselho nem cousa grande em que o nam metesse e tomasse seu parecer.

Polla muyto grande fama que por muytas partes corria das virtudes, saber, manhas, e perfeições do principe, el-rey Dom Anrrique de Castela mandou muytas vezes cometer a el-rey Dom Afonso que casasse ho principe com a princesa Dona Joana sua filha. E el-rey Dom Afonso por querer muyto grande bem ao infante Dom Fernando seu yrmão, e por lhe fazer merce por aver muyto que lhe pedia, nam quis concertar nem fazer ho casamento com ha princesa herdeyra de Castella. E sendo o principe de ydade de quinze annos ho casou com a senhora Dona Lianor d' Alemcrasto, filha mayor do infante, e prima com yrmaã do principe que foy da propria maneira que el-rey seu pay casou. A qual princesa era tam singular pessoa, e de tam grandes virtudes e bondades, de tanta fermosura, manhas, e gentileza, tam acabada e perfeita, que parece que como ambos naceram tam excelentes, logo Nosso Senhor ordenou que ele nam podesse achar outra tal molher nem ella tam magnanimo marido. E ho dito casamento se fez e concertou no anno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e setenta annos. E antes de vir aa despensaçam o infante se finou em Setuvel a XVIII dias de Setembro de mil e quatrocentos e setenta e depois de sua morte veo a despensaçam, e o principe recebeo ha princesa na dita villa de Setuvel a XXII dias de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e hum sem festa algũa por causa da morte do infante.

E logo no ãno seguinte de mill e quatrocentos e setenta e hum, el-rey Dom Afonso determinou de yr tomar a villa d' Arzilla em Africa. E ho principe pedio tam apertadamente a el-rey seu pay que ho levasse consigo, que lho nam pôde negar, e contra conselho de todos lho concedeo nam tendo outro filho. E porém el-rey lhe aprouve disso porque estimava tanto ho principe seu filho e sua vista e conversaçam, que em todos seus prazeres e perigos o quis sempre tomar por companheiro pollo que delle conhecia. E quando lhe assi concedeo a hida, ho principe lhe beyjou por ysso a mão e lho teve tanto em merce como se algũa grande lhe fizera.

E concertado tudo ho que pera tal yda cumpria (como em seu lugar he declarado) el-rey e o principe partiram da cidade de Lisboa dia de Nossa Senhora d' Assunçam a quinze dias do mes d' Agosto; e aos vinte dias do dito mes chegaram aa villa d' Arzilla onde el-rey e o principe foram dos primeiros que tomaram terra sendo tam perigosa a entrada, que se perdeo nella hũa galee e muitos navios e batees, em que morreram dozentos homens, em que entraram oyto fidalgos e muitos cavaleiros e escudeyros. E logo a dita villa por el-rey e o principe com esses que eram fora, foy cercada e combatida até aos vinte e quatro dias do dito mes d' Agosto dia de Sam Bertolameu polla menhaã que se tomou. Na qual entrada e combates ho principe o fez tam valentemente e como tam esforçado e ardido cavalleyro, que de todos foy grandemente louvado, e d' el-

rey seu pay muyto mais que de ninguem. Porque na força dos perigos em que el-rey se meteo e peleijou, achou sempre ho principe junto consigo, ferindo tam bravamente nos mouros, que dos grandes golpes que dava, ha espada andava toda torcida, e dos que feria e matava toda muy chea de sangue, em que ganhou muyto grande louvor sendo em hidade de dezasseis annos. E na primeira cousa em que se vio, tam bem pelejada e de tanto perigo, mostrou logo a grandeza e esforço de seu coração.

E no mesmo dia depois de feyto acabado com tanta honrra sua, el-rey seu pay com muyto contentamento o fez cavalleyro dentro na mezquita, e junto do corpo do conde de Marialva que ahi jazia morto e morrera como esforçado cavaleiro. E el-rey pollo na morte honrrar disse ao principe: "Filho, Deos vos faça tam bom cavaleiro como este aqui jaz". E no combate mataram os mouros o conde de Monsancto, e o conde de Marialva, e outras muytas pessoas. E dos mouros foram mortos dous mil, e cativos cinco mil almas, e tomado muyto rico despojo foy avaliado em oitocentas mil dobras; e foy tudo de quem o tomou que el-rey fez escala franca.

O principe como homem mancebo que era, ainda que o esforço, saber, e os cuidados eram de muito mayor hidade que a sua, todavia não podia negar o que a natureza daa e aquilo a que geralmente os mancebos sam mais incrinados. E algũas horas hia de noite fora secreto com hũa ou duas pessoas a folgar em cousas d' amores. Aqueceo por duas vezes, hũa yndo com elle Dom Diogo d' Almeida prior de Crato, e a outra Dom Fernando Mazcarenhas seu capitão dos ginetes e da guarda pessoas de que elle sempre muyto confiou e estimou, nam sendo conhecido, saltarem com elle muitos homens armados em Lisboa junto com Sancta Justa cuidando que saltavam com outrem; e por se nam dar a conhecer jugaram aas cutiladas com todos, e o fez tam valentemente que foy muyto falado nisso, sem saberem quem era e ferio muitos até lhe fogirem. E o principe avendo muitas e grandes feridas nas armas, nam ouve nenhũa em seu corpo por hir muito bem armado. E porque alguns dos homens o fizeram muito bem como esforçados e elle vio que hiam feridos, ao outro dia teve logo maneira secretamente, e per todos os solorgiães soube os homens que naquella noite, e aaquellas oras e lugar forão feridos; e sabido lhe mandou logo fazer merces de dinheiro e curá-los muyto bem, e como foram sãos os tomou por seus criados.

E no anno seguinte de mil e quatrocentos e setenta e dous annos tomou o principe ha princesa sua molher e sua casa e lhe foy dada em Beja onde estava a senhora ifante Dona Breatiz sua sogra que tudo lhe deu em muyta perfeiçam. E dahi a poucos dias com sua casa hordenada elle e a princesa se foram aa cidade de Evora.

Estando o principe em Arronches com el-rey seu pay que dhi entrou logo em Castela, lhe veio recado como a princesa parira o ifante Dom Afonso seu filho na cidade de Lixboa nos paços d' alcaçova, aos dezoito dias do mes de Mayo de mil e quatrocentos e setenta e cinco annos, de que el-rey e o principe e toda a corte e o reyno receberam grande prazer e se fizeram festas e muytas alegrias. E porque el-rey hia a casar a Castella, determinou logo ahi e o deixou assi assentado, que sendo caso que ele ouvesse filhos da raynha e o principe fallecesse primeiro que elle, que a socessam do reyno ficasse ao ifante Dom Afonso seu neto; e logo ahi o decrarou por seu erdeiro, e deixou ordenado que o jurassem, como logo dahi a pouco com muyta solennidade todos juraram por erdeiro dos reynos de Portugal e dos Algarves.

E da dita villa d' Arronches entrou el-rey em Castela com cinco mil e seiscentos homens de cavalo, e catorze mil de pee, todos bem armados afora a carruagem que era muyta. E o principe foy com elle falando na maneira que avia de ter no regimento do reyno e em outras muytas cousas até o lugar de Pedra Boa. E depouys de todo concruído o principe com devido acatamento se despedio d' el-rey seu pay e se veio a Portugal, onde logo teve muytos e grandes cuidados nas cousas da justiça, e muito mayores nas da guerra em que muyto teve que fazer. Que por el-rey seu pay ser em Castella e levar a principal gente de Portugal, assi elle recebia nos extremos do reino muitos rebates da gente dos contrairos, a que acudia com tanto esforço, saber, cuidado, e diligencia, quanto hum singular e ardido capitão de muitos ãnos acostumado na guerra o podia fazer, sendo elle muy mancebo; e nam se contentava de com quam pouca gente como tinha defender os reynos, mas ainda com ella fazia muita guerra aos imigos que em grande maneira o temiam. E assi teve tambem muito trabalho com os do reyno, porque avia muitas cousas a que acudir; o que tudo fazia com tanto saber e bondade, esforço, e valentia, que mais não podia ser.

E neste mesmo anno estando o principe em Estremoz lleveo nova como hum capitam castelhano que se chamava Galindo tomara a villa d' Ouguella. E tanto que o soube a foy cercar com hos que pôde ajuntar; e antes de a combater lha deram os castelhanos por concerto. E neste cerco João da Silva que era camareiro-mor do principe e entam capitam de sua gente, se topou de noite com ho Galindo capitam dos castelhanos; e vindo ambos diante de toda a gente sem se conhecerem, se encontraram tam fortemente que daquelle soo encontro morreram ambos, sem outra algũa pessoa dambas as batalhas morrer senam soo elles capitães. De que ho principe foy muy anojado, porque tinha muito amor a Joam da Silva, e alem de ser seu camareyro-moor, e pessoa muy principal, era muy vallente cavalleyro, e muyto bom capitam, que em tal tempo era pera sentir sua morte ainda que morresse em seu officio; e assi ho Galindo era muy esforçado cavaleiro e muyto bom capitão. E logo ahi deu o principe o officio de camareyro-moor a Ayres da Silva filho do dito Joam da Silva; e sendo Ayres da Silva bem moço começou logo de servir ho dito officio inteiramente, e o metia nos conselhos polo fazer mais cedo homem e ter mais autoridade.

Estando el-rey em Çamora por has cousas que trazia antre as mãos serem de muyto grande peso e comprirem muyto aa sua honrra e seu estado, desejou muyto ver o principe seu filho pera com elle se aconselhar e consultar tudo, e escreveo-lhe com muito amor que receberia muyto grande prazer e contentamento em o logo querer yr ver. E o principe tanto que lhe a carta deram com muyta obediencia e desejo de ver el-rey seu pay logo cumprio. E deixando tudo ho que no reyno cumpria pera ha guerra e pera a paz muito bem ordenado partio; e sendo ja em Miranda do Doiro aforrado pera ahi vir gente d' el-rey por elle lhe chegou recado de seu pay que se tornasse por caso da trayçam da ponte de Çamora. O qual recado lhe trouxe ho Chichorro capitam dos ginetes d' el-rey que passou de noyte o Doyro a nado armado a cavallo como valente cavaleiro que era; e da nova foy ho principe muyto triste por nam ver o pay que muyto desejava, e polla trayçam da ponte que el-rey muyto sentio; e foy muyto grande perda e ouve rijos combates, nos quaes mataram Dom Tristam Coutinho, e derribaram da torre abaixo com hũa viga a Dom Joam de Sousa querendo-a entrar esforçadamente por hũa escada, e foy levado como morto, e assi mataram e feriram outras muytas pessoas sendo ahy el-rey em pessoa.

Vendo o principe a trayção da ponte que assi foy feita a el-rey seu pay, temendo outras que podiam sobrevir, e lembrando-se da necessidade que o pay jaa tinha de gente e de dinheiro, como verdadeiro e virtuoso filho e muyto prudente principe e valente cavaleiro, determinou de logo socorrer a el-rey em pessoa com a mays gente e mais dinheyro que podesse ajuntar, e yr com seu pay tomar parte de seus trabalhos per cima de quantos elle cá no reino tinha, o que logo com muita deligencia e grande cuidado poos por obra. E mandou aperceber e apurar toda a gente que pôde e todo o dinheiro que das rendas do reyno se devia, e outro que andou ajuntando e pedindo emprestado a pessoas que o tinham. E porque lhe pareceo que nam era tanto quanto cumpria, com muito recado e muita certeza de paga tomou a prata das ygrejas e moesteiros, aquella que nam era sagrada que na sagrada se nam bolio nem pôs mão, a qual depouys de ser rey com muito cuydado pagou; e de todas estas cousas se fez boa soma de dinheiro. E por consentimento d' el-rey seu pay deixou o regimento e governança do reino aa princesa Dona Lianor sua molher, e com ella deyxou pessoas de muyta autoridade e letras e bom conselho com que nas cousas do reino se aconselhasse. E assi proveo as frontarias de capitães, e as fortalezas de alcaides-mores, gente e armas e todo o mais que cumpria. E feyto assi tudo tendo jaa a gente prestes, partio da cidade da Guarda no mes de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e seis ânos; entrou em Castella polla villa de Sam Felizes, a qual logo tomou per força por estar contra el-rey seu pay e a deixou

por sua, e no combate ouve alguns mortos e feridos. E dahi foy ter junto com Ledesma, que sendo contraira deu ao arrayal por dinheiro mantimentos e provisões. E dahi por suas jornadas foy com sua gente tam concertada e em tanta ordem e regimento, que nunca ninguem ousou de o cometer.

Chegou aa cidade de Touro onde el-rey seu pay e ha raynha e toda sua gente estava; e foy recebido d' el-rey com grandissimo amor e muytas lagrimas de prazer de hũa parte e da outra, e assi da raynha e de todos portugueses com tanto contentamento, que mais não podia ser; porque toda a esperança d' el-rey Dom Afonso e de todos os seus era soo na vinda do principe.

Tanto que ho principe foy em Touro por o grande favor que el-rey seu pay e todos com sua vinda receberam, porque el-rey Dom Fernando tinha cercado o castello de Çamora, determinaram logo de yrem cercar ha cidade da outra parte da ponte, o que logo fizeram; e deixou el-rey com a raynha em Touro o duque de Bragança, e o conde de Villa Real com a gente que compria. Nos quaes em hũa ylha que faz o Rio Doiro, se ajuntaram pera concerto de paz, da parte d' el-rey Dom Fernando o duque d' Alva e ho almirante, e da parte d' el-rey Dom Afonso, ho senhor Dom Alvaro e Ruy de Sousa, e tiverão muytas praticas, mas nam fizeram concerto algum; e el-rey e o principe por lhe falecerem os mantimentos e lhe nam poderem viir, e aquelle sitio ser doentio e a gente receber muito mao trato, determinaram alevantar o arrayal e tornarem-se aa cidade de Touro. O que supitamente fizeram em hũa sesta-feira dous dias do mes de Março do ãno de mil e quatrocentos e setenta e seis, em querendo amanhecer, com toda deligencia e recado que se podia ter; porque tinham por certo que el-rey Dom Fernando por estar mays poderoso de gente e muyto melhor tratada, como quer que o soubesse, yria logo apos eles, como foy com todo seu poder.

E hindo el-rey e ho principe ja duas legoas da cidade de Çamora, vindo ha gente d' el-rey Don Fernando jaa muito acerca da d' el-rey, sendo a de Castella muyto mais que a de Portugal por ser jaa muyta chegada a Touro, e assi ficar muita com a raynha, o principe como tão esforçado e

valente cavaleiro como era, determinou esperar el-rey Dom Fernando e dar-lhe batalha. E mandou logo recado a el-rey seu pay que era diante por o caminho a ter e fazer tornar a gente que com receo apressadamente se acolhia aa cidade. O qual muyto ledo e contente disso, como muy valente e esforçado rey tornou logo atras, e com o principe ordenou de darem batalha, e se poseram logo em hordem de a dar no campo junto com Touro, sendo ja el-rey Dom Fernando tam acerca que nam podiam ordenar sua gente que era bem pouca em respeito da dos castelhanos; e com tudo com muyta pressa a ordenaram em duas batalhas. A primeira e mayor ha d' el-rey com sua bandeira real, da parte donde estava a mayor batalha d' el-rey Dom Fernando com sua bandeira sem elle estar nella; e a segunda batalha de menos gente foy a do principe, porém era gente cortesaã e muy escolheita, e com sua bandeira se pôs aa outra parte defronte donde estavam duas muyto grandes batalhas de gente d' el-rey Dom Fernando. E vendo ho principe como as batalhas contrayras eram duas, ordenou sua gente tambem em duas batalhas, e apartou de si com os de sua guarda o capitão Fernam Martinz de Mazcarenhas; e por nam ter tanta gente como cumpria, encomendou a Gonçalo Vaz de Castelbranco e a Ruy de Sousa que com sua gente que era muyta e muyto boa se juntassem, como logo juntaram com Fernam Martinz; e por antre elles nam aver deferença sobre ha capitania, mandou laa Dom Pedro de Meneses que depois foy conde de Cantanhede, e todos juntos fizeram hũa boa batalha.

E estando assi has batalhas ordenadas de hũa parte e da outra pera encontrar sendo jaa quasi sol-posto, el-rey mandou dizer ao principe que lhe mandava a bençam de Deos e a sua, e que com ella desse logo rijamente nos contrairos; o qual por lhe obedecer e cumprir o que tanto desejava, depois de feito sinal polas trombetas, elle com todos os seus com grandissimo esforço e animo como singular capitão bradando todos pollo nome de Sam Jorge, com grande força e impeto deu tam bravamente nas batalhas contrairas, que sendo muyto mais gente nam poderam sofrer nem resistir hos grandes e asperos encontros, e sem muyta detença foram logo ambas desbaratadas e postas em fogida, com muyto dano feyto nellas. E era alferez do principe que levava a bandeira Lourenço de Faria, homem fidalgo e esforçado que neste dia e em outros ho fez como muyto bom cavalleiro e o principe por tal o teve sempre. E assi como o principe desbaratou estas duas grandes batalhas, assi a batalha grande d' el-rey Dom Fernando desbaratou a d' el-rey Dom Afonso, porque vinha nella muyta e muy grossa gente d' armas, e muytos acubertados, e grande soma de espingardeiros que fizeram grande dano aos cavallos. E sendo assi a batalha desbaratada e el-rey Dom Afonso vendo-se assi desbaratado, parecendo-lhe que assi o seria a batalha do principe pois tinha muyto menos gente que a sua, da qual nam tinha vista nem recado achando-se da outra parte com muyto poucos, por salvar sua vida se recolheu com muyto perigo a Crasto Nunho, jaa muyto noite e bem soo onde o alcaide Pero de Mendanha como bom e leal

cavalleiro o recolheo e fez nisso grandes finezas e lealdades, assi elle como sua molher, e o serviram muyto bem e deram muytos confortos. E el-rey se foy laa porque a gente dos contrairos era tanta antre a cidade de Touro e elle que nam podia jaa laa hir. E toda aquella noyte esteve com grande tristeza por nam saber novas do principe parecendo-lhe que podia ser morto ou ferido. E el-rei Dom Fernando que sem pelejar estava atras em hũa pequena batalha posto num alto, vendo o desbarato que o principe fez nas primeiras duas batalhas sendo de muyto mais gente que a sua, e vendo a sua batalha grande toda revolta sem ver bem ho que nella hia, parecendo-lhe tambem que era tudo desbaratado desempareou tudo e com esses com que estava se acolheo logo a Çamora. E o principe como prudente capitam vendo a grande vitoria que Deos lhe dera e a boa ventura daquella ora, quis mais segurar a honrra de tamanho vencimento que seguir mais o alcanço. E com muyto grande animo e recado recolheo a si sua bandeira e a bandeira real d' el-rey seu pay; a qual lhe trouxe hum escudeiro que se chamava Gonçalo Pirez criado de Gonçalo Vaz Pinto, que per força como homem esforçado a tomou a hum Souto Mayor castelhano que a levava e o prendeo; a qual bandeira nunca poderam tomar das mãos de Duarte d' Almeida alferez sem lhas primeiro deceparem e darem outras muytas feridas no rosto e no corpo até o deixarem por morto e viveo e fez alli como valente e muy esforçado cavalleiro. E assi recolheo muyta gente que pollo campo era espalhada e fez corpo, e com muyta segurança e sossego e grandissimo esforço e recado esteve no campo a mayor parte da noite

sem nunca mover atras, estando junto delle muyta mais gente d' el-rey Dom Fernando que a sua, a qual pollo tam valentemente verem peleijar, e vendo a segurança e sossego com que estava, nunca ousou de o cometer, estando tam acerca huns dos outros que se ouviam o que falavam. E como a noite escureceo se foram todos, e o principe ficou soo no campo triunfando de tamanho vencimento; e fazendo recolher os feridos e mortos, como piadoso capitam esteve assi quedo. E com quanta rezam tinha d' estar muy alegre por tamanha honrra como tinha ganhada, estava em extremo triste sem o dar a entender, por nam saber novas d' el-rey seu pay que sobre tudo desejava de saber. E algũas pessoas principaes de sua batalha e outras muytas com o grande alvoroço do vencimento seguiram tanto o alcanço dos contrarios que deram na força da gente onde foram alguns mortos e captivos. E a gente da batalha d' el-rey Dom Afonso que polo campo andava perdida, ouvindo as trombetas e tambores do principe e vendo as fogueiras que no campo mandou fazer se recolheo toda a elle, com que fez hũa muyto grossa batalha, com que aquella noite ficou pacifico senhor do campo, no qual nam ficou algum dos reys cuja a causa era.

E alli Dom Vasco Coutinho que deploys foy conde de Borba prendeo Dom Anrrique conde de Alva de Lista, pessoa principal que vinha a conhecer a batalha do principe. E trazendo-o assi preso, o principe andava correndo e cerrando sua gente e foy dar com eles, e deu com o conto da lança ao conde passo e disse a Dom Vasco: "Tende-o bem

nam se vaa como o conde de Venavente". E em passando lembrou-lhe que era tio d' el-rey Dom Fernando, e tornou rijo e pedio-lhe que lhe perdoasse por lhe tocar com a lança; e o conde lhe respondeo: "Aa, senhor, nam vos dê disso que jaa me nam podeis tirar sessenta annos, e ser em tres batalhas campaes; nem se pode tirar a vossa alteza fazê-lo oje melhor do que há muytos annos que principe christão o fez". E o conde foy trazido preso a Portugal onde lhe foy feyta muyta honrra por ser pessoa de gram valia, e depois foy solto e livre tornado a Castella.

E depois do principe estar assi muyta parte da noyte no campo, e ver como os contrairos todos eram fogidos e delles nam aver nem parecer pessoa algũa, e jaa nam ficar cousa que fazer determinou estar no campo tres dias sem se partir dele, e foy aconselhado polo arcebispo de Toledo e outros senhores, que pois a gente dos contrayros era jaa toda fogida abastava e compria com estar tres oras; e para isso como sabedor na guerra e nas letras deu ao principe taes rezões que tomou seu conselho. E por o muyto mao trato que a gente tinha recebido, e por hos muytos feridos que avia, e tambem por lho pedirem o arcebispo de Toledo e outros senhores que ahi com elle eram se foy com grande trihunfo e vagar, com suas bandeiras tendidas, e trombetas e atabales aa cidade de Touro onde entrou e esteve com muyta tristeza atee outro dia que soube nova d' el-rey seu pay, de que ficou muyto ledo, e logo lhe mandou muyta gente com que veo a Touro onde a raynha e o principe estavam.

Nesta batalha e assi na tomada d' Arzilla e em outras partes nam falo em muytas pessoas nem nos esforçados feytos que fizeram per pertencer à cronica d' el-rey Dom Afonso, que atee qui nam digo senam o que toca ao principe, que se a mi pertencera, homens e feytos avia de que falar muyto dignos de memoria que eu bem folgara de escrever.

Depois disto assi passado, loguo por el-rey foy determinado que o principe se viesse a Portugal; e depois de nisso se tomar concrusam, ho principe fez muitas honrras e muitas mercees aos que na batalha o serviram como bons cavaleiros, e mandou dar mercees de dinheiro aos feridos, e proveo alguns que da batalha d' el-rey seu pay foram cativos. E despedido d' el-rey com muyto grande saudade, e assi da raynha partio da cidade de Touro na somana mayor, e veio ter ha Pascoa a Miranda do Doyro, onde a princesa sua molher estava. E dahi a poucos dias disse alto e publicamente estando comendo aa mesa estas palavras: "Muy necessaria cousa me foy vestir as armas pera conhecer hos homens a que devo de fazer merce". Palavras certo dignas de memoria.

Depoys d' el-rey Dom Afonso ser vindo de Castella, e partido de Lixboa pera França, o principe se veo logo aa cidade d' Evora, e dahi andava polla comarca d' Antre Tejo e Odiana donde fazia a guerra a Castella em que fez muitas entradas com muyto dano aos contrayros. E porque quando elle estava em Touro com el-rey seu pay, Dom Alonso de Monroy que entam era mestre d' Alcantara, e da parte d' el-rey Dom Fernando tomou per manha ha villa d' Allegrete, e estava nella forte e muy bem bastecido, ho principe com seu muyto grande esforço, no mes de Fevereyro de mil e quatrocentos e setenta e sete a foy cercar, e mandou tam rijamente combater, que por partido lha deram, e lhe foy entregue com muyta sua honrra e louvor, e porém com mortes e danos dambas as partes.

Acabado assi ysto estando o principe em Elvas com sua gente veo a Evora aforrado e no mesmo dia que chegou lhe deram nova como o mestre de Santiago de Castella com duas mil lanças era entrado e estava pousado na Ribeyra do Digebe com tençam de ao outro dia pola manhã cedo vir correr aas portas d' Evora sem saber que elle ahi estava. O principe quando lhe o recado derão ficou muyto triste e agastado por nam aver em Evora mais de trezentas lanças que ahi estavam com o bispo Dom Garcia, e nam era gente pera poder resistir a o mestre viir aa cidade, o que elle muito sentia por se acertar ahi soo e parecia-lhe que recebia nisso muita offensa. E como muyto prudente capitam com manha o quis remediar, pois com força nam podia. E logo aa noite mandou Diogo da Silva de Meneses que depois foy conde de Portalegre, e Dom Joam de Sousa muy valentes cavalleyros e pessoas de que muyto confiava, e com elles trinta de cavallo onde ho mestre estava pousado com todo seu arrayal na dita ribeira; e de hum outeyro que sobre a ribeira estava, bradaram alto atee que da tenda do mestre acudiram, e Dom Joam disse: "Dizey ao senhor mestre que estam aqui Diogo da Silva e Dom Joam de Sousa com hum recado do principe pera sua senhoria". Sayo o mestre aa porta da tenda e perguntou o que queriam, e Dom Joam lhe disse: "Senhor, o principe nosso senhor manda dizer a vossa senhoria por nós que elle chegou oje aa cidade d' Evora, e soube como vossa senhoria aqui estava com tençam de polla menhaã hir dar hũa vista aa cidade, e que elle por amor de vós e desejar de vos ver, vos quer tirar desse

trabalho, que vos agradeceraa muyto quererde-lo esperar aqui, que elle pola menhaã sera com vossa senhoria". Ho mestre lhe respondeo: "Dizey, senhores, a sua alteza que eu lhe beijo as mãos, e que nam sabia como elle ahi estava, e que agora que o sey me parece mais rezam hir eu lá pera o servir que sua alteza vir cá, e que polla menhaã prazendo a Deos serey com elle".

E com muyta cortesia dambas as partes se despediram Dom Joam e Diogo da Silva, e vieram ao principe ja depois da mea-noyte, ho qual nam acharam dormindo, mas armado a cavallo e com tochas andando polla cidade a buscar os homens por suas casas, que sabendo o poder do mestre de má vontade queriam sayr. E com o recado folgou muyto, e mandou logo o bispo Dom Garcia com trezentos de cavallo caminho donde o mestre estava e lá em lugar pera ysso aparelhado, andarão toda a parte da noyte trilhando todos a terra tanto que parecia trilha de mais de tres mil de cavallo e em querendo amanhecer se poseram em lugar onde nam podessem aver vista delles.

E o mestre ante manhaã levantou-se, e posta sua gente em hordem, mandou tornar sua carriagem por onde viera, e elle com dous mil de cavallo começou de andar caminho da cidade: e vindo assi com tençam de chegar atee as portas, foram dar na trilha da gente de que ficaram muy espantados. E quando ha virão tamanha foy em todos tamanho receo, que logo tornaram atras, e com muyta pressa e temor partiram caminho de Castella fogindo sem

verem de que fogiam. E passando pollo porto de Mouram, sayo a ve-los Dom Diogo de Castro que ahi estava com cento e cincuenta lanças; e em o mestre passando por hum porto muy apressado, disse Ruy Casco a Dom Diogo: "Senhor, demos naquella gente porque vay desbaratada, que ouço yr traquejando hũas lanças com as outras como homens cortados de medo". O que Dom Diogo logo fez, e deu rijamente na traseira do mestre que ja era passado adiante, e desbaratou-os e captivou mais de cento de cavallo sem aver homem que voltasse atras pollo grande medo que levavão. Ho principe quando soube que o mestre assy se tornara, foy muyto allegre e muyto contente pollo assi fazer yr, e por se ver fora de tamanha vergonha como pera ele fora vir correr aas portas d' Evora. E quando lhe deram ho recado do desbarato que Dom Diogo na gente do mestre fizera folgou muito e a Ruy Casco polo conselho que deu a Dom Diogo que desse nelles fez merce de cincuenta mil reaes de tença.

E neste mesmo tempo e anno ouve o principe de Pero Pantoja que lhas deu as fortalezas de Zaguala e Pedra Boa do mestrado d' Alcantara, em que logo pôs seus alcaydes e capitães, e por ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago de Caçem. As quaes fortalezas de Zaguala e Pedra Boa com outras rendas nestes reynos deu o principe ao dito mestre Dom Afonso de Monroy por que servisse el-rey Dom Afonso seu pay, como na guerra bem e fielmente como esforçado cavalleiro sempre servio até se fazerem has pazes.

E assi ouve o principe de Martim de Sepulveda fidalgo castelhano a fortaleza de Noudal em que estava e era tomada dos castelhanos. E lhe fez por ysso em Portugal merce de que elle foy muyto contente e satisfeito.

E neste mesmo tempo fez o principe cortes na villa de Montemor-o-Novo, onde pollos povos pera estas necessidades da guerra lhe foy feito serviço de dinheyro.

El-rey Dom Afonso vendo como a fortuna em todos estes tempos lhe era muyto contrayra e lhe corria de rostro, e nam contente de seus trabalhos e fadigas, ainda por mayor desaventura por sua causa fora morto o duque de Borgonha seu primo, que elle muyto em extremo sentio por ser tam excellente principe e morrer com todos os seus tam cruamente; e vendo que tudo o que hum esforçado e vallente rey podia fazer elle o tinha feito em Portugal e Castella, Africa, França, e outras partes, e tudo se lhe hia a través; parecendo-lhe que ysto vinha por Deos ou seus pecados ou por sua má costelaçam, determinou de deyxar o mundo e se hir a Jerusalem meter em religiam; e com toda ha dissimulaçam que pôde ho pôs por obra.

E ahos vinte e quatro dias do mes de Setembro do anno de mil e quatrocentos e setenta e sete, hum dia ante manhã com hum capellão, e dous moços da capella, e dous moços da camara e dous moços d' estribeira se partio muy secretamente. E do caminho mandou hum dos moços d' esporas avisado que nam dissesse por honde hia, com hũa chave de hũa sua boeta, e mandando que se abrisse como logo abriram. E acharam nella certas cartas e hũa estruçam do que mandava que fizessem, tudo escripto por sua mão. Hũa das cartas era pera el-rey de França, em que lhe encomendava muito o emparo, favor, e ajuda dos seus se lhe fosse necessario e dando-lhe conta de sua determinaçam. E outra pera o principe seu filho, em que com palavras de muita tristeza e sentimento lhe dava hũa

muito triste conta de sua viagem e desconfortada tençam e das tristes causas que o a ysso moveram, encomendando-lhe muito e mandando-lhe por sua bençam que tanto que lhe a carta dessem logo se levantasse por rey; e outra carta pera todos do reino em que lhe mandava que como a propio e verdadeiro rey lhe obedecessem. Has quaes cartas o conde de Farão a que elle na estraçam mandou que todos obedecessem e comprissem seus mandados até tornarem a Portugal, deu a Antam de Faria camareiro e guarda-roupa do principe que ao tal tempo lá era a visitar el-rey. Com as quaes Antam de Faria logo partio, e com pressa veo ao principe", que como singular, virtuoso e verdadeiro filho, com muitas lagrimas e grandes solluços as leo, e assi com muyta tristeza de todos os que presentes eram e de todo o reino.

E em comprimento de mandado d' el-rey seu pay, o principe foy alçado por rei com sua solenidade em Santarem nos alpendres de Sam Francisco, aos dez dias do mes de Novembro de mil e quatrocentos e setenta e sete ãnos, e nam com poucas lagrimas suas e dos que com elle eram. Sendo presentes o duque de Bragança e ho marquês de Montemor seu yrmão, ho arcebispo de Lisboa, ho bispo d' Evora Dom Garcia, ho bispo de Coimbra, e o bispo de Viseu, ho conde de Villa Real, o conde de Penella, ho conde de Momsanto, e outros senhores e pessoas mui principaes.

Tanto que foy sabido que el-rey Dom Afonso era partido, se poos tanta deligencia pellos franceses pera se buscar, que nam ficaram caminhos, estradas, nem atalhos por honde muyta gente nam fosse em sua busca. E assi todos hos portugueses com tanta tristeza, tanto door, tanto desamparo quanto bons e verdadeiros criados e vassalos, por tam excelente, tam virtuoso rey de que tantas merces e honrras tinham recebidas podiam ter, todos espalhados por todas partes com tanto desejo de o acharem pera com ele yrem e o servirem até morte, quanta era a desconsolaçam de suas almas. E tanta gente foy apos ele por todollos caminhos, que ouveram nova por onde hia, e dahi a dous dias foy achado por hum fidalgo frances que com muyto acatamento ho servio e deteve atee que hos senhores e fidalgos portugueses chegaram a elle. E com muyto trabalho o poderam tirar de seu proposito, e porém como virtuoso e piadoso rey lhe aprouve de fazer o que com tantas lagrimas e muy piadosas pallavras lhe pediam, que era tornar-se a seus reynos e nam nos deixar tam perdidos, tam tristes e desamparados em reynos e terras estranhas. E logo com todos se tornou, e por nam vir a Nafrol donde partira, foy a embarcar a hũa angra do mar que chamam a Oga, em hũa grande carraca, e a outra gente em naos que pera ysso tinham prestes e assi partio logo pera seus reynos. E vindo no mar foy aconselhado dalgũas pessoas principaes que fosse desembarcar a algũa das cidades que tinha em Africa e nam em Portugal, porque seu filho por ja ser rey nam lhe avia de obedecer nem consentir que mandasse nada, e el-rey

lhe respondeo: "Prouvesse a Deos que tanta mercee me fizesse que fosse eu governado e mandado por meu filho".

Veio el-rey ter a Cascaes onde soube que o principe seu filho era levantado por rey, e ao outro dia foy desembarcar a Oeyras. E no mesmo dia veio ho principe ter com elle; que assi como lhe deram a nova, sem mayes esperar ora nem ponto partio, e veio com muito grande pressa atee chegar ao pay, e em no vendo com grandissimo prazer, alegria, e lagrimas, com muyto grande acatamento, e os joelhos em terra lhe beijou a mão. E com palavras de principe tam prudente e virtuoso e filho tam obediente como era, renunciou logo de si, nas mãos d' el-rey seu pay ho titulo de rey que per seu mandado tinha tomado. De que el-rey e todos os que com elle vinham ficaram muy contentes e muy alegres, porque antre eles ouve alguns que duvidavam do principe fazer tamanha bondade; e el-rei com muito contentamento e muytas pallavras d' amor, e rezões muy evidentes que pera yssso ao filho alegou, quisera e apertadamente lhe cometeo e rogou que pois por seu mandado era alçado por rey, nam deixasse de o ser, e ficasse rey de Portugal, que elle se contentara com ficar rey dos Algarves, e nos lugares dalem yr acabar sua vida fazendo guerra aos infieis por serviço de Deos. E o principe pollo grande amor e acatamento que lhe tinha, e por suas muyto grandes virtudes nunca o quis aceitar, dizendo que nunca Deos quisesse que em sua vida ouvesse outro rey senam elle. E apertando el-rey todavia muito nisso e per muitas vezes, o principe lhe pediu muyto por merce que tal lhe

nam mandasse porque em nenhũa maneyra o avia de fazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente, e que soubesse certo que muito mais estimava ser seu filho, que ser rey de muitos reinos. De maneira que logo el-rey Dom Afonso ficou como dantes era, e ho principe no mesmo dia se tornou a chamar principe; de que foy de todos em estremo muy louvado e foy grandissima virtude. Aos senhores e fidalgos que com el-rey seu pay vinham fez muita honrra e gasalhado; e assi recebeo todos hos mais com muyto amor. E dahi se foram el-rey e elle aa cidade de Lisboa, onde com muitos prazeres e mui grandes alegrias forão recebidos; e assi foy muy grande prazer em todo o reino.

Ho principe nunca foy contente das cousas do cardeal de Portugal Dom Jorge da Costa, nem lhe parecia bem a muita honrra que el-rey seu pay lhe fazia mays do que era rezam, com que o cardeal se mostrava rijo, e fazia algũas cousas mais solto do que devia, de que ho principe tinha desprazer por el-rey lhas consentir. E estando el-rey em Almeirim andando passeando no campo, ho principe se apartou com o cardeal a cavallo, e foram passeando caminho de Santarem; e aa ponte d' Alpiarçoyla, o principe mandou ficar todos, e soo com o cardeal e hos moços d' estribeyra adiante afastados passou a ponte d' Alpiarça. E foy reprehendendo muyto ho cardeal com palavras asperas e feas estranhando-lhe has cousas que fazia; e ho cardeal dando-lhe muytas desculpas, o principe lhas nam recebia e lhe dise: "Pera que he nada senam a hum cardeal tam mal ensinado, desagradecido e de maa condiçam, mandá-lo tomar por quatro moços d' esporas e afogá-lo em hum rio e dizer que cahio e se afogou por desastre?". E isto hindo-se chegando ao Tejo, de que ho cardeal ouve tamanho medo que verdadeyramente cuydou que ho principe ho levava pera o mandar matar. E dahi por diante se emmendou e ho temeo tanto, que logo determinou sua hida pera Roma e se foy; e laa contou a muytas pessoas que nunca tam grande medo ouvera, e que aquella hora se dera por morto.

Depois d' el-rey Dom Affonso ser vindo de França no ãno de setenta e oito durando ainda as guerras de Castella, Lopo Vaz de Castelbranco a que chamavam o Torram, sendo alcaide-mor da vila de Moura sem causa algũa se alevantou com a dita villa e fortaleza por el-rey de Castela, contra el-rey Dom Afonso que o criara, e chamou-se conde de Moura. E depois por ser muito estranhado de seus parentes homens principaes e leaes que no reyno avia, e aconselhado e requerido delles se tornou alevantar por Portugal, e desistio do titolo de conde que emdevidamente tomara, porém com promessas d' el-rey Dom Afonso, de que o principe ouve muyto desprazer, e nunca nisso consentio, antes disse a el-rey seu pay que pois queria fazer merce aos que contra elle se alevantavam, que faria aos que ho muito bem servissem.

E porque o principe sentio muyto ho dito Lopo Vaz se alevantar assi sem causa e nam fiar ja delle, por escusar de o poder fazer outra vez determinou de o mandar matar. E teve maneira que estando o dito Lopo Vaz em Moura bem receoso e guardado delle, por certos cavaleiros que manhosamente lá mandou dizendo que hiam fugidos o mandou matar, e o mataram no campo indo com eles aa caça. E tanto que o principe o soube acudio logo em pessoa e toda a corte apos elle, e segurou a villa e fortaleza e a entregou aa infanta Dona Breatiz sua sogra e mãy do duque Dom Dioguo cuja a villa e fortaleza era. O que o principe assi fez por se outros individamente e sem causa não

levantarem. E hos cavalleyros que o assi mataram eram Joam Palha, Mem Palha, Pero Palha, Bras Palha yrmãos, e Rui Gil e Diogo Gil Magro yrmãos e todos primos, aos quaes ho principe fez boas mercees.

Depoys das pazes feitas por el-rey Dom Affonso e el-rey de Castela no fim do ãno de mil e quatrocentos e oitenta por assi estar assentado nas cupilações delas, o principe estando em Beja com a princesa e sua casa, mandou entregar o infante Dom Afonso seu filho aa infanta Dona Breatiz sua sogra que ja estava em Moura pera o ahi ter em terçaria. O qual infante foy grandemente acompanhado dos principaes senhores do reyno; e despedido do principe seu pay e da princesa sua mãy com muytas lagrimas e grandissima saudade foy levado e entregue aa senhora infanta sua avoo. E logo de Castella veo a infanta Dona Isabel filha mayor d' el-rey Dom Fernando e da raynha Dona Isabel, e com ella o mestre de Santiago, e outros muitos senhores e muy nobre companhia.

E antes de entregarem a senhora infanta vieram embayxadores à infanta Dona Breatiz alem dos que ja com ella estavam. Os quaes embaixadores apontaram de novo tantas e grandes duvidas e condições pera dilatarem a entrega da infanta Dona Isabel que foy necesairo yrem muitas vezes recados ao principe que estava em Beja, do que queria e mandava que se fizesse porque todo o caso dependia sobre elle. E o principe agastado de suas importunações e delongas, parecendo-lhe que nam queriam cumprir o que era determinado e assentado nas capitulações das pazes, presumindo que ysto poderia vir doutrem, mandou aos embaixadores dous escriptos com duas soos palavras escriptas de sua mão, e em hum dizia paaz, e no

outro guerra. E mandou que no conselho onde os de hum reino e do outro cada dia se juntavam, fossem os ditos escritos perante todos dados aos ditos embaixadores, e que logo em nome dos reis seus senhores escolhessem hum delles qual quisessem. E que se tomassem ho da guerra que della seria mays contente por ser hũa guerra, que de paz que tantas guerras lhe dava; que se quisessem o da paz que della tambem lhe prazeria, sem mais emnovações das que jaa eram concrodydas, e que pera isso logo trouxessem e entregassem a infante. Os quaes dous escriptos do principe com sua tam crara determinaçam, tiveram no conselho tanto poder e auctoridade, que os embayxadores todos sem mays duvidas nem delongas, se conformaram todos, e acordaram a entrega da senhora infanta que logo entregaram.

E foy entregue aa infanta Dona Breatiz aos onze dias do mes de Janeiro de mil e quatrocentos e oytenta e hum ãnos. E a infanta Dona Isabel foy solenemente recebida, e ficaram ella e o infante Dom Afonso nas ditas treçarias, e hos senhores e embayxadores foram logo despedidos. E a infanta Dona Breatiz como foy entregue da infanta Dona Isabel, entregou ho senhor Dom Manoel seu filho, pera lá andar em quanto nam fosse ho duque Dom Diogo como era ordenado, porque ao tal tempo estava doente. E hos senhores o receberam e levaram com muyta honrra. E hia com muy honrrada casa e concerto, e muitos fidalgos honrrados tudo ordenado pollo principe.

E depois do infante Dom Affonso assi estar em terçarias na villa de Moura em poder da infanta Dona Breatiz sua avoo como dito he, ho principe e ha princesa pollo grandissimo bem que ao infante queriam por ser tam excelente criatura, e nam terem outro filho nem filha, e polo grande receo que tinham à sua saude por a villa de Moura ser muyto doentia nos verãos, ficaram em Beja pera dahi cada dia saberem novas do filho que em estremo muito amavam.

E no mesmo ãno de mil e quatrocentos e oitenta e hum no mes d' Agosto, veo recado ao principe que el-rey seu pay estava na villa de Sintra muito doente de febres; e tanto que lhe deram a nova partio logo a grande pressa e o foy ver. E avendo muyto poucos dias que el-rey era doente, foram as febres tam rijas, que quando o principe chegou a elle o achou ja de maneira, que todos os fisicos desconfiavam de sua saude. Beyjou a mão a el-rey seu pay com muito acatamento. E el-rey foy muy ledo com a vinda e vista do principe porque em todas suas fortunas elle soo foy sempre ho principal conforto e remedio dellas, e ho que el-rey em todollos tempos sobre todos mays estimou. E naquelle tempo que era de tamanha necessidade, tanta tristeza, e desconsolaçam, ficou muy consolado com elle. E o principe como prudente e muy virtuoso filho, tanto que dos fisicos soube que a vida d' el-rey seu pay nam tinha remedio algum, lho quis buscar pera salvaçam de sua alma; e lhe lembrou logo com palavras de muyto amor e esforço, com grande prudencia e segurança as cousas que lhe pareceram

necessarias pera descarrego de sua consciencia e bem de sua alma. Has quaes el-rey tomou delle com grande amor e muita paciencia, dando muytas graças a Deos por o livrar de tantos perigos como tinha livre, e ho deixar morrer em seus reinos e em sua casa e sua cama com conhecimento de sua morte; e conformando-se com sua vontade, e o de que mais fosse servido, fez logo tudo o que cumpria; com seu testamento feyto e muyto bem ordenado, confessado, comungado e ungido com muita devaçam e arrependimento de seus pecados, como catolico e virtuoso rey, perante o principe seu filho deu a alma a Deos, e se finou na dita vila de Sintra na mesma casa e lugar donde naceo, aos vinte e oito dias d' Agosto do dito ãno de mil e quatrocentos e oitenta e hum, em hidade de quarenta e nove annos dos quaes reynou os quarenta e tres. Foy o principe por sua morte muy anojado e assi todos os que presentes eram e todo o reino, porque el-rey era muyto bem quisto e muy amado de todos. Foy logo ho corpo d' el-rey com muita solenidade e muito grande tristeza levado ao Moesteiro da Batalha, e sepultado na casa do capitollo onde ainda agora jaz.

Ho principe vestido todo de burel como entam era costume, se encerrou tres dias com tantas lagrimas e tanta tristeza, quanto hum tam singular filho por hum tam virtuoso pay podia ter. E no derradeyro dia do dito mes d' Agosto vestido de vestiduras reaes com o cetro na mão, e todas as cerimonias acostumadas foy pollos senhores e nobres do reyno que se ahi entam acertaram, alevantado por rey na

mesma villa de Sintra no Jogo da Pella em ydade de vinte e seys annos e quatro meses. E loguo com grande solenidade foy em todos seus reinos levantado e obedecido por rey. E pollo grande sentimento que todos souberão que el-rey tinha polla morte d' el-rey seu pay, e tambem polo nojo em todos ser muy geral, por quam amado e bem quisto era, foram em todo o reino feytos muito grandes prantos com grandes cerimonias de tristeza, e toda ha gente vestida de burel, almafega, luto e vaso. E per mandado d' el-rey foram feitos em todolos moesteyros e ygrejas grandes, e devotas exequias, em que muy devotamente encomendavam sua alma a Deos. E d' el-rey Dom Affonso que sancta gloria aja nam ficarão mais filhos que el-rey Dom Joam, e a infanta Dona Joana mais velha que el-rey, que solteira sem casar com vida e obras de muy virtuosa e catolica princesa se finou no Moesteiro de Jesu d' Aveiro dahi a muitos dias em hidade de trinta e seis ãnos, no anno de mil e coatrocentos e noventa como ao diante se dira .

Escreveo el-rey logo a todos los grandes e perlados e fidalgos principaes de todos seus reinos, e os mandou aperceber pera o saymento d' el-rey seu pay. Que logo muito honrradamente com muito grandes comprimentos e muitas despesas e grande perfeiçam, lhe mandou fazer no mesmo Moesteyro da Batalha no fim do mes de Setembro, a que el-rey foy em pessoa acompanhado de todos los grandes e nobres de seus reinos e de outra muyta gente honrrada; ho qual saymento fez muito perfeitamente e com grande sentimento no dito moesteiro.

E tanto que el-rey veo do saymento, mandou recado a todollas cidades e villas notaveis, e assi aos alcaides-mores que no mes de Novembro seguinte fossem todos na cidade d' Evora pera cortes que ahi avia de fazer, e assi pera darem obediencias e menajens.

E recolheo loguo pera si com muyto amor e guasalhado todos los officiaes da casa d' el-rey seu pay, e assi os moradores e muytos dos officiaes tomou pera si com os mesmos officios, e a outros deu satisfações de que foram bem contentes. E fez outras muyto grandes merces com muitas palavras de conforto e de muyta esperança, com que todos ficaram muy confortados e satisfeytos delle; que pera perda de tam bom senhor foy grandissimo remedio, tam virtuoso e verdadeyro emparo como todos em el-rey acharam. E nas cousas do testamento e descarrego da alma d' el-rey seu pay, o fez tam virtuosamente com tanta

bondade, com tanto cuidado e deligencia, em tanta perfeiçam o cumprio sem ficar cousa algũa por fazer, que mais nam fizera por sua propria vida e salvaçam de sua alma; e por ysto foy de todos em estremo muy louvado.

El-rey em sendo principe no tempo de sua mocidade folgou muito com Nuno Pereira fidalgo de sua casa, homem galante, cortesam e muito bom trovador; e sendo assi privado pedio ao principe que lhe fizesse merce dhum alvara em que lhe promettesse de o fazer conde tanto que fosse rey. E por o principe ser moço e lhe querer grande bem, lhe deu o alvara feito à vontade de Nuno Pireira sem o ninguem saber, o qual teve muitos ãnos em segredo sem disso dar parte a pessoa algũa, nem lembrar mais ao principe. E depouys que foy alçado por rey, Nuno Pereira com ho alvara na mão lhe veo requerer que lho comprisse. E el-rey quando vio e leo o alvara que nunca mais lhe lembrara ficou enleado, e tomou-o e disse-lhe que elle lhe responderia. E teve logo sobr' isso conselho, se era caso de castigo pois em moço lhe fizera fazer o que nam devia folgando muyto com elle. E emfim rompeo o alvara e disse a Nuno Pereira, que mayor mercee lhe fazia em o nam castigar, do que lhe fezera se lhe comprira o alvara e porém depois sempre lhe fez honra e merce.

Em vida d' el-rey Dom Afonso sendo ainda el-rey principe, tinha ja a governança dos lugares dalem em Africa, e assi as rendas e tratos da Mina e todo Guinee que entam rendiam pouco; e os trazia a esse tempo arrendados Fernam Gomez da Mina cidadão de Lixboa que nelles ganhou muito dinheiro. E tanto que el-rey reynou como muito prudente e muy astucioso, cuidando muytas vezes o grande proveito que a elle e a seus reinos e naturaes recrecia se naquella parte da Mina podesse fazer e ter hũa fortaleza onde assentasse trato com muitas e boas mercadarias pera com ellas se aver muito ouro como tinha por verdadeira enformaçam que ali se vinha resgatar, e que assentando-se o trato e vindo a estes reinos ouro seria muito serviço e acrecentamento de sua honrra e estado, e principalmente por ha fee de Nosso Senhor Jesu Christo ser naquellas partes sabida como foy, determinou com hos do seu conselho de fazer como fez aa cidade de Sam Jorge na Mina de que tanto proveito a estes reinos recreceo. E avendo muitos que o torvavão por o averem por cousa impossivel pollas grandes doenças da terra, e a longura do caminho, e incerteza, e pouca verdade, e confiança dos negros, e outros muytos inconvenientes que pera ysso lhe lembravam, todavia determinou de o fazer. E o primeiro homem que pera yr lá se ofereceo, foy Fernam Lourenço seu escrivam da Fazenda, que despois foy feytor das Casas da India e da Mina homem muy honrrado a quem o el-rey muito agradeceo e lhe fez sempre muita honrra e muitas merces. Escolheo pera ysso Diogo d' Azambuja cavaleiro de sua

casa, que depois foy do conselho, e tomou a cidade de Çafim aos mouros e foy della capitão, homem de muyto bom saber e esforçado coração, de confiança, e bondade, e outras boas calidades; e com todalas cousas necessarias em muyto grande abastança, o mandou com seyscentos homens a fazer a dita fortaleza, os cento delles pedreiros e carpinteiros, e os quinhentos homens d' armas, em que entravam muitas pessoas honrradas criados d' el-rey, levando logo de cá toda ha pedraria e madeira lavrada. E porque em todo o Mar Ouceano nam há navios latinos senam as caravelas de Portugal e do Algarve, el-rey por ninguem ousar d' ir aaquellas partes, fez crer a todos que da Mina nam podiam tornar navios redondos por caso das correntes. E pera isso toda a pedra, cal, telha, madeira, pregadura, ferramentas e mantimentos, mandou tudo em hurcas velhas pera lá se desfazerem, e dizerem que por caso das grandes correntes nam poderam tornar, e assi se fez com muito segredo e grandes juramentos, e o ouveram todos por tam certo, que em vida d' el-rey sempre pareceo que navios redondos nam podiam vir de lá; e com ysto teve sempre a Mina muy guardada. E com estas hurcas que diante foram e com muitas e muy boas caravelas partio Diogo d' Azambuja com sua armada da cidade de Lixboa bescpora de Sancta Luzia doze dias do mes de Dezembro do dito ãno de mil e quatrocentos e oytenta e hum. E aos dezanove dias de Janeiro do anno de mill e quatrocentos e oitenta e dous, foy ho primeiro dia em que sayo em terra; e dahi a dous dias começou a fortaleza no lugar onde ora estaa, com muito saber e resguardo, e muitas dadivas aos da

terra, tudo como homem prudente e muito bom cavaleiro. E depois de tudo feito como cumpria tomou a gente necessaria pera a guarda da fortaleza e pera o trato, e a outra mandou logo pera ho reino com recado do que ficava feito, de que el-rey recebeo muito contentamento; e elle ficou lá por capitam onde esteve dous annos e sete meses donde veo rico e muy honrrado; e sem o ele requerer, el-rey lhe fez em chegando muyta merce e acrecentamento e tanta honrra, quanto por tam bom serviço lhe merecia.

Depois de ser acabado o saimento d' el-rey Dom Afonso como ja fica dito, el-rey com a raynha e o principe se veo aa cidade d' Evora. E no mes de Novembro deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum, foram juntos na cidade todolos grandes senhores e pessoas principaes e alcaides-mores, e assi todolos precuradores das cidades e villas notaveys pera cortes que se ahi aviam de fazer. As quaes se fizeram em hũa sala grande dos paços, con muyto grande solenidade, ordem e regimento com muyto ricos concertos, tudo em muito grande perfeiçam; el-rey em alto estrado e sua cadeira real com dorsel de brocado; e elle vestido de opa roçagante de tella d' ouro forrada de ricas martas com o ceptro na mão; e os senhores e officiaes-mores e os do conselho e assi todos hos precuradores do reino assentados em seus assentos ordenados segundo suas precedencias. E depois de tudo posto em ordem e a casa em grande silencio, o doutor Vasco Fernandez de Lucena chanceler da Casa do Civel fez em alta voz hũa arengua muy bem feita e bem conforme ao caso. E acabada Dom Fernando duque de Bragança e de Guimarães se levantou e se foy a el-rey, e posto em joelhos diante d'elle por si e pello duque Dom Diogo yrmão da raynha que ao tal tempo andava em Castella polo contrato das terçarias, deu a el-rey sua obediencia; e pollos seus castelos e os do duque, nas mãos d' el-rey lhe fez por todos menajem. E o senhor Dom Alvaro yrmão do duque como procurador do marquês de Montemor e do conde de Faram seus yrmãos, e em nome de todolos senhores do reino, e por si deu tambem nas mãos d'

el-rey obediencia e menajem, e apos elle a deu hum precurador da cidade de Lisboa por todallas cidades, e outro de Santarem por todallas villas; o que assi se fez por abreviar, porque se todos ouveram d' ir per si fora cousa de fastio e grande vagar. E acabado assi tudo el-rey com grande estado real, e todos seus officiaes diante delle, e muytos reys d' armas e porteiros de maça, e os senhores e nobres que o acompanhavam se recolheo a suas camaras.

E ante de se fazerem estas menajens, el-rey com o duque de Bragança e seus yrmãos e outros senhores e pessoas do conselho, praticou muitas vezes nas palavras que nas menajens aviam de dizer, em que ouve muitas perfias, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera forma a em que el-rey queria que se fizessem, sendo aquella propia em que ora se fazem, porque atee entam nam achavam regimento algum por onde se fizessem (cousa de muito grande descuido dos reis passados). E por que dahi em diante ouvesse forma e regimento por onde se todas fizessem, el-rey mandou fazer hum livro muyto bem ordenado que sempre andou em sua guarda-roupa, em que todas as menajens que todos os alcaides-mores dahi em diante fizessem fossem nelle escriptas, nomeando o lugar, dia e mes e anno, e com os alcaides e testemunhas nelle assinados, e ordenou que se dessem nesta maneira: el-rey assentado e o alcaide em joelhos diante delle com as mãos ambas juntas metidas antre as mãos d' el-rey, estivesse assi até se acabarem as palavras da amenajem das quaes sam estas.

Aos tantos dias de tal mes e tal anno na cidade ou villa tal, nas casas taes onde el-rey nosso senhor pousa, Foam lhe fez preito e menajem pollo castello e fortalleza tal na forma que se segue (as quaes palavras ha-de leer alto o escrivam da poridade ou ho secretario): Muyto alto, muyto excelente e muito poderoso, meu verdadeiro e natural rey e senhor. Eu Foam vos faço preyto e menajem pollo vosso castello e fortaleza tal, de que me ora novamente encarregais e dais carregos; que a tenha e guarde por vós, e vos acolherey no alto e no baixo della, de noite e de dia, a quaesquer horas e tempos que seja, hirado e pagado com poucos e com muitos vindo em vosso livre poder; e delle farey guerra e manterey tregoa e paz segundo me per vós, senhor, for mandado; e ho nam entregarey a algũa pessoa de qualquer estado, grao, dinidade, ou preminencia que seja, senam a vós, meu senhor, ou a vosso certo recado, logo sem delonga, arte, nem cautella, a todo tempo que qualquer pessoa me der vossa carta assinada por vós, e asselada com vosso sello, ou sinete de vossas armas, por que me tiraes este dito preyto e menajem. E se acontecer que eu no castello aja de deyxar algũa pessoa por alcayde e guarda delle, eu lhe tomarey este dito preito e menajem na dita forma e maneyra e com has crausulas e condições e obrigações nelle conteudas. E eu por ysso nam ficarey desobrigado deste dito preito e menajem, e das obrigações e cousas que se nelle contem, mas antes me obrigo que o dito alcaide ou pessoa que assi leixar, tenha, e mantenha, cumpra, e guarde todas estas cousas e cada hũa delas inteiramente. E eu sobredito Foam

faço preito e menajem em as mãos de vossa alteza que de mi ha recebe hũa, duas e tres vezes segundo vosso costume destes vossos reynos. E vos prometo e me obrigo que tenha, e mantenha, guarde e cumpra inteiramente este dito preyto e menajem e todalas crausulas, condições, e obrigações, e todas as cousas e cada hũa dellas em ella conteudas, sem arte, cautella, fraude, engano, nem mingoamento; e por firmeza delo assiney aqui. Testemunhas: Foão, e Foão. E eu Foão escrevam da poridade que esta menajem por mandado do dito senhor fez escrever, e estive ao tomar della e tambem assiney.

Ho duque e seus yrmãos e assi outros senhores ouveram então ha forma desta menajem por aspera e prejudicial a suas honrras. E ho duque fez logo per os requerimentos e protesto e pedio disso estormentos, que em caso que entam assi ha fizesse era quasi forçado, mas que protestava deploys de buscar has suas doações, escripturas, e privilegios, e el-rey o ouvir sobre ysso com sua justiça e lha guardar, e o nam obrigar a mais do que os reis passados seus antecessores obrigaram a elle e a seu pay e avoos.

E ho duque por ver se poderia remediar ysto que muito sentia, mandou logo o bacharel Joam Afonso veador de sua Fazenda a Villa Viçosa e deu-lhe a chave de hum cofre em que tinha suas doações e escripturas e todos os papees de seu segredo, e mandou-lhe que ho abrisse e antre todos buscasse todas as que lhe parecesem que pera este caso lhe compriam. E ho bacharel por descuido ou negligencia ou

outras occupaões, ou por misterio de Deos, mandou buscar os ditos papeis por hum seu filho moço de que elle muito fiava. O qual filho buscando o dito cofre, chegou por acerto a elle Lopo de Figueredo escrivam da Fazenda do duque, homem de muita confiança; ho qual a requerimento do moço o ajudou a buscar todas as escripturas e papees que no cofre estavam, mais com tençam do serviço do duque que do que ao diante se seguio. E andando assi em busca dos ditos papees, topou com algũas cartas e estruções de Castella e pera os reis de Castella, dellas proprias e outras ementas corregidas e enmendadas da letra do mesmo duque. E como as assi vio escondidamente do moço has tomou todas e meteo na manga, e se foy a casa e secretamente vio todas. E vendo que eram contra ho estado, honrra e serviço d' el-rey, determinou de logo lhe yr tudo mostrar; e sem detença algũa partio de Villa Viçosa escondidamente e veio a Evora, e secretamente falou com el-rey com muito resguardo e com palavras de muito bom homem e leal vassallo mostrou tudo a el-rey, affirmando-lhe e jurando que ho nam fazia por odio do duque, porque tinha rezam de o amar e servir, nem menos por esperar de sua alteza por iso merces, mas que era seu vassalo e temia a Deos e receava ho que dalli se podia seguir, e ha conta que a Deos daria podendo atalhar a tanto mal e nam no fazer.

El-rey depois de tudo muyto bem ver e lhe dar disso hos agradecimentos que devia, ficou triste e muy cuidadoso. E mandou logo a Antam de Faria seu camareyro de que muito confiava e a quem descubria seus segredos, que com a

mayor pressa que podesse treladasse todos aquelles papees ho que logo fez. E el-rey tornou os propios ao dito Lopo de Figueredo, pera os tornar ao cofre donde os tirara, porque ainda o moço tinha muyto que buscar; e se per ventura mays achasse que o traria a sua alteza, e nam mingoando nem se achando cousa menos no cofre nam averia que sospeytar. As quaes cousas dando a el-rey muyto cuydado e payxam as dissimulou de maneira, que nunca pessoa algũa entendeo nada nelle e tudo guardou em si. E porém dalli por diante como prudente começou a entender e olhar por muytas cousas, e andar sobre aviso do duque e ter dele muitas sospeytas e má vontade sem lha nunca dar a entender.

E nestas cortes a requerimento dos povos e per vontade d' el-rey, que com muito cuydado tudo se fazia, ordenaram muitas e boas cousas, antre as quaes el-rey ordenou os contadores e officiaes das terças e relidos, capellas, e espritaes, e orfãos, e os repartio nas comarcas como ainda agora estam. E tirou os adiantados que em cada comarca do reino eram postos por el-rey seu pay, pessoas principaes e de titolos que punham por si ouvidores que ouviam como corregedores. Isto a requerimento dos povos, e por lhe assi parecer serviço de Deos e seu. E assi determinou que as confirmações que avia de confirmar nam fossem geraes como hos reis seus antecessores costumavam, mas que totalas pessoas de qualquer estado e condiçam que fossem, assi ecclesiasticos como seculares, e todollos moesteiros e ygrejas de seus reynos, e totalas cidades, vilas, e lugares, dahi a certo tempo viessem ofrecer aos officiaes deputados pera suas confirmações todallas doações, graças, privilegios que tevessem pera lhe confirmar as que rezam e justiça lhe parecesse; e não no comprindo que dahi em diante perdessem a graça de todo. E a principal causa por que el-rey isto assi mandou, foy por ver as doações e todas as mais cousas dos grandes e senhores, fidalgos e cavaleiros de seus reinos, por lhe ser dito que em suas terras e senhorios usavam de mayores jurdições e poderes do que suas doações, graças e previlegios se estendiam; e assi pera se nam confirmarem geralmente muytas cousas que hos reys passados deram principalmente el-rey Dom Afonso seu pay, que quasi constrangido em tempos de muita necessidade,

guerras e afrontas outorgou muytas que de derecho e rezam antes se deviam revogar, que consentir nem confirmar. E assi pera mandar renovar em nova letra, privilegios e liberdades tam antiguos que se nam podiam bem ler.

E porque na cidade d' Evora começaram a morrer de peste, el-rey com sua corte no Janeiro seguinte de quatrocentos e oitenta e dous se foy a Montemor-ho-Novo pera ahi acabar de despachar as cousas particulares das cortes, e assi ordenar outras que pera bem de seus reinos e estado cumpriam.

E antes d' entrar na dita villa hindo com grande doo e todos vestidos de burel e almafega, ho marquês de Montemoor ho veo receber ao caminho com hum argao e pelote d' almafega, e debayxo hum gibão de brocado que parecia, e vinha em hum ginete arrayado com huns cordões e topeteira cramesins, querendo dar a entender a el-rey que tinha muito prazer e contentamento d'elle reinar e muy alegre lhe beijou a mão. El-rey ficou muy espantado de tamanha desonestidade, e ouve disso muito desprazer; e porque as cousas mal feitas nam deyxava passar sem reprehensam ou castigo, mandou logo dizer ao marquês que se lhe lembrava a elle, que ho rey por quem trazia tal doo, ho fezera marquês e lhe dera Montemoor, e lhe fizera sempre muita honrra e muytas merces. Do qual recado ho marquês ficou envergonhado e escandalizado d' el-rey.

E logo na vlla por darem a Dom João Galvam arcebispo de Braga d' apousentadaria hũas casas de hum criado do marquês que elle quisera escusar e nam pôde, disse ao arcebispo publicamente palavras feas e injuriosas de que ho arcebispo muito sentido e ynjuriado foy loguo fazer

queyxume a el-rey, que mostrou receber por isso muito descontentamento; e por ser no começo de seu reynado e em sua corte e antre pessoas tam principaes, sendo verdadeiramente enformado do caso esteve logo sobre isso com pessoas do conselho e leterados todos sem sospeita; e sem mais dilaçam mandou ao marquês que logo naquelle dia se saysse da dita villa de Montemor, e dentro em cinco dias se passasse alem do Tejo onde estaria atee sua merce. E tanto que o recado foy dado ao marquês que ja no castelo onde pousava estava como preso, se sahio logo e em tudo comprio o mandado d' el-rey mostrando-se disso muyto agravado, descontente, e injuriado. E dentro nos cinco dias se foy a Castello Branco onde alguns dias esteve.

Ho marquês estando em Castelo Branco , logo com o odio e má vontade que a el-rey sem causa tinha, fez capitulos muy falsos e desonestos da vida d' el-rey que tocava muyto aa sua honrra e estado real, e os mandou logo por hum Afonso Vaz seu secretario a el-rey e aa raynha de Castella, que entam estavam em Medina del Campo. Os quaes capitulos por sua desonestidade el-rey e ha raynha nam receberam como ho marquês desejava, nem deram credito ao messageiro. E ho marquês tornou a fazer outros capitulos, que depouys enviou a el-rey e aa raynha de Castella por Pero Jusarte homem de que o marquês muyto confiava. E antes de Pero Jusarte partir, ho marquês por Lopo da Gama cavaleyro de sua casa mandou mostrar tudo ao duque de Bragança seu yrmão que estava em Villa Viçosa. E segundo se ouve por certo ao duque pesou muyto de hos ver, e lho mandou reprender e estranhar muito como cousa d' omem apaixonado e de pouco siso. E com tudo pollo degredo do marquês ser assi supito e apressado, e a seu parecer reguroso, o duque recebeo tanta paixam que lhe acrescentou a maa vontade que a el-rey tinha parecendo-lhe que o fazia por abatimento seu e do marquês seu yrmão.

E porque polas guerras passadas e necessidades em que el-rey Dom Afonso se vio, e tambem por ser de sua condiçam as cousas da justiça andavam mais largas do que era rezam, el-rey nestas cortes requerido per seus povos quis logo a isso acudir como devia e primeiramente quis por algum tempo mandar seus corregedores aas terras dos senhores; e primeiro que nada fizesse o disse em Evora ao duque, rogando-lhe muito e encomendando-lho que o consentisse e ouvesse por bem, e que sem payxam algũa o quisesse fazer, poys sabia quanto a seu serviço e estado compria entender logo nas cousas de justiça em principio de seu reynado. E mais sendo tam apertadamente por isso dos povos requerido. E que elle duque devia de folgar de se saber a justiça que em suas terras se fazia e como eram governadas; porque sendo como elle esperava que fosse, levaria nisso muito contentamento. E avendo algũas cousas que emendar ou castigar, elle faria tudo com o resguardo e temperança que elle por sua honrra, seu sangue e dinidade merecia. E que fazendo-lhe este prazer seria enxemplo para os senhores todos do reyno sem payxam o consentir. E o duque com todas estas boas palavras se escusou disso e nam lho quis conceder, antes elle e seus yrmãos porque suas terras eram disso ysentas mostraram receber grandes descontentamentos.

El-rey Dom Afonso e os reis ante dele pagavam a seus moradores os casamentos juntamente em hũa soo paga; e no tempo das guerras de Castella por el-rey Dom Afonso ter muita necessidade de dinheiro nam pôde pagar muytos casamentos a muytas pessoas que hos tinham tirados avia dias, e assentou de nam pagar nenhum e disse aos homens a que os devia que lhe prazia que em quanto lhe nam pagasse os ditos casamentos lhe fazer em cada hum anno graça de dez mil reais por cada mil coroas. E diz "graça" porque atee entam os reis deziam "Fazemos graça" e nam "Fazemos merce" como agora se diz. Os quaes dez mil reays aviam d' aver em quanto lhe nam pagassem has coroas do tal casamento. E porque has ditas graças eram merces pagavam e pagam oje em dia chancelaria.

E depois da morte d' el-rey Dom Afonso nestas cortes aqui em Montemor foy el-rey muy requerido pollos povos que nam desse mais has taes graças porque hiam de maneira pera pagar muito dinheiro em cada hum ãno; e assi que todas as que el-rey seu pay tinha dadas tirasse e desempenhasse, porque estava metido em muyta despesa. E el-rey prometeo ahi aos povos de não dar mais as ditas graças dahi em diante, e de ter maneira de como os homens podessem aver pagamento de seus casamentos. E entam ordenou que os casamentos grandes fossem paguos em tres terços e tres annos, hum terço em cada hum anno, e os casamentos de mil coroas atee quinhentas fossem pagos em duas metades e dous ãnos, e os de quinhentas coroas e dahi

pera baixo fossem pagos juntamente em hum anno como se ora faz; e disse que quanto aas graças que el-rey seu pay tinha dadas que ficassem, por quanto elle ao presente nam tinha com que has desempenhar. E hos povos apertando nisso mandaram dizer a el-rey por leterados que aquellas graças eram mal levadas e com conciencia se nam podiam levar nem dar porque craramente era husura, e nam podiam levar a el-rey ganho do que lhe devia. E el-rey praticado nisso por lhe dizerem que era assi, por descarreguo de conciencia sopricou ao Papa que ouvesse por bem de dar has taes graças em quanto nam podesse pagar os ditos casamentos. E ao Padre Sancto aprouve disso com tal condiçam que quando se separasse o casamento por morte do marido ou molher, tanto que fosse separado lhe fosse tirado e descontado da dita graça a quinta parte della, s.: de vinte mil reays quatro mil e ficasse em dezasseis e de vinte e cinco, cinco mil e ficasse em vinte, e assi a este respeyto. A qual quinta parte avia de ficar a el-rey, e ainda que a graça fosse do marido e morresse a molher, ou polo contrario, como se apartasse o matrimonio logo ficassem separadas. E porque no breve do Sancto Padre vinha esta palavra de "separada" tomaram o nome de "separadas", e dahi lhe ficou atee agora. E as do infante Dom Fernando nam sam desta calidade, que andam em nome de "tenças" porque as dava logo em tenças, e por ysso nam paguam chancelaria, e has outras si porque eram merces. E estas graças e separadas andavam em livro apartado per si, e el-rey has mandou ajuntar ao livro da Fazenda no anno de mil e quatrocentos e oytenta e oyto.

E daqui de Montemor mandou el-rey por embaixadores a el-rey Dom Duarte d' Ingraterra Ruy de Sousa pessoa principal e de muyto bom saber e credito de que el-rey muyto confiava, e o doutor Joam d' Elvas e Fernam de Pina por secretario. E foram por mar muy honradamente com muy boa companhia; hos quaes foram em nome d' el-rey confirmar as ligas antiguas com Ingraterra, que pola condiçam dellas o novo rey de hum reyno e do outro era obrigado a mandar confirmar. E tambem pera mostrarem o titolo que el-rey tinha no senhorio de Guinee, pera que depois de visto el-rey d' Inglaterra defendesse em todos seus reynos que ninguem armasse nem podesse mandar a Guine, e assi mandasse desfazer hũa armada que pera laa faziam per mandado do duque de Medina Cidonia hum João Tintam e hum Guilherme Fabiam ingreses. Com a qual embaixada el-rey d' Ingraterra mostrou receber grande contentamento, e foy delle com muita honrra recebida, e em tudo fez inteiramente o que pellos embaixadores lhe foy requerido; de que elles trouxeram autenticas escrituras das deligencias que com pubricos pregões se lá fizeram, e assi as provisões das aprovações que eram necessarias; e com tudo muito bem acabado e à vontade d' el-rey se vieram.

E assi neste ãno enviou el-rey de Montemor por embaixador a el-rey e raynha de Castella, Dom Joam da Silveira baram d' Alvito, homem muy prudente e de muito bom conselho, autoridade, e confiança, e com elle por secretario Ruy de Pina; e hia requerer algũas restituyções que pelos reys se aviam de fazer, e assi perdões que aviam de dar a alguns cavaleiros castelhanos que no tempo das guerras serviram el-rei Dom Afonso como em seu favor no trato das pazes fora capitulado, o que a muitos delles se nam compria, com achaques e cautellas que punham e outros entendimentos que aos capitulos davam desviados pera os nam comprirem. E ha principal causa a que ho embaixador foy, era sobre a mudança das terçarias de Moura pera a corte ou outra parte do reyno em lugar saadio, forte, e seguro onde tudo se comprisse, ou se desfizessem as ditas terçarias pello perigo em que o principe e a infanta Dona Isabel estavam pola vila de Moura ser muito doentia nos verãos.

Chegou o baram a Medina del Campo onde el-rey e a raynha estavam na Coresma. E nam foy alli acabado d' ouvir porque estando pera o despacharem, veo a el-rey recado como a villa d' Alfama no reyno de Granada era tomada pollo marquez de Cadiz que lhe mandou pedir socorro com muyto grande pressa e muita necessidade. E el-rey tanto que lhe a nova deram partio aforrado a grande pressa a lhe fazer hir o socorro que pedia. E tanto que a dita villa foy socorrida e provida como cumpria, el-rey se veo a Cordova e ahi esperou polia raynha, que andando prenhe se

foy de Medina a Toledo e ahi pario a infanta Dona Maria no ão de mil e quatrocentos e oitenta e dous acerca da Pascoa da Ressurreiçam; e de Toledo se foy a raynha a Cordova onde a infanta foy bautizada na Ygreja Mayor pello bispo da cidade com grandes cerimonias. E esta infanta Dona Maria foy depouys raynha de Portugal casada com el-rey Dom Manoel, e mãy d' el-rey Dom João o terceiro nosso senhor, e o baram foy padrinho da dita infanta, e ahi acabou de dar sua embaixada, e começou de requerer despacho das cousas ao que hia.

E porque os reys de Castella tinham d' el-rey muitas sospeitas como nam deviam, e por isso cuidavam que o fundamento de seus requerimentos era cauteloso e com respeito de novidades e nam pera bom fim como o embaixador lhe dizia, em quantas cousas requereo nam tomou concrusam algũa que fosse pera aceitar. E por que nam parecesse mal os reis nam consentirem en cousas tam honestas e a ambas as partes tam proveytosas, pera as averem por boas cometiam a el-rey por condições, cousas tam feas e desonestas, que pareciam mais escusas que desejo de concordia; e as mais eram sobre a Excelente Senhora estar fora do poder d' el-rey e de toda sua ordenança e lhe dar vida muy apertada. Pollas quaes cousas o baram descontente dos despachos se despedio dos reys, e deles nam quis tomar grandes merces que lhe mandavam oferecer, e se veo a estes reinos dar de tudo conta a el-rey. Que cuidando quam proveytosa, honesta, e justificada sua embaixada era, e na sem razam dos despachos dela, teve

muita suspeita que procederia de conselhos e avisos do duque de Bragança, a que do desfazimento das terçarias muito pesava, crendo que o penhor delas o segurava dalguns receos que tinha ou mostrava ter d' el-rey, porque com ellas por respeyto do principe seu filho estava atado, confiando que em quanto durassem sempre o sosteria em sua honrra a infanta Dona Breatiz sua sogra, que parecia ter-lhe amor como era razam e dar muito credito a seu conselho. E nam foy sem causa tomar el-rey do duque esta sospeyta, porque vistas as repostas que o baram trouxe de Castella, com os avisos que nas estruções do duque que el-rey tinha em segredo hiam pera os reis de Castella, achava-se claro sairem hũas cousas das outras, e tambem porque ante do baram partir destes reynos, ja el-rey e a raynha de Castella sabiam todas as cousas a que elle hia, o que tudo el-rey calou e dessimulou grandemente sem pessoa viva lho entender.

E no Setembro deste ãno tornou el-rey a mandar o dito Ruy de Pina aos reis de Castella que estavam no Moesteiro de Nossa Senhora de Guadalupe, com repostas e reprimas da embaixada a que o barão fora, apertando com rezões muy evidentes, e com fundamento de mais amizades e amor antre elles, e que as terçarias todavia se mudassem ou desfizessem; e tambem que acerca da Excelente Senhora nam requeressem mais novidades nem estreitezdas das que acerca della eram jaa concruydadas, assi por nam parecer que as pazes e cousas passadas antre elles nam foram feytas com aquella firmeza que deviam. E tambem porque da

maneyra em que ellas estavam seria bem e sossego e assi seguro da hũa parte e da outra. E se no casamento do principe com a ifanta Dona Isabel pola deferença das ydades tomassem muyto contentamento se fazer com a ifanta Dona Joana sua filha que na ydade tinha mais conformidade com elle, que por verem quanto estimava sua liança e amizade elle seria disso contente, com apontamento que se neste casamento quisessem antes entender, no dote se apontasse e requeressem as Ilhas das Canareas, que el-rey sempre desejou para mayor segurança de Guinee.

E os reys responderam logo a Ruy de Pina, que bem criam que tal principe como era el-rey seu primo nam diria nem affirmaria taes cousas se nam fossem verdadeiras e muito de sua vontade; porém que elles tinham comprehendida hũa cousa em que el-rey de seu coração e desejo lhe daria muy craro testemunho, dizendo-lhe logo com palavras e mostranças de muy grande sentimento, que no Moesteiro de Nossa Senhora de Guadalupe tinham preso hum Pedro Montesinho castelhano com cartas e estruções de Dom Fernam Gonçalvez de Miranda bispo de Lamego, prior de Sam Marcos que fora de Castela, e Alonso de Ferrara castelhano, e d' Alvaro Lopez secretario d' el-rey, sobre casamento d' el-rey Febos de Navarra com a senhora Dona Joana. E por ser caso que tanto tocava a sua paz e amizade, que no castigo que a estes desse pois eram seus vassallos e andavam em sua corte se veria bem sua verdadeira vontade; e que pera ysso antes que tomassem concrusam nas cousas que requeria era necessayro que elle Ruy de Pina tornasse a

el-rey com esta duvida; e que segundo a obra que na execuçam della fizesse, assi entenderiam depouys nas cousas de seus requerimentos. E pera prova disto mostraram a Ruy de Pina has ditas cartas e estruções que o dito Pero Montesinho confessou e decrarou logo per tormento que lhe foy dado sobre ysso.

E por o perigo deste negocio que hos reys de Castella aviam por certo nam se tratar sem consentimento d' el-rey, e pollas deferenças que sabiam aver jaa em Portugal antre elle e ho duque de Bragança e seus yrmãos, desejavam muyto ver a infanta Dona Isabel sua filha fora das terçarias, porque lhe queriam muito grande bem e a estimavam muyto, e em tempos de mudanças e em reyno estranho vindo has cousas a se danarem como parecia que podia ser, estava em muito risco sua vida e liberdade. E doutra parte receavam abrir mão da paz, que era o principe e a infanta em terçarias, temendo-se que el-rey polas enformações que tinham se tevesse o filho livre, poderia vir com algũas cousas de que antre elles se podessem seguir odios e guerras que como prudentes principes desejavam escusar.

Com ho qual recado Ruy de Pina tornou a el-rey, e logo sobre este negocio de Pero Montesinho teve conselhos. E porque aos que nisso tratavam e andavam em sua corte nam deu castigo algum, se o faziam contra seu consentimento e vontade, nam se achavam neste caso desculpas por el-rey que satisfizessem aos reys de Castella.

E porque el-rey no desejo de ver ho principe fora de terçaria era com elles conforme, que em extremo desejavam ver ha infanta sua filha fora dellas, depois de tudo muito bem visto e cuidado, logo no Janeyro seguinte de mil e quatrocentos e oitenta e tres, tornou a mandar aos ditos reys frey Antonio seu confessor frade observante da ordem de Sam Francisco homem de grande credito e autoridade e o dito Ruy de Pina, os quaes foram aos ditos reys que estavam em Madrid; aos quaes o dito frey Antonio disse em reposta das cousas passadas em nome d' el-rey taes cousas e deu taes desculpas, com que lhe aprouve consentir no desfazimento das terçarias; porque toda a desculpa d' el-rey pera se ellas desfazerem como tanto desejavam lhe parecia boa e de receber. E concertou-se tambem o casamento do principe, que com a infanta Dona Isabel ficava desatado, de se fazer com ha infanta Dona Joana e que se lhe daria mayor dote por hum grao, que mais era alongada na soceçam de Castella que a infanta Dona Isabel. E destas cousas fizeram hos reys hum escripto que frey Antonio e Ruy de Pina secretamente trouxeram a el-rey, com certidam que passada a Pascoa, hos reys lhe mandariam seus embaixadores pera concruyrem ho dito casamento, e assi pera levarem ha infanta Dona Isabel das terçarias. E com este recado vieram a el-rey que estava em Almeirim, com ho qual foy muito alegre e contente, porque nelle teve esperanza de ver cedo seu filho em seu poder, a que muyto contrariavam as cousas que no reyno lhe eram reveladas e jaa contra si sentia.

Estando el-rey en Almeirim neste ãno de mil e quatrocentos e oytenta e tres na Coresma andando a raynha Dona Lianor prenhe moveo hũa criança de que esteve muyto mal e sua vida muy duvidosa, e el-rey por ysso muito triste e muy anojado. E vieram logo ver a raynha ho duque de Viseu seu yrmão que jaa era vindo de Castella, e ho duque de Bragança e outros muytos senhores e senhoras do reyno; e com ha vinda dos duques el-rey recebeo muito prazer e lhe fez muyta honrra e deu de si muyta parte. E desejando sossegar ha vontade aho duque de Bragança, e fazê-la conforme aas cousas de seu serviço, o apartou hum dia na capella dos paços dentro na cortina, perante Dom Fernam Gonçalvez de Miranda bispo de Lamego e seu capelão-moor e lhe fez hũa fala nesta maneira.

Muito honrrado duque, porque as cousas que vos agora quero dizer ham-de ser ditas nesta casa sancta em que estamos, aveis de crer que sam tam verdadeiras, como se diante de Deos vo-las disesse. Eu sam enformado que vós contra o que a mi deveis e a meu estado e serviço, e sem aquelle resguardo que a vossa honrra e lealdade pertence, tendes em Castella algũas negoceações, modos, e maneiras, que nam sey como lhe dee fee poys tantas rezões pera mi e pera vós sam a isso muy contrairas. Porém se nisso com algũa maginaçam errada algũa cousa entendestes, sabey que minha vontade e verdadeiro desejo he esquecer-me de tudo, e assi vo-lo perdoar como se as culpas disso fossem serviços e merecimentos. Pollo qual com toda efficacia que posso, e mais do que devo vos rogo muyto, que posposto tudo queiraes ser conforme comigo, poys me Deos fez e deixou por erdeiro desta coroa de Portugal; que em tantas cousas por merecimentos vossos, e dos que decendeis vos foy e he tam liberal, que soes por ysso apos mi nestes reynos outro principal esteo que ho deveis soste. Porque alem do muito patrimonio real que comvosco partio, sabeis que da nobre geraçam das duas yrmaãs que do ynfante Dom Fernando, e da infanta Dona Breatiz naceram, deu a mi hũa e a vós juntamente nam negou a outra. E com tudo eu nam me escuso da culpa geeral que dam aos juyzes e officiaes novos, e assi sera ao rey novo, de quem em seus principios nam se escusam alguns agravos. Mas estes quando agravassem, vós sobre todos por singular enxemplo de obediencia e lealdade os avieis de comportar e sofrê-los

sem paixam, quanto mais que hos meus pera vós, que sam ho degredo do marquês vosso yrmão, e a entrada dos corregedores em vossas terras, nam sam tam crimens, que na rezam e honestidade nam tenham muita parte; e que ha nam tevessem soffrendo-os sem escandalos, tanto mays me obrigarieis, porque sendo assi, bem sey que por vossa grandeza e merecimentos, vosso saber e lealdade, enfim sempre ey-de folgar de fazer ho que vós quiserdes. E por tanto a mi a quem esta casa de Portugal per graça de Deos coube em soçessam aveis sempre em tudo ajudar e soster, nam somente com o saber e bom conselho que tendes, mas com has armas e forças quando me comprir; e assi vo-lo rogo e outra vez encomendo que o façaes.

E o duque depois de tudo ouvir, como muyto prudente, esforçado e leal vassallo lhe respondeo dizendo: Senhor, eu beijo as reaes mãos a vossa alteza por esta merce, que pera mi por muytas causas ey por muy grande e muy singular. E por que em breve lhe responda, saiba que de todo o que me aqui disse pera lhe muyto dever e o servir eu sam em muyto verdadeiro conhecimento e certamente assi he; e por ysso vos peço muyto por merce que de mi nam creaes senam que sempre ey-de viver e morrer por vosso serviço. E a ysto nam contradiz ser eu por ventura agravado de vós em cousas de que vossa alteza me desagraravaa com merce, honrra, acrecentamento como espero. Porque os achaques nam se escusam antre os senhores e servidores, pois hos há antre hos paes e os filhos. Mas os meus nam sam de graveza nem de calidade, pera deyxar de ter a vossa alteza o grande amor e muita lealdade com que vos sempre ey-de obedecer e servir em todo o que a vossa honrra, estado, e serviço, e bem de vossos reynos cumprir.

E sobre esta tam boa e leal tenção do duque com que pareceo que então se despedio d' el-rey, se afirmou que logo em se recolhendo a sua pousada mostrou grande contentamento do que com el-rey passara, atrebuindo suas palavras tão reaes, verdadeiras, e esforçadas a medo e pouco esforço. E logo ho duque de Viseu e o duque de Bragança e seus yrmãos, depoyes de partidos d' Almeirim, se ajuntaram no Vimieiro onde todos tiveram pratica sobre yssso, louvando muito os modos que tinham pois el-rey delles presumia que pera seu favor e ajuda quando lhes comprisse tinham os reys de Castella, pollo qual el-rey os estimaria e trataria como elles mereciam. E segundo ditos dalguns que a ysto foram presentes, alli tomaram todos por concrusam e determinaçam de nam consentirem a entrada dos corregedores em suas terras e que com todo o risco lhe resestissem. E sobre isto ho marquês de Montemor, o conde de Farão, e o senhor Dom Alvaro se viram e ajuntarão algũas vezes no Moesteiro de Santa Maria do Espinheyro em Evora. Em que com temor do odio d' el-rey que contra si maginavam consultavam a maneira que tiveram pera contra elle se valerem. Em que claramente se soube que o voto e tençam do marquês cada vez era mais aceso com desamor e deslealdade contra el-rey, e que per totalas maneiras precurava desobediencia e rompimento. A que o conde de Faram e o senhor Dom Alvaro com palavras de fee e muyta lealdade a el-rey sempre o contrariaram dizendo-lhe, que quando pera desobediencia ouvesse a rezam que nam avia, entregassem a el-rey todo o que delle

tevessem, e se desnaturassem delle e de seus reynos como ja outros fizeram e que entam o desservissem. Porque desta maneyra nam cayriam no caso em que sem ysso fariam que nam era pera crer; e porém que a decraraçam sua com el-rey lhe parecia boa e necessaria, mas o modo e com que palavras se faria ficasse somente a juyzo e disposiçam do senhor Dom Alvaro, e que em outra maneira nam consenteriam nem se faria. E de tudo o que passavam avisavam logo o duque de Bragança que estava em Vila Viçosa.

El-rey como soube destas vistas e ajuntamentos lembrando-se da maneira em que tinha o principe seu filho, que nam consentia semelhantes cousas determinou como prudente, com brandura, dissimulaçam e siso apagar sua furia e encendimento. E pera isso deixou de mandar hos corregedores a suas terras (o que com pallavras doces e com respeitos do que a elles por sua honrra e contentamento se devia, ho noteficou logo ao senhor Dom Alvaro) que com mostrança de muito prazer e alegria por ver fora a principal causa de seu escandallo ho fez logo saber a todos. E por el-rey acrecentar mays nesta temperança, satisfez ho marquês e ho conde de Faram a suas vontades, em certos requerimentos que jaa de dias com elle traziam, o que deu entam causa a se esfriarem de seu aceso preposito e cessarem de seus negocios e recados.

E neste tempo veo ao duque de Bragança hum messageyro da raynha de Castella que se chamava Tristam de Villa Real

homem aceyto a ella. E segundo testemunho dos que o viram, elle secretamente e de noyte tratava e negoceava com ho duque, depouys de dar boas noites sem ser visto dalgũa pessoa, salvo de Jerônimo Fernandez meirinho do duque que encubertamente em sua casa ho gasalhava; e de Villa Viçosa ho duque se passou aa Vidigueira e com ele encuberto o mesmo Tristam de Villa Real.

E sobre ha concordia e assento que tomaram fizeram hũa capitolaçam, que foy mostrado ao marquês que pola ver veo alli de noite das Alcaçovas onde entam estava, e com elle Afonso Vaz seu secretario, que disse a dita capitolaçam ser em desserviço d' el-rey sobre duas cousas: ha primeira acordaram que os reys de Castella requeressem a el-rey, que por quanto a Excelente Senhora em nome, trajos, e serviço nam cumpria em sua religião ho que por bem do capitollado e seu habito era obriguada, que hos reis apertassem muito que se entregasse em poder do duque ou de cada hum de seus yrmãos, pera lhe fazerem cumprir o que fosse honesto e rezam pouys que eram seus vassallos e aviam d' estar em seus reynos; e ha segunda que por quanto na capitolaçam das pazes fora defeso que os castelhanos sob graves penas nam fossem tratar aas partes de Guinee ho que hos reys de Castella nam podiam fazer por ser contra ho bem comum de seus reynos, nos quaes nam era negado seus tratos e proveytos aos portuguezes pagando seus dereitos ordenados, antes com ysso hiam e vinham e tratavam livremente; que assi com imposiçam dalgum justo dereyto e tributo, dessem lugar aos seus naturaes que ho trato de

Guinee lhe nam fosse defeso por el-rey. E o desleal fundamento disto era que com quanto estas cousas pareciam justas e honestas e que era rezam se fazerem, que polla calidade dellas el-rey as nam avia de conceder nem outorgar em nenhũa maneira, e que entam os reis de Castella terião com ysso rezam de romper com elle guerra, e que o duque e seus yrmãos com esta causa parecer justa se escusariam d' el-rey a o nam servirem, nem sostere guerra pois nam queria seguir rezam, e aos reis de Castella serviriam e dariam entrada a suas gentes por suas terras. A qual capitolaçam foy metida em cera e dada ao dito Geronimo Fernandez que com ella na mão encima de hum muyto bom cavallo partio de noyte com o dito Tristam de Vila Real, sendo avisado pollo duque que se algũa gente o salteasse fizesse todo o possivel por esconder e salvar a dita estruçam, e como chegase em salvo a Castella a entregasse como entregou ao dito Tristam de Villa Real.

Estando el-rey em Santarem na Coresma do anno de quatrocentos e oytenta e tres, Gaspar Jusarte homem fidalgo e muito bom cavaleyro sabendo que seu yrmão Pero Jusarte que vivia com ho duque de Bragança hia a Castella per seu mandado e do marquês seu yrmão contra a pessoa e estado d' el-rey, elle como bom e leal vassalo determinou de lho descobrir; e pera ysso per escriptos que em grande segredo se mandaram, e por consentimento d' el-rey se vio em hum casal com Antam de Faria seu camareiro, a quem logo descubrio a sustancia de hũa estruçam que sobre ysso vira. A qual o dito Pero Jusarte per conselho de seu yrmão depois mostrou e deu a el-rey estando em Avis em grande segredo, que foy posta no feyto que se processou contra ho duque como ao diante se diraa. E por este grande serviço que Gaspar Jusarte e Pero Jusarte fizeram a el-rey, lhe fez muita merce e acrecentamento, principalmente a Pero Jusarte que ho fez senhor da villa d' Arrayolos com todas suas rendas em sua vida e de hum seu filho; e em sua vida sempre os favoreceo, honrrou e acrecentou .

Daqui de Santarem na entrada deste ãno de oytenta e tres, foy el-rey ver a infanta Dona Joana sua irmã que estava no Moesteiro de Jesu d' Aveiro, e tornou logo a Santarem a ter a Pascoa com a rainha sua molher; e passada a festa veo recado a el-rey que o prior do Prado confessor dos reys de Castela que depois foy arcebispo de Granada pessoa de muito grande confiança e a elles mui aceita, vinha por embaixador sobre o desfazimento das terçarias e que era ja em Avis; de que el-rey foy muy alegre e com a raynha e toda a corte se partio logo pera a dita villa d' Avis, onde ouvio o dito embaixador. E logo aos quinze dias do mes de Mayo do dito ãno de oitenta e tres, tomou concrusam e assento jurando e afirmando no desfazimento das ditas terçarias per que o principe e a infanta ficaram delas livres, e assi desatados e soltos todos os seguradores e desnaturamentos, e assi todalas obrigações que por eles eram feytas. E o casamento ficou entam concertado de futuro com a infanta Dona Joana filha segunda dos ditos reis com as mesmas condições e obrigações que com a dita infanta Dona Isabel e o principe Dom Afonso era concertado, dando porém mais em dote aa dita infanta Dona Joana dez contos de reaes; e no dito contrato ficou logo decrarado e especeficado hum ponto sustancial sem entam aver esperança de se cumprir: o qual era que se ao tempo que o principe comprisse ydade de quatorze annos a dita infanta Dona Isabel estivesse por casar, que neste caso ho casamento se cumprisse antre eles per palavras de presente como primeiro fora concertado.

E pera receberem o principe em Moura e o trazerem a sua corte fez el-rey seus precuradores, Dom Pedro de Noronha seu mordomo-mor e o doutor Joam Teixeyra chanceler-mor, e frey Antonio seu confessor. Os quaes todos e assi o dito prior do Prado embaixador partiram logo caminho de Moura; e el-rey e a raynha se foram logo caminho da cidade d' Evora, pera ahi receberem o principe, e pousaram nas casas do conde de Olivença que sam pegadas com o Moesteiro de Sam Joam, por serem de bons aares pera ho verão que ahi esperavam ter.

E antes d' el-rey partir d' Avis lhe trouxe Pero Jusarte em pessoa escondidamente a estraçam com que fora a Castella como atras se disse, e acerca do caso lhe descubrio muitas particularidades. Pollo qual el-rey logo determinou de prender o duque, e quando o nam podesse prender, de o cercar em qualquer lugar que estivesse. E pera isso ouve logo secretamente muyto dinheiro junto que trazia em sua guarda-roupa; e assi fez loguo has menutas das cartas e provisões que em tal caso avia de mandar pollo reyno, e aas villas e castelos do duque a seus alcaydes-mores, ho que tudo lhe aproveytou na noyte que prendeo o duque como adiante se dira.

Ho duque de Bragança ao tempo que o dito embaixador de Castella entrou em Portugal estava em Villa Viçosa; e porque se disse logo que el-rey pera despacho da embaixada se vinha a Estremoz, que era tam acerca donde elle estava, cre-se por honestidade por escusar sospeitas e outros

inconvenientes de sua honra se partio soo pera Portel, onde hos precuradores d' el-rey que hiam a Moura o acharam dia de Penthecoste yndo ja pera Moura, hos quaes por modo de conselho praticou sobre o que acerca da vinda do principe devia de fazer pois vinha por suas terras: porque de hũa parte por obediencia e por sua dinidade, e por outras muytas causas lhe parecia bem yr-se pera ho principe e ho acompanhar e servir atee a corte, e em suas terras lhe fazer aquelle recebimento e serviço que era rezam e elle por ser seu senhor merecia; e da outra receava de o fazer por nam saber quanto el-rey disse seria servido e contente pois lhe nam escrevia. E depois de muitas praticas que sobre este caso passaram, os ditos precuradores saãmente e sem cautella o aconselharam que pera elle soldar quebras e achaques que no povo se dezião aver antre el-rey e ele, e tambem porque assi era rezam elle se devia yr pera ho principe e servi-lo e festejá-lo em suas terras e yr com elle atee a corte; e que na ora que el-rey visse o principe seria tam allegre e contente, que lhe esqueceriam quaesquer sospeitas ou maas vontades que antre elles ouvesse. Do que ho duque mostrou ser satisfeito e muy alegre, e na deligencia que logo pôs pera se aperceber, e no desejo que amostrou pera em tudo servir el-rey e ho principe, mays parecia entam aver nele amor e lealdade que o contrario. E depois dos procuradores serem do duque despedidos yndo pollo caminho, ouve antre elles duvida se fora bem ou mal conhecendo a condiçam e descriçam d' el-rey aconselharem o duque daquella maneyra. E pera com tempo se atalhar quando el-rey o nam ouvesse por seu serviço, loguo do

mesmo caminho lho fizeram saber polas paradas de cavallo que d' Evora a Moura eram postas. E el-rey lhe respondeo logo mostrando que folgava muyto e louvando com doces e fingidas palavras ha determinaçam e conselho do duque, e dando algũas escusas que pareciam honestas, porque pera ysso o nam convidara nem lho escrevera, por ser certificado que o duque ao tal tempo nam estava tam bem desposto de sua saude que ho podesse nisso servir. A qual reposta d' el-rey foy logo mostrada ao duque en Moura onde jaa estava, porque aforrado foy logo noteficar aa infanta Dona Breatiz sua yda com o principe aa corte, que lhe pareceo muy bem, vendo ha carta d' el-rey com tam segura dissimulaçam com que ha infanta e ho duque mostraram ser muy alegres; e do alvoroço e despejo do duque que entam mostrava, parecia aver nelle muyto amor e lealdade pera el-rey. Esta carta que o duque vio, que parecia à boa fee e nam dobrada como vinha ho descarregou e segurou tanto, que nam quis despois crer hos muitos avisos que no caminho lhe foram dados pera que nam entrasse em Evora.

Os procuradores d' el-rey e o embaixador de Castela chegaram aa villa de Moura aos vinte quatro dias de Mayo de quatrocentos e oytenta e tres. E dentro no castello perante o principe Dom Afonso, e as senhoras infantas Dona Isabel e Dona Breatiz, o dito embaixador fez hũa fala com muita autoridade, dizendo que aquelle desfazimento das terçarias se fazia porque hos penhores da paz que foram aquelles senhores principe e infanta, nam eram jaa necessarios antre os reis de Castella e de Portugal, polla grande certidam e verdadeira segurança que de sua paz e amizade tinham, com muytas rezões e comparações de grande prudencia e muito ao proposito. E acabadas a senhora ynfanta Dona Breatiz entregou logo o principe aos ditos precuradores d' el-rey, e ha senhora infanta Dona Isabel ao embayxador d' el-rey e da raynha seus padres; e ysto com muitas lagrimas d' amor pola grande saudade que da infanta Dona Isabel avia.

Com os quaes loguo sayram da fortaleza, e ha senhora infanta Dona Breatiz com quanto tinha ja feito entrega do principe, veo com elle atee Evora e ho entreguou outra vez a el-rey seu pay. E ho duque de Viseu que tambem era hi, foy com a infanta Dona Isabel atee ho extremo onde a entreguou aos senhores de Castella que ahi esperavam por ella; e despedido da senhora infanta, tornou logo com muyta pressa pera ho principe que alcançou no caminho e entrou com elle em Evora.

O principe veo de Moura dormir ao luguar da Vera Cruz, onde chegou a ele muita e muy nobre gente da corte; e ho outro dia nam passou de Portel por o recebimento, festas e banquetes que lhe o duque de Bragança ahi fez em muita perfeiçam, que o duque era muy largo e abastado em suas cousas e trazia muy honrrada casa. E ao outro dia foy ho principe dormir aa Torre dos Coelheiros, e aa terça-feira bespora da bespora do dia do Corpo de Deos foy dormir a Evora e com elle ambos os duques e muitos senhores com muita nobre gente; sayo el-rey a receber o principe com muita e honrrada gente, e os vassallos da cidade e comarca vinham ao recebimento todos armados, porque el-rey hia em duvida se prenderia logo o duque tanto que o visse ou se o deixaria pera depois, e polo grande repouso e muita segurança que nele vio o nam quis então fazer. Recebeo o principe com muito grande prazer e alegria e tanto contentamento que mais nam podia ser; e aa infanta e os duques fez tanta honrra, tanto gasalhado, como ao principe seu filho, abraçando os duques com tanto amor e mostranças de folgar com elles, que parecia que em seu coração nam jazia o contrairo; e com quanto hia prestes pera prender ho duque se lhe bem parecesse, quis que nam fosse então e ficasse pera depoyos por ser com menos alvoroços como se fez. E ao outro dia bespora de Corpo de Deos, e assi no dia pola acostumada solenidade da festa, como pola vinda do principe cousa tam desejada d' el-rey e da raynha, ouve na cidade muytas festas e touros, e nos paços grandes serãos de danças e bailos, a que ho duque era

presente sem nunca poder conhecer d' el-rey o contrario do que lhe mostrava. O que foy causa de nam crer muitos avisos que nestes dias lhe vieram em especial do marquês seu yrmão que lhe aconselhava que se saysse e salvasse. Mas o duque confiando na segurança que via em el-rey o nam quis fazer, e tambem porque sabia que has cousas em que o podiam culpar, eram papees que elle a muy bom recado e segredo tinha em seu cofre sem presumir que podiam ser vistas como eram; parecia-lhe que todo ho mais seriam presunções de que ele muy levemente se poderia absolver e por yso nam deu credito algum ao marquês pera fazer mudança de si e porém determinava de se hir ao outro dia.

E logo aho outro dia sexta-feira vinte e nove dias do mes de Mayo do dito ãno de mil e quatrocentos e oitenta e tres, o duque por sua vontade sem ser chamado d' el-rey, se foy aa tarde ao paço com tenção de se despedir d'elle e se hir embora pera suas terras, e achou el-rey em despacho de petições com os desembargadores do paço. E em o duque chegando com a honrra acostumada lhe mandou dar hũa cadeira e fez assentar junto consigo, e perante elle esteve despachando algũas cousas; e acabado fez de todo despejar a casa em que estava que era hum sotão e ficou soo com o duque, que logo falou a el-rey algũas cousas que trazia pera lhe dizer, antre as quaes lhe tocou nas sospeitas que d'elle contra seu serviço lhe faziam ter, pedindo-lhe muito por merce que as nam cresse e ouvesse por certo o que ja em Almeirim sobre tal caso lhe dissera, que era morrer por sua honrra e estado e serviço quando comprisse; e que pois ysto assi era que às pessoas que tamanhos erros contra elle assacavam falsamente devia dar o castigo que por tal caso mereciam; e que por nam parecer a sua alteza que elle por receo dalgũas suas culpas se acautelava, lhe pedia por merce que se quisesse bem enformar da verdade, e do que achasse fizesse o que fosse rezam e justiça.

El-rey lhe respondeo logo ao que primeiro lhe falou, a cada cousa per si, e antes de responder a esta lhe disse que por quanto era tarde e a casa estava ja escura, que se sobissem acima a hũa sua guarda-roupa. E depois de sobidos estando el-rey em pee lhe disse que quanto aas cousas que apontara

que lhe delle deziã, e pedia que se enformasse da verdade, que seu requerimento era tal e tão justo que se devia de conceder, e que elle assi determinava de o fazer, e que pera yssó por se escusarem alguns ynconvinientes, e se fazer com mayor seguridade, era necessario que elle duque estivesse alli retraydo, e que fosse certo e seguro, que sua honrra com sua defesa e justiça lhe seria ynteiramente guardada. E como el-rey ysto disse deixou o duque na guarda-roupa em poder d' Aires da Silva camareiro-moor e d' Antam de Faria camareiro, os quaes com muito acatamento guardando-lhe muy inteiramente sua honrra o guardaram como entam cumpria. E vendo Ayres da Silva o duque muito triste e agastado o quis confortar dizendo-lhe, que nam tomasse sua senhoria paixam nem se agastasse que prazeria a Nosso Senhor que seria por mays sua honrra e acrecentamento de seu estado; e o duque lhe respondeo: Senhor Ayres da Silva, o homem tal como eu nam se prende pera soltar.

El-rey se sobio a outra camara onde logo mandou vir alguns fidalgos e cavaleiros a que encomendou a guarda e serviço do duque; e assi mandou chamar os senhores e pessoas principais d' autoridade que na cidade estavam pera conselho que logo sobre o caso teve; os quaes vieram logo com tam grande pressa e espanto como ha novidade do caso o requeria.

E como a nova foy polla cidade sabida, porque tocava en deslealdade contra el-rey, foy tam estranha e contrayra nos

ouvidos e corações de todos, que toda a gente da cidade acudio na mesma ora a el-rey, nam soamente os que pera seu serviço eram necesarios, mas ainda os velhos e moços; e eram tantos que nam cabiam nos terreiros e ruas, todos pollo grande amor que lhe tinham com grande yra bradando por crua vingança sem nenhũa piadade lhe lembrar, somente o estado e vida d' el-rey como a propria de cada hum; e faziam tamanha oniam, ruydo, e estrondo, que era cousa de grande terror e espanto e mais por ser de noite.

E estando ja muitos do conselho e assi alguns letrados com el-rey, elle com muita temperança como muy justo e virtuoso rey, mostrou a todos por causa e fundamento da prisam do duque as cartas e estruções de que atras faz mençam, e com todos tomou o assento de todo o que pera tal caso e necessidade cumpria. Primeiramente que se securasse bem a pessoa do duque e que seus castellos, villas, e fortalezas se cobrassem logo; e assi se notificasse logo ho caso aos reys de Castella e nam como a sabedores da causa delle, e assi ao prior do Prado embaixador, por se atalharem e empedirem requerimentos e alvoroços daquelles reynos pera estes.

E mandou logo el-rey a todas as fortalezas que o duque tinha em todo ho reyno que eram muytas e muy boas, fidalgos principaes e cavalleyros de sua casa, delles que na corte estavam e outros que eram ausentes, pera com suas cartas e provisões, e com outras do duque que tambem levavam as averem ou combaterem logo nam se querendo entregar,

repartindo logo apontadamente as comarcas, villas, e fortallezas a que cada hum com melhor desposiçam avia de hir. Os quaes todos como bons e leaes servidores oulhando ho tempo e ymportancia do caso, com grande amor e deligencia compriram em tudo hos mandados d' el-rey. Porque como chegarão logo sem alvoroço, perigo, nem contradiçam, as ouveram todas aa mão, em que poseram alcaydes e pessoas que sobre suas menajens as tevessem sempre fielmente a serviço d' el-rey. Cousa certo de muyto louvor e espanto, entregarem-se assi levemente e tam sem duvida vinte e cinco villas e fortalezas do duque só por mandado d' el-rey sem vista de sua pessoa nem resistencia algũa dos alcaydes, que he muito de louvar sua muyta obediencia e grande lealdade a el-rey, e que parece cousa de misterio de Deos.

Ho marquês de Montemor estava nas Alcaçovas, e ho conde de Faram n' Odemira, e pollo aviso que loguo ouveram da prisam do duque sem mays esperar na mesma hora e ponto que ho souberam fogiram e se poseram em salvo e acolheram a Castella. E ho marquês veo por Portel e se quisera lançar na fortalleza de que era alcayde do duque Nuno Pereyra, que por ser jaa do caso avisado o não quis ahi recolher; e ho marquês se foy logo a Terra de Campos em Castella, e depois recolheo a marquesa sua molher em Sevilha.

E o conde de Faram se passou a Andaluzia onde dahi a pouco tempo com mayor tristeza e sentimento do que nestes

casos tinha de culpa, se finou e acabou sua vida. Do que a el-rey nam aprouve antes lhe pesou muyto, porque se o conde se tornara pera ho reyno como loguo lho mandou dizer, teve tençam de se aver com elle nobre e virtuosamente porque el-rey tinha sabido o conde não ser culpado.

E com o senhor Dom Alvaro yrmão do duque assentou el-rey que por entam se fosse fora de Portugal e nam ficasse em Castella nem estivesse em Roma ysto atee sua merce, e que em todolos outros reynos e terras podesse estar, e aver lá totalas rendas que neste reyno tinha atee el-rey aver por bem de o mandar vir; e elle se foy com tençam de o cumprir e preposito de yr a Jerusalem o que nam cumprio, porque chegando à corte de Castela foy d' el-rey e da raynha tam favorecido que nam passou adiante e ficou em seus reynos e corte a que recolheo ha senhora Dona Felipa sua molher e filhos. E lhe foy dado por el-rey e a raynha a governança da justiça em sua corte, e com elles teve grande credito e autoridade por ser pessoa de grande siso, saber e conselho. E lá em Castela faleceo depois de ser a estes reynos de Portugal tornado e restituydo a todo o seu per el-rey Dom Manoel que sancta gloria aja. E porém quando se assi foy do reyno ficou cá en Portugal hũa sua filha a que el-rey fazia muyto honrrada criaçam em casa da raynha sua molher e a trazia com muita honrra e abastança, ha qual ora he duquesa de Coimbra e molher do mestre de Santiago e d' Avis filho natural d' el-rey. E ficaram do senhor Dom Alvaro dous filhos e quatro filhas, s.: ho mayor que he

marquês de Ferreira e conde de Tentuguel erdeyro de sua casa e de muyta renda, pessoa muy principal e de muita estima e gram valia; e Dom Jorge de Portugal que vive em Castella com muyta renda e conde e alcayde-mor do alcacer de Sevilha; e ha dita duquesa de Coymbra; e outra casada em Castella com ho conde de Benalcacer; e duas outras casadas nestes reynos hũa com o conde do Vimioso e outra com o conde de Portalegre. Todas pessoas muy principaes e de muito grandes virtudes.

E assi os filhos do conde de Faram tambem foram tornados a estes reynos por el-rey Dom Manoel e dado ao mayor suas rendas com o titolo de conde d' Odemira; e en Castella ficou hum que ora he arcebispo de Çaragoça e viso-rey em Aragam homem de grande valia; e assi casaram lá duas filhas suas, hũa com o infante Fortuna neto d' el-rey d' Aragam, e a outra com ho duque de Medina Celi; e outro filho mais moço que ora he mordomo-mor da raynha nossa senhora.

A senhora duquesa Dona Isabel molher do duque de Bragança ao tempo da prisam do duque estava en Villa Viçosa, e tanto que do caso foy avisada, mandou logo tres filhos seus a Castella e com elles fidalgos de sua casa, s.: Dom Felipe o mayor que sendo moço lá faleceo; e Dom Gemes o segundo que ora he duque de Bragança e de Guimarães e o moor senhor d' Espanha de sangue, terras, e vassallos e pessoa singular, que tomou a cidade d' Azamor aos mouros depois de tornado a estes reynos por el-rey

Dom Manoel seu tio que sancta gloria aja; e Dom Denis o terceiro que em Castella casou com hũa filha do conde de Lemos herdeira da casa. E com ha senhora duquesa ficou hũa filha menina que avia nome Dona Margarida que nestes reynos dahi a poucos annos faleceo. E ha raynha de Castella como muy nobre e virtuosa princesa recolheo hos filhos do duque que eram seus sobrinhos a sua casa e os tratou e honrrou sempre como era rezam que fosse e fizesse a sobrinhos tam chegados a ella que eram filhos de sua prima com yrmaã e netos do infante Dom Fernando e da infanta Dona Breatiz que era yrmaã da raynha de Castella sua mãy. E do marquês de Montemor nam ficou filho algum.

Ho duque não sahio mais da guarda-roupa em que ho el-rey deyxou, onde estava sem ferros nem outra algũa prisam em seu corpo, porém era de bons fidalgos e cavalleiros bem guardado, e em tudo muy acatado e servido como a seu estado cumpria sendo em sua liberdade. Assi no serviço da mesa com suas salvas devidas e costumadas, como nos officios divinos e pratica e visitações de seu confessor, e tambem nos avisos de seus precuradores, que nunca lhe foram defesos quando ho elle desejava e algũa necessidade ho requeria. E sendo el-rey aconselhado dalgũas pessoas, que per dereyto podia mandar fazer justiça do duque pois do crime era certificado, elle o nam quis fazer. Antes no primeiro conselho que sobre este caso teve, ho viram chorar muytas lagrimas e dizer pallavras de compayxam e sentimento, mostrando que desejara muyto achar ao duque boa desculpa como homem mais cheo de piedade que de

yra nem rigor, acusando a Deos seus pecados propios, reportando estas cousas a elles como virtuoso e catholico principe que era; e tomou por concrusam que o caso se visse e determinasse por justiça.

Alguns grandes e senhores do reyno que na corte eram presentes, praticando antre si sobre este caso, doendo-se da destruyção e queda do duque e por escusarem sua morte, todos juntos pediram por merce a el-rey que lhe quisesse dar a vida, e que por segurança do que a seu serviço cumpria, e ho duque dahi em diante sempre bem e lealmente ho servisse, ouvesse sua alteza a seu poder todas suas fortalezas, e mais as suas delles mesmos, as quaes em vida do duque fossem sempre em seu poder e el-rey has desse de sua mão. E porque ao tempo que ysto lhe cometeram nam tinha ainda recado algum da entrega das fortalezas do duque que eram na comarca d' Antre Doiro e Minho e de Tra-los-Montes, em que tinha muyta duvida e receo, mostrou que lhe parecia bem o partido e que avia prazer de lho cometerem e de entender nelle; ysto com fundamento que se algũas das ditas fortalezas revelassem a sua obediencia ou sobesse que em Castela se fazia sobre este caso algũa revolta, aceitar ho dito partido e com elle feyto mandar soltar o duque mostrando que aquella fora sempre sua vontade. Mas como foy certo da entrega de todas as fortalezas e assi de em Castella se nam fazer cousa algũa e estar tudo assossegado, escusou-se do dito partido e requerimento, e como seguro e descansado dos receos que tinha, mandou logo que o caso do duque se visse e determinasse per justiça.

E logo ao outro dia depois da prisão do duque, el-rey mandou chamar o duque de Viseu aa casa da raynha sua yrmaã e perante ella lhe fez hũa fala na qual o reprendeo muyto dizendo-lhe que elle fora sabedor de todas as cousas passadas que o duque de Bragança e o marquês seu yrmão contra elle quiseram cometer; e que se com rigor e justiça o quiseria castigar, cousas tinha sabidas delle por onde com direito o podera fazer. Porém por ser filho do yfante Dom Fernando seu tio e por sua pouca ydade e polo amor que sempre lhe tevera e tinha e principalmente por ha raynha sua yrmaã que ele sobre todas tanto estimava e amava, lhe perdoava tudo livremente, e dava por esquecidos quaesquer erros ou culpas que neste caso tivesse, dando-lhe sobre tudo tam vertuosos e verdadeyros conselhos e ensinos, que ho infante seu pay se fora vivo lhos nam podera dar milhores; e o duque por nam ter escusas nem rebricas sem falar palavra algũa lhe beijou a mão por tamanha merce. E a raynha que ysto muyto estimou com palavras de grande amor e muita prudencia o teve muito em merce a el-rey.

E pera o caso do duque de Bragança mandou el-rey vir a Evora todollos leterados da Casa da Supricaçam que entam estava em Torres Novas, e foy logo dado por juyz o licenciado Ruy da Grã muito bom homem, e de muyto boa consciencia e bom letrado, e por procurador d' el-rey o doutor Joam d' Elvas, e por precurador do duque ho douctor Dioguo Pinheiro que depois foy bispo do Funchal homem fidalgo e de muito boas letras e bom saber, e da criaçam do

duque, e com elle Afonso de Bairos que era avido por hum dos milhores procuradores do reyno. Aos quaes el-rey mandou e encomendou que com muito cuidado e estudo precurassem e defendessem a causa do duque, e que por yssso lhes faria muyta merce.

Foy feyto e dado libello contra ho duque que logo procedeo com vinte e dous artigos fundados naquellas cousas em que parecia elle ser culpado; hos quaes polo juiz lhe foram logo levados onde estava e todos lidos, de que o duque mostrou logo algũa torvaçam, porque na substancia delles conheceo claramente que muitas cousas suas eram descubertas que elle avia por muito secretas e escondidas. E depoyes de estar hum pouco cuidadoso ante de nada responder, encomendou a Ruy de Pina que era presente que fosse dizer al rey seu senhor, que aquelas cousas e en tal tempo nam tinham reprica mais propria de servo pera senhor nem que mais conviesse a sua grandeza, vertudes e piadade que a que o profeta Davi disse a Deos no psalmo: Et non intres in iudicium cum servo tuo Domine, quia non justificabitur in conspecto tuo omnis vivens. E que quando ysto que a elle por todos respeitos mais convinha nam quisesse fazer, que entam por sua dinidade e por ser assi dereito lhe quisesse dar juyzes conformes a elle e que seu feito mandasse determinar a principes e duques pois o ele era; e el-rey ouve tudo isto por escusado e mandou que todavia respondesse e se livrasse por dereyto. E alem das cartas, estruçõs, e escripturas que logo pera prova do libelo foram no feito oferecidas, se preguntaram pellos artigos delle, estas

peessoas por testemunhas, convem a saber: Lopo da Gama, Afonso Vaz secretario do marquês, Pero Jusarte, Lopo de Figueiredo, Diogo Lourenço de Montemor, Jeronimo Fernandez, Fernam de Lemos, e Joam Velho de Viana de Caminha, todos da criação do duque e de seus yrmãos, cujos testemunhos pareceo que fazia prova ao libello, nem avia a elles contraditas nem lhas receberam.

Foy ho processo contra ho duque acabado em vinte e dous dias, e nenhũa deligencia que pera ele cumprisse foy necessaira fazer-se fora da corte. E pera final determinação delle foram per mandado d' el-rey juntos pera juyzes alguns fidalgos e cavaleiros do reino homens sen sospeita que com os letrados foram por todos vinte e hum juyzes. E tanto que o feyto foy concurso, os juyzes foram todos juntos em hũa sala dentro do apousentamento d' el-rey armada de panos da ystoria, equidade e justiça do emperador Trajano. Onde se pôs hũa grande mesa aparelhada como cumpria pera o auto, em que da hũa parte e da outra os juyzes estavam todos assentados, e no tope della el-rey, e junto com elle ho duque assentado em hũa cadeyra, a quem el-rey em chegando a elle e em se despedindo guardou inteiramente sua cortesia e cerimonia. Ho qual veo ali duas vezes, em que vio ler o feito e pellos precuradores da hũa parte e da outra disputar em grande perfeição os merecimentos do processo. E a terceyra em que publicamente se aviam de repreguntar as testemunhas em pessoa do duque, el-rey o mandou pera ysso chamar, e elle se escusou e nam quis vir, dizendo a Ruy de Pina que o foy chamar estas palavras: Dizey a el-rey

meu senhor que eu me confessey e comunguey oje, e que agora estou com o padre Paulo meu confessor falando em cousas de minha alma e do outro mundo, e que estas pera que me.chama sam do corpo e deste mundo e de seu reyno de que elle he juyz; que as julgue e determine como quiser, porque a yda de minha pessoa nam he necessaria, e nam foy. E com esta reposta mandou el-rey logo despejar a sala pera sobre a final sentença tomar hos votos dos juyzes. Aos quaes ante de votarem fez el-rey hũa fala em que lhe encomendou ho que devia como virtuoso e justo rey, e isto com muitas lagrimas que todos aquella noite lhe viram correr; porque cada voto que cada juyz concludia na morte do duque el-rey chorava com grandes soluços e muita tristeza. E no votar se deteveram dous dias menhã e tarde, com a noute derradeira muyto tarde em que finalmente acordaram todos com el-rey que na sentença pôs ho seu passe, que vistos hos merecimentos do processo, conformando-se no caso com as leys do reyno e imperiaes, e com a pura e muy antigua lealdade que aos reys destes reynos de Portugal se devia sobre todos, acordaram que ho duque morresse morte natural, e fosse na praça d' Evora publicamente degolado, e perdesse todos seus bens, assi hos patrimoniaes como hos da coroa pera o fisco e real coroa d' el-rey. E acabada d' assentar e assinar a sentença, tomou el-rey logo com todos assento sobre o que na execuçam della se avia de fazer.

E aos vinte dias do mes de Junho do anno de mil e quatrocentos e oytenta e tres de noyte ante manhaã tiraram

ho duque dos paços encima de hũa mula, e Ruy Tellez nas ancas apegado nelle e muyta e honrrada gente a pee que o acompanhava com grande seguridade. E ho duque em sayndo cuidou que ho levavam a algũa fortaleza; e quando vio todos a pee, ficou muyto enleado e muy triste. Foy assi levado a hũas casas da praça, que parece cousa de notar, porque o dono della se chamava Gonçalo Vaz dos Baraços, e em Evora nam se vendiam senam em sua casa. Onde ho duque conheceo ha verdade que logo claramente lhe foy descuberta por o padre Paulo seu confessor que o ja estava esperando, e lhe deu com muitos confortos e esforços a muy triste e desconsolada nova, a qual o duque recebeo com palavras de muyta paciencia e muy em si como homem muy esforçado.

E logo ahi fez hũa cedula de testamento que elle notava e hum Christovam de Bayrros escrivam escrevia, na qual assinou com ho padre Paulo seu confessor. Em que por descarreguo de sua alma declarou algũas cousas, principalmente pedio aa duquesa sua molher por merce, e assi a seus yrmãos, e encomendando a seus filhos por sua benção e encomendou a seus criados que todos por o caso de sua morte nam tevessem odio nem escandalo contra algũa pessoa que lha causasse, nem muyto menos contra el-rey seu senhor porque em tudo o que fazia era verdadeiro ministro de Deos e muy inteiro executor de sua justiça, porém nam decrarando se era ou leixava de ser culpado no caso por que morria, falando muytas cousas e fazendo em tal tempo algũas perguntas como de homem muy acordado

e de grande esforço, e sobre tudo catolico e bom christam. E mandou pedir perdão a el-rey com pallavras de muyta umildade e de acusaçam de si mesmo, e pedio que antes de padecer lhe trouxessem o recado como lhe fora em seu nome pedido e assi se fez.

E tanto que o duque entrou nas ditas casas, foram logo juntos muytos carpinteiros e officiais, e com muyta brevidade fizeram hum grande e alto cadafalso casi no meo da praça, e hum corredor que de hũa janella das casas hia a elle, e no meo do cadafalso outro pequeno pouco mor que hũa mesa, mais alto com degraos tudo de madeira cuberto de alto a baixo de panos negros de doo, e feito como avia poucos dias que a el-rey perante o duque disseram que se fizera em Paris outro tal com tal cerimonia a hum duque que el-rey Luys de França mandou degolar. E no fazer do cadafalso e corredor que era grande e no que mais era necessario se deteveram tanto que eram ja mais de dez oras do dia, no qual tempo o duque cansado e desvelado da noyte polla grande agonia em que estava pedio de beber, e sobre figos lampãos bebeo hũa vez de vinho. E em hũa cadeira d' espaldas em que estava assentado se afirma que se encostou e dormio hum pouco. E acordado tornou a estar com seu confessor, e disse que fizessem o que quisessem que ele nam tinha mais que fazer. Vestiram-lhe hũa grande loba, capello e carapuça de doo. E ataran-lhe diante ao cinto com hũa fita preta os dedos polegares das mãos. E em lhos atando lhe disseram que ouvesse paciencia e nam se escandalizasse porque assi era mandado por el-rey. E elle

respondeo: Sofre-lo-ey e mais hum baraço no pescoço se sua alteza o mandar. Sahio assi ao corredor por onde avia d' ir ao cadafalso, e diante delle confessores e religiosos com hũa cruz diante encomendando com devotas orações sua alma a Deos. E quando vio o cadafalso e da maneira que tudo estava ordenado, lembrou-lhe o que vira contar a el-rey sobre o duque que em Paris degolaram e disse: Aa como em França.

E nesta morte do duque o fez o conde de Marialva muyto honrradamente, que sendo meirinho-mor e mandando-lhe el-rey que fosse estar com ho duque, lhe pedio muyto por merce que tal lhe nam mandasse; porque antes perderia quanto tinha que o fazer porque era grande amigo do duque; e el-rey lhe conheceo de sua rezam e o escusou e mandou servir de meirinho-mor a Francisco da Silveira que ora he cõdel-mor. O qual com muyta gente d' armas, e elle ricamente armado foy lá com vara de justiça na mão e o duque quando o vio assi pesando-lhe disse: Bem galante está Francisco da Silveira. Foy com muyta segurança atee o cadafalso que era defronte da capella de Nossa Senhora, e em chegando se pôs em joelhos e com os olhos na imagem se encomendou com muita devaçam a ella, e os religiosos dizendo-lhe palavras pera tal ora de muito esforço e grande confiança em Deos. Mas ele foy sempre tam esforçado, tam inteiro na fee, e tanto em seu inteiro acordo, que pareceo que pera sua salvaçam has nam avia mester. E porque a gente principal do reino acudio toda a el-rey era a praça tam chea de gente d' armas, que nam cabia nem pollas ruas, e a

cidade toda em grande revolta, ho confortaram muyto que de vista e rumor tam espantoso não tomasse torvação nem escandalo; e elle respondeo: Eu nam me torvo nem escandalizo do que me dizeis, porque se ho posso ou devo dizer Jesu Christo Nosso Senhor nam morreo morte tam honrrada. E falando com o confessor perguntando-lhe se se lançaria, se sobio ao outro cadafalso mais alto donde todos o viam, e assentado nelle com os olhos em Nossa Senhora encomendando-lhe sua alma, chegou a elle por detras hum homem grande todo cuberto de doo que lhe nam viram o rosto, ho qual se affirma nam ser algoz e ser homem honrrado que estava pera o justiçarem, e por fazer esta justiça em tal pessoa foy perdoado; e com hũa toalha d' olanda que trazia na mão lhe cubrio hos olhos, e com muita honestidade o lançou de costas pedindo-lhe primeiro perdam; e acabado hum espantoso pregam que hum rey d' armas dizia e dous pregoeyros em alta voz davam, ho homem com hum grande e agudo cutello que tirou debayxo da loba perante todos lhe cortou a cabeça. E acabado de ho assi degolar se tornou aa casa donde o duque sayra por o mesmo corredor sem ninguem saber quem era. E o pregam dizia assi: Justiça que manda fazer nosso senhor el-rey, manda degolar Dom Fernando duque que foy de Bragança por cometer e trautar trayçam e perdiçam de seus reinos e sua pessoa real. E el-rey tinha mandado que tanto que o duque fosse morto tocassem ho sino de Sancto Antam; e estando el-rey com poucos ouvio tocar ho sino, e em no ouvindo levantou-se da cadeira e pos-se em joelhos e disse: Rezemos polla alma do duque que agora acabou de padecer,

e ysto com hos olhos cheos de lagrimas; e assi em joelhos esteve hum espaço rezando por elle e chorando.

E certo ho duque recebeo a morte com tanta paciencia, tanto arrependimento e contriçam de seus peccados, tanto esforço, e em tudo tam achegado a Deos que muytos se maravilharam de tam sanctamente morrer, porque em sua vida nam era avido por tam devoto como na morte mostrou, antes por homem muito metido nas pompas e cousas deste mundo mais que nas do outro. Esteve assi o corpo do duque pubricamente no cadafalso aa vista de todos por espaço de hũa ora, e dali sem dobrarem sinos nem aver choro, ho cabido da See com a clerezia da cidade com suas cruzes e muitas tochas acesas o levaram honrradamente ao Moesteiro de Sam Domingos, onde foy soterrado na capella mayor. E na corte nam tomou pessoa algũa doo por elle, salvo el-rey que esteve tres dias encerrado vestido de panos pretos com capuzes cerrados e barrete redondo.

E porque na capitolaçam das terçarias foy concertado que em quanto durassem, o senhor Dom Manoel yrmão da raynha, que aynda era moço andasse em Castella, el-rey para comprimento disso, ho ãno passado lhe ordenou e deu casa honrrada com todos seus officiaes dos seus propios moradores. E lhe deu por ayo Diogo da Silva de Meneses que depois foy conde de Portalegre, homem de nobre sangue, de muito bom siso, e saber, e bom conselho. E entam lhe deu el-rey por devisa a espera; cousa certo de misterio e profecia por que lhe deu a esperança de sua real socessam como ao diante se seguio, avendo entam muytas pessoas vivas que ante dele eram herdeyros; hos quaes todos depois faleceram para ele vir herdar. E sendo ja ho senhor Dom Manuel em Freyxinal vila do estremo de Castella, porque has terçarias se desfezeram, sua hida nam foy mais necessaria e se tornou aa corte. E el-rey com toda ha casa que lhe tinha dada ho recolheo e criou depois em sua cama, e mesa, e nos conselhos, e boas doutrinas com mostranças e obras de verdadeyro amor de filho. E para ter com que sostevesse seu estado em sua mocidade tinha ja el-rey ordenado de lhe dar o mestrado d' Avis com grande e honrrado assentamento de sua Fazenda; mas logo se seguiram cousas por onde ha provisam disso cessou como ao diante se dira.

No mes de Julho deste ãno de oytenta e tres, el-rey com a raynha e ho principe e sua corte se foy aa villa d' Abrantes, onde veo a ele hum nuncio com hum breve do Papa Sisto quarto, por que por cousas e causas nelle apontadas, em que parecia el-rey meter mão indevidamente nas cousas da Ygreja, o emprazou que por si ou seu procurador parecesse em corte de Roma pera dar dellas rezam. De que el-rey mostrou receber payxam e sentimento, porque ainda lhe pareciam pendenças da desventura passada pera no temporal e esperitual lhe darem fadiga.

E porque el-rey era muito livre da culpa de todas aquellas cousas, porque as mais dellas passaram em tempo que elle ainda nam reinava, determinou desculpar-se logo do Papa e do sagrado collegio dos cardeaes, e assi lhe respondeo pollo mesmo nuncio que se chamava Joanes de Merle, e ordenou logo de mandar sua embayxada honrrada, e por embaixadores Fernam da Silveira condel-moor e o doutor Joam d' Elvas. Os quaes sendo ja despachados pera partirem, foy disso avisado o cardeal Dom Jorge arcebispo de Lisboa que era em Roma; e por ser certificado que muyta da embaixada hia fundada em reprehensões e ingratidões suas, de quem presumiam que as ditas enformações contra el-rey naceriam, elle mesmo cardeal por se em Roma nam abater seu credito e autoridade que era grande, ouve do Sancto Padre que el-rey fosse escuso do emprazamento. Por onde a embayxada nam foy, o que o cardeal fez mais pollo que a elle compria que nam pello d' el-rey, a que sempre teve maa

vontade ja em vida d' el-rey Dom Afonso seu pay como
atras fica dito.

Estando el-rey em Abrantes por ser certificado que o marquês de Montemor, estando en Castela nam deyxava de seguir sua maa vontade contra elle, com os do seu conselho e leterados, ordenou e quis em sua ausencia mandar fazer justiça e justiça sua estatua nesta maneira. Na praça da dita villa se fez hum cadafalso de madeira, grande e alto e todo cuberto de panos de doo, e nelle assentos para corregedores, desembargadores, e juyzes, e ahi em pee meirinhos, alcaides, e officiaes da Justiça. E publicamente foy alli trazida hũa estatua do marquês natural como viva que se parecia com ele, e vinha armado de todas armas, e emcima dellas sua cota d' armas, e na mão dereyta hũa espada alta, e na esquerda hũa bandeyra quoadrada de suas armas; e alli pollos juizes lhe foram lidas em alta voz suas culpas, e logo per todolos juizes e desembargadores sentenceado que morresse per justiça morte natural e publicamente fosse degolado. E acabada de ler a sentença veo hum rey d' armas e em voz alta dizia: Por quanto vós, condestabre, por vosso tam grande officio ereis obrigado a ter muyta lealdade a vosso rey, e a servi-lo e ajudar a defender seus reynos, e vós nam no fizestes, antes trabalhastes e precurastes por lhe ofender e lhe fostes desleal, nam mereceis ter tal espada, e logo lhe foy tirada da mão; e tornou logo a dizer: Por quanto vós, marquês, por vossa grande dinidade vos foy dada bandeyra quoadrada como a principe, e por esta honrra e dinidade de que recebestes ereis obrigado guardar a honrra e estado d' el-rey vosso senhor, e servi-lo e acatá-lo como a natural e verdadeiro rey e senhor, e vós tudo ysto

fizestes ao contrayro, tal bandeira nam deveis ter porque a nam mereceis, e lha tomaram logo da mão; e pola mesma maneira e cerimonia lhe tirarão a cota d' armas e armadura da cabeça e todas as outras peças das armas, atee ficar desarmado em calças e em gibam. E entam veio hum pregoeyro e hum algoz e com pregam de justiça, em que decrarava suas culpas, lhe cortaram a cabeça de que sayo sangue arteficial que parecia que era d' omem vivo. E acabada esta grande cerimonia de justiça que durou muito, se deceram todos do cadafalso, e logo foy posto fogo nele, e a estatua e o cadafalso todo assi como estava foy queimado, cousa que pareceo espantosa. E o marquês sendo disto sabedor foy muy anojado e triste; e dahi a pouco tempo se finou em Castella onde estava.

E na fim de Setembro deste anno el-rey com a rainha e o principe e o senhor Dom Manoel se partio d' Abrantes, e o duque de Viseu por ser mal sentido ficou em Tomar. E foram em romaria a Sam Domingos da Queimada que he junto da cidade de Lamego, com grande devaçam pedir-lhe que por seus merecimentos Deos lhe desse filhos dantre ambos que el-rey muyto desejava e lhe levaram ricas ofertas que lhe ofereceram. E de Lamego se tornou a raynha a Viseu e dahi se foi à cidade do Porto. E el-rey foy a Vila Real e a Bragança e alguns outros lugares de Tra-los-Montes, e Antre Douro e Minho em que ainda nam fora, correndo montes reaes, e provendo alguns repayros de fortalezas, e assi cousas de justiça que compriam. E tornou-se ao Porto onde o a raynha com o principe estava esperando; e por virem grandes invernos estiveram ahi até Janeyro do anno seguinte de oytenta e quatro, e do Porto se vieram a Aveyro onde estava a infanta Dona Joana yrmã d' el-rey, a quem ele e a raynha falaram em casamento com o duque de Viseu yrmão da raynha. E por sua má ventura se nam concertou porque se entam se acabara, ficara muyto contente e tevera mayor amor a el-rey e nam ousaram de lhe danar a vontade como fizeram donde se seguiu sua morte como logo se diraa. E d' Aveyro se veo el-rey com a raynha e o principe a Santarem onde logo veo o duque de Viseu que ficara em Tomar. E passada a Pascoa se fizeram de dia e de noite muitas festas de touros, canas e danças tudo em muyta perfeçam e com grandes festas.

Estando el-rey nos paços de Santarem na cama com a rainha depois de todos repousados acerca da mea-noite dormindo ja el-rey, lhe bateram aa porta da camara onde jazia. Acordou e perguntou quem era, e nam lhe responderam; ficou enleado cuydando o que podia ser; dahi a pouco tornaram a bater e elle levantou-se muyto manso e vestio hum roupam, e tomou hũa espada e hũa adarga e hũa tocha acesa na mão e foy muito passo só abrir a porta; e em na abrindo sentio yr diante si homem que abrio outra porta, e elle depos elle lhe foy o homem fogindo, abrindo todas as portas atee os desvãos dos paços, que he cousa tam carregada, que de dia se carrega qualquer pessoa d' andar soo por elles, quanto mais de noite e a taes oras; e mais avendo ahi sospeita que alli sentiam cousa maa. A raynha bradou alto, e aos brados lhe acudiram molheres que a grande pressa chamaram os fidalgos da guarda e monteiros que logo acodiram todos com armas e tochas acesas, e foram achar el-rey só nos desvãos buscando todos os cantos delles tam seguro e sem receo que mais nam podera ser se fora no meo do dia. E entam perante si fez buscar tudo sem ficar nada, e nam se achou cousa algũa, por onde elle e todos affirmaram ser cousa passada desta vida. Tornou-se el-rey entam com todos, fazendo fechar has portas, tam despejado e ho rosto tam seguro e alegre que todos vinham espantados. Deu boas noites e tornou-se a lançar na cama com ha raynha como dantes jazia, e nam deyxou por ysso de repousar e dormir.

Aqui em Santarem se começou a praticar e tratar a segunda deslealdade contra el-rey, donde se seguiu a triste e rebatada morte do mal logrado duque de Viseu. A qual naceo mais de crer perversos e errados conselheiros, que de sua condiçam porque d' el-rey nunca recebeo escandallo nem agravos pera que com rezam lhe devesse de querer mal; mas a maa incrinaçam e o odio dos que o nisso metiam, mais por seus proprios odios a el-rey, que por desejarem de ele reinar como lhe faziam crer, com hũa vã esperança e desordenado desejo o cegaram de maneira, que lhe fizeram esquecer que el-rey era seu natural rey e senhor, e que o criara como filho e honrara como irmão e que era seu primo com yrmão e yrmão da rainha sua molher e filho do infante Dom Fernando seu tio. Pollas quaes cousas elle mays que outra nenhũa pessoa tinha rezam de com verdadeira lealdade, amor e obediencia servir e acatar el-rey em tudo o que a sua vida, sua honrra e seu estado real e bem de seus reynos comprisse. E nam lhe lembravam que o fizeram meter na conjuraçam dos primeiros que a desobediencia e destruyçam d' el-rey tratavam e que sendo elle nella comprehendido e posto em seu poder, el-rey por suas muyto grandes virtudes, movido mais de piadade e misericordia que de yra nem rigor, e avendo tambem respeito a sua pouca ydade e pollo da raynha, nam quis olhar suas culpas por saber que entam nam naciã delle, e quis mais perdoar-lhe como pay que castigá-lo como rey; que se entam quisera seguir inteiramente a ordem de justiça, por ventura o podera bem fazer. E nam somente levou entam contentamento de

lhe tudo perdoar como atras fica dito, mas por sua grandeza d' animo e muy real condiçam levava el-rey gosto em o aconselhar com amor e honrrar muito e favorecer; mas tanto bem nam aproveitou ao mal que se seguio. Porque o mal afortunado do duque por sua má costellaçam ou algum secreto juyzo nam pôde aqui em Santarem fugir a outros danados e piores conselheiros, que fazendo elle crer que andava preso e fora de sua liberdade com hũa esperança de sem rezam e sem causa o fazerem rey, o fizeram inclinar e consentir a contra Deos e toda rezam quererem matar el-rey seu verdadeiro senhor; e nam lhe lembravam nem elle se queria lembrar que devia a el-rey a vida que Deos lhe dera, o que em sua memoria devera d' andar pera sempre com verdadeiro amor e lealdade, e nam devera estimar tam pouco aquelle tam real, tam grande e piadoso perdão que com puro amor e sem necessidade algũa lhe tinha feito em Evora; mas os grandes peccados de seus diabolicos conselheiros o traziam enleado com tanta indignaçam, que este tamanho bem lhe faziam crer que era mal. E nam lhes lembrando Deos nem a obediencia, amor, e lealdade que a el-rey deviam ter, pois era seu rey natural e filho d' el-rey Dom Afonso que a muitos deles tinha feito grandes senhores e grandes merces e assi as grandes virtudes e perfeições d' el-rey e as muitas e grandes merces que a muitos delles tinha feytas; e esquecidos de si mesmos, de suas honrras e vidas e da nobreza de seus sangues, e assi do grande perigo em que se metiam, tratavam em matar el-rey a ferro ou com peçonha, e seus reinos tirá-los ao principe seu filho a quem de dereito vinham pera os ter quem contra

justiça e toda rezam os queria tomar. Mas Nosso Senhor Deos por sua grande misericordia, e polla ynocencia e grande devaçam d' el-rey tornou tudo isto ao contrario do que elles tinham ordenado, e guardou sempre a vida d' el-rey por quam bem elle guardava a justiça e verdade e seus mandamentos e por quam verdadeira fee tinha; que verdadeiramente ver quam soo el-rey era, e eles tantos e tam principaes pessoas, e tam chegados a elle, e tantas vezes o cometerem fora e em casa e elle sempre escapar, nam he de crer senam que foy per mysterio de Deos, a quem el-rey sempre primeiro que tudo sua vida e suas cousas encomendava. E o triste, desastrado e mal afortunado caso foy nesta maneira que se segue.

O duque de Viseu pousava fora da cerca de Santarem nas casas do arcebispo de Lisboa que sam junto com o Moesteiro de Sam Domingos das Donas. E o bispo d' Evora Dom Garcia de Meneses, dino de muito grande culpa, pois tanta cavallaria, tantas letras, fidalguia, e rendas, e outras muytas e boas partes tam mal soube aproveytar, pousava nas casas de hum Afonso Caldeira junto com o postigo de Santo Estevam, donde secretamente sahio a falar com o duque e com elle Dom Fernando de Meneses seu yrmão. E assi foram Fernão da Silveira escrivam da poridade d' el-rey e filho do baram d' Alvito e Dom Goterre Coutinho filho do marichal a quem el-rey tinha dado, avia bem pouco a comenda de Cezimbra, e Dom Alvaro d' Ataide yrmão do conde d' Atouguia e do prior do Crato, e seu filho Dom Pedro d' Atayde e o conde de Penamocor Dom Lopo d'

Albuquerque, e Pero d' Albuquerque seu yrmão alcaide-moor do Sabugal. Os quaes todos foram os sabedores e consentidores desta amor deslealdade e trayçam. Ainda que muito claro se provou que Dom Fernando de Meneses somente quando polo duque com quem vivia, e pollo bispo seu yrmão lhe foy descoberto, lhe pesou muito de o saber; e com palavras de lealdade e muyta prudencia, sempre como bom portugues e fiel vassallo d' el-rey, o estranhou muito e contradisse gravemente, porém nam no descubrio por ser criado do duque. E depois da Pascoa pasados alguns dias, el-rey com a raynha e o principe com sua corte, se partio pera Setuvel e foy polas leziras a montes e caças com muitos banquetes, prazeres, e festas, e todos estes com elle e outra nobre gente.

E foy primeiramente el-rey avisado deste caso per Diogo Tinoco homem fidalgo a quem o bispo d' Evora por ter por manceba hũa Margarida Tinoca sua irmã a que queria muito grande bem e por confiar muito nelle lhe deu disso parte. E Diogo Tinoco o mandou logo descobrir a el-rey per Antam de Faria, e depois o disse per si meudamente a el-rey no Moesteiro de Sam Francisco de Setuvel vestido em habito de frade por mayor dissimulaçam. A quem el-rey com palavras e obras muito o agradeceo e satisfez como tam leal e proveitoso aviso merecia. E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados em ouro e seiscentos mil reaes de renda em beneficios loguo nomeados, polos quaes logo mandou despedir as letras; mas nam ouveram efeito porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco faleceo.

E depoyes foy el-rey de tudo avisado por Dom Vasco Coutinho filho do marichal e yrmão do dito Dom Goterre, o qual Dom Vasco por descontentamentos que tinha d' el-rey estava a este tempo despedido d'elle pera se yr fora do reyno. E Dom Goterre pesando-lhe da hida do yrmão, e avendo por cousa certa a morte d' el-rey com que sua yda seria escusada, lhe mandou muyto pedir que antes de se partir se visse com ele em Cezimbra, onde se viram e Dom Goterre por lhe nam descobrir a causa principal de seu fundamento lhe disse, que o mandara chamar sentindo muyto seu despedimento e partida, e lhe pedio muito que estivesse alli alguns dias, nos quaes trabalharia remedear com el-rey seus agravos com que sua yda se escusasse. E

porque Dom Vasco o nam quis fazer parecendo-lhe que eram delongas, Dom Goterre pollo segurar lhe descubrio inteiramente todo o caso e Dom Vasco lhe disse entam que ficaria e seria com elle nisso. E tanto que o soube, lembrando-lhe sua lealdade e fidalguia, e a longa criaçam que d' el-rey recebera, e nam os agravos e pouca mercee que dezia que delle tinha recebida por onde era delle despedido, determinou logo como bom, verdadeyro e leal vassalo descobrir tudo a el-rey. E muy secretamente per meo d' Antam de Faria se vio com el-rey a quem meudamente tudo descubrio; e que o que tinham determinado era matarem-no a ferro, e recolherem o principe per mar a Cezimbra, e que per logo com elle sossegarem o reino o levantariam por rey, e que o seria enquanto o duque quisesse o que ficaria en sua mão e vontade.

E sabendo el-rey tudo ysto tam meudamente por taes duas pessoas, o dissimulou de maneira que nunca foy sentido por esperar mais inteira prova; e porém andava mui a recado armado mui secretamente e sempre com espada e punhal e a cavallo e nunca em mula; porém tudo feito com tanta prudencia e dissimulaçam, que nunca sentiram o que elle sentia. E quando Dom Goterre disse ao duque e aos que com ele eram como Dom Vasco seu yrmão se nam hia e era metido no caso e que tinha jurado de ele ser o primeiro que lhe posesse o ferro, disse o bispo Dom Garcia: Muito me doe o cabello de Dom Vasco. E andavam buscando tempo desposto em que o melhor podessem fazer; e dizem que hũa

vez ho quiseram matar andando no Trouno passeando a cavallo, e que el-rey o sentio e se pôs com as costas na Ygreja de Nossa Senhora d' Anunciada confiando que por diante ninguem ousaria de o cometer, e assi esteve atee que o capitam chegou com os da guarda; e que outra vez o quiseram fazer e cometer decendo por hũa escada de noyte pera casa da raynha e nam se acabaram de determinar. E dahi a pouco foy el-rey a Alcacer do Sal, e sabendo o duque e os da conjuraçam que avia de tornar per maar em hũa barca com poucos, determinaram esperá-lo na praya, e ao sahir dos batees o matarem. Do qual concerto e perigo ordenado, el-rey foy logo avisado per Dom Vasco que com elles era nisso. Pollo qual el-rey mudou a vinda por mar e se veo por terra polla Landeira muy bem acompanhado da boa gente da sua guarda que pera isso sem algum alvoroço fingindo outra cousa mandou aperceber. Porque depois da morte do duque de Bragança, sempre el-rey trouxe guarda da camara e dos ginetes, de que era capitam Fernam Martinz Mazcarenhas, que nestes feytos em que a vida d' el-rey e bem dos reynos pendiam, sempre servio continuadamente muito bem e lealmente, e pessoa de que el-rey muito confiava.

Chegou el-rey a Setuvel sexta-feira vinte dous dias do mes d' Agosto de mil e quatrocentos e oitenta e quatro. E o duque sabendo que el-rey vinha por terra nam no esperou em Setuvel e foy-se a Palmella onde estava apousentado elle e a senhora infanta sua mãy. E ao outro dia sabado mandou el-rey chamar o duque a Palmella, o qual dizem

que veyo com muito pejo; e em se cerrando a noyte el-rey o chamou a sua guarda-roupa, que era nas casas que foram de Nuno da Cunha em que entam el-rey pousava, onde o duque entrou soo sem algũa pessoa entrar com elle; e sem se passarem muitas palavras el-rey per si o matou aas punhaladas, sendo a tudo presentes e pera isso escolheitos Dom Pedro d' Eça alcaide-mor de Moura, e Diogo d' Azambuja e Lopo Mendes do Rio. E esteve assi morto secretamente sem se ouvir rumor nem cousa algũa até que el-rey mandou cerrar as portas da villa e poer nellas grandes guardas e mandar muita gente por fora da villa guardar os caminhos e mandar em Setuvel preguoar grandes e temerosos preguões e fazer muytas e grandes deligencias pera se averem os outros todos da conjuraçam; que foy hũa noyte de muito grande terror e espanto e sobre tudo muyto grande tristeza, porque casi a todo Portugal tocava a desaventura daquelles que nisso eram culpados, por serem pessoas tam principaes. Foy o corpo do duque assi vestido como estava levado ante menham aa igreja principal da villa; em hum cadafalso cuberto de panos de doo jouve no meo da igreja descuberto aa vista de todo o povo até a tarde que o soterraram.

E de sua morte foy logo feito hum auto por o doutor Nuno Gonçalvez como juiz, e por Gil Fernandez escrivam da camara d' el-rey, em que el-rey verbalmente disse as cousas e rezões que tivera pera matar o duque, que logo foram escritas e per ellas logo perguntadas por testemunhas o dito

Dom Vasco e Diogo Tinoco que com seus ditos aprovaram e justificaram a morte do duque.

E logo sem delonguas nem esperar que algum lhe falasse, el-rey mandou chamar o senhor Dom Manoel que entam jazia doente e com elle Diogo da Silva seu ayo, vindo elle muy temORIZADO por o dia ser de tanto temor e espanto. E el-rey lhe disse que elle matara o duque seu yrmão porque elle duque com outros o quiseram matar; e porque todallas cousas que elle em sua vida tinha per sua morte ficavam livremente a sua coroa, elle de todas dali em diante lhe fazia merce e pura doaçam pera sempre porque Deos sabia que elle o amava como a propio filho, e lhe dizia que se o propio seu filho falecesse sem outro filho legitimo que o socedesse, que daquella ora pera entam o avia por seu filho erdeyro de todos seus reynos e senhorios; e isto de hũa parte e da outra foy dito e ouvido com muita tristeza e lagrimas porque el-rey muita parte destas desaventuras atribuya a seus pecados posto que fossem por culpas alheas; e o senhor Dom Manoel com muito acatamento pôs os joelhos em terra e lhe beijou por tudo a mão e assi Diogo da Silva seu ayo; e el-rey mudou-lhe o titolo de duque de Viseu por se nam entitular como seu yrmão e ouve por melhor que se intitulase duque de Beja e senhor de Viseu como di endiante se chamou. E logo nesta mesma fala el-rey tocou ao duque em querer pera si as villas de Serpa e Moura e que por ellas lhe daria dentro no reino muy inteira satisfação, e assi apontou nas saboarias do reyno que tinha, em que per ventura averia mudança porque as avia por oppressam dos povos e por carrego de sua consciencia. E tambem lhe disse que a Ylha da Madeira no que pertencia a sua coroa elle

duque a teria em sua vida inteiramente mas que per seu falecimento quando Deos ho ordenasse era rezam que por ser cousa tamanha se tornasse aa coroa e aos reys destes reinos que os socedessem. As quaes palavras que el-rey entam disse ao duque foram todas profecias do que ao diante se vio, pois tudo foy como elle entam o disse.

O bispo d' Evora ao tempo da morte do duque estava com a raynha, e ahi o foy chamar da parte d' el-rey o capitão Fernam Martinz; e em saindo fora foy loguo preso e levado com muita gente e muito recado ao castello de Palmella e metido em hũa cisterna sem agoa que está dentro na torre da menajem, onde dahi a poucos dias falleceo e dizem que com peçonha.

E na mesma noite foram presos per mandado d' el-rey Dom Fernando de Meneses e Dom Goterre; e foram trazidos diante d' el-rey na Relaçam onde Dom Fernando fez hũa fala a el-rey muy elegante como homem muy prudente e esforçado cavaleiro e muy isento, na qual disse algũas palavras a el-rey de que ouve desprazer, e por isso se nam ouve com elle piadosamente como tinha em vontade, e mandou que per justiça se determinasse seu feito e foy julgado aa morte e degolado na praça de Setuvel.

E Dom Goterre tambem quis fazer fala e falou tam mal com palavras piadosas que el-rey o nam quis ouvir e o mandou tirar de diante si. E porque Dom Vasco seu yrmão tinha ja pedido a el-rey que nam morresse por justiça, el-rey

mandou levar o dito Dom Goterre preso aa torre d' Avis, onde tambem logo morreo, e segundo fama não morte natural senam arteficial.

E Dom Pedro d' Atayde sendo fogido de Setuvel e yndo caminho de Santarem, foy no caminho preso e trazido a Setuvel, onde contra elle foy acerca de suas culpas processado, pollas quaes per justiça foy pubricamente degolado e feito em quartos.

E Fernam da Silveyra foy escondido em hũa casa dentro em hũa cova por segredo e fiança de hum cavalleyro que fora criado de seu pay, que se chamava Joam Pegas que nunca se corrompeo, nem por temor das mortaes penas d' el-rey a quem o escondesse, nem por suas promessas e grandes merces a quem o descobrisse. E na pousada de Fernam da Silveira foy achada hũa sua barjoleta com muytos cruzados, que por mandado do duque recebera de que ja despendera muitos mais por aquelles da conjuraçam, cujos nomes e somas por suas ementas se acharam; e dahi a muitos dias o dito Fernam da Silveira se salvou per meo e ajuda de hum mercador que se chamava Bartalo homem estrangeiro que pollo seu se aventurou a muito, e por mar demudado em baixos trajos foy ter a Castella; e depouys sendo della desterrado a requerimento d' el-rey, foy em França morto a ferro na cidade d' Avinhão a oyto dias de Dezembro de mil e quatrocentos e oytenta e nove ãnos per o conde de Palhaes catalão que em França tambem andava desterrado, a quem el-rey pollo fazer por seu mandado fez merce de muita

soma d' ouro em que se primeiro concertou. E porém o conde per mandado d' el-rey de França foy por ysso logo preso em perpetua prisam, a quem os favores e requerimentos que el-rey por elle mandou fazer, nam aproveitaram pera mais, que pera logo pello mesmo caso nam morrer por justiça de que com muita dificuldade escapou.

E Dom Alvaro d' Atayde era em Santarem onde pollos da conjuraçam foy acordado que estivesse com muyta gente que com dissimulações recolhia, pera tanto que da morte d' el-rey ou dalgum alevantamento contra elle fosse certificado logo recolhesse ao castello a Excelente Senhora Dona Joana, que entam estava no Moesteyro de Sancta Clara da dita villa, por que pera hũa cousa e pera a outra se o caso sobreviera, tinha ja as cousas aviadas e postas em hordem astuciosamente. Porque sobre o recolhimento desta senhora tinham esperança d' ajuda e favor dos reis de Castella a quem segundo fama tudo ysto era revelado. E por Dom Alvaro ser homem muy sabedor, de muito credito e autoridade estava em Santarem com esta empresa; mas como da morte do duque foy avisado como sesudo que era se pôs logo em salvo e se foy pera Castella onde sempre andou em vida d' el-rey; e depoyes por el-rey Dom Manoel que sancta gloria aja foy a estes reynos tornado com sua honrra e restituydo ao seu. Porque na verdade muyto menos culpa e caso era estar Dom Alvaro em Santarem, posto que estivesse por parte do duque e em ajuda sua, que a dos outros que com suas proprias mãos queriam matar seu rey e

senhor de que muitas e grandes merces tinham recebidas; que Dom Alvaro ainda que consentisse em o fazerem, nam no quis elle fazer nem ver fazer, e por isso estando el-rey em Setuvel estava elle em Santarem. E depois de assi ser nestes reynos casou com Dona Violante de Tavora molher de muy nobre geraçam, e ouve della hum filho que se chama Dom Antonio d' Atayde que ora he conde da Castanheira senhor de Povos e Chileiros, alcaide-moor d' Alegrete e de Colares, e veador da Fazenda d' el-rey nosso senhor, homem de muito grande estima e muyto aceyto a el-rey, de muita valia e tam bom saber, que sendo muito mancebo alcançou todas estas cousas e muita renda per si. E segundo seu contino serviço e o grande amor que lhe el-rey tem, e a muita confiança que tem nelle, se espera alcançar outros mayores.

E Pero d' Albuquerque fugindo foy logo preso em Lisboa, e trazido aa Casa da Sopricaçam onde foy contra ele processado e ouvido perante el-rey, a que fez hũa grande falla muy eloquentemente que falava muito bem, na qual alegou muitos serviços e grandes feitos em armas que era valente cavaleiro. E nada lhe aproveitou porque em fim por o caso foy julgado à morte e pubricamente degolado em Montemoor-o-Novo.

E o conde de Penamocor se acolheo e lançou logo na dita sua villa. E quando el-rey hia ao Sabugal como ao diante se dira, tornando-se el-rey de Castello Branco pera Santarem, o dito conde com seguro real lhe veo falar no lugar das

Cortiçadas que se ora chama Proença-a-Nova; e porque se nam quis poer a dereyto como el-rey queria se despedio delle e de seus reynos e com sua molher e filhos se foy pera Castella; e depois em Roma e fora d' Espanha andou em muitos reynos cometendo contra el-rey muitas cousas até que tornou outra vez a Castella onde acabou como ao diante se dira.

Ao tempo da morte do duque de Viseu a senhora infanta Dona Breatiz sua mãy estava em Palmella, a quem el-rey polo doutor Nuno Gonçalvez do Desembargo pessoa de muitas letras e autoridade e per Gil Fernandez seu escrivam da camara pessoas de que confiava lhe mandou logo noteficar a morte do filho e mostrar as causas e culpas do caso pera ver as rezões que tevera de o matar; e assi lhe mandou levar e amostrar a grande e liberal doaçam que a seu filho o senhor Dom Manoel tinha feita, pedindo-lhe e encomendando-lhe muyto com palavras de muita prudencia, cortesia, e honestidade que se confortasse e ouvesse paciencia. E ela vio e ouvio tudo com muita dor e tristeza e com muitas lagrimas lhe respondeo com palavras que ainda que fossem de princesa desconsolada, foram com muito sofrimento e honestidade e de molher muito inteira como ela era.

E logo na noite da morte do duque el-rey mandou fazer as diligencias que cumpriam pera se averem suas fortalezas como ouveram todas sem algũa duvida nem resistencia, e assi as dos que com elle eram salvo a fortaleza do Sabugal muito forte, e no estremo em que estava Dona Caterina molher de Pero d' Albuquerque, que sabendo da prisam de seu marido a nam quis entregar; e pera el-rey atalhar e remediar ysto, mandou logo diante Dom Pedro de Noronha seu mordomo-mor homem de muyta autoridade que cercasse como loguo cercou o Sabugal; e el-rey se aparelhou pera yr logo apos elle e foy em pessoa e chegou

até Castello Branco onde com elle se ajuntou logo muita e muy boa gente do reino muy aparelhada d' armas e bons cavallos. E dali nam passou mays adiante porque Dona Caterina como soube de sua yda entregou logo o castello, e el-rey lhe fez merce da fazenda do marido que por sua deslealdade tinha perdida.

Aqui em Castelo Branco vieram a el-rey por embaixadores d' el-rey e da raynha de Castella, o bispo de Cordova pessoa de grande autoridade, e Gaspar Fabra valenciano homem muy honrrado. E ao que principalmente vinham, era requererem restituyçam dos filhos do duque de Bragança que andavam em Castella em casa da raynha, e porque ao tempo da partida dos ditos embayxadores, os reys nam sabiam da morte do duque de Viseu. El-rey temporizou com elles acerca de seus requerimentos e deyxou sua determinada reposta com a outra sua embayxada que sobre ysso e sobre outras cousas enviou despois por Fernam da Silveira, e com elle Estevam Vaz. Com escusas boas e de receber pera os requerimentos passados e pera sobre ysso nam deverem mays fallar lhes lembrava que a socessam destes reynos se esperava viir a seus filhos dambos antre quem o casamento era ja concertado a que semelhante restituyçam muyto perjudicaria.

E em Castelo Branco adoeceo el-rey, e pollo perigo supito em que esteve, teve maginaçam que fora de peçonha; e de Castelo Branco ainda doente se veo aas Cortiçadas e dahi pollo Tejo a fundo atee Almeirim, onde depois de são se foy a Montemoor-o-Novo com toda sua corte em que esteve atee o Janeiro do anno de oytenta e cinco.

E em Montemoor-o-Novo fez el-rey novamente conde de Borba Dom Vasco Coutinho pollo leal e assinado serviço que lhe fez em lhe descobrir o caso do duque de Viseu,

estando dele despedido como atras fica dito. E deu-lhe a dita villa e condado de juro e d' erdade pera quantos delle decendessem; e mais lhe deu o castello e reguengos d' Estremoz com outras rendas e seu honrrado assentamento, e sempre lhe fez muita honrra, favor e merce, como ele o merecia que foy homem muy honrrado, muito nobre e muito bom cavaleyro e outras muito boas partes.

E de Montemoor por começarem de morrer nelle de peste que neste tempo era no reyno geral, el-rey se foy a Viana d' Alvito e dahi a Beja.

E neste tempo em que el-rey tinha tanto escandalo e odio aas cousas do duque de Bragança e do duque de Viseu, nam avendo no reino outro parente chegado senam Dom Afonso filho do marquês de Valença, e primo com yrmão da infanta Dona Breatiz e do duque de Bragança, sendo Dom Afonso bem mancebo lhe deu o bispado d' Evora livremente sem pensam nem deixar cousa algũa que tevesse; ho qual bispo foy pessoa singular de muitas letras e autoridade e gram senhor. E delle ficarão dous filhos e hũa filha: o primeyro he Dom Francisco de Portugal conde do Vimioso e senhor d' Aguiar, veador da Fazenda d' el-rey e camareiro-moor do principe, homem de muito preço e grande estima, de muito credito e autoridade, muy sesudo, e prudente, e de muito bom conselho, casado com hũa filha do senhor Dom Alvaro muy virtuosa e honrrada senhora; e o segundo Dom Martinho de Portugal que ora he arcebispo do Funchal e primas das Indias muy magnifica pessoa; e a filha se chama

Dona Breatiz de Portugal a quem o pay deu cincuenta mil cruzados pera seu casamento e sendo molher moça nam quis casar e fez tudo em hum morgado e o deixou e trespassou em Dom Afonso de Portugal seu sobrinho filho do dito conde seu yrmão. E este bispo Dom Afonso começou em Evora hum grande e honrrado collegio com muita renda e obra muy vertuosa e em no começando se finou. E na See fez muitas e reaes obras e deu muy riquissimos ornamentos.

E sentindo-se el-rey tanto de Fernam da Silveyra, que dentro em França o mandou depois matar com grandes dadivas a quem o matou, porque Fernam da Silveyra era homem de muito preço e valia e de muito boas calidades, disse hum dia perante muytos aa mesa que Fernam da Silveyra era tal, que nam yria a parte algũa onde lhe nam fizessem muita honrra.

E do bispo Dom Garcia disse el-rey muitas vezes bem dizendo que era muito bom cavaleyro e grande letrado e tinha outras boas partes e eu lho ouvi per vezes; e assi disse tambem a algũas pessoas que quisera antes perder muito que ter mandado matar Dom Fernando de Meneses posto que per justiça fosse julgado. E por Dom Alvaro d' Atayde disse quando foy a sua grande entrada de Lisboa, yndo debayxo do paleo: Nam se pode negar que sem Dom Alvaro Lisboa nam presta pera nada, porque isto dizia, Dom Alvaro por ser muy principal sempre nos taes dias levava os reys pollas redeas, e era tam sabedor, cortesão, e

gracioso que elle per si fazia festa. E era el-rey tam vertuoso, tam justo, tam verdadeyro, que aynda que quisesse mal a alguem nam lhe tirava sua honrra se a tinha nem deyxava de dizer algũas boas partes se as nelle avia; e ysto por sua grandeza d' animo e muy real condiçam.

Em Beja teve el-rey conselho sobre as moedas novas que avia de fazer, e ainda nam tinha feytas, pera as quaes anovou e ordenou algũas cousas no real escudo de suas armas. E a primeira mudança, foy que tirou do dito escudo a cruz verde da hordem d' Avis, que nelle por grande erro como parte d' armas substanciaes andava jaa encorporada, porque el-rey Dom Joam o primeyro seu visavoo ante que devidamente e por authoridade apostolica se yntitulasse rey dos reynos de Portugal, e do Algarve era mestre d' Avis. E depois de ser rey tomou por devaçam da hordem assentar o escudo das armas de Portugal sobre a cruz verde com as pontas dela fora do escudo na bordadura, como ainda em suas obras e muy excelente sepultura no Moesteyro da Batalha oje em dia se vee. E depois por descuydo ou pouco aviso dos reys d' armas andou assi muyto tempo em vida d' el-rey Dom Duarte, e d' el-rey Dom Afonso; e por tirar isto que parecia mal, el-rey a mandou entam tirar de todo fora. E assi mandou mudar os cinco escudos de dentro, porque os dous das ilhargas andavam atravessados com as pontas debayxo pera o do meyo que parecia cousa de quebra, e os pôs todos dereytos com as pontas pera baixo da maneira em que agora andam.

E neste anno e tempo se intitidou el-rey primeiramente em seu titulo senhor de Guinee como agora anda.

E assi fez neste ãno de oytenta e cinco no mes de Junho as primeiras suas moedas, s.: moeda d' ouro, a que chamou

justo e era de ley de vinte e dous quilates e de peso de seiscentos reys, e tinha de hũa parte o escudo real dereyto com letra derredor do nome e titulo d' el-rey, e da outra parte el-rey armado de todas armas assentado em cadeira real e o ceptro na mão, e a letra dizia: Justus sicut palma florebit. E assi mandou fazer outra moeda d' ouro que se chamava espadim, que era da ley dos justos e da metade do preço e peso delles que era trezentos reaes e tinha de hũa parte o escudo real com o nome e titulo d' el-rey, e da outra hũa mão com hũa espada nua com a ponta pera cima e por letra derredor: Dominus protector vitae meae a quo trepidabo?; e estes espadins mandou fazer deste nome por devaçam e lembrança da conquista d' Africa que sempre com a espada na mão se fez e prossegue por honrra e exalçamento da fee de Jesu Christo. Fez tambem vintens e meos vintens de prata e cincos de ley de onze dinheyros, e de preço de vinte reaes, e de dez, e de cinco, e fez outros espadins de cobre da feyçam e grandura dos de ouro e eram prateados de preço de quatro reaes. E assi deu novo crescimento aa valia da prata que mandou geralmente que valesse o marco dahi em diante a dous mil e duzentos e oytenta reaes e a este preço se fizeram os ditos vintens. E assi se lavravam em seu tempo mais que outra nenhũa moeda os cruzados da propia ley e peso que ora sam, porém valiam a trezentos e noventa reaes cada hum; que os dez reaes de mais com que ora tem valia de quatrocentos, el-rey Dom Manuel que sancta gloria aja lhos acrecentou na valia no anno de quinhentos e dezassete. E em tempo d' el-rey valendo a trezentos e noventa eram tantos em todo o reyno

que davam por cambar hum cruzado cinco reaes e ficavam em valia de trezentos e oitenta e cinco, e avia no reyno em todalas cidades e villas principaes cambadores que ganhavam muito nisso, os quaes agora nam há porque dam pollos cruzados quem os há mester a quatrocentos e dez reaes.

Neste anno estando el-rey em Setuvel, lhe veo recado como era falecido o Papa Sisto quarto, e assi da nova criaçam do Sancto Padre Inocencio oitavo por seu breve. A que logo ordenou mandar sua acostumada obediencia, e lhe mandou com ella por embaixadores Dom Pedro de Noronha seu mordomo-mor e comendador-moor da ordem de Santiago, e o doutor Vasco Fernandez de Lucena do seu conselho, grande letrado e muito bom orador, e Ruy de Pina por secretairo, e muytos fidalgos e cavaleiros e muy honrrada companhia, e foram por terra atee Roma. Onde foram muyto honrradamente recebidos de toda a corte de Roma. E a obediencia foy dada em consistorio muy solenemente por o doutor Vasco Fernandez que fez hũa muito elegante oraçam com grandes e verdadeiros louvores do Papa e dos reys de Portugal. E as cousas que em nome d' el-rey se requereram o Papa por meo do cardeal de Portugal que era seu proteitor, fez todas com muito amor e boa vontade e antre has muitas graças e cousas que se concederam foram estas as principaes.

Primeiramente a cruzada pera a guerra d' Africa, com grandes indulgencias e remissões de peccados, aos que pera ella dessem certa soma logo taxada, segundo as calidades das pessoas e valia das fazendas de cada hum; e assi licença pera nos castellos do estremo destes reynos se poderem dizer missas em lugares honestos sem perjuyzo das ygrejas e parochias. E outra tal licença pera nas casas da Justiça que sam da Sopricaçam e do Civel, tambem se poderem

dizer pera sempre missas. E licença a el-rey pera poder tornar em hum soo espirital todos espritaes de Lixboa que eram muitos, e assi os de Santarem e Evora. E tambem grandes yndultos de beneficios pera capelães d' el-rey, da raynha e do principe e outras muytas graças particulares.

E neste ão querendo el-rey que em seus reynos ouvessem muitas armas, e prover todos seus vasalos dellas de que avia necessidade, mandou fazer e trazer de fora aa sua custa hũa grande soma de lanças compridas, e hum grande numero de couraças de muytas sortes e as mandou lançar pollo reyno segundo cada hum devia de ter, e pola paga deu a todos em geral hũa honesta espera em que pagassem.

E neste ão foram ao Cabo de Sam Vicente tomadas e roubadas de franceses quatro galees de Veneza que hiam muito ricas pera Frandes. E o capitam-mor e capitães delas muito feridos, roubados, e maltratados, foram lançados em Cascaes, onde entam estava Dona Maria de Meneses condessa de Monsancto, e el-rey era em Alcobaça, e a raynha em Sintra; aos quaes capitães a condessa fez muyta honra e mandou muyto bem agasalhar e os proveo de bestas e dinheyro como muy vertuosa e nobre pessoa, e por saber que el-rey o avia assi d' aver por bem; os quaes se foram esperar el-rey a Sintra onde a rainha os mandou agasalhar e prover com grande honrra e muita abastança como a sua grandeza convinha. E como el-rey chegou e soube como o dito capitão-mor e capitães vinham de todo desbaratados nam nos quis ver nem ouvir, atee primeyro lhe mandar aas pousadas vestidos inteyros, e dobrados de sedas, e ricos panos, com todallas outras cousas que pera elles e pera os seus eram necessarias, e assi cavallos e mullas em que andassem. E lhe mandou dizer que pera homens tam honrrados e tanto seus amigos falarem a tal rey, nam era rezam que ante elle viessem com menos atavios, porque sendo doutra maneira pareceria que seus reynos lhe eram estranhos, o que muyto senteria. Porque pola antiquoa amizade que elle e os reys seus antecessores tinham com Veneza, todos os de sua naçam deviam d' aver e estimar seus reynos e senhorios por propia sua terra. E assi foram ante el-rey que com muyta honrra os recebeo e elles em suas palavras e obras mostraram bem serem em tudo gente

nobre e bem agradecida; e com palavras d' omens prudentes deram conta a el-rey de sua perda e extrema necessidade. E el-rey se lhe ofereceo a todo o que fosse rezão; e porque os franceses tinham aynda em Cascaes as ditas galees lhe disse que se as quisessem comprar e resgatar que lhe emprestaria pera isso quarenta mil cruzados em ouro, e mais se mais quisessem. E porque os franceses com hos venezeanos se nam concertaram, os franceses recolherão as mercadarias a seus navios, e venderam as galees que el-rey comprou, e mandou levar a Ribatejo até ver o que a senhoria de Veneza ordenava dellas. E assi defendeo que nenhũas cousas que das ditas galees foram tomadas em seus reynos nam fossem compradas o que assi se comprio. E ao despedir do dito capitão e capitães, el-rey lhe fez a todos pera ajuda do caminho merce em muita abastança.

E neste tempo era vindo de Roma o mordomo-mor de dar a obediencia como atraz se disse, e veo por Veneza pola ver. E a senhoria sabendo que era embayxador d' el-rey lhe fez muy honrrado recebimento e muytas festas, e mandou a todos muy largamente apousentar; e lhe mandou ricas dadivas tudo muy perfeytamente e com muitas palavras de grande amor e muito conhecimento das grandes merces que os seus capitaẽs em Portugal receberam d' el-rey dizendo o duque e todos os regedores que o estimavam tanto que nunca em suas vontades o acabariam de servir. E logo sobre ysso mandaram a el-rey por terra hũa muy honrrada embayxada com muito ricos presentes e serviços, a reconhecer e ter em merce as muitas honrras e merces que a

seus capitães fez, em que veo por embayxador hum Jeronimo Donato grande letrado e singular orador. Que foy muito honrradamente recebido, e el-rey lhe fez muyta honrra, e ao despedir muita merce de muita e muyto rica prata lavrada de bastiaẽs, e ginetes e mullas com ricos jaezes e guarniçoẽs, muitos negros muito bem despostos e bem vestidos, e assi outras cousas que em Veneza nam avia. E o embaixador se partio elle e todos os seus com grande contentamento d' el-rey e assi de toda sua corte.

E neste ãno de oitenta e cinco pollos muytos serviços e merescimentos de Gonçalo Vaz de Castelbranco veador da Fazenda, e el-rey polo acrecentar fez a elle e a seus filhos e aos que d'elle decendessem de dom; e dahi em diante se chamou Dom Gonçalo, e mais lhe deu assentamento de conde e bandeira quadrada. E por a confiança que tinha de sua bondade e bom saber lhe deu a governança da Casa do Civel de Lisboa, e elle foy o primeyro que teve titulo de governador; e ho officio de veador da Fazenda deu a seu filho Dom Martinho de Castelbranco, que depoyes foy conde de Villa Nova. E por falecimento do dito Dom Gonçallo seu pay, lhe fez el-rey merce da governança de Lisboa, e ho officio de veador da Fazenda deu a Dom Alvaro de Crasto. E por fallecimento d' el-rey, el-rey Dom Manoel que sancta gloria aja fez com Dom Martinho que deyxasse a governança de Lisboa a Dom Alvaro e tornasse a ser veador da Fazenda, ysto com grandes promessas, e Dom Martinho ho fez assi, e teve com el-rey muyto grande credito e authoridade, e confiou muyto d'elle e ho fez conde de Villa

Nova, e ho mandou com ha infanta sua filha a Saboya por capitam-mor e governador de toda a frota e ha infanta entregue a elle, e elle a entregou ao duque, e lhe fez deixar ho officio de veador da Fazenda, e ho fez camareyro-moor do principe seu filho el-rey Dom Joam o terceyro nosso senhor; e ho officio de veador da Fazenda deu ao conde do Vimioso e emfim deyxou el-rey por seu testamenteyro ho dito conde de Villa Nova pollo amor que lhe tinha e ho que delle conhecia.

No anno de mil e quatrocentos e oitenta e seis os governadores e moradores da cidade d' Azamor em Affrica, temendo mandar el-rey ou yr sobre ella, e receando sua destruyçam com acordo e precuraçam de todos, mandaram a el-rey sua obediencia e o reconheceram por seu senhor com tributo em cada hum anno de dez mil savẽs. O qual recado veo a el-rey estando em Santarem, que foy disso contente, e lhe deu sua bandeira real; e em tudo se fizeram firmes contratos que muyto ynteyramente sempre cumpriram em quanto el-rey viveo.

Pollo muyto grande desejo que el-rey tinha do descubrimento da India, que com muito grande cuydado pollo mar mandava descobrir o longo da costa e tinha ja descuberto atee alem do Cabo de Boa Esperança, o quis tambem fazer por terra, e neste anno de oytenta e seys, mandou hum Afonso de Payva natural de Castello Branco, e outro Joam de Covilham homens autos pera ysso e de que confiava, aos quaes deu largas despesas per letras pera muitas partes, e suas estruções pera por via de Jerusalem ou pollo Cayro passarem a terra do Preste Joam; os quaes lhe levavam suas cartas em que lhe dava conta de tudo ho que polla costa de Guine tinha descuberto, pera saber se algũas daquelas terras eram perto de seus reynos e senhorios pera por ellas se poderem comunicar e prestar e fazer com que a fee de Jesu Christo fosse exalçada, mandando-lhe noteficar o grande desejo que tinha de se poderem conhecer e terem verdadeyra amizade. Os quaes partiram e deploys delles foram outros com muytas despesas que el-rey nisso fez; e enfim nunca se soube nada porque nunca mais nenhum delles tornou atee agora, que certas pessoas que da India foram ao Preste acharam lá vivo o João de Covilham que pelos perigos que passou nam ousou tornar.

Neste anno de mill e quatrocentos e oitenta e seis estando el-rey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castella em cerco sobre a cidade de Malega do reyno de Granada, que muy apressadamente e com muyta força combatiam com armas e tiros de fogo, estando jaa hos mouros em muyta estreyteza e necessidade, e nam podendo jaa sofrer hos continos e rijos combates, faleceo o arrayal a polvora de que el-rey e a raynha ficaram muyto tristes, porque tendo a cidade jaa quasi tomada seria necessario levantarem o arrayal poys sem artelharia se nam podia tomar. Pollo qual hos reys com palavras de muyto amor e confiança, e com muyta necessidade mandaram pedir a el-rey ajuda e socorro de polvora ou salitre emprestada. O qual recado chegou a el-rey estando em Santarem e tanto que lho deram, com muita pressa e deligencia e verdadeira vontade mandou logo armar hũa grande caravela, na qual lhe mandou por Estevam Vaaz hũa grande soma de polvora e salitre tudo de graça, com grandes oferecimentos de sua pessoa e seus reinos e cousas delles pera tudo ho que comprisse pera hũa tam sancta empresa. Com o qual recado e socorro el-rey e a raynha e todo ho arrayal receberam muyto grande prazer e contentamento, e o estimaram tanto como se tomaram a mesma cidade, que dahi a poucos dias por caso do dito socorro logo tomaram. E assi o mandaram dizer a el-rey polo mesmo Estevam Vaz, a que fizeram muyta honrra e muyta merce.

Dom Alvaro de Souto Mayor filho de Dom Pedro Alvarez de Souto Mayor que foy conde de Caminha e era galego, neste ãno de quatrocentos e oytenta e seys foy preso em Lisboa per mandado d' el-rey com sospeyta de trayçam. Porque hum Joam da Gualda que fora criado do conde seu pay disse a el-rey que ho dito Dom Alvaro era vindo de Castella onde andava pera o matar. Pollo qual foy metido a aspero tormento, pera delle se saber a verdade, e nunca confessou cousa algũa; e porque o testemunho do dito Joam da Galda foy achado falso foy logo preso. E por testemunhar falsamente e em tal caso, foy per justiça degolado e esquartajado na praça de Santarem. E ao dito Dom Alvaro fez el-rey muita merce como por sua inocencia merecia e ele fora de moço criado d' el-rey.

E neste mesmo anno pollos muytos e demasiados gastos que na corte e em todo o reyno se faziam em sedas e brocados, chaparias, borlados, e canotilhos, el-rey polla grande perda que ho reyno e seus naturaes nisso recebiam, e por escusar tamanhas despesas, defendeo e fez ordenaçam, que em todos seus reynos e senhorios nenhũa pessoa assi homem como mulher de qualquer estado e condiçam que fossem, dahi em diante nam vestissem mais cousa algũa das sobreditas; somente os homens poderiam trazer gibões, carapuças, e pantufos de seda, e as mulheres saynhos, e cintas, e bordaduras de seus vestidos. E por se melhor comprir el-rey e a raynha, o principe, e o duque nunca mais vestiram sedas senam nas cousas sobreditas. No que a todos deram singular enxemplo, e fizeram grande virtude, de que o reyno recebeo muito grande proveito, e muito mais os cortesãos a que a ley muyto aproveitou pollos tirar de tamanhos gastos. E porém nas festas do casamento do principe Dom Afonso com a princesa Dona Isabel se despendeu em todo a dita ley, e acabadas se tornou loguo muy inteiramente a comprir.

O reyno e terra de Beni foy primeyramente descuberta neste ãno per hum Joam Afonso d' Aveiro que lá faleceo; e dahi veio a Portugal a primeira pimenta que se vio de Guine. Da qual foy logo mandado a Frandes e a outras partes as amostras dela, e foy logo avida em grande preço e estima; e el-rey de Beni mandou logo a el-rey por embayxador hum seu capitam de hum lugar porto de mar que se chamava Hugato, homem de bom saber e bom siso, e foram-lhe feytas muitas festas. O qual vinha saber novas desta terra por averem por muyto estranha cousa a gente dela; e com grandes oferecimentos foram-lhe mostradas muitas cousas das boas destes reynos, e el-rey o mandou tornar a sua terra honrradamente em hũa boa caravella, e aa partida lhe fez merce de vestidos ricos pera elle e sua molher e doutras cousas. E a el-rey de Beni mandou per elle presente rico, e de muitas cousas que elle em sua terra avia muito d' estimar. E assi lhe mandou muytos e sanctos conselhos pera o tornar aa fee de Nosso Senhor Jesu Christo mandando-lhe muyto estranhar suas ydolatrias e feytiçarias que em suas terras os negros tinham e usavam. E assi mandou logo com elle feytores e officiaes pera laa estarem e resgatarem a dita pimenta e outras cousas que na terra avia. E depois por ser muito doentia e o trato nam ser de muyto proveyto como se esperava, ha feytoria se desfez, e hos officiaes se vierão.

Custumava-se antiguamente nestes reynos, que todollos breves e rescritos, letras e bullas que de Roma viessem, nam se fizesse por ellas obra algũa sem primeiro serem vistas e examinadas polo chanceler-moor; e as que achava serem verdadeyras e dereytamente espedidas, dava licença que se pubricassem e se darem a execuçam; e ysto era como são e bom respeito por se escusarem falsidades, com que as partes nam recebessem enganosamente perda e dano. E principalmente porque em tempo de cismas avendo mais de hum Papa como muytas vezes se vio, nam se avia de obedecer nestes reynos senam ao Padre Sancto de Roma. E ao Papa Inocencio oitavo com o collegio dos cardeaes por lhe parecer ysto cousa grave e algum tanto desobediencia e quebra de sua autoridade, no anno de oitenta e sete mandaram requerer a el-rey que nam usasse mais do tal costume. E el-rey por lhe obedecer como catolico principe e comprazer em tudo, o fez assi como lho mandaram pedir. De que o Papa e cardeaes ouveram muito prazer e muito contentamento, e com muitos louvores d' el-rey lho mandaram muito agradecer; e depois pera cá sempre se fez assi.

E neste ão de oitenta e sete estando el-rey em Setuvel, desfez os estaos da villa que eram como em Lisboa e soltou apousentadoria por toda a villa; e porque dos estaos, apousentadoria e emposiçam avia hi dinheiro junto, el-rey por mays nobrecimento de Setuvel, e por proveito comum com o dito dinheiro, e com outro muito que elle deu de sua

Fazenda por fazer merce aa dita villa, mandou fazer os canos d' agoa que aguora vem da serra aa dita villa, e assi a praça do çapal e a do paço do trigo, e outras benfeitorias em que gastou bem de sua Fazenda e nobreceo muito a dita villa.

E neste mesmo anno de mil e quatrocentos e oytenta e sete no mes d' Agosto mandou el-rey fazer hũa armada junto de Povos e Villa Franca porque morriam em Lisboa entam de peste. A qual era de trinta navios em que entravam muitas taforeas e hiam nella cento e cincuenta de cavallo todos da casa d' el-rey, em que entravam muitos fidalgos e cavaleiros, e com elles mil homens de pee os mays besteiros e espingardeiros; e foy por capitam-mor Dom Diogo d' Almeyda que depouys foy prior do Crato, muy esforçado cavaleiro, e de outras muito boas calidades e a el-rey muyto aceito; e com ele hia Dom Joam d' Atayde filho do conde d' Atougua que el-rey mandou por segundo capitam quando Dom Diogo o nam podesse ser. E porque ho ardil a que hiam nam ouve effeyto e se torvou, por nam yrem em vão arribaram junto da cidade de Anafee onde ho capitam por conselho dos principaes que com elle eram, mandou certos cavaleiros e besteiros de cavalo com guias espiar a terra, hos quaes com grande risco foram espiar outros aduares de mouros da Enxouvia, nos quaes avia alguns de muyta gente, e estavam duas legoas da costa do mar. E ho capitam com ha mais gente que pôde, porque nam poderam tam prestes desembarcar, foy dar sobre elles com os quaes pelejou, e sendo os mouros muito mays hos desbaratou todos, e mataram novecentos mouros e foram muytos feridos, e captivaram quatrocentas almas homẽes e molheres que trouxeram a estes reynos, com muitos cavallos e outro muito despojo, e ysto sem nenhum perigo dos christãos. E por o feito ser tam honrrado foram ahi feytos muytos

cavaleiros com muita honrra sua. Da qual nova el-rey foy muy alegre e recebeo muito prazer e contentamento por o feito ser tal e por ser sem perigo dos christãos. E deste feito toda a Enxouvia tomou grande temor e espanto, porque el-rey mostrou que lhe mandara fazer este dano por desobedecerem a Muley Beljabe seu rey com que el-rey entam tinha paz, porque se dava por seu amigo e servidor. E o dito rey se favoreceo muyto com ysto e segurou seu estado, e logo sobre o caso mandou a el-rey sua embaixada com grandes presentes estimando muyto a grande merce que nisso recebera, e oferecendo-se-lhe pera sempre estar a seu serviço, o qual recado veo a el-rey estando em Almeirim.

E assi neste anno de oitenta e sete a onze dias d' Outubro Ale Barraxe antre os mouros avido por xarife e muyto bom cavalleiro, muyto sabedor na guerra, que continuamente fazia aos christãos, homem de grande valia e senhor de muita terra, veo com quatrocentos de cavallo e muita gente de pee correr aa cidade de Tangere, estando nela por capitão e governador Dom Joam de Meneses, que depouys foy conde de Tarouca e prior do Crato e mordomo-mor d' el-rey. E levando os mouros cativos alguns christãos e todo o gado que acharam, o capitão sahio a elle com sua gente e pelejou com o dito Barraxe tam valentemente, que o desbaratou e mataram quarenta mouros principaes, antre os quaes foy hum Cideomar tio de Barraxe e mouro de muyta estima e muyto bom cavalleiro; e ho dito Barraxe com grandes cinco feridas foy caativo, e trazido aa dita cidade com grande prazer dos christãos, e diante delle vinha ha cabeça de seu tio; e por a vitoria ser melhor dos christãos nam receberão perda algũa que fosse de sentimento. A qual nova chegou a el-rey em Santarem, de que recebeo muito contentamento e ouve muito prazer e deu a Deos muiños louvores, e a Dom Joam mandou muytos agradecimentos como por tam honrrado feyto merecia e assi aos que com elle nelle foram, e ao messageiro que a nova trouxe fez boa merce por alvissaras della. E mandou logo fisicos e sororgiães pera curarem o dito Barraxe, que em quanto esteve captivo foy sempre tratado muyto honrradamente e sem ferros. E depouys mandou Estevam Vaz seu escrivam da camara, que depouys foy feytor das Casas da India e da Mina, homem de

que el-rey confiava, que com o dito Dom Joam entendesse no resgate do dito Barraxe. O qual se concertou com eles de se resgatar por quinze mil dobras de banda, e dez captivos christãos e vinte cavallos bons, pera que loguo deu filhos seus e outras pessoas principaes por seus arrefens. E foy solto fazendo a el-rey concerto e capitolaçam de sempre ser a seu serviço, porque ao tal tempo ele estava mal e era ãmigo de Moley Xequre rey de Fez e tinha com elle guerra, e sabia que el-rey continuadamente lha mandaria fazer como fazia. E este resgate nam ouve effeyto, porque dahi a poucos dias foram livremente soltos hos filhos e arrefens de Barraxe e dados por Dom Antonio filho do conde de Vila Real que sendo capitam em Ceyta por seu pay, foy dos mouros em hũa peleja muy ferido e cativo como ao diante se dira.

El-rey deixou estar nestes reynos muitos confesos e marranos que a elles se acolheram de Castela com medo da inquisiçam que se contra elles tyrava, e ysto com tal decraraçam que eles vivessem bem como bons e verdadeiros christãos. E porque a el-rey foy dito que antr' elles avia muitos herejes e maos christãos, neste anno de quatrocentos e oitenta e sete, per autoridade e licença do Papa começou de entender neles, e ordenou certos comissairos doutores em canones e outros mestres em theologia que pollas comarcas do reyno entenderam em suas vidas, tirando sobre ysso verdadeiras enquerições em que acharam muytos culpados e se fez nelles muitas justiças, que delles forão queimados, outros em carceres perpetuos, e a outros pendenças segundo suas culpas o merecião. E porque alguns delles se lançaram por mar em terra de mouros, e lá publicamente se tornaram logo judeus, el-rey defendeo que em seus reinos e senhorios so pena de morte e perdimento de fazendas pessoa algũa nam passasse algum delles per mar. E depouys deu lugar que se sayessem os que quisessem, e os capitães das naos ou navios que os levavam, davam seguras fianças de os nam levarem a terra de mouros, salvo a Levante e os poerem em terra de christãos, e trazerem disso autenticas certidões.

Estando el-rey en muita paz e amizade com hos reis de Castella como muito prudente principe fazia sempre e ordenava suas cousas antes d' aver necessidade dellas. E no começo do ãno de mil e quatrocentos e oitenta e oito, com muyto cuydado e deligencia mandou prover, fortalecer, e reparar totalas cidades, vilas e castelos dos extremos de seus reinos assi no repairo e defensam dos baluartes, cavas, muros e torres, como em artelharias, polvora, salitre, armas, almazẽes e todallas outras cousas necessarias. E em totalas fortalezas mandou de novo fazer apousentamentos e casas pera ysso ordenadas. E porque tudo isto nam quis fiar na deligencia e pouco cuidado que os alcaides podiam ter, ordenou novos officiaes-moores pessoas de credito e autoridade e bom saber, repartidos pollas comarcas pera que com muyto cuidado provessem ameude todas as ditas cousas. E pera que estevessem muyto bem guardadas, fez em algũas comarcas novas taraçenas em que estavam muito bem concertadas e governadas. E neste mesmo ãno mandou começar a cava e gram torre de Olivença, do que aos reys de Castela pesou, e com muytos rogos lhe mandaram dizer e pedir que em tempo de tanta paz, tanta amizade como antre elles avia, nam se deviam de hũa parte nem da outra fazer cousas de que se podesse presumir nem sospeitar que antre elles podesse aver desconcerto nem guerra; e el-rey lhe respondeo com palavras de grande amizade e muyta segurança e porém nam deyxou de fazer tudo assi e na maneira que o tinha mandado começar.

Neste ãno de quatrocentos e oytenta e oyto estando o conde de Borba Dom Vasco Coutinho degradado em Arzilla, fez hũa entrada em terra de mouros sobre hum ardil que hum mouro lhe tinha dado falsamente em que o conde hia vendido, e levava comsigo setenta de cavallo em que entravam fidalgos e bons cavaleiros; e depois de serem entrados e sentidos, tornando pera a vila sem fazerem cousa algũa e vindo muyto cansados e descontentes acharam antre si e a vila o alcaide d' Alcacer Quebir homem de grande poder e muyta estima antre os mouros, e muyto bom cavaleyro e contino guerreyro. E trazia consigo quinhentas e cincoenta lanças muy escolheitas com tençam de nam escapar o conde nem algum dos seus. E o conde tanto que ouve vista delle a primeira cousa que fez, foy esconder a bandeira, por os mouros cuydarem que detras vinha mays gente com ella. E acolheo-se a hum pequeno cabeça, e alli cerrados todos lhe fez hũa fala com muito esforço como muy valente cavaleyro que era, dizendo-lhe que outro remedio nam tinham em suas vidas senam em pelejarem esforçadamente, porque se o assi nam fizessem hum e hum os tomariam às mãos, e que fazendo elles como cavaleiros, Nosso Senhor daria sua ajuda, o que todos determinaram de fazer até morrer. E os mouros em chegando a elles o conde com todos deu tam rijamente nelles, que daquelle primeyro encontro mataram cincoenta mazaganis, homens principaes em que entravam dous sobrinhos do alcaide, e o alcaide foy muyto ferido e preso. E os mouros vendo quam esforçadamente pellejaram, e vendo os mortos cuydando

que o alcaide era tambem morto, e parecendo-lhe por nam verem bandeira que ficava detras mais gente estiveram quedos sem ousarem de mais pellejar. E o conde vendo a grande merce que Deos he fezera a quis segurar, e tomando o despojo dos mortos levando o alcaide escondido, começou com sua batalha muy cerrada de andar pera a villa com muyto tento, e os mouros hiam apos elle sem ousarem de o cometer nem se determinarem por nam terem capitam. E o conde tanto que lhe pareceo que era em salvo tendo passado o Rio Doce mandou alçar sua bandeira. E quando os mouros viram que nam era mais gente que aquella, ficaram de todo mortos por tamanha mingoa passar por elles, e tam poucos christãos os desbaratarem e levarem preso seu capitam. E ho alcaide quando vio a bandeyra perguntou ao conde por sua gente e elle lhe disse: "Sabe, alcaide, que nam trouxe mais que estes poucos, e com estes te desbaratey e captivey"; e ho alcaide ficando muyto triste e maravilhado disse-lhe: "Conde, Deos foy oje christão, outro dia sera mouro". E na pelleja nam morreo christão algum, e assi com muyta honrra, muito prazer e contentamento entrou ho conde com o alcaide em Arzilla, onde todos cuydavam que nam escapasse christão algum de preso ou captivo.

Escreveo logo o conde a el-rey esta nova, ha qual chegou em Avis, de que el-rey teve muyto contentamento; e por este tam honrrado feyto fez logo merce ao dito conde da capitania d' Arzilla, que ora tem seu filho o conde Dom Joam Cautinho. E sobre o resgate do alcaide, mandou el-rey

a Arzila Joam Garces escrivam de sua Fazenda com poderes; e com o conde resgataram o alcaide em quinze mil dobras de banda e dez cativos christãos e vinte cavalos bons; e o alcaide deixou logo por si dezoito mouros pesoas principaes sobre os quaes foy solto, e elles ficaram cativos até se acabar de pagar o dito resgate. E ao conde alem da merce mandou el-rey muytos agradecimentos com muitas palavras de contentamento; e assi aos que com ele foram como tal feyto merecia e ao que trouxe a nova fez muita merce.

Estando el-rey em Avis na Coresma deste ãno de oytenta e oyto lhe vieram cartas de Diogo Fernandez Correa seu feytor em Frandes, e com ellas hũa carta de crença ao dito Diogo Fernandez de Maxemeliano rey dos romãos que era primo com yrmão d' el-rey, em que lhe dava conta da grande guerra que avia antre elle e el-rey de França, e da esperança que avia de ser muyto mayor pedindo-lhe pola muyta rezam que antre elles avia, e por outras vertuosas causas que lhe alegou, quisesse antre elles ser medeaneyro, e os contratasse à paz. El-rey polla natural obrigaçam que a ysso tinha e por sua muita bondade e ser serviço de Deos que era a principal causa ante elle, folgou muyto de o aceitar e ho pôs logo por obra. E determinou logo mandar por embaixador a el-rey de França, ho doutor Joam Teyxeira chanceler-moor, e com elle por secretairo Fernam de Pina com honrrada companhia. Estando ja despedido pera partir veyo a el-rey outra nova certa do mesmo Diogo Fernandez, que lhe foy dada em Almeirim bescora de Pascoa, em que lhe certificava o dito rey dos romãos ser preso em Brujes pellos governadores da cidade e posto em seu poder com sua vida e estado em muito grande perigo assacando-lhe que queria meter na dita cidade muita gente d' armas pera a meterem a sacco e os matar e roubar. Sobre o qual caso foram logo sem causa e endevidamente degolados e justiçados muytos dos seus, e antre elles entraram fidalgos honrrados e cavaleyros da casa do dito rey dos romãos. Com a qual nova el-rey mostrou muito nojo, muita tristeza, e sentimento e assi toda sua corte. E el-rey por isso se vestio

de panos pretos, e seus paços e da raynha e do principe, foram logo desarmados dos ricos panos de que estavam armados pera a festa, em que nam ouve tangeres nem danças, nem cousa algũa de prazer; e assi se fez sempre até vir nova de como era solto. E tanto que el-rey soube de sua prisam mandou logo que a embaixada que estava pera partir nam partisse. E depois de sobre o dito caso ter conselho mandou logo por embayxador Duarte Galvam do seu conselho con cartas ao emperador e a el-rey de França, e pera outras cousas que compriam, e com poder de desafiar e romper guerra com os imigos do dito rey dos romãos e com quaesquer que pera sua soltura lhe parecesse necessario. E assi levou grandes credits, provisões, e letras e precurações abastantes pera receber e poder despende atee cem mil ducados d' ouro em tudo o que podesse aproveitar pera logo ser solto. E assi offerecimentos e determinaçam de logo destes reynos mandar grande frota e muita gente em sua ajuda se necessario fosse.

E sendo ja o dito Duarte Galvam partido, estando el-rey em Almada pera dali poder tudo prover, no mes de Junho logo seguinte vierão a el-rey per mar cartas de Frandes per que foy certificado que ho dito rey seu primo era jaa solto, e em sua liberdade em poder do emperador seu pay, o qual com grande poder vinha sobre a dita cidade, e com medo seu o soltaram; as quaes cartas trouxe hum Joam de Bayrros, com que el-rey foy muy alegre e recebeo muito prazer e grande contentamento, e assi toda a corte e o reino todo. E em Lixboa e na corte se fizeram solenes procissões, e muitas

festas e alegrias assi no mar como na terra que duraram muitos dias; e ao dito Joam de Bairos fez muita merce e assi aos do seu navio por alvissaras de tam boa nova. E Duarte Galvam depois de ser chegado a Frandes aproveitou muito ao rey dos romãos posto que fosse solto, assi en virtude de dinheiro que per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por medianeiro e requeredor de sua paz e segurança com muitos senhores em terras que o dito rey requireo de que tinha muita necessidade; o que tudo acabou a muito contentamento seu.

E estando el-rey em Almada no mes d' Agosto deste anno de mil e quatrocentos e oytenta e oito teve conselho com todos os do seu conselho que presentes eram sobre o casamento do principe seu filho. Porque como atras se disse ao tempo que as terçarias se desfizeram em Moura, foy desatado o casamento do principe com a infanta Dona Isabel, e ficou concertado com a infanta Dona Joana mais moça, ficando logo declarado que se ao tempo que o principe ouvese ydade perfeita pera contratar matrimonio per palavras de presente, a infanta Dona Isabel que era mayor estivesse por casar, que o principe casasse todavia com ella, assi como de primeiro fora concordado. E porque o principe então entrava em ydade de quatorze ãnos, e a dita infanta Dona Isabel nam era casada, quis el-rey saber o que neste caso faria. Sobre o qual acordou de ho fazer assi saber a el-rey e aa raynha de Castella per Ruy de Sande, que entam era moço da camara e a el-rey muyto aceito, que depois foy Dom Rodrigo de Sande do conselho e homem de muita valia e de muita renda. E com cartas d' el-rey foy aos ditos reys, que per elle logo responderam sua final determinaçam ser darem ao principe a infanta Dona Isabel por molher. E nam na quiseram dar ao filho mayor do rey dos romãos que no mesmo tempo lha mandava requerer, e de Valhadolid despediram os seus embayxadores sem lha quererem dar, e assi a el-rey de França e de Napoles que sobre o casamento da dita infanta Dona Isabel ouve grandes requerimentos e muitas pendenças. E com este recado que Ruy de Sande trouxe ouve el-rey muyto grande prazer e

contentamento; e logo foy certificado que no anno que vinha se avia de fazer o dito casamento. Pera ho qual el-rey logo começou de dar ordem e aviamento pera as grandes festas que ordenou de fazer, e pera todallas outras cousas necessarias. E d' Almada no Setembro logo seguinte com toda sua corte se partio pera Setuvel.

Neste anno foy el-rey certificado que o conde de Penamocor nam cansando de prosseguir com suas forças e pouco poder a deslealdade que contra elle e seu estado e serviço ja começara, era passado a Frandes, e a Ingraterra. Só com seu nome mudado em Pero Nunez, comprava mercadarias e cousas pera os tratos e resgates de Guine, e andava requerendo e convidando pesoas, e armadores daquellas terras pera yssso, que ja em algũa maneira se aparelhavam. E el-rey por atalhar cousas de tanto seu serviço, ordenou de mandar a Yngraterra em hũa caravella muito bem armada a Alvaro de Caminha cavaleyro de sua casa que depois foy capitão da Ylha de Sam Tomee, pera com algum engano ou dissimulaçam prender o dito conde e o trazer a estes reinos, ou matá-lo quando mais nam podesse. E nenhũa cousa destas o dito Alvaro de Caminha pôde fazer, nem teve lugar pera yssso e se veio. E el-rey sobre o caso tornou a mandar laa Joam Alvarez Rangel cavaleyro de sua casa com estruções e cartas pera el-rey d' Ingraterra, em que lhe dava conta da deslealdade do dito conde pedindo-lhe que por enxemplo de reys e mais delle que per bem de suas leanças e amizades era a isso muy obrigado, o quisesse mandar prender e entregar-lho pera nestes reinos segundo suas culpas se fazer justiça delle, ou ao menos fosse laa preso e pera sempre metido em carcer perpetua. E el-rey d' Ingraterra por em algũa maneira satisfazer a seus requerimentos mandou prender o dito conde no castello de Londres. Do que el-rey foy loguo avisado e com muito prazer despachou logo com muyta

brevidade por embayxador a el-rey d' Ingraterra o lecenceado Ayres d' Almada corregedor em sua corte dos feytos cives, que muy em breve por maar foy laa, onde aynda o dito conde era preso; e com muitos fundamentos de dereyto e de suas ligas, requereo que do dito conde se fizesse entrega ou justiça qual mais parecesse rezam. E finalmente el-rey d' Ingraterra depois de sobre o caso aver conselho, se escusou e nam consentio em nenhum daquelles dous requerimentos. E ouve por bem que por o sossego e segurança do que a el-rey compria ho dito conde estivesse em prisam, na qual esteve algum tempo, e depois com mudanças que o tempo traz foy solto da dita prisam e se veio a Barcelona, onde el-rey e a raynha de Castella estavam ao tempo da entrega de Perpinhão, e dahi se foy a Sevilha onde tinha sua molher e filhos, e dahi a poucos dias faleceo.

E neste anno de oytenta e oyto estando el-rey em Benavente lhe veio recado como Dom Antonio filho segundo de Dom Pedro de Meneses conde de Villa Real, que depois foy marquês o primeyro de Villa Real, estando por capitão na cidade de Ceita fezera hũa entrada em terra de mouros, e trazendo hũa boa cavalgada acodio sobre elle tanta gente dos mouros, que lhe pareceo que se nam poderam salvar senam pelejando com elles, o que fez como muyto ardido e esforçado cavaleyro e pelejou com elles valentemente, e por os mouros serem muitos, Dom Antonio foy muyto ferido e cativo, e foram mortos muytos christãos, em que morreram algũas pesoas principaes nos quaes entrou Christovam de Mello alcaide-moor d' Evora muyto valente cavalleyro e pessoa de preço, e Symão de Sousa filho do comendador-moor de Christus e Marfim Vaz da Cunha senhor de Tavoia, e Fernam Coutinho e outros; os quaes todos morreram como esforçados cavaleyros matando primeyro muitos dos mouros. A qual nova el-rey muito sentio porque tinha muito boa vontade ao dito Dom Antonio e o tinha em muito boa conta, e assi a Christovam de Mello e a outros, e com muita deligencia mandou logo à dita cidade socorro e outro capitam. E Barraxe como sabedor teve maneira como ouve Dom Antonio a suas mãos, e o deu e resgatou pollos arrefens que por elle e seu resgate estavam em Tangere, em poder de Dom Joam de Meneses que o cativou. E assi foy o dito Dom Antonio livre e tirado de cativeiro per troca de Barraxe.

El-rey como seus desejos eram fazer sempre guerra aos infieis, e porque se fazia prestes pera em pessoa passar em Africa, neste anno de oitenta e oito determinou de mandar hũa armada sobre hum ardid que lhe tinham dado, e nella por capitães Fernam Martinz Mazcarenhas seu capitam dos ginetes, e Aires da Silva seu camareiro-mor e com elles quinhentos de cavallo, gente escolhida dos livros d' el-rey, e mil homens de pe besteiros e espingardeiros. E estando jaa prestes pera embarcarem e partirem, veyo a el-rey recado dos capitães dalem estando em Almada como a terra d' Africa era avisada da dita armada, e com medo seu se goardavam muito e vellavam e punham suas pessoas e fazendas em salvo. Pollo qual a mais da dita armada se desarmou e mandou el-rey entam o dito Fernam Martinz Mazcarenhas, com trinta caravellas e taforeas e com elle cento e cincoenta de cavalo homeões fidalgos e cavaleyros de sua guarda. Os quaes tanto que desembarcaram em Arzila se ajuntaram per concerto que dantes tinham assentado com Dom Joam de Meneses capitão de Tangere, e com o conde de Borba que estava em Arzilla, os quaes todos fizeram quinhentas lanças e quatrocentos homeões de pee. E assi juntos foram correr ao campo d' Alcacer Quebir alen da ponte onde os mouros estavam, sem receo dos christãos, onde atee entam gente de guerra dos christãos nam chegara. E entraram em hũa aldea grande donde trouxeram cativas dozentas e cincoenta almas, e mataram muytos mouros, e tomaram muyta prata e ouro e muitos despojos, e do campo trouxeram muito gado e grande

cavalgada de bestas e sem dano algum dos christãos sayram a elles mil e setecentos mouros de cavallo e muita gente de pee, e nam ousaram de pelejar com elles. E os christãos muyto a seu salvo trouxeram tudo a Arzila onde per seu costume tudo foy repartido. E estando el-rey aynda em Almada lhe escreveram os capitães este feyto com que el-rey folgou muyto.

Estando el-rey em Alcouchete yndo hum dia de casa a pee com a raynha e damas e senhores e muitos fidalgos a ver correr touros no terreyro junto da ygreja, acertou que metendo hum touro na cancella fogio do corro, e veo por a rua principal por onde el-rey hia e diante do touro vinha muyta gente fogindo com grande grita. Foy o receo tamanho nos que hiam diante d' el-rey que todos fogiram e se meteram por casas e travessas. E el-rey soo tomou a raynha pola mão e pos-se diante della com a capa no braço e a espada apunhada com muito grande segurança; esperou assi o touro que quis Deos que passou sem entender nelle. De que muytos fidalgos e outros homeẽs ficaram muy envergonhados e elle com muita honrra; e foy sorte que se a el-rey vira fazer a outrem lhe fezera por ysso muita merce segundo estimava as cousas bem feytas. E porque Dom Jorge de Meneses seu page da lança que lhe trazia a espada nam vinha pegado com elle e ficava hum pouco atras com as damas, quando pedio a espada e o nam vio posto que lha deu muito prestes o arrepelou primeiro que a tomase.

No ãno passado de mil e quatrocentos e oytenta e sete estando Gonçalo Coelho cavalleyro da casa d' el-rey, na boca do Rio de Cenaga no reino de Jolofo em Guinee resgatando, Bemohi principe negro que entam com muita prosperidade e grande poder governava o dito reino de Jolofo, sendo per suas lingoas enformado das muitas virtudes, perfeições, e grandezas d' el-rey desejou de o servir e pera começo, lhe mandou per o dito Gonçallo Coelho hum rico presente d' ouro, e cem escravos todos mancebos e bem despostos e assi algũas outras cousas de sua terra. E mandou com ele a el-rey hum seu sobrinho por embaixador com hũa grossa manilha d' ouro por carta de crença que he o costume de sua terra, por antr' eles nam aver letras, e lhe mandou por elle pedir armas e navios. E el-rey com rezam e justa causa se escusou, dizendo-lhe a defesa e escomunhões que o Papa tinha postas a quem desse armas a infiees e por elle nam ser christam lho nam podia mandar. E neste anno de quatrocentos e oytenta e oito, porque o dito Bemohi por trayção dos seus foy lançado fora do reino, determinou meter-se em hũa caravella das do trato que corrião a costa, e em pessoa vir pedir a el-rey socorro, ajuda, e justiça. E estando el-rey em Setuvel, o dito Bemohi chegou a Lixboa e com elle alguns negros seus parentes filhos de pessoas antre elles de muita valia e grande estima. E como el-rey soube de sua vinda mandou que se viesse apousentar em Palmella, onde logo mandou prover os seus muito abastadamente, e a elle servir com officiaes e muyta prata, e todos los outros comprimentos d' estado, e a todos

mandou logo dar de vestir de ricos panos segundo suas calidades; e como foy em desposiçam pera poder vir aa corte el-rey lhe mandou a todos cavalos e mulas muito bem concertados. E o dia de sua entrada o mandou receber polo conde de Marialva Dom Francisco Coutinho, e com elle todos fidalgos e nobre gente da corte; e mandou el-rey que fossem vestidos e concertados o melhor que podessem; e as casas d' el-rey e da raynha foram todas armadas de ricos panos de seda e de ras com estrados reaes e dorseis de brocado; e com el-rei estava o duque Dom Manoel irmam da rainha e muitos perlados e senhores de titolo e muitos fidalgos todos muy ricamente ataviados e muy galantes. E com a raynha estava o principe seu filho com outros senhores e damas vestidas em grande perfeiçam, porque acabado de Bemohi estar com el-rey avia logo d' hir aa raynha e ao principe.

E Bemohi parecia de ydade de quarenta ãnos, era grande de corpo, muito bem feito e muy proporcionado e muito negro, e a barba comprida e muito bem posta e homem de muito bom parecer e graciosa presença e de muita autoridade. E os que com elle vinham todos muito bem despostos e gentis homens que logo pareciam honrradas pessoas, e os mais desenvoltos homens aa gineta que nunca foram vistos; que corriam a carreira em pee, e em pee correndo o cavallo se viravam e abaixavam e tornavam a levantar. E correndo ho cavallo com as mãos no arçam saltavam da sella no chão e tornavam a saltar encima; e correndo a cavallo lhe punham ovos e pedras pequenas na carreya e de cima dos cavallos

hiam tomando, cousas espantosas, e atee entam nunca vistas e assi outras muito grandes desenvolturas a cavallo e a pee que lhe el-rei muitas vezes fez fazer perante si.

Veio Bemohi muyto bem vestido e entrou na sala em que el-rey o estava esperando e o veio receber dous ou tres passos fora do estrado com o barrete hum pouco fora. E assi o levou ao estrado em que estava hũa cadeira real em que se el-rey nam assentou, e em pe encostado a ella o ouviu. E Bemohi com todos os seus se lançaram ante seus pees pera lhos beijarem, e fizeram mostrança de tomar a terra debayxo delles, e em sinal de sojeiçam e senhorio e muito grande acatamento faziam que a lançavam per cima de suas cabeças; e el-rey com muita honrra e cortesia o alevantou, e per negros lingoas que ahi estavam lhe mandou que falasse. O qual com grande repouso, descripção e muita gravidade, fez hũa fala publica que durou muito grande espaço, em que pera seu caso meteo palavras e sentenças tam notaveis que pareciam de muito prudente principe. Nas quaes contou a el-rey com muitos suspiros e lagrimas sua desventura causada per trayçam que em seu reino contra ele se fizera. Em que declarou que soo el-rey lhe lembrara pera lhe dar socorro, ajuda, e vingança, e sobre tudo justiça. E que esta esperança tinha nelle, porque no mundo elle soo o podia fazer por ser rey tam poderoso, tam nobre, tam justo, e tam piadoso, e tambem por ser senhor de Guine cujo vassallo ele era, pedindo-lhe por tudo socorro, ajuda, piadade e justiça, dizendo que ainda que seu escudo era real por sua gloria e louvor fosse de vitorias de reis ricamente bordado,

nam seria agora menos acompanhado com memorias de reys que fizesse. Que as primeiras per ventura seriam beneficios de fortuna, e esta seria a propria bondade e grandeza de seu coraçam. Dizendo mais: "O muyto poderoso Deos sabe que ouvindo eu as tuas virtudes e grandezas reaes, quam acesos foram sempre meus esritos e meus olhos pera te verem, e nam sey porque nam foy. Porque tanto mais me prouvera que fora em toda minha livre prosperidade, quanto este meu destroço e desterro por sua triste condiçam, menos autoriza minha fee e palavras. Mas se assi era de cima ordenado que per outros meos a mim mais favoraveis, eu nam podesse vir e alcançar tanto bem como para mim he ver-te, louvo muyto Deos com minha destruyçam, e ja este contentamento assi me satisfaz, que desta jornada nam yrey descontente". Dizendo mais que se a justiça e socorro que lhe pedia, per ventura contradestia nam ser elle christam, como outras vezes por escusa doutro semelhante requerimento lhe mandara dizer, que ysso nam fizesse duvida nem agora o contradisresse, porque elle e todollos seus que presentes eram, a que nam faleciam nobres e reaes nacimentos, aconselhados em outros tempos de suas santas amoestações, vinham pera em seus reynos e de suas mãos o serem logo. E que soamente a pena e mayor torvaçam que por ysso recebiam, era porque pareceria que forças de sua necessidade mais que de fee lho faziam fazer. E com estas e outras muytas boas rezões sobre sua tençam acabou sua falla.

El-rey lhe respondeo em poucas palavras a tudo com muito grande prudencia, allegando-se muyto com sua vinda e muyto mais com seu proposito de querer ser christão, polo qual lhe dava neste mundo e em seu caso esperança de socorro e restetuyçam de seu reino, e no outro salvação de sua alma, e com ysto o despedio.

Foy Bemohi logo falar aa raynha e ao principe ante quem fez hũa fala breve com grande tento e muita descriçam, pedindo-lhe muyto por merce que com el-rey o favorecessem por suas grandes virtudes e nam pollo elle merecer; e a raynha e o principe o receberam com muita honrra e gasalhado, e assi o despediram. E foy levado muy honrradamente assi acompanhado como veo a suas pousadas que tinha muy concertadas, e com tudo o que compria pera elle e pera os seus em muita avondança e elle muy bem servido com officiaes e cerimonias e muita prata; e logo ao outro dia Bemohi veo falar a el-rey, e soos apartados com a lingoa falaram ambos grande espaço, onde com grande aviso tornou a dizer a el-rey suas cousas. E assi respondeo às que lhe perguntava muy apontadamente como homem muy sabido, de que el-rey ficou muy contente. E por amor d'elle ordenou festas de touros, e canas, e momos; e pera as ver teve cadeira no topo da sala defronte d' el-rey, em que estava assentado. E porque elle requeria a el-rey que o fizesse logo christão, ouve por bem que antes que o fosse por ser da seita de Mafamede fosse primeiramente enformado nas cousas da fe e porque tinha conhecimento dalgũas cousas da bribia. Falaram com elle teologos e

letrados que ho enformaram e aconselharam na verdade. E ordenaram que vise e ouvisse primeiro missa; e ouvio hũa d' el-rey em pontifical com grandes cerimonias e acatamento, a qual se disse em grande perfeçam na Ygreja de Sancta Maria de Todollos Sanctos. E Bemohi com todos os seus e com letrados christãos estava assentado no coro, e em levantando a Deos quando vio todos de joelhos e os barretes fora e com as mãos levantadas e batendo nos peitos o adorar, tirou ha touca que tinha na cabeça, e assi como todos com os joelhos no chão e a cabeça descuberta o adorou, dizendo logo com sinaes muy verdadeiros, que ho que naquela ora sentira em seu coração tomava por clara prova, que aquelle soo era o Deos verdadeiro pera o salvar. E assi foy dous dias ver comer el-rey, que pera ysso se vestio ricamente; e a salla armada de rica tapeçaria, e com dorsel de brocado e muyta e muy rica prata, e seus officiaes-mores com reys d' armas e porteyros de maça, e muitos ministrees e danças, trombetas, e atabales, tudo feyto em grande perfeçam; porque el-rey nas cousas que tocavam a seu estado, era sobre todos muy cerimonial e perfeyto.

E aos tres dias do mes de Novembro Bemohi foy feito christão e com elle seis dos principaes que com elle vieram, aas duas oras da noyte em casa da raynha que pera ysso estava concertada em muita perfeçam; e foram seus padrinhos el-rey e a raynha, o principe e o duque, e hum comissairo do Papa que na corte andava, e o bispo de Tangere. E o officio fez ho bispo de Ceyta que o bautizou; e Bemohi ouve nome Dom Joam por amor d' el-rey.

E aos sete dias de Novembro el-rey ho fez cavaleiro, e deu-lhe por armas hũa cruz dourada em campo vermelho, e as quinas de Portugal na bordadura. E no mesmo dia em auto solemne e com palavras de muy grande senhor deu ha obediencia e fez menajem a el-rey. E assi enviou outra ao Papa escrita em latim, em que contou todo seu caso e sua conversaçam aa fee, com palavras de muita devaçam e grandes louvores d' el-rey; e dos outros seus foram feytos christãos vinte quatro na Casa dos Contos da dita villa muyto honrradamente. E el-rey deu ao dita Bemohi de socorro e ajuda vinte caravellas armadas, e por capitam-mor dellas Pero Vaz da Cunha, que levava por regimento de fazer hũa fortaleza na entrada do Rio de Çanaga a qual avia d' estar sempre por el-rey. Pera a qual fortaleza foram logo muytos officiaes e muyta pedra e madeyra lavrada e todalas outras cousas necessarias. E assi pera hũa ygreja com muytos cleriguos e todo ho que compria em muyta avondança pera laa fazerem christãos muytos da terra; e hia por pessoa principal mestre Alvaro pregador d' el-rey da hordem de Sam Domingos. A qual fortaleza el-rey folguou tambem de mandar fazer, porque tinha por certo que o dito rio bem metido pollo sertam vinha polla cidade de Tambucutum, e per Mombaree, em que sam os mais ricos tratos e feyras d' ouro que dizem que há no mundo, de que toda a Berberia de Levante e Ponente atee Jerusalem se provee e bastece; parecendo a el-rey que ha dita fortaleza pera escapolla e segurança do trato seria neste rio em tal lugar grande segurança pera hos seus e pera todallas mercadarias. E este rio e pouco mays adiante foy

descuberto em tempo, e per mandado do ynfante Dom Anrrique primeiro inventor e descobridor desta empresa e conquista de Guinee.

Partio ha dita armada com muyta e boa gente e muyta artelharía, e o dito Bemohi e todos os seus em grande maneyra contente d' el-rey, porque allem do socorro que lhe deu e muitas honrras que lhe fez, tambem lhe fez aa partida muytas merces e dadivas a elle e aos seus. E em fim todas estas obras e despesas e fundamentos de Bemohi acabaram mal. Porque depoyz que o dito Pero Vaz com toda sua armada e com ho dito Bemohi, chegou e entrou no dito rio, onde ha dita fortaleza se avia de fazer, tomou sospeytas de trayçam contra ho dito Bemohi, has quaes muytos deziám que nam foram verdadeyras, por a muyta bondade e muyto saber de Bemohi, e assi por yr com tanta rezam muyto contente d' el-rey, e com esperança de ser cedo com sua ajuda restituydo a seu reynado; antes deziám que com o muyto desejo que o dito Pero Vaz tinha de se tornar pera o reyno e receo de morrer laa polla terra ser doentia, sem causa algũa matou ho dito Bemohi aas punhaladas dentro em seu navio. E tanto que ho matou com toda armada, sem fazer detença nem fortaleza se veo logo a estes reynos. E chegou a Tavilla onde el-rey estava, que com a morte de Bemohi foy muy anojado e lhe pesou muyto, e soffreo esta culpa a Pero Vaz, porque avendo de o castigar como era rezam, chegava o castigo a muytos que nisso foram culpados que mereciam grande pena. E el-rey estranhou muito a Pero Vaz matá-lo assi, porque quando elle no dito

Bemohi achara algũa culpa ou erros, o devera de trazer a Portugal assi como o levou, pois o tinha em seu livre poder sem perigo algum. E porém a singular condiçam e muita piadade d' el-rey fez soffrer ysto; porque avendo de dar castigo, compria que matasse muitos que nisso foram culpados, o que por sua virtude dissimulou.

E no anno de quatrocentos e oytenta e nove estando el-rey em Beja no primeyro dia de Março com muita honrra e grande solenidade, fez marquês de Villa Real e conde d' Ourem a Dom Pedro de Meneses que era conde de Villa Real, nesta maneira. El-rey estava ricamente vestido em hũa salla armada de rica tapeçaria e dorsel de brocado e sua cadeira real em alto estrado muyto bem alcatifado, e el-rey em pee com a mão posta na cadeyra encostado ao dorsel, e com elle o princepe e o duque e muitos senhores e nobre gente todos vestidos de festa. E o marquês veo de suas pousadas a pee acompanhado de muytos honrrados e nobres fidalgos e com trombetas, e atambores, charamellas, e sacabuxas, e muita gente. E diante d'elle homens do conselho d' el-rey fidalgos de muyta autoridade. E hum trazia nas mãos o estandarte de suas armas com pontas, e outro hũa sua espada muy rica metida na baynha com ha ponta pera cima alta na mão dereyta, e outro hũa carapuça de seda forrada d' arminhos posta em hum bacio de prata grande lavrado de bastiães. E nesta ordem entrou na salla e foy assi tee chegar ao estrado onde estava el-rey; e depois de feytas suas medidas os officiaes fizeram calar a casa. E calada o chançarel-mor Joam Teyxeira fez hũa arenga em linguagem dos louvores d' el-rey, e dos grandes merecimentos do marquês e seus muyto assinados e leaes serviços, e assi dos de que decendia, e declarou que el-rey o fazia novamente marquês de Vila Real e conde d' Ourem. E acabada ha oraçam que foy muyto bem dita el-rey fez chegar o marquez ante si, e tomou ha carapuça do bacio e

pos-lha na cabeça; e tomou ha espada e cingio-lha per cima dos vestidos, e da cinta lha tirou nua e com ella lhe cortou as pontas do estandarte e ficou em bandeira quadrada como de principe; e tomou hum anel de hum rico diamante e per sua mão lho meteo em hum dedo da mão esquerda. E acabado ysto o marquês com os joelhos em terra beijou a mão a el-rey e ao principe. E o principe e o duque beijaram a mão a el-rey e assi todolos outros senhores e pessoas principaes que ahi eram. E o marquês foy aquelle dia convidado d' el-rey, e comeo com elle aa mesa que assi era ordenado em a sala ricamente armada com dorsel de brocado e grande bayxella, com todollos officiaes e ministros e muitas yguoarias tudo em muita perfeiçam. El-rey estava assentado no meo do dorsel, e o principe à mão direita, e alem do principe o marquês e da outra parte d' el-rey à mão esquerda estava o duque; e assi comeram todos com grande festa. E acabado de comer e el-rey recolhido, o marquês com muita honrra e muito acompanhado de senhores e nobre gente, muitas trombetas, e atambores, charamelas, e sacabuxas se recolheo a suas pousadas. E depouys ouve em casa do marquês muitos dias festas de danças e muy abastados banquetes. E como nobre e grande senhor deu algũas dadivas honrradas aos officiaes que fizeram seus despachos.

Dom Joam de Sousa antre muitas boas callidades que teve foy valente cavaleiro e muito bom capitam e singular cavalgador da gineta. E em Castella correndo touros em Arevalo perante el-rey e a raynha cortou com hũa espada a cavallo a hum grande e bravo touro dhum soo golpe o pescoço que logo cahio morto no chão. E aqui em Beja andando aos touros a cavalo perante el-rey e ha raynha e o principe e todas as damas, per duas vezes matou dous bravos touros de hũa lançada só cada hum, que em lha dando cayram mortos sem mays bolir. E estando el-rey hum dia aa mesa falando nisso e gabando muyto estas sortes, disse ho conde de Borba que eram acertos; e el-rey lhe respondeo: "Verdade he, conde, que sam acertos, mas nunca hos acerta senam Dom Joam"; e todallas cousas boas favorecia e gabava desta maneyra.

Neste anno de mil e quatrocentos e oytenta e nove polo muyto desejo que el-rey tinha da conquista d' Africa, e assi polla cruzada que pera ysso lhe fora concedida de que ja tinha recebido muyto dinheiro, cuidando muitas vezes como melhor o poderia fazer, e mais a serviço de Deos e acrecentamento de sua honrra e estado, ordenou de fazer hũa vila com sua fortaleza em Africa polo rio acima de Larache, com fundamento que dali com seus fronteyros e gente d' armas que sempre nella teria, e com ajudas das outras cidades e vilas que lá tinha e aos mouros foram tomadas, se faria muyta guerra a Feez, e Miquinez, Alcacer Quebir e toda aquella terra de que muita parte se poderia per força conquistar, ou ao menos constranger a pagarem grandes e ricos tributos. E depouys de ter mandado muytas vezes ver o dito rio e sitio da terra determinou fazer a dita villa; e mandou logo pera ysso fazer prestes sua armada, com muita gente, muytos officiaes, muita artelharia, muita pedra, e madeyra lavrada, muyto tijolo, e cal, e ferramentas, e todallas cousas necessarias em grande avondança. E no começo do mes de Julho mandou logo partir a dita armada, e por capitam-mor dela Gaspar Jusarte, a fazer e fundar a dita villa a que mandou poer nome a Graciosa. E nam levava muytos navios nem gente sobeja por lhe parecer que por entam nam seria mais necessaria, crendo que em quaesquer afrontas que dos mouros sobreviessem se poderia pollo rio socorrer e prover, cuydando que o dito rio se navegaria em todo tempo com caravelas e navios. E pera melhor aviamento e socorro de tudo, e mais em breve se

poder fazer, el-rey com a raynha e o principe e toda sua corte se foy a Tavilla onde cada dia de tudo o que se passava recebia muytos avisos. E pera se a dita fortaleza logo fazer mandou el-rey muyta e honrrada gente de sua corte e começou-se com muyta deligencia e pressa a lugares de pedra e cal, e a lugares de madeira e paliçadas fortes pera que com mays brevidade fosse cercada.

E sendo disso avisado Moley Xequre rey de Fez junto de cujas terras ha dita fortaleza se fazia, porque do tempo da tomada d' Arzila nas pazes que o dito Moley Xequre fez, a dita terra com outras ficou com Portugal segundo nas ditas pazes se contém, consirando o dito Moley Xequre que se logo no principio o nam empedissem que seria causa de sua perdiçam, fez logo sobre isso ajuntamento geral com os alcaides e principaes de seu reino, e com os alarves e enxouvios e colotos seus comarcãos. E todos sem algũa deferença acordaram de virem cercar como logo cercaram a dita villa em que el-rey de Fez veo em pessoa e com ele Moley Hea seu filho mayor, e com quarenta mil de cavallo e outra muyta gente de pee sem conto poseram de todas as partes cerco aa dita villa; e tambem não leyxaram livre o dito rio de hũa parte nem da outra contra a foz, por que da terra empedissem aos christãos qualquer socorro que por elle lhe fosse. E por muita gente dos mouros começar a vir sobre a dita fortaleza, e assi por o dito Gaspar Jusarte adoecer, e a causa ser de mais peso do que se cuidou, mandou el-rey a Dom Joam de Sousa do seu conselho pessoa muyto principal e muyto valente cavalleiro, com

muyta mays gente pera na dita fortaleza ficar por capitam. E com a gente que levou e a que na dita fortaleza estava, forom por todos mil e quinhentos fidalgos e cavaleiros todos da casa e livros d' el-rey e a frol de toda a corte. E depouys crescendo mais o poder dos mouros, e sendo jaa el-rey enformado no certo do segredo do rio e do perigoso sitio da dita fortaleza, por lhe certificarem que em nenhũa maneyra se podia soste-ler, ordenou mandar Fernam Martinz Mazcarenhas capitam dos ginetes e da guarda, e Dom Diogo d' Almeyda que depois foy prior do Crato, e Dom Martinho de Castelbranco veador de sua Fazenda que depois foy conde de Villa Nova, todos tres homens de muita autoridade e valentes cavalleiros e muy aceitos a el-rey, pera com sua tornada depois de tudo muito bem verem, se enformar delles e determinar o que ouvesse de fazer se soste-la ou deixá-la. E sendo elles na dita villa da Graciosa, veo sobr' elles Moley Xequerey de Fez com todo seu poder; e elles parecendo-lhe que pollo que cumpria a suas honrras e a serviço d' el-rey nam deviam de deixar o dito cerco, ficaram lá e responderam a el-rey por escripto. No qual tempo Dom Joam de Sousa capitam da dita villa adoeceu aa morte, de maneira que nam podia acudir a cousa algũa que comprisse, e por nam morrer por mingoa de fisicos e cousas necessarias a sua saude, ordenaram todos que se viesse logo curar a Portugal. E porque Dom Joam estava de maneyra que nam podiam al fazer, vendo que compria ficar capitam na dita villa, e como muito prudente vendo que os ditos Dom Diogo, Dom Martinho, e o capitam Fernam Martinz eram taes pessoas e de tanto merecimento

que deixando o carregio a hum os dous ficariam agravados, lhe fez sobre isso hũa fala e disse que antre todos deytassem sortes quem ficaria por capitão, o que assi fizeram e a sorte cahio em Dom Diogo d' Almeyda, a que logo Dom Joam entregou a villa e se veo curar ao reino, e todos os outros sem algũa deferença o ouveram por capitam. E os mouros vendo a pouca gente dos christãos em comparaçam da sua, e vendo o pequeno repairo da vila tinham por certo que nos primeiros combates que muy rijamente lhe dessem logo per força os tomariam com mortes e cativeiros de todos. E com esta esperança combateram a villa muyto fortemente per muitas partes; e vendo o grande dano e estrago que os christãos nelles fizeram com suas armas e furiosos tiros de fogo, e o forte repairo que na fortaleza tinham feito pera sua defensam, e conhecendo a bondade e grande valentia de seus corações que tinham nam somente pera se defender, mas ainda pera lhes offender, jaa desesperados deste primeiro fundamento, determinaram pera os poder vencer poer-lhe o dito cerco mais afastado como logo poseram, e em hũa parte do rio que abaixo da fortaleza dava vao, o atravessaram com hũa muyto forte estacada dobrada e chea toda de cestos de pedra antre hũa e a outra pera que ho rio per navios grandes nem per barcas pera cima contra ha villa se nam podesse navegar, com que os christãos de todo fossem de socorro por agoa desesperados. E por defensam desta estacada por que a nam desfizessem poseram junto com ela de hũa parte e da outra do rio muitas bombardas grossas e outros tiros de fogo, os quaes eram sempre guardados de gente sem numero, fazendo com isto suas

contas que os christãos de cansados e vencidos de doenças e fome, e nam tendo esperança de socorro se dariam e deixariam captivar. E como os da villa disto foram certificados, ouve antre elles algũa confusam, e foy aynda mais quando souberam que Ayres da Silva camareyro-moor d' el-rey, que era capitam-mor da frota que estava na foz do rio, com todas suas forças e deligencias que nisso pôs, nam podera desfazer nem chegar aa dita estacada polla grande resistencia dos mouros. E porém porque os mais eram fidalgos e de esforçados corações nam cayram em desmayo nem fraquezas, mas cobraram vivo esforço com que se fortaleceram e proverão em seus mantimentos e provisões pera se defenderem e manterem o mais tempo que fosse possivel, sendo muito confiados na bondade e grandeza d' el-rey que quando comprisse em pessoa os socorreria.

E de todo este caso foy el-rey logo avisado em Tavila com que foy posto en grande pensamento; porém como rey que nas cousas da fortuna fora muitas vezes vitorioso e nunca vencido, deu logo grande aviamento a mandar mais navios e mays gente, com mais armas e artelharia pera com Ayres da Silva cometerem de desfazer per força a estacada e repayros do rio, pera hũa vez as pessoas dos cercados ao menos se salvarem, que era o que sobre tudo mais desejava. Porque polla enformaçam que ja a este tempo tinha do lugar e a terra ser naturalmente doentia e o rio se nam poder em todos tempos navegar atee a dita fortaleza, ja tinha assentado que em caso que o dito lugar fora feyto e nam cercado de o mandar despovoar e derribar.

E tanto que os navios de socorro partiram, teve el-rey conselho geeral com todos os que presentes eram da maneira que socorreria aos cercados, porque com todo seu poder determinava os livrar. E todos quantos eram sem ficar algum lhe aconselharam que em nenhũa maneira passasse em pessoa por ser ja na entrada do Inverno e a costa ser muy brava e perigosa e muyto maa desembarcaçam e outros muytos perigos, do que el-rey ficou triste, e sem dar reposta algũa do que queria fazer.

E em se levantando do conselho lhe disserão que aa porta estava Dom Joam d' Abranches, que entam chegava de Lixboa pera o servir no dito socorro. E porque era muyto valente cavaleyro e sabia muito na guerra ho mandou logo entrar e fez tornar assentar todos e pôs Dom Joam junto de si. E deu-lhe conta da nova que lhe viera, e como tinha determinado de com todo seu poder socorrer aos cercados, e como todos os que presentes estavam por muitas rezões lhe aconselhavão que em nenhũa maneira passasse em pessoa; e que primeiro que a isso desse sua reposta, queria tomar seu parecer como d' omem que tam bem sabia a guerra e era muyto bom cavaleyro; e Dom Joam lhe respondeo: "Senhor, beijo as mãos a vossa alteza por esta honrra que me faz e as palavras que me diz; e eu, senhor, sam em contrayro do que a todos parece; e meu parecer he, que tanta e tam nobre gente como vossa alteza quer mandar, nam fieis, senhor, de ninguem senam de vossa pessoa, porque soo com vos verem todos morreram diante vós, e sem vossa vista nam

sey o que cada hum fara, e mais a tamanha necessidade de tanta e tam nobre fidalguia, he rezam que vossa alteza por seu singular esforço e grandissimas vertudes lhe socorraes como de tal rey se espera"; e el-rey folgou muito de o ouvir e muito ledo lhe disse: "Dom Joam, eu tinha ja ysso determinado e porque todos eram contra mim nam tinha dado minha reposta; e agora que vos tenho por minha parte digo que em toda maneyra ey-de passar em pessoa. E todos me perdoay por nam tomar vossos pareceres, que antes que Dom Joam viesse o tinha assi asentado; e se perigos passar em muito mayor perigo estam muitos fidalgos e cavaleyros por me servirem, os quaes eu muito estimo; e tambem Nosso Senhor dara sua ajuda pois que he por seu serviço e contra os ãmigos de sua sancta fee catolica"; e com ysto se levantou.

E como principe muy esforçado, vertuoso, e piadoso por salvar os seus, determinou logo o mais em breve que podesse lhe socorrer em pessoa. E per dadivas que mandou dar a mouros lhe levaram recado aos cercados como elle hia logo em pessoa socorrê-los, os quaes na soo confiança de sua palavra que aviam ja por obra muy verdadeira cobraram hum novo esforço e muita esperança de cedo serem remedeados. El-rey mandou logo com muita trigança fazer per todo o reyno apercebimentos jeraes, e pera tempo muito breve e com palavras de muita obrigaçam em especial, afirmando que hia em pessoa que nam foy necessario fazerem-se costringidas apuraçoeẽs, porque os muy velhos e os muito moços que por suas ydades eram disso escusos,

se convidavão e esquecidos de suas forças e fazendas se faziam prestes, pera hyr com elle e nam ficarem em Portugal, todos com muy verdadeira vontade de o servirem até a morte. E desta determinaçam que el-rey tomou de em toda maneyra socorrer em pessoa e descercar seus fidalgos, criados e cavaleyros, foy logo el-rey de Feez avisado. E por lhe jaa começar de fogir a gente de seu arrayal escarmentados muytas vezes de cruas mortes e feridas, e principalmente temendo muito a passagem d' el-rey, parecendo-lhe que vendo-se com elle em batalha seria destruydo, em vez de fazer guerra cometeo paz ao capitão-mor da frota Ayres da Silva que em nome d' el-rey estava, de que lhe enviou hum assento, per que lhe prazia dar lugar aos christãos cercados na Graciosa a leixassem, e que com todallas armas, artelharias, cavallos, e tudo quanto tevessem sayssem e se fossem livres e seguros, e que el-rey de Portugal lhe confirmasse a paz que el-rey Dom Afonso ao tempo da tomada d' Arzila com elle firmara.

O qual assento Ayres da Silva logo aceitou, e sobre elle manteve aos mouros tregoas atee o noteficar a el-rey, que logo com muita brevidade lho fez saber, e foy delle muy allegre e contente, porque pollo dito assento da paz nam se tolhia poder cercar e tomar quaesquer villas e lugares do dito reyno de Fez que se pera ysso oferecessem; e per elle sem perigos nem outras despesas, cobrava sua gente cercada que sobre tudo desejava. E pera comfirmaçam e aprovar o dito assento, enviou logo Ruy de Sousa e Dom Alonso de Monroy mestre d' Alcantara, e Diogo da Silva de

Meneses ayo do duque, que depois foy conde de Portalegre todos do seu conselho e homens de muyta autoridade, muy esforçados, de muito bom saber, e de que muyto confiava. Os quaes com Ayres da Silva juntamente o confirmaram e seguraram per escritura e contrato feyto em Xames, a vinte sete dias d' Agosto do ãno de mil e quatrocentos e oytenta e nove. E dadas de hũa parte e da outra seguras arrefeẽs, os mouros que no dito cerco estavam se partiram, e os christãos cercados se recolheram aa frota com salvamento de suas pessoas e fazendas e artelharias, cavallos, e armas, e quanto na fortaleza tinham; e com toda a frota se vieram a Tavila, onde el-rey e toda sua corte os receberam com muito amor e prazer e muita honrra. E el-rey mandou logo desperceber a gente do reyno, e lhe agradeceo muito sua lealdade e grande brevidade e muito amor e vontade com que se apercebiam pera o servir que certo foy muyto pera estimar.

E de Tavilla foy el-rey com a raynha e o principe e o duque andar pollos lugares do reyno do Algarve provendo, e remedeando algũas cousas que pera bem e assossego daquelle reyno e moradores delle compriam em que muyto aproveitou. E acabado veo-se aa cidade d' Evora, onde entrou a sete dias de Novembro deste ãno de oytenta e nove. E na cidade ouve rebates de peste que el-rey sofreo e remedeou por soster e conservar a saude da cidade em que tinha ordenado ser o recebimento e festas do casamento do principe seu filho.

No tempo do socorro da Graciosa por se el-rey achar em Tavilla sem dinheiro, por lhe tardar de Lixboa da Casa da Mina onde por ele tinha mandado, e comprir fazer-se logo prestes hum navio pera hir com hum recado, mandou dizer a Pero Pantoja que lhe agradecería mandar-lhe emprestar por sete ou oyto dias mil justos, que eram seiscentos mil reis; os quaes lhe Pero Pantoja logo mandou e lhe ofereceo muito mais que tinha, pedindo-lhe muito por merce que o nam tomasse doutrem senam delle pois quanto tinha sua alteza lho dera, o que lhe el-rey muito gradeceo. E dahi a cinco dias veo o dinheiro que el-rey esperava, e mandou logo dar a Pero Pantoja setecentos mil reis. E elle os nam quis tomar e se veo logo agravar a el-rey dizendo que pois que servia sua alteza com tam verdadeyra vontade, e tinha pera o servir muito de que lhe elle fezera merce, que como lhe dava ganho do seu dinheyro em cinco dias que o tevera, que nam se faria mais a hum mercador cobiçoso. E el-rey lhe respondeo: "Ora pois que vos agravais, tomay oitocentos mil reais, e se mais falais palavra tomareis novecentos mil"; e mandou-lhe dar oytocentos mil reis, emprestando-lhe seyscentos mil; que desta maneira agradecia os serviços que lhe faziam, e tambem por ysso quando lhe compria dinheyro sem interesses lho emprestavam.

Estando em Arzilla por capitão Dom Joam de Meneses que depois foy conde de Tarouca e prior do Crato, fazia muita honrra aos homens, e Dona Joana de Vilhana sua mulher fazia tanto gasalhado e tanta honrra a todos que era disso lá e cá muyto louvada, de que el-rey lhe mandava muitos agradecimentos. Vieran-se dous fidalgos honrrados d' Arzila onde estavam por fronteyros descontentes do capitam sem causa, e quando beyjaram a mão a el-rey os favoreceo e fez gasalhado, perguntando-lhe como vinham e pelas cousas de laa, e pedio-lhe ha carta do capitão como todos costumavam trazer; e elles lhe disseram que a não traziam, e el-rey lhe disse; "Segundo isso parece que quando vos partistes nam falastes aa estalajadeyra que tam bem agasalha todos, ora vos tornay logo e nam venhais de lá sem carta de Dom Joam". O que assi fizeram sem detença algũa, ysto porque sem causa se vieram sem lhe falar, e queria soster a honrra de seus capitães.

Ruy d' Abreu alcaide-moor d' Elvas era homem que el-rey estimava e fazia muita honrra por ser muito bom cavaleyro e homem de que el-rey confiava; e falando-lhe hum dia Ruy d' Abreu em hum seu requerimento se agravou d'elle, e el-rey lhe disse: "Ruy d' Abreu, tomay hũa cousa de mim como d' amigo, quando pedirdes merce nam lembreis nenhuns agravos"; que nam se contentava fazer merce aos homens, mas ainda lhe ensinava como a aviam de pedir. E Duarte do Casal era valente homem de sua pessoa, e mandou requerer hũa cousa a el-rey e nam lhe falava nisso; e vindo el-rey hum dia pera comer em Evora na sala o vio e perante muitos o chamou e lhe disse alto: "Duarte do Casal, se vós tendes mãos porque nam tendes lingoa pera me falar pois eu folgo de ouvir quem as tem? Ora pois que tendes mãos tende lingoa"; e estas honrradas palavras lhe disse perante muytos porque era bom cavaleyro.

Quando el-rey entrou na cidade de Lixboa a primeyra vez, foy hũa muyto grande entrada e solene recebimento de muito grandes festas e muytos e grandes gastos e despesas, cousa que foy nomeada por grande, e ouve ahi homens que gastaram muito; e hum Fernam Serram cavaleyro cidadam de Lixboa homem honrrado, vendeo duas quintas e gastou tudo em atavios e vestidos, antre os quaes fez hum gibam borlado de perlas e pedraria que valia muyto. E el-rey porque fora demasia pesou-lhe e teve-lho a mao recado e por nam parecer a alguem que elle favorecia e folgava dos homens lançarem o seu a longe, hum dia aa mesa lhe disse alto perante todos: "Fernam Serram, quantas quintas faziam hum gibam?"; que nam deixava passar cousa mal feita sem reprehensam ou castigo.

Diogo d' Azambuja era homem que el-rey tinha em muito boa conta e estima e a que tinha muyto boa vontade e fazia muita honrra e merce; e quando casou sua filha Dona Cezilia com Francisco de Miranda, foram recebidos com muita honrra perante el-rey e a raynha em hũa sala com muyta gente e grande serem, de danças e muitos galantes; e em nos recebendo no estrado, Diogo d' Azambuja era muyto manco de hũa perna que casi lhe fora cortada nas guerras, e estava junto com os degraos, e com a muyta gente que chegava, era muito mal tratado e tanto que se nam podia ter; e el-rey o vio e veo aa borda do estrado e tomou-ho polla mão e sobio-ho em cima, e disse-lhe alto que o ouviram muitos: "Salvay-vos quaa e chamem-vos como quiserem"; e assi esteve com muita honrra perante todos em cima no estrado que he lugar de reis e principes.

E Pero de Mello fidalgo de sua casa, era muito bom cavaleyro e muito desmanhoso; e hum dia levando de beber a el-rey aa mesa, hia-lhe tremendo a mão, e em querendo tomar a salva cahio-lhe o pucaro com a aguo a no chão de que ficou muy corrido, e algũas pessoas principaes começaram de ryr, e el-rey disse alto: "De que vos rides? Nunca lhe cahio a lança da mão ainda que lhe cahisse o pucaro"; de que Pero de Mello ficou muito contente e tornou-lhe a dar de beber.

Simão Gonçalves da Camara capitam que foy da Ylha da Madeyra em vida de seu pay Joam Gonçalves da Camara sendo elle erdeyro da casa que de seu pay herdava, chamava-se Symam de Noronha que era o apelido de sua mãy. E el-rey tanto que o soube mandou-lhe logo dizer que naquella ora se chamasse do apelido de seu pay pois delle avia de herdar tam honrrada casa, senam que passaria a soceçam della em Pero Gonçalves da Camara seu segundo yrmão. Polo qual Simão de Noronha se chamou logo Simão Gonçalves da Camara dahi atee que faleceo, e foy logo beijar ha mão a el-rey pollo bom ensino que lhe dera e el-rey folgou muyto com ysso e lhe fez honrra e favor.

Hum João Alvarez o Gato cavalleyro da casa d' el-rey era filho de hum pobre almocreve, e por ser grande pensador e concertador de cavalos e mulas veo a ter e valer muito e ser honrrado e estimado de todos e d' el-rey favorecido. E hindo el-rey hum dia de Evora pera Estremoz hia Joam Alvares em hum muyto fermoso ginete muy ataviado, e elle muyto bem vestido e concertado com muytos servidores, e no caminho topou com o pay que hia com suas bestas carregadas. E em vendo o filho tirou-lhe o barrete e fez-lhe hũa grande medida, e elle nam quis falar ao pay e fez que o nam via, porque se desprezava delle e tendo fazenda nam o ajudava pera que deixasse tam bayxo officio. Foy ysto dito a el-rey e ouve disso tamanho desprazer que nunca mais quis ver o dito Joam Alvarez, e lhe mandou loguo dizer que nam parecesse mais diante delle, porque o homem que desprezava seu pay e lhe nam fazia bem podendo-o fazer nam era pera se fiarem delle. E o dito Joam Alvares se foy logo enojado a hũa sua erdade onde dahi a pouco acabou mal que o mataram huns seus lavradores.

Foy el-rey hum dia de Evora a ouvir missa a Nossa Senhora do Espinheiro, e por fazer grande calma e muyto poo e yr muyta jente com elle, se recolheo depois da missa dentro no moesteiro, e mandou dizer a todos que se fossem a comer que elle queria ficar soo. Foram-se logo como mandou e depois de serem ydos el-rey sayo com muyto poucos senhores e pessoas principaes que com elle ficaram. E quatro cavaleiros em que entrava hum que se chamava Joam Guoo nam se forão e vinham detras delle e fizeram poo. E el-rey virou atras e disse-lhe: "O Sancta Maria, se mandey a todos que se fossem a comer porque vos não fostes e me vindes enchendo de poo?"; respondeo o Joam Goo e disse: "Senhor, os que tinham de comer se foram, e os que aqui vem nam tem que comer"; e el-rey lhe disse: "Prometo-vos, Joam Goo, que eu vo-lo dee e muito cedo"; e logo aquelle dia aa tarde o mandou chamar e lhe deu a comenda da Freirea em Evora e aos outros fez merce.

Mestre Antonio sororgiam-mor destes reinos foy judeu, e quando se tornou christão, el-rey folgou muito e lhe fez muita honrra, porque lhe tinha boa vontade e era bom letrado. E quando foy baptizado el-rey foy com elle aa porta da ygreja, e o levou polla mão com muita honrra e muito bem vestido de vestidos ricos que lhe el-rey deu de seu corpo e foy seu padrinho. E deploys de baptizado quando lhe quiseram poer o capelo nam vinha no bacio por esquecimento. E querendo yr por hũa toalha pera della se tirar, disse el-rey: "Pera cousa tam sancta nam he necessario tanto vagar"; e perante todos desabotoou o gibam e tirou a manga da camisa fora, e dela rompeo e tirou de que lhe poseram o capello. Que desta maneira honrrava os que se tornavam aa fe de Nosso Senhor Jesu Christo.

Mandou el-rey hũa grande alçada de certos desembargadores à comarca d' Alentejo, e em Portel andavão dous yrmãos a saltear a cavallo e roubavam pola comarca muitas pessoas. E eram tam valentes homens e andavam em muito bons cavallos e armados de maneira, que as justiças nam ousavam de os cometer por cousas que ja tinham feytas sobre os quererem prender. Souberam os d' alçada como estavam em Portel, e com muita gente deram sobre elles; e fizeram em sua prisam tantas finezas que se falou muito nisso, que nunca os poderam prender senam depois de muyto feridos e tam cansados que se nam podiam bolir; e elles tinham feridos e desbaratados tantos, que pareciam que nam eram homens senam fortes bestas bravas. Foram logo ambos enforcados, e quando os d' alçada escreveram o caso a el-rey pesou-lhe muito de serem mortos, e disse que nam quisera que mataram taes homens, porque muyto melhor fora perdoar-lhes e mandá-los aos lugares dalem pois que tam valentes eram, que lá fizeram muito serviço a Deos e a elle. E aos d' alçada escreveo que taes homens nam deveram de condenar e justicar sem primeiro lho fazer saber. Tanto estimava os homens que em qualquer cousa faziam aos outros avantajem, que sendo estes ladrões salteadores por serem muyto esforçados e forçosos lhe pesou porque os mataram e lhes quisera dar a vida.

Hum Fernão Caldeira contador que depois foy d' Arzilla muito bom cavaleiro de sua pesoa, tinha hũa sua yrmaã solteira em Arronches e tendo-a casada honrradamente em Lisboa foy lá pera a trazer; e dando-lhe conta ao que hia e como a tinha casada, ella lhe disse que nam podia ser, porque era casada com hum cavaleiro dahi homem honrrado que se chamava de Sequeira. Do que Fernam Caldeira ficou agastado, e foy logo em busca d'elle e lhe disse o que sua yrmaã lhe dissera, e lhe pedio por merce se assi era que a recebesse e que elle lhe daria o casamento que fosse rezam. E o Sequeyra lhe disse que nam era casado com sua yrmaã nem na conhecia nem avia com ella de casar. E Fernam Caldeira lhe tornou a dizer: "Ora peço-vos muito por merce que pois atee aqui a nam conheceis, que daqui em diante a nam conheçaes", e assi se apartaram. Teve Fernam Caldeira tal espia sobre ele, que dahi a muito poucos dias soube como jazia com a yrmaã. E soo aa meanoite fez hum buraco em hũa parede, por onde entrou com elles e os matou ambos o cavaleiro e a yrmaã, e se acolheo logo a Castella e de Castella se passou a Arzila. Foy el-rey disso sabedor e quando soube que era em Arzilla, escreveo logo hũa carta ao conde de Borba em que lhe dizia: "Fernam Caldeira he lá por fazer hum feito d' omem, agardecervos-ey muyto honrrarde-lo e favorecerde-lo, porque de toda a honrra que lhe fezerdes eu receberey muito prazer e contentamento pois polla honrra fez tal feyto".

Hindo el-rey hum dia passeando a cavallo em Evora, veo a elle hum judeu, e deu-lhe capitulos de Gomez de Figueredo provedor da comarca, que fora muito privado e camareiro d' el-rey Dom Afonso seu pay. E el-rey porque vio que ouviram o que o judeu dezia por dissimular acenou aos moços d' estribeira que o arrepelassem, e disse alto: "Trazia-me capitulos de Gomez de Figueredo". E depois só secretamente mandou chamar o judeu e vio os capitulos; e por ser cousas de que ouve desprazer, dahi a muytos dias mandou chamar Gomez de Figueiredo e soo o reprendeo muito e lhe disse que se nam fora feitura de seu pay, que ele o castigara bem alem de lhe tirar o officio. Porém por nam dizerem que hia contra has cousas d' el-rey seu pay teria nisso temperança. E lhe fazia a saber que ele lhe tinha tirado seu officio pollo nam servir nele aa sua vontade; e por nam cuydarem que o desonrrava nem lho tirava por descontentamentos que delle tevesse lhe fazia merce doutro muito melhor e de mais honrra que era veador da casa do principe seu filho, que lhe logo deu sem ninguem saber que el-rey fora delle descontente, e tudo por ser feytura d' el-rey seu pay. E deploys da morte do principe por o dito Gomez de Figueredo ser muy honrrado e muito bom cavaleiro e homem de muito bom saber lhe tornou el-rey com grandes esconjurações a dar o dito officio.

Tendo Joam Roiz Paaes contador-mor de Lisboa hũa demanda em que muito hia com el-rey, se louvaram ambos em juyzes os principaes letrados que na Relaçam avia e pessoas virtuosas, que eram o doutor Ruy Boto chanceler-mor e o doutor Fernam Roiz adayão de Coimbra, os doutores Joam Pirez e Ruy da Grãa, e o vigairo de Tomar, que depois foy bispo da Guarda e prior de Sancta Cruz, e todos deram sentença contra el-rey. E quando lho foram dizer, disse que folgava muito, e pois que todos foram contra ele que seria por lhe nam acharem justiça. E perguntou qual fora o que primeiro votara; disseram-lhe que o vigairo de Tomar que vivia com o duque. O qual logo mandou chamar, e ele vindo com receo, el-rey muito alegre com palavras e geito de muito contente lhe disse: "Vigayro, eu vos tive sempre em muyto boa conta, e agora vos tenho em muito melhor por serdes o primeiro que votastes contra mi, que os bons e virtuosos assi o ham-de fazer quando eu nam tiver justiça; e para verdes quanto com isso folgo e volo agardeço, hi falar com Antam de Faria e elle vos dara dozentos cruzados, de que vos faço por ysso merce pera ajuda de vossa despesa". O vigairo lhe beijou a mão e teve muito em merce, e foy a Antam de Faria que lhos logo deu.

Andando o precurador dos feitos d' el-rey em demanda com Alvaro Mazcarenhas sobre cousas da Mina onde estivera por capitam, estes mesmos doutores foram juyzes da causa e deram sentença contra el-rey, e o doutor Fernam Roiz se foy a ele e lhe dise: "Senhor, de-me vossa alteza alvissara que julgamos contra vós". El-rey disse que lha prometia, e mandou a todos que tornassem a ver o feito outra vez se per ventura era em obrigaçam a Alvaro Mazcarenhas por aver hum anno que o trazia em demanda. Viram-no todos e depois de bem visto lhe disseram que lhe não era obrigado em cousa algũa por quanto tivera rezam de alegar; e el-rey lhe fez todavia por isso merce de trinta mil reaes de tença.

Estando el-rey hum dia con desembargadores sobre hum feito seu depois de lido e ha casa despejada pera darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçalves: "Senhor, nós nam podemos aqui votar neste feito"; perguntou el-rey porquê; disse ho doutor: "Porque vossa alteza he parte nele e está presente". El-rey levantou-se em pee avendo disso desprazer e disse-lhe: "Isso me aveis vós de dizer, como em mi se entende isso, se eu sam a mesma justiça como ey-de ser parte?"; respondeo o doutor: "Senhor, que vossa alteza seja a mesma justiça como o feito he convosco vós soes parte"; e el-rey com payxam passeou hum pouco polla casa sem falar nada. E tornou logo aa mesa, e encostado nella em pee disse: "Doutor, eu vos agradeço muito o que me dissestes e fizeste-lo como muito bom homem que soes. E a mi me parece assi como a vós que nam devo de ser presente e por isso me vou e todos julgay segundo vossas conciencias, e sayo-se logo e deyxou-os soos.

Em Evora antes das festas do casamento do principe Dom Afonso, foy el-rey aa Relaçam hũa sesta-feira como sempre fazia; e na mesa grande era julgado hum homem à morte por matar outro e foy trazido diante d' el-rey; e por saber que era dado sentença que padecesse disse: "Senhor, quatorze annos há que sam preso e em quanto tive fazenda pera peitar sempre me alongaram meu feito e agora que ja nam tenho cousa algũa me julgaram à morte; e se entam me mataram eu soo padecera, e minha molher e filhos ficara-lhe fazenda pera se manterem; e agora, senhor, matam todos poys tudo gastey por alongar a vida. Olhe vossa alteza ysto com olhos de piadade e de tam virtuoso rey como he". El-rey ouvindo as palavras ficou muyto triste e vio o começo do feito; e quando achou que dezia verdade e que avia quatorze annos que era preso disse aos desembargadores: "Melhor merecieis vosoutros todos ha morte que aqeste pobre homem, mas quem ha-de matar tantos?"; e chamou entam o homem e disse que lhe perdoava livremente, e que ele mandaria à sua custa por perdam das partes; e assi o fez e o mandou logo soltar; e disse-lhe que em quanto nam viesse o perdam que se fosse aas obras dos paços que ahi lhe dariam cada dia dous vintens; e o homem lhe beijou a mão e o fez assi. E el-rey dahi a tres dias foy ver as obras e vio lá o homem com hũa muito grande barba que avia quatorze ãnos que nam fizera, e disse-lhe: "Nam soes vós o a que eu dey a vida?"; respondeo: "Senhor, si"; disse el-rey: "Poys porque nam fazeys essa barba?"; e o homem disse: "Senhor, por nam ter dinheiro que dar a quem ma faça". E

el-rey lhe mandou dar ahi logo dous mil reaes e disse-lhe: "Ora yde logo fazer a barba e nam vos veja eu mais com ela"; e o homem se lançou a seus pes pera lhos beijar chorando com prazer e rogando a Deos por sua vida e seu estado.

Neste mesmo tempo em Evora julgaram aa morte hum moço de desassete ãnos por matar hũa sua yrmãa e hum homem que com ella achou. E el-rey estando na Relaçam quando lhe leram a sentença mandou vir o moço diante si, e perguntou-lhe porque os matara; disse o moço: "Senhor, aquele homem por eu ser muito seu amigo o levava a casa de meu pay e ele começou d' atentar em minha yrmaã; e vendo eu que andava apos ella, lho disse muitas vezes a ambos e pedi que nam curassem disso, e ambos me desprezavam e davam pouco por mi; e hum dia por acerto e minha maa ventura os topey ambos metidos em hũa mouta, e foy tamanha a dor e paixam que disso ouve, que com hũa azagaya que levava na mão os matey ahi ambos"; disse-lhe el-rey: "E nam sabias tu que se te prendessem que te aviam por ysso de enforçar?"; respondeo: "Senhor, si, mas antes me quis aventurar a ysso que sofrer tamanha desonrra, e a paixam me fez esquecer de tudo". E el-rey movido de piedade e contente das palavras do moço disse-lhe: "Poys o tam bem fizeste e assi ho sabes dizer bom homem debes de ser e eu te perdoo livremente"; e o mandou logo perante si soltar, e lhe ouve ainda por dinheiro perdão das partes, e o moço com prazer se lançou aos seus pees e lhos beijou; e todos folgaram de el-rey lhe dar assi a vida e lho louvaram muito.

No Limoeiro de Lisboa estava preso hum homem estrangeiro muito rico e estava julgado aa morte. Concertou-se com o carcereiro que se chamava Joam Baço, e per seu consentimento se fez muito doente e confessado e feito seus autos fez que morria. Vierão homens por elle em hũa tumba, e o levaram a soterrar yndo vivo e são e da ygreja fugio e se salvou, e o carcereiro se pôs em salvo. Quando o el-rey soube, ouve disso desprazer, e mandou poer tanta deligencia que ouve o carcereiro à mão; e desejando muito de o castigar quis estar ao julgar de seu feito com certos desembargadores, os quaes foram deferentes nos votos tantos de hũa parte como da outra. Que huns o julgaram aa morte e outros o remetiam aas ordens. E disseram a el-rey: "Senhor, agora fica o feito em vossa alteza somente pera o castigar como quiser". E elle ficou hum pouco cuydoso sem falar como a homem a que pesara muito com ysso, e disse: "Eu certo desejava muito de castigar este homem por o caso que fez ser feo; porém pois sois tantos a hũa parte como a outra, a rey nam pertence senam yr aa parte da cremencia e dar a vida, e eu sam em lha dar e dou a ysso meu voto desejando muito o contrayro".

Julgaram na Relaçam hum homem à morte por dormir con hũa sua cunhada irmãa de sua molher, e ter della filhos. Vio el-rey o feito e achou que sendo a molher viva, elle tinha a cunhada em casa e que era moça fermosa, e que per morte da molher por descuido dos parentes ficara assi com elle das portas adentro, e que neste tempo a ouvera. E el-rey vendo ysto disse: "O diabo pode muyto e nossa fraca humanidade muyto pouco e neste peccado da carne ainda menos, e mais avendo ahi tantos azos de pecar como he estarem sos em hũa casa tanto tempo. E avendo respeito a tudo me parece que pois ysto he feito desta maneyra que por esta moça se nam perder seria mais serviço de Deos casá-los ambos e mandar-lhe despensaçam", e assi o fez. E lhe perdoou a morte e mandou aa sua custa pola despensaçam, e fez aynda merce aa moça pera se vestir que era prove.

Em hũa quinta-feyra d' Endoenças andando el-rey correndo as ygrejas, se pôs hũa molher em joelhos diante dele e chorando muito lhe disse: "Senhor, polo dia que oje he, e aa honrra das cinco chagas de Jesu Christo peço a vossa alteza que aja misericordia comigo"; e el-rey lhe perguntou que era o que queria; disse: "Senhor, meu marido he julgado aa morte, polla morte e paixam de Nosso Senhor lhe perdoay"; e el-rey lhe disse: "Molher, mayor cousa quisera que me pedireys por esse por quem mo podis, eu lhe perdoo livremente", e logo dali lho mandou soltar. De que todos foram muy sastifeitos e ouveram enveja de tam bem feita cousa por ser em tal dia, e por amor de Nosso Senhor Jesu Christo que tantas cousas nos perdoa cada ora.

Hum homem honrrado disse hum dia a el-rey mal doutro, dizendo que sendo casado com hũa muito honrrada e muyto boa molher, era tam mao que tinha vinte mancebas; perguntou-lhe el-rey: "Quantas dizeis que tem?"; respondeo: "Senhor, vinte"; disse el-rey: "E ysso provar-lho-eis vós?"; e elle se afirmou que si; e el-rey lhe disse: "Ora hi-vos muyto embora, que quem tem mancebas nam tem manceba". E ysto lhe respondeo por nam dar orelhas a mexeriqueiros, e tambem porque nam se pode manter mais de hũa manceba e o al he ser hum homem amigo de molheres.

Disseram a el-rey que Joam Fernandez Godinho corregedor da corte dos feitos civeis, tomava peytas e fechava suas portas e despachava mal as partes. E el-rey por Joam Fernandez ser homem honrrado o quis primeiro amoestar pera que nam se emendando lhe dar hum grande castiguo, e o mandou loguo chamar e nam curou de muytas palavras soamente lhe disse: "Corregedor, olhai por vós e da maneira que viveis que me dizem que tendes as portas cerradas e as mãos abertas". E nam lhe disse mais porque confiava de si que ysto soo abastava.

Hum homem veo pedir hum officio que vagara a el-rey a que disse que o tinha dado, e o homem lhe beijou a mão; el-rey ficou enleado e disse-lhe: "Vós entendestes-me?"; respondeo: "Senhor, si"; disse-lhe el-rey: "Que he o que vos disse?"; e o homem tornou: "Dise-me vossa alteza que jaa o tinha dado"; disse el-rey: "Poys porque me beijastes a mão?"; e elle lhe disse: "Porque me podera vossa alteza remeter a hum official que me trouxera aqui hum mes apos si em que gastara vinte cruzados que aqui trago; e por estes beyjey a mão a vossa alteza porque delles me fez merce em me logo despachar"; e el-rey lhe tornou: "Ora por ysso vos faço merce do officio, e eu darey outra cousa a quem ho tinha jaa dado", e lhe fez dele merce.

E outro homem veo pedir a el-rey outro officio e trazia a petrina muyto alta, e el-rey lhe disse que o tinha dado, e elle perguntou: "Senhor, a quem?"; e el-rey lhe disse: "A hum homem que trazia a petrina em seu lugar".

Estando hum dia el-rey vendo correr touros em Evora no terreiro dos paços, estava hũa tranqueira mal concertada, e com muita gente nella. E hum touro muito bravo quis sayr por ella, e a gente toda fogio. Ficou somente hum homem que estava detras dos outros embuçado com hũa capa e hum sombreiro, o qual levou da capa e da espada e só aas cutiladas muyto vallentemente defendeo a passagem ao touro e o fez tornar atras. Pôs el-rey os olhos nelle pollo tam bem fazer, e o mandou logo chamar, e perguntou-lhe que homem era e com quem vivia e o que fazia na corte e tanto apertou com elle, que o homem lhe disse que tinha morto hum homem em Lamego, e que por nam ser conhecido na corte nem em Evora andava ahi escondido. Mandou el-rey logo chamar ho corregedor, e cuydando o homem que era pera o mandar prender e justiçar lhe disse: "Corregedor, emcomendo-vos muito que me livreis este homem de qualquer maneyra que poderdes que receberey nisso muyto prazer"; e o corregedor o fez assi; e tanto que foy livre el-rey ho tomou por seu criado e lhe fez merce; e desta maneira estimava e favorecia os valentes homens.

Acabando-se el-rey hum dia de confesar disse ao confesor: "Padre, eu tenho dito tudo quanto me lembrou; agora vos requeiro da parte de Deos que se mais sabeis de mi que mo digaes"; e ho confessor lhe disse: "Senhor, esse he tam justo e tam sancto requerimento que por elle vos acrecentará Deos a vida e estado neste mundo, e no outro vos dara salvaçam; e sem mo vossa alteza mandar trazia em lembrança pera vos dizer, que me disseram que a hum homem do Algarve passáreis hum alvara, pollo qual deram contra outro hũa sentença em que perdeo dozentos mil reaes"; e el-rey lhe disse: "He verdade que eu passey esse alvara com falsa emformaçam; e quando o soube por nam passar outro em contrairo mandey chamar o homem, e secretamente lhe mandey por Antam de Faria dar dozentos mil reaes em ouro, e elle he bem contente e sastifeyto e lhe mandey que nam fallasse nisso".

Manoel de Mello reposteiro-moor d' el-rey e yrmão do conde d' Olivença foy muito valente cavaleiro, e homem que el-rey por ysso estimava e fazia muita honrra. E estando por capitam em Tanjere pelejou com Barraxe e o desbaratou e matou muyta gente, sendo os mouros muyto mais sem conto que os christãos que foy hum honrrado e valente feyto e sem dano algum dos christãos. E sendo Manoel de Mello ja vindo, estando em Portugual, Barraxe fez ameude algũas corridas e entradas na terra de Tangere. Disseram-no a el-rey, e hum dia falando nisso aa mesa disse alto perante todos: "Guarda-se Barraxe nam tire eu o caparaçam a Manoel de Mello". E com estas taes cousas aviventava tanto os esperitos e a honrra aos homens que nam trabalhavam por outra cousa senam por honrra e vertudes.

No mes de Janeiro de mil e quatrocentos e noventa, foram as cidades e villas principaes do reino apercebidas pera cortes geraes sobre o casamento do principe. Sobre que el-rey ordenou de mandar logo embaixada a Castella, e queria dos povos ajuda de dinheiro pera as festas do dito casamento; as quaes cortes se fizeram na cidade d' Evora a vinte e quatro dias do mes de Março logo seguinte dentro nos paços na sala da raynha que se armou muito ricamente; e se fez hum alto estrado ricamente alcatifado com grande dorsel de brocado e cadeira real pera el-rey, e outra abaixo dele aa mão direita pera o principe, e na sala feitos assentos pera os senhores e pessoas principaes do conselho, e pera as cidades e villas todos segundo suas precedencias; e el-rey depois de todos os precuradores estarem assentados, veu com grande estado diante muitas trombetas, charamelas, e sacabuxas, porteiros de maça, reis d' armas, arautos, e passavantes, o porteiro-mor, e mestre-salas, veador, e veadores da Fazenda, camareiro-mor, e guarda-mor e mordomo-mor, e assi o regedor, chanceler-mor, e todos os officiaes e desembargadores; e el-rey vestido em opa roçagante de brocado com rico forro e o ceptro na mão, e com ele o principe ricamente vestido, e o duque e todos outros senhores entrou na sala e se assentou em sua cadeira real e o principe junto com elle e o duque e todos os outros senhores e officiaes em seus assentos ordenados; e como a casa foy ordenada e todos calados, o licenceado Ayres d' Almada corregedor da corte muito bem vestido de vestidos ricos que lhe el-rey deu, fez em linguagem hũa arengua de

muytos louvores d' el-rey e das muitas obrigações em que lhe seus povos e todos os do reino eram, alegando os grandes perigos e risco de sua pessoa que passara nas guerras, e o vencimento da batalha de Touro, e como posera o principe seu filho em terçarias, e o apartara tanto tempo de sua vista, tudo por dar a elles paz e sossego, e os livrar de guerras e manter em muita paz e justiça; e assi dos grandes proveitos que a todos em geral vinha de o dito casamento se acabar, e das grandes festas que por ysso queria fazer; e que por estar sem tanto dinheiro quanto avia mester lhe rogava que o quisessem com ele ajudar; e que nam lhe pedia cousa certa senam o que elles por suas vontades quisessem e podessem boamente fazer. E os precuradores todos pollo muito amor que os povos a el-rey tinham, e por lhe parecer rezam depouys de nisso praticarem e averem seu conselho, logo sem lhe mais ser falado fizeram com muito boa vontade a el-rey serviço de cem mil cruzados, que lhe ele muito agradeceo ho serviço e boas vontades. De que logo fazerão pollos povos suas repartições, e el-rey pôs os recebedores e officiaes e todos ficaram contentes.

Neste ãno de mil e quatrocentos e noventa, estando el-rey em Evora antes da vinda da princesa, lhe foy dito que em Lixboa em casa de hum cavaleiro que se chamava Diogo Pirez do Pee, e vivia junto da praça da palha, se jugavam dados e cartas e outros jogos, com que Deos era desservido e seu sancto nome renegado, e o de Nossa Senhora e dos sanctos brasfemados. E como el-rey era muy catholico, devoto e amigo de Deos por atalhar e evitar tamanho mal, e por castigo do que nas ditas casas se fazia, pollo mesmo caso na metade do dia com pregam de justiça as mandou queymar no primeiro dia de Junho do dito anno. De que na cidade foy grande espanto e alguns homens que em suas casas tinham jogos e tavolajens com muito grande receo se tiraram logo disso.

Barraxe mouro principal e grande senhor que atras se disse neste ão de quatrocentos e noventa, tratava de tomar a cidade de Ceyta per manha e ardil de hum Lopo Sanchez cavaleiro que nella estava e fengio de lha dar, de que loguo mandou aviso a el-rey estando em Evora; e o concerto antre ambos chegou a tanto que parecia que por Barraxe fiar tanto no dito Lopo Sanchez o poderiam com hum trato dobrez tomar dentro na cidade. Pera o qual el-rey mandou Dom Fernando de Meneses filho mayor e erdeiro do marquês de Villa Real, pessoa de muyto merecimento que depois foy marquês. E depois de el-rey com elle estar e tomar concrusam do que avia de fazer, partio pera Ceyta com cincoenta vellas que no Algarve com muyta brevidade foram armadas e aparelhadas de todo o necessario, e nellas muyta e boa gente e assi chegou a Gibaltar. E Fernam de Pina escrivam da camara era diante sobre ho dito trato pera de lá o avisar do que nisso se passasse. O qual por nam achar o tratamento certo, avisou Dom Fernando que em Gibaltar entrasse de noyte por nam ser visto dos mouros, porque com sua vista se perderia a esperanza do dito trato e de qualquer outra cousa que quisesse fazer. E o dito Dom Fernando e Dom Antonio seu yrmão que em Ceyta estava por capitam acordaram com conselho de fidalgos e cavaleiros que laa estavam que em tanto fossem dar na villa de Targua que he na costa; a qual depois de bem vista e espiada partiram para laa com a dita frota e com alguns navios de Ceita e de Castella que se a ella ajuntaram bespora de Ramos. Na qual frota hiam dous mil homens e

nam mais que cento e cincoenta de cavallo. E Dom Fernando mandou sayr a jente em terra em tam boa hordem e regimento que a villa foy logo entrada e sem nenhũa resistencia tomada; porque os mouros tanto que viram que a dita frota hia sobre elles, hos mais se acolheram logo às serras onde se salvaram; e porém alguns foram mortos e captivos, e a vila toda roubada e queimada e derribada pollo chão, e talada das arvores e cousas principaes de fruto. E acabado o feyto Dom Fernando fez cavaleiros Dom Anrrique e Dom Diogo seus yrmãos que com elle eram, e muytos fidalgos e pessoas honrradas. E acharam no porto de Targua vinte cinco navios antre grandes e pequenos, e na casa da tereçana, bombardas, polvora, e salitre, e ancoras, e muytas lanças, couraças, e capacetes, e muytas ferramentas d' almazem que todo recolheram. E acharam trinta christãos captivos que salvaram e trouxeram a Ceita alem doutros que loguo passaram a Castella. E com ysto outro muyto despojo da villa com que entraram em Ceita sexta-feira d' Endoenças com muito prazer, sem algum dos christãos ser morto nem ferido de que o dito Dom Fernando, como bom capitam foy muy louvado.

E nam sastifeito disto desejando de fazer mais serviço a Deos e a el-rey e acrecentar mais em sua honrra, porque o trato principal de Barraxe a que fora hia ja perdendo esperanza de concerto, per conselho e acordo que fez com Dom Martinho de Tavora capitão d' Alcacer Ceguer, e com Manoel Paçanha que estava em Tanjere por capitão, e com outras pessoas que o bem entendiam, determinou hir a

Camicee e destruy-lo, que era lugar sem cerca, posto nas mais asperas e altas serras de todo Africa, a que os mouros por sua grande fortaleza e muyta povoaçam, e por atee entam nunca de christãos ser cometido nem visto chamavam o Encantado. Pera a qual hida se ajuntaram em Alcacer donde partiram quatrocentos de cavalo e mil e dozentos homens de pee. E depouys de serem junto do lugar vendo os que nisso mais entendiam sua grande fortaleza e muy perigosas entradas ouve muyta duvida se o cometeriam e porém repartiram a jente pera cometer e segurar o perigo e com muito esforço e ardidez cometeram o lugar, em que acharam muitas povoações e entraram o mais forte delle pellejando tam valentemente, que os mouros desemparraram o lugar e se meteram per branhas e serras onde nam escaparam de mortos e captivos, porque ha serra era jaa tomada dos christãos. E o lugar foy tomado, roubado e queimado; e ao recolher por ha terra ser muyto aspera e tam maa, que huns aos outros nam podiam socorrer, morreram dos christãos setenta e dos mouros quatrocentos e captivaram cento. E tomaram grande cavalgada de cavalos, bestas, e gado, e muyto despojo da villa, o que tudo foy em Alcacer repartido segundo suas ordenanças a contentamento de todos. E logo Dom Fernando se veo à corte e foy d' el-rey com muita honrra recebido dando-lhe muytos agardcimentos por seus honrrados serviços.

Aos cinco dias de Setembro deste anno de quatrocentos e noventa, mandou el-rey mudar e trasladar o Moesteiro de Sanctos, que estava em Sanctos-o-Velho onde ora sam os paços alem de Boa Vista pera o lugar onde ora estaa, que he Sancta Maria do Parayso antre o Moesteiro de Sancta Clara e o Moesteiro da Madre de Deos. O qual moesteiro he da hordem de Santiago, e el-rey o mandou ali fazer de novo e as reliquias dos martires que no moesteiro velho estavam foram lá levadas em hũa tumba dourada e a comendadeira que se chamava Violante Nogueira molher de muita vertude e honestidade, e assi todas as donas do convento foram no dito dia levadas a pee com solene priciçam do cabido e todas as ordens e cruces ao dito moesteiro, no qual sempre viveram honestamente.

Quando el-rey Don Afonso o quinto faleceo que foy no mes d' Agosto de mil e quatrocentos e oytenta e hum, naceo o senhor Dom Jorge filho d' el-rey que sendo principe e casado ouve de Dona Anna de Mendoça molher muito fidalga e moça ferosa de muy nobre geraçam. O qual el-rey mandou criar em poder da infanta Dona Joana sua irmã que estava em Aveiro, a qual o criava muyto honrradamente como o pertencia a filho d' el-rey seu yrmão. E porque neste anno de mil e quatrocentos e noventa a infanta Dona Joana faleceo, el-rey quis mandar trazer seu filho aa corte pera que junto de si fosse criado, e primeiro que o fizesse pedio aa raynha sua molher que o ouvesse assi por bem, e lhe nam lebrassem payxões que sobre ysso ja tevera pois ante elle eram tam esquecidas. E a raynha por suas grandes virtudes e muita bondade, e polo grande amor que a el-rey tinha, nam abastou consentir nisso mas ainda pedio por merce a el-rey que lho deyxasse criar em sua casa e que como a proprio filho o criaria; de que el-rey foy muyto alegre e mandou logo por elle.

E entrou ho senhor Dom Jorge em Evora a quinze dias de Junho, e vinha com elle o bispo do Porto Dom Joam d' Azevedo e outras pessoas honrradas. Sayram a o receber fora da cidade o principe seu yrmão e ho duque e todos os senhores e fidalgos e nobre gente da corte, e nam lhe foy feyto festa algũa por caso da morte da infanta sua tia que avia pouco que falecera. E ho senhor Dom Jorge quisera beijar a mão ao principe a pee, e ele o nam consentio, e a

cavallo lha deu e abraçou com honrra de proprio yrmão e assi o abraçou o duque e o marquês e os senhores de titolo que ahi eram, e antre o principe e ho duque veo com muita honrra beyjar as mãos a el-rey seu senhor e padre que com muyto prazer e honrra ho recebeo nas casas de Joane Mendez d' Oliveira onde entam pousava, pollas muitas e grandes obras que nos paços entam se faziam pera a vinda da princesa. E dahi foy logo o senhor Dom Jorge beijar as mãos aa raynha que com mostranças de muito amor e muita honrra o recebeo e recolheo logo pera si com cuydado e carrego de todallas cousas que a sua vida, criaçam e bom emsino compriam, o que sempre se assi fez em quanto andou em sua casa muy inteiramente que foy atee o tempo da morte do principe como adiante se dira.

Por que as guerras passadas antre os reys e reynos de Portugal e Castela se acabassem, por serviço de Deos e bem dambos os reynos, foy feyta e assentada paz perpetua per meo da senhora ynfanta Dona Breatiz, antre os ditos reys e reynos e soçessores delles, por ser pessoa que tanta licença tinha em ambos que era mãy da rainha Dona Lianor nossa senhora e tia da raynha Dona Isabel de Castela yrmã da rainha sua mãy, a qual paz se fez no ãno de mil e quatrocentos e setenta e nove. E pera mayor firmeza e segurança, foy concertado e jurado casamento antre o principe Dom Afonso e a princesa Dona Isabel, que ao tal tempo eram infantes por ser em vida d' el-rey Dom Afonso. E por nam serem entam de ydade pera logo poderem casar, se assentou e concertou que fossem ambos postos em terçaria na villa de Moura que he junto do extremo, em poder da dita ynfanta Dona Breatiz que os ahi avia de ter a grande recado como teve. E depois da morte d' el-rey Dom Afonso por consentimento dos reys seus padres, por causas justas que pera ysso tiveram, sayram o principe e ynfanta da dita terçaria com algũas condiçõẽs que conformavam a dita paz e amizade; antre as quaes como atraz fica dito foy hũa que chegando o principe à hidade de quatorze ãnos, estando entam a dita infanta Dona Isabel por casar que casassem ambos. E porque a este tempo o principe entrava em quinze annos e a ynfanta nam era casada, desejando el-rey acabar o dito casamento, mandou sobre ysso a Castella por embayxadores Fernão da Silveira condel-mor e regedor da Casa da Sopricaçam, o doutor Joam Teixeyra chançarel-

mor destes reynos, e por secretario da embayxada Ruy de Sande, que depois foy Dom Rodrigo de Sande que jaa sobre ho dito casamento fora aos ditos reys e o deyxara bem concertado. Ha qual embaixada foy muito honrradamente com muytos fidalgos muy galantes e ricamente ataviados e partio da cidade d' Evora no começo do mes de Março. E a requerimento da raynha de Castella levavam o principe tirado polo natural, que era o mais fermoso e gentil homem que no mundo se sabia. El-rey e a raynha de Castella e o principe seu filho, a princesa e infantes e toda a corte estavam na cidade de Sevilha. E tanto que a dita embaixada partio, el-rey como virtuoso e catolico principe, porque o principal de seus fundamentos era no serviço e amor de Deos, mandou logo com grande devaçam muytas esmollas a todolos moesteiros e casas virtuosas do reino, encomendando muito a todos que em suas orações, jejuns e obras meritorias pedissem a Deos que no dito casamento fizesse o que mais fosse seu serviço e bem destes reynos, e que nam deixassem de fazer as ditas devações atee se ho dito casamento acertar, ho que se fez muy inteiramente com muyto amor e devaçam.

E hos ditos embayxadores chegaram aa cidade de Sevilha, e foram per todolos grandes da corte, do reino e da cidade recebidos com tanta honrra e cerimonias, quanto atee entam nunca foram recebidos embayxadores de nenhum rey. E assi lhe foram feytas outras muytas honrras e favores de honrrados apousentamentos, presentes, e visitasões. Em que craro se via ho muyto prazer e contentamento que todos em

geral e espicial com sua yda tinham. Ho que muyto mais viram nas proprias pessoas d' el-rey e da raynha, quando os embayxadores lhe deram sua embayxada, cuja substancia era requerem e concordarem o dito casamento. Que logo sem duvida nem dilaçam algũa se concordou; e logo ho dito Fernam da Silveyra que pera ysso levava suficiente e abastante precuraçam, em nome do principe per palavras de presente como manda a Sancta Madre Ygreja de Roma recebeo a dita princesa Dona Isabel por sua molher, per mão do cardeal Dom Pero Gonçalvez de Mendoça, perante el-rey e a raynha, o príncipe e infantas suas yrmãas, e muitos e grandes senhores com muyto grande solenidade, o domingo da Pascoella a noyte deste anno de mil e quatrocentos e noventa; na qual noite e outros dias seguintes ouve em Sevilha muito grandes e sumptuosas festas de momos e justas reaes, em que el-rey justou e foy mantedor, e assi justaram muitos grandes e pessoas principaes e ouve outras muytas e grandes festas.

E porque el-rey era avisado pelos ditos embaixadores do dia em que o dito recebimento avia de ser, pera em poucas oras saber quando se fizera, ordenou paradas de cavaleiros de sua guarda homens deligentes e em cavalos muito ligeiros d' Evora até Sevilha de tres em tres legoas, pera que tanto que o recebimento fosse acabado, a todo correr de hum em outro viesse a nova. A qual deu a el-rey Felipe do Casal irmão de Ruy de Sande que era o derradeiro e estava na Torre dos Coelheyros. E chegou com ella a el-rey logo ao outro dia segunda-feira ainda de dia andando passeando na praça; e sayra aquella ora de casa do secretairo Afonso Garces de receber hũa sua filha com hum Luis da Costa que vivia em Alhos Vedros, que el-rey entam foy casar em pessoa, e com elle o principe e o duque e outros muytos senhores.

Ha qual nova foy d' el-rey e do principe e de todos grandes e nobres e de todo o povo ouvida com tanto prazer e alegria que mays nam podia ser, dando todos principalmente muitas graças a Deos. E el-rey tinha prestes sem se saber per toda a cidade, pera que tanto que ha nova viesse, muitas e muyto grandes fogueiras por todas as praças, ruas principaes e todas as torres do muro e da cidade, e pollos muros, torres, e lugares altos da cidade, muitas infindas bandeiras, muitas bombardas, e outros tiros de fogo, e foguetes, muytas trombetas, e atambores, charamellas, e sacabuxas, e que todos os sinos repicassem, e as ruas, praças, muros, e torres muito enramados de ramos

verdes; e isto era repartido por muitos homens sem se saber. E tanto que a nova foy dada a el-rey todas estas cousas se fizeram juntamente com tanta brevidade e presteza que foy cousa espantosa. E era tamanho o estrondo que com ysso e com a grita da gente parecia que a terra tremia: tudo muito pera ver por ser tam supitamente, e feyto em muyta perfeçam.

El-rey e ho principe da praça onde andavam se forão logo aa See a darem muytas graças a Deos, e acabado dahi aa casa da raynha onde jaa acharam tanto alvoroço, tanto prazer, e alegria, assi nella como em todalas damas que nam se pode estimar. E loguo ouve muyto grande serão de muytas danças, e baylos, e allegrias, e muytas festas. E toda a gente da cidade foy logo posta em danças e folias, com ynfindas tochas na praça e no terreiro dos paços, e por todas as ruas principaes, e tanta gente honrrada e nobre, e assi a do povo que nam cabia, nem se vio nunca tanto alvoroço e alegria. E muitos velhos e velhas honrradas com o sobejo prazer, foram juntos cantar e baylar diante el-rey e a raynha: cousa de que suas ydades os bem escusavam. Nos quaes entrou Ruy de Sousa e Diogo da Silva que depois foy conde de Portalegre, homens ja de dias e de muita autoridade; e em vindo el-rey da See com o principe e o duque e con muito grande estado lhe sayo aa rua cantando com hum pandeiro na mão Dona Briolanja Anrriquez dona muito honrrada molher d' Aires de Miranda; e el-rey com prazer a tomou nas ancas da mula e a levou assi com muita honrra onde a raynha estava. E nam somente foy ysto nos paços d'

Evora, mas em todo o reino, tanto que a nova foy sabida sem mandado d' el-rey, senam de suas proprias vontades faziam todas as festas que podiam; e os cavaleiros dos lugares dos estremos de Castella com a muita alegria desta nova se ajuntaram todos, e com as bandeiras dos lugares partiam e se vinham todos a cavallo ao estremo dambos os reynos, e à vista dambos por sinal da paz que antre elles ja avia, e do muito contentamento e prazer do dito casamento abaixavam e alçavam muitas vezes as bandeiras com grandes gritas e prazeres rogando todos a Deos por as vidas do principe e princesa, lembrando-lhe quam poucos annos avia que com as ditas bandeiras sayam dos ditos lugares com muito odio, guerras, pelejas, e mortes dambas as partes, e agora com tanta paz e sossego.

E logo ao outro dia terça-feyra polla menhaã cedo, el-rey, ho principe, e ho duque com todollos grandes e fidalgos da corte, e a raynha com suas damas e as senhoras e donas honrradas da corte e da cidade cavalgaram muito ricamente vestidos, e diante delles hos mouros e judeus com suas touras, guinolas, e festas, e assi todo ho povo com muytas folias e envenções de prazeres, foram ao Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro a ouvir missa e dar a Deos muitas graças e a ella. E lá no moesteiro comeram, e aa tarde com grande estrondo de prazer se tornaram aa cidade em que pollas praças e ruas ouve comeres mui abastados, e nos paços muitas danças e festas atee acerca da menhaã.

E logo a quarta-feira o pateo dos paços onde ora estão as bestas foy toldado per cima e todo ricamente armado com estrado real e dorseis de brocado, e ouve nele momos reaes e muito ricos en que entrou el-rey com os senhores casados, e o principe e o duque cada hum per si com muitos fidalgos de suas casas, e assi outros muytos fidalgos todos com grande riqueza e singulares antremeses e muita galantaria em perfeiçam, e foram tantos e tantas danças que a noite nam abastava. E aa quinta-feyra ouve na praça da cidade touros e canas, a que el-rey e a raynha vieram com muyto grande estado e riqueza, e todas as damas com muyta nobre gente.

E estas e outras muito mayores festas se ordenavão cada vez em mayor perfeiçam e mayores despesas se nam fora a morte da infanta Dona Joana yrmãa d' el-rey que entam se finou no Moesteiro de Jesu cl' Aveiro onde estava solteira sem casar, e falleceo em ydade de trinta e seys annos. De que el-rey foy bem anojado porque nam tinha nem teve outro irmão nem yrmaã, e queria-lhe muyto grande bem, e estimava-a muito por ser singular princesa de muytas virtudes, bondades, e perfeições, muito catolica, devota, e amiga de Deos, e muy obediente a el-rey seu yrmão, por que elle e a raynha, o principe tomaram grande doo, e os paços todos foram desarmados de panos ricos e armados de panos azues, e assi toda a corte tomou doo. El-rey lhe fez logo muito solene saymento com muyta despesa em muyta perfeiçam no Moesteiro de São Francisco da dita cidade. E sentio el-rey muyto sua morte por ser em tam poucos dias que nam ouve tempo pera elle a poder yr ver e estar com ella em tal hora. Porque parecendo aos que com ella estavam que a doença nam era de tanto perigo, o nam fizeram saber a el-rey, que por ysso foy muito triste; e lhe pareceo que falecer em tal tempo fora em pendenza do sobejo prazer e alegria que por este casamento tomara, que por el-rey ser muyto catholico todalas cousas que lhe aqueciam, se eram boas atribuya a Deos, e as maas a seus peccados, dando com tudo louvores a Nosso Senhor.

E tanto que o embaixador Fernam da Silveira recebeo a princesa em Sevilha como fica dito, logo el-rey e a raynha de Castella, o noteficaram a el-rey e à raynha per suas cartas, com palavras de muyto amor e grande contentamento. E assi escreveo a princesa ao principe com muyta prudencia e honestidade; has quaes cartas trouxeram moços fidalgos filhos de grandes senhores de Castella a que foy feito muito gasalhado e dado ricas merces aa partida. E el-rey, a raynha e o principe lhe responderam a el-rey em muita conformidade com grande amor e alegria e as repostas levaram outros nobres moços fidalgos, a que lá tambem muito favoreceram e fizeram muitas merces. E estas visitações dambas as partes se fizeram muytas vezes atee a vinda da princesa.

E porque compria muyto com cedo dar-se grande aviamento às muitas e grandes cousas que el-rey ordenava de fazer com todo o sentimento da morte da infanta nam deixou de prover com muito cuidado e deligencia todo o que pera a vinda da princesa cumpria, que se esperava logo no Outubro seguinte, porque ordenou el-rey e quis que seu recebimento fosse feito com as mayores honrras, festas e cerimoniaes, que nunca a outra princesa nem raynha foram feitas. E logo pera ysso ordenou de ter em seus paços casa apartada que se chamava das festas em que se nam entendia em outro despacho, de que deu carrego a Dom Martinho de Castelbranco veador de sua Fazenda, homem de muyta confiança e a elle muyto aceyto, e galante pera o tal carrego

poys era pera gentileza e galantaria; e com elle Anrrique de Figueyredo escrivam da Fazenda muyto grande oficial e homem de muyto bom saber, e assi outros officiaes pera ysso escolhidos, que entendiam em cuydar, praticar, e ordenar todalas cousas que lhe pareciam serem mais convenientes e necessarias pera mays comprimento e mayor perfeiçam das festas; porque el-rey ordenou e mandou que fossem as mayores, mais reaes e mais perfeitas que se podessem fazer, assi nas cousas que tocavam às cerimonias reaes que nas visitasões e recebimentos se esperavam, como em apousentamentos, abastança de mantimentos, e outras muitas policias, e sala da madeira pera banquetes e consoadas, e justas, momos, touros, e canas e antremeses; e principalmente de ouro, e prata, borcados, e seda pera el-rey fazer merces, e tapeçarias, e ricos panos, cavallos, arneses, lanças, e armeiros, borladores, e officiaes de chaparias, e canotilhos, ourivezes, esmaltadores, jaezes, e douradores, ginetes, e mulas, e sirguyros. E assi fruytas, conservas, especearias, açucares, meles, e manteyga, carnes, caças, e pescados, e todo o mais que cumpria. O que tudo se logo proveo com tempo antes d' aver necessidade de nada. E escolheo logo pera cada carrego homens que pareceo que o melhor saberiam fazer e os mais autos que no reyno pera ysso achou; e tudo se fez com tanta deligencia, abastança, e perfeiçam, e as festas foram em tudo tam reaes e tam ricas, que jaa em Espanha pera sempre serem lembradas soos e sem comparaçam.

E antre has cousas que el-rey com hos deputados ordenou, foram algũas as seguintes. Primeyramente el-rey per suas cartas e com palavras de grande confiança, amor e prazer, notificou o dito casamento a todos los perlados, senhores, e fidalgos principaes de seus reynos, e os convidou pera as festas delle, encomendando a todos que trouxessem consigo somente hos continos de suas casas, e que de suas pessoas, casas, camas, e mesas, viessem apercebidos quanto melhor podessem, pera que con honrra e abastança podessem agasalhar e festejar os senhores estrangeiros que às festas viessem. E a muytos escreveo e encomendou que trouxessem suas molheres como trouxeram muy ricamente ataviadas. E enviou com muyta deligencia e muyta abastança de dinheiro muitas pessoas per mar e por terra a Levante e a Ponente a comprar todas as cousas que pera arreo e comprimento de tam ricas festas eram necessarias. E ainda pera mayor perfeiçam dellas mandou notificar a todallas gentes e nações do mundo, que poderiam aas ditas festas trazer ou enviar suas joyas, brocados, tellas, sedas, e ricos panos, e todas as outras cousas que pera ellas fossem necessarias, e os franqueou geralmente de todos los dereytos que delas ouvessem de pagar, e que o preço delas podessem tirar em ouro ou em prata, e asi se cumprio muy inteiramente. E mandou logo hũa caravela muy armada a Italia com feitores pessoas de que confiava, com grande soma d' ouro que compraram e trouxeram grande soma de ricos brocados, tellas d' ouro e de prata e muitas e muy ricas sedas, e assi muita pedraria e outras muitas cousas pera as ditas festas, assi pera arreos e vestidos das pessoas reaes e

suas salas, camaras, camas, e guarda-roupas, como pera toda a corte. E tanta foy a cantidade que dos ditos brocados e sedas se comprou e pera o dito casamento foram necessarias, que pera as receitas que levavam, nam abastaram quantas acharam em Genoa, Florença, e Veneza, especialmente brocados e sedas que ainda deixaram muitas fazendo-se nos teares que depois foram trazidas.

E porque na cidade de Lixboa principal do reyno ao tal tempo morriam nela de peste, e por isso se nam podiam fazer nella as ditas festas como el-rey por mayor perfeição desejou, determinou que fossem na cidade d' Evora que he a segunda do reyno; e posto que nella ouvesse nos paços apousentamentos em que el-rey e a rainha, o principe e a princesa se podessem bem agasalhar, porém por que todas as cousas do dito casamento fossem em grande perfeiçam, mandou el-rey sem embargo da grande brevidade do tempo acrescentar e fazer nos paços muytos apousentamentos de novo com grandes sallas e camaras pera si e pera o principe e princesa. E quis que a brevidade do tempo se comprisse com grande soma de dinheiro e infinitos officiaes que nas ditas obras andavam, que era cousa espantosa o que logo assi se fez e comprio, com tanta diligencia e perfeiçam que parecia cousa impossivel. Mas os officiaes eram tantos de todos os officios, que juntamente lavraram que era cousa muito pera ver; e em seis meses fizeram obras que ouveram mester bem de annos.

Mandou mais vir d' Alemanha, Frandes, Ingraterra, e Yrlanda em navios muytas e muy ricas tapacérias e panos de lam muyto finos, e forros de martas, arminhos, e outros forros, e facaneas fermosas e muyta prata em pasta. Muitos e boões cosinheiros, muitos menistres altos e baixos, cuja vinda e aviamento destas cousas custou muyto dinheiro. E assi mandou de Castella e outra partes vir muitos ourivezes pera fazerem arreos e outras cousas esmaltadas, e muytos douradores e todos boões officiaes de todolos officios; e assi os mercadores pollos favores e liberdades que recebiam acodiam de muytas partes onde el-rey estava.

E todolos brocados, telas d' ouro e sedas que vieram de Ytalia e assi outros infinitos que mandou comprar e trazer das feiras das cidades e villas de Castella, mandou el-rey recolher ao tesouro de sua casa. Das quaes cousas a seus cortesãos e a outros muytos do reyno e fora d'elle fez muito grandes e liberaes merces. E a outros que assi o queriam por lhes fazer merce mandava dar emprestado todo o que do tisouro aviam mester, e o tisoureiro recebia depouys os pagamentos pollas tenças e desembargos que do dito senhor tinham atee tempo de dous annos. E os preços das cousas que assi recebiam eram per juramento apressados em sua justa avaliação que foy grande aviamento e merce aos homens acharem o que queriam fiado por seu justo preço, e nam no mandaram comprar fora onde em tal tempo lhe custava o dobro.

E ordenou que a todo fidalgo que quisesse justar lhe fosse dado cavalo e armas que ouve de muytas partes, e pera ajuda da despesa da justa dozentos cruzados de merce em brocados e sedas quaes quisessem que lhe logo eram dados no tesouro. E aos fidalgos que nam justavam e fossem para dançar e fazer momos, que os que em momos quisessem entrar, dessem a cada hum de merce nos ditos brocados e sedas cem cruzados, e a alguns dozentos segundo as calidades de suas pessoas. E ysto asi da justa como dos momos per ordenança sem por ysso beijarem a mão a el-rey nem tirarem despacho algum.

E a todos seus officiaes-mores, mordomo-moor, veadores da Fazenda, guarda-mor, camareiro-moor, porteiro-moor, veador e mestre-salas, fez muyto grandes merces e a todos os outros vestidos de ricas sedas e brocados e outras merces. E a todolos moços da camara, e da capella, porteiros de maça, reys d' armas, arautos, e passavantes, moços d' estribeira, reposteiros, deu vestidos de finas sedas e muitos moços d' estribeira foram vestidos de ricos brocados. E aos pajes que eram quatro afora o paje da lança deu muytos e muito ricos vestidos, e assi a muytos moços fidalgos.

E assi foy ordenado e feyto orçamento como despesa necessaria e principal, quanto se poderia dar de merce e dadivas, por el-rey e raynha e o principe aas pessoas de toda calidade que aas festas viessem assi em ouro amoedado como em coraes, joyas, bayxellas de prata lavrada, e

borcados, sedas, cavallos, escravos, o que tudo se comprio em muyto grande abastança; porém as festas e comprimento delas socederam de maneira, que a despesa destas cousas passou muito polla ordenança; o que tudo se cumprio com muyta grandeza e louvor d' el-rey.

E mays segurou el-rey por dous annos as rendas de todos aqueles que pera despesa das festas as arrendassem anticipadas quer fossem ecclesiasticas quer seculares; e deu a todallas pessoas que aas festas per seu mandado viessem espaço de hum anno pera a paga de suas dividas de qualquer calidade que fossem, e outro anno as demandas, e ysto nam se entendia quando as taes dividas e demandas tambem tocavam a pessoas que viessem aas festas porque em tal caso este privilegio nam avia lugar.

E proveo-se mais de muita infinita cera que pera festas he adiçam muy principal, a qual cera se ouve de Berberia e de Guine. E assi de muitas fruitas verdes, e de tamaras, açucares, e conservas, especearias, meles, manteiga, arroz e todalas outras cousas desta calidade em muito grande avondança pera banquetes e consoadas; e proveo-se nos portos de mar com dinheiro que laa foy enviado por pessoas pera isso ordenadas que fizessem sempre pescar todos los pescados d' estima, e enviá-los aa corte com muita pressa huns frescos e outros en conservas. E mandou que de todallas comarcas derredor fosse trazido per contrebuyçam geral muyto trigo dos lavradores, farinha, e cevada, vacas, carneiros, porcos, e outras calidades de mantimentos, por

que nunca falecessem e sempre sobejassem; e estas cousas se davam e repartiam ordenadamente e com proveito e prazer de seus donos; e ordenou mais que os caçadores de toda sorte, e os pescadores de rio daquellas comarcas, depois da princesa ser entrada em Portugal, e as festas durassem sempre continuamente caçassem e pescassem per giros, e as caças e pescados enviassem logo aa corte per torteiros que pera ysso eram ordenados. E ordenou mais que de todo o reino permar e por terra seus almoxarifes e officiaes mandassem aa corte, galinhas, capões, patos e adens, pavões, e outras muitas aves; e mandaram tam grande numero dellas que foy certo que as ditas aves durando as festas comeram mais de cem moyos de trigo, porque tanto se levou em conta e despesa aos officiaes que delas tinham carregos em casas e quintaes que lhe pera ysso deram; e lhe davam de comer muyto e beber pera que estevessem gordas. Ordenou que das partes ao redor d' Evora mais chegadas constrangessem os lavradores criadores pera trazerem junto da cidade muitas vacas e cabras paridas pera manjares de leite, e assi porcas com leitões e vacas com vitellas, as quaes cousas seus donos vendiam aas suas vontades, e porém honestamente. E mandou que de totalas comarcas ao redor fossem trazidas a Evora muytas camas porque as da cidade pera a muita gente que chegava nam podiam abastar; e estas foram entregues a pessoas deputadas que as davam, e depois recolhião per boa e segura recadaçam todas com sinaes, pera saberem cujas eram e se darem a seus donos. E assi mandou que de totalas mourarias do reino viessem às festas todolos mouros e

mouras que soubessem bailar, tanger e cantar; e a todos foy dado mantimento em abastança e vestidos finos, e enfim lhe foy feito merce de dinheiro pera os caminhos. E mandou que dos lugares mais acerca viessem mancebos gentis homens e moças fermosas que soubessem bem cantar e bailar pera bailos e folias, e a todos foy dado de vestir de panos finos e comer em abastança, e acabado dinheiro pera hos caminhos e erão todos vestidos de libres.

E foram ordenadas na cidade cinco praças que de toda calidade de mantimentos forão sempre muyto abastadas e muyto providas a toda ora; e na principal praça da cidade em durando as festas nam se vendeo cousa algũa porque foy soamente pera as justas e festas ordenada.

E porque nos paços todos nam avia casa tam grande e em que tanta jente se podesse agasalhar, avendo ahy grandes salas, mandou el-rey fazer hũa salla nova de madeira per grande engenho e arteficio, e cousa grande que se fez onde era a horta de Sam Francisco pegada com a porta do moesteiro, e os paços que jazia ao longo norte e sul, tamanha que era de longuo de trezentos palmos, e de largo de setenta e cinco palmos, e de alto de setenta e dous palmos. Foy armada das paredes sobre grandes e fortes mastos que com grande custo de Lixboa foram trazidos, e antre os mastos de paredes e taypas, e per cima armada de mastos delgados e outras madeiras, e cuberta de tavoado trincado e calafetado e breado como nao de madeira que nam podia chover nella gota d' aguoá. E de dentro era toda das paredes e de cima armada e toldada de ricos e fermosos lambees, cousa nova que parecia muyto bem polla deferença que tinha dos brocados e tapecerias. Tinha a porta principal muyto grande com as portas muyto bem pintadas, no topo contra o norte, e no outro topo era feyto hum muyto grande estrado real que cheguava de parede a parede, a que subião per muytos degraos, tudo alcatifado de ricas alcatifas. E contra o ponente tinha hũa porta junto do estrado de que se serviam pera os paços por onde as pessoas reaes vinham e hiam; tinha quatro casas de fora peguadas nella com muyto grandes arcos altos nas paredes da sala, dous de cada banda que a faziam ainda parecer mayor, pera muitos menistres que nellas estavam muito altos e bem gasalhados donde tangião aas suas vontades. E hum muito

grande cadafalso aa entrada da porta aa mão esquerda pera trombetas bastardas e atambores, de muytos degraos em que estavam assentados aas suas vontades sem tolherem vista huns aos outros. E aa mão direita era feita hũa muito grande e muyto alta copeyra de muitos degraos a mayor que nunca vi, que tomava da porta atee a parede da sala; tinha tanta e tam rica prata, e tantas e tamanhas e ricas peças que era cousa espantosa e de grande maravilha. E ao longo da sala de cada parte foram feitos huns estrados que chegavam de junto da copeyra e cadafalso das trombetas atee junto do estrado real, a que subiam por degraos e tinham de cada parte duas grades de pao muito bem lavradas hũa que estava no chão ao pe dos degraos e a outra no degrao de cima. Isto pera nos degraos vazios antre hũa grade e ha outra se recolher e estar muita gente sem pejar a sala, e verem todos muyto bem sem tolherem vista huns aos outros, os quaes eram pessoas honrradas, cortesãos, e cidadãos que ali entravam per mandado dos mestres-salas; e da grade de cima estavam as mesas e os servidores que delas estavam ordenados os que eram necessários e mais nam. E as mesas que estavam em todo cima com seus assentos encostados aas paredes, eram por todas quatorze mesas muito grandes, sete de cada parte em que cabia muyta gente; e no meo destes estrados ficava a sala despejada em muito grande largura e o chão bem argamassado. E ao longo da sala em dereito das primeiras grades, estavam altos pendurados no aar per polees que vinhão de cima do madeyramento, trinta castiças muyto grandes e muyto bem feitos em cruz e dourados, e em cada hum estavam quatro tochas, e debaixo

de cada castiçal bacios muyto grandes, em que as tochas pingavam por nam pingarem sobre a gente. De maneira que durando as festas na sala sempre no ar ardiam cento e vinte tochas, alem das com que os pajes serviam que eram cento afora os brandões que estavam pollas mesas, e na copeira que eram muitos, e serião por todos perto de trezentas tochas e brandões acesas que ficava a sala tam crara como se fosse de dia.

E sendo ja feytas muitas e grandes despesas pera as ditas festas e as mais principaes, por a muita gente que vinha de muitas partes e de Lixboa onde morriam, em Evora ouve rebates de peeste. De que el-rey foy muito triste porque se mais mal fosse, as festas se nam poderiam fazer com aquella perfeição que elle tinha ordenado. E por ver se poderia atalhar isto com que a todos tanto pesava, acordou com conselho dos fisicos, que ante do antrelunho de Setembro, em que os ares corruptos tinham mais força, toda a gente da cidade e da corte se saysse dela, como logo sayo por espaço de quinze dias. Nos quaes el-rey andou fora pollas Alcaçovas e Viana, e esteve na quintam da Oliveyra onde a primeira vez justou, e ha gente toda por quintas, erdades, e ortas, e em tendas no campo. E a cidade foy chea de infindo gado vacuum sem conto, que de toda a comarca veio e per mandado d' el-rey ahi foy trazido, e nella dormia de noite e o metiam ao sol-posto, e ja bem de dia o levavam seus donos a comer fora. E porque todas as fazendas dos cortesãos e moradores ficavam dentro na cidade em suas casas e pousadas sem levarem mais que camas e mesas, ouve hi grandes guardas, homens de fiança e recado na cidade repartidos pollas ruas, e assi fora dos muros pera que ninguem podesse entrar nem sayr, muitos cavaleiros da guarda que a roldava com que tudo esteve tam seguro, que se nam achou menos cousa algũa de quanto na cidade ficou, nem somente fechadura de porta com que se bolisse. E acabado os quinze dias o gado todo se levou e a cidade foy toda muito limpa e todallas ruas e casas defumadas e

cayadas antes d' el-rey entrar nella. E assi no antrelunho de Outubro depois da gente estar dentro, el-rey mandou que todos os escravos e negros que na cidade avia, se sayssem fora por dez dias so pena de se perderem assi se fez. E por estas grandes diligencias, e principalmente polia piadade de Deos a quem se fizeram juntamente com ysso muytas devações e esmolas, a cidade ficou de todo saã, de que el-rey e todos foram muyto alegres por se poder fazer nella o que estava ordenado.

E sendo assi prestes todas as cousas pera a vinda da princesa, el-rey o mandou logo noteficar a el-rey e aa raynha de Castella que estavam na cidade de Borba pera que podessem logo mandar a princesa sua filha. E tanto que o recado lhe foy dado, partiram com ella, e em pequenas jornadas vieram atee o lugar de Costantina acompanhados do principe seu filho e de muitos grandes; e dali com muitas lagrimas e grande saudade, a princesa lhe beyjou as mãos e se despedio delles, e elles lhe deitaram suas bençoës e dahi se tornaram a Borba; e a princesa começou seu caminho a dez dias do mes de Novembro, e vinha com ella o cardeal Dom Pero Gonçalvez de Mendoça arcebispo de Toledo e o mestre d' Alcantara, e o conde de Benavente, e o conde de Feria, o bispo de Jaem, e Dom Pedro Portocarreyro, e Rodrigo d' Ilhoa contador-mor que vinha por embayxador, e assi outros muitos ricamente aparelhados; e trazia a princesa consigo nove damas filhas de grandes e nobres homens de Castela e Aragão; e vinha por sua aya e camareira-mor Dona Isabel de Sousa portuguesa, molher muito fidalga, e prudente, e de muy onesta vida, e outras molheres e officiaes de sua casa. Chegou a princesa com todos os que com ela vinham à cidade de Badajoz sesta-feyra dezanove dias do dito mes de Novembro, e todas as jornadas que fazia era el-rey sabedor delas per paradas.

E depouys de el-rey saber o dia que ha princesa avia de ser entregue em Portugal, ordenou que em seu recebimento e entrega que no estremo dos reynos se avia de fazer, fosse em nome do principe ho duque Dom Manoel primo com yrmão d' el-rey e yrmão da raynha filho do infante Dom Fernando, e primo com yrmão da raynha Dona Isabel de Castela, que levava poder especial do principe. E mandou el-rey com elle ho bispo d' Evora Dom Afonso filho do marquês de Valença e primo com irmão da infanta Dona Breatiz homem de muita autoridade, e o bispo de Coimbra Dom Jorge d' Almeida, e o conde de Monsanto, e o conde de Cantanhede; os quaes muito acompanhados de muitos fidalgos e cavaleiros chegarão aa cidade d' Elvas o dia que ha princesa chegou a Badajoz, todos com grande riqueza e perfeçam de corregimentos de suas pessoas, casas e servidores. E segunda-feyra a vinte e dous dias do dito mes de Novembro a princesa partio da cidade de Badajoz acompanhada do cardeal e todollos senhores que com ella vinham, e com a gente da cidade e suas danças. E no mesmo dia sayo o duque com todos os senhores que com elle hiam da cidade d' Elvas grandemente acompanhado da nobre gente que com elle vinha, e mais com toda a gente da cidade e outra muita comarcaã que ahi veo; e dentro em Castella se foy pera a princesa que o recebeo com grande honrra e muito amor por hyr em nome do principe, e ser primo com yrmão da raynha Dona Isabel sua mãy; e assi fez muita honrra ao bispo d' Evora por ser parente seu tam chegado e os outros senhores; e assi vieram juntos até a

Ribeyra de Caya que he o marco do reyno. E depoy de o doutor Vasco Fernandez de Lucena chançarel da Casa do Civel ahi fazer hũa arenga endereçada aa princesa em nome d' el-rey e do reyno, o cardeal entregou a princesa ao duque com as cerimonias acostumadas; e depois de entregue ele e muitos senhores se despediram dela e se tornaram, e com ella vieram muitos atee Elvas. Onde a princesa foy grandemente recebida com paleo de rico bocado e muytas festas, e foy apousentada no Moesteiro de Sam Domingos; e has salas, camaras, e camas, eram per mandado d' el-rey armadas de ricos brocados; e alli foram feitos e dados aa princesa grandes presentes de cousas de comer.

E ao outro dia terça-feira vinte e tres do mes, a princesa com o duque e os outros senhores todos, foy dormir a Estremoz onde ja chegou noyte, e foy recebida com outra arengua e grande triunfo de festas com paleo de rico brocado e assi de grandes presentes. E nos lugares onde chegava assi de caminho debaixo de paleo hia primeiro fazer oração aa ygreja principal, e dahi a seus apousentamentos; e pollas torres e muros e lugares mays altos das cidades e villas avia muytas bandeiras de suas cores e armas e muytos tiros de fogo que em chegando todos juntamente tiravam; e muitas festas e folias de homens e moças muyto bem vestidas, e as ruas armadas de tapeçarias enrramadas e espadanadas. E aqui em Estremoz foy a princesa decer à Ygreja de Santa Maria junto do castello onde o bispo de Viseu Dom Fernam Gonçalvez de Miranda a recebeo com solene pricissam; e dahi se foy a

pee com infindas tochas a seu apousentamento que era ahi
perto concertado em tudo com grande riqueza e perfeiçam.

E porque el-rey desejava muito de ver a princesa, a quis yr ver a Estremoz aforrado com o principe e alguns principaes do reyno a elle mais aceytos o mesmo dia que ella ahi chegasse. E foram todos vestidos de caminho e pera o tempo, os mais ricos, mais galantes, e escolheitos que podiam ser, com muitos borcados, tellas, e chapados, e ricos forros, e singular pedraria e em extremo ataviados. Chegaram a Estremoz aa ora que a princesa entrava e se foram decer aa casa do duque com quem aquella noite pousaram. E logo a princesa soube como elles ahi eram e a queriam yr ver, e com grande alvoroço, prazer, e alegria nam pôde comer e depressa se levantou da mesa e logo se vestio, e assi suas damas, e mandou concertar suas casas como cumpria. E el-rey e o principe com esses que com eles vinham se foram pera ela, e a princesa os veo esperar em pee no topo de hũa escada, e em el-rey chegando acima ella se pôs en joelhos pera lhe beijar as mãos; e el-rey com muito amor, muy alegre, com muyta cortesia lhas nam quis dar, e com as mãos a alevantou e deu lugar ao principe e ambos com os joelhos em terra se abraçaram, e el-rey posto aa mão esquerda da princesa, e o principe aa direita, se foram assentar em hum estrado ricamente concertado; e el-rey tendo a princesa polla mão com muito prazer e alegria lhe disse com muyta descriçam e graça, algũas palavras de quanta gloria e contentamento tinha em ver cousa tanto estimada e que seus olhos tanto desejaram ver, e de quam satisfeito e alegre era com sua vista. E a princesa lhe respondeo com palavras de muyta prudencia, honestidade, e

descriçam, de que el-rey ficou muy contente por ver que respondiam com a fama que della ja tinha sabida. E acabadas estas falas el-rey ouve por bem que alem do solene recebimento que em Sevilha se fezera per precuraçam do principe elle em pessoa a tornasse ahi a receber por sua molher, como logo recebeo per palavras de presente como manda a Sancta Madre Ygreja de Roma, nas mãos de Dom Jorge da Costa arcebispo de Braga. E acabado ouve ahi muytas danças e festas e depois d' acabadas el-rey e o principe se despediram della e recolheram a casa do duque onde aquella noyte foram muito bem banqueteados, agasalhados e servidos.

E ao outro dia polla menhañ cedo el-rey e ho principe se foram diante a Evora, e a princesa con ho duque, e o bispo d' Evora e de Coimbra, e os condes de Monsanto e Cantanhede, e Rodrigo d' Ilhoa embayxador, se foram ao Moesteyro de Nossa Senhora do Espinheiro onde jaa chegaram de noite; e a ygreja e apousentamentos estava tudo concertado em muito grande perfeiçam. E logo ha quinta-feyra seguinte el-rey e a raynha e o principe com toda a corte e muyto grande triumpho foram ao Moesteyro de Nossa Senhora, e depois que a rainha com grande contentamento, prazer e alegria vio a princesa que ainda nam vira, se vieram todos aa ygreja do dito moesteyro onde pollo arcebispo de Braga lhe foram feitas as benções pola Sancta Madre Ygreja ordenadas, e o arcebispo disse missa solene. E acabada a princesa se despedio delles e se recolheo a seu aposentamento, e el-rey, a raynha e o

principe se tornaram com grande estado real aa cidade. E aa sexta-feyra e ao sabado esteve a princesa no dito moesteyro, onde d' el-rey e do principe per suas pessoas foy sempre visitada. E segundo fama antes dela entrar na cidade ali nas casas do moesteyro onde pousava, teve o principe ajuntamento com ella, o que de muitos foy estranhado por ser em casa de Nossa Senhora e de tanta devaço. E afirmou-se por muito certo que naquella propia noite cahio da parede da ygreja hũa amea junto da camara donde jouveram, a qual amea até oje nam foy concertada e está assi por memoria que os frades disso fizeram.

E ao domingo vinte e sete dias de Novembro do dito ãno de mil e quatrocentos e noventa que era o dia ordenado pera a entrada da princesa em Evora, el-rey depois de comer cavalgou acompanhado de todollos grandes e perlados e senhores e nobre fidalguia e toda sua corte, e a melhor vestida e mais rica gente que atee entam nestes reynos se vio, e sem o principe se foy ao dito moesteyro com grandissimo estado e muito grande estrondo de festa. Diante delle vestidos de ricas sedas e muito bem encavalgados, muitas trombetas bastardas, e muitos atambores, muitas charamellas, e sacabuxas, muitos porteyros de maça, muitos reys d' armas, arautos e passavantes, e o porteyro-mor, e quatro mestres-salas, e o veador e os veadores da Fazenda, e o mordomo-mor, e todos huns antre outros nesta hordem e muitos cavalloos a destro ricamente arrayados; e derredor d' el-rey muitos moços d' estribeira vestidos de brocado. E el-rey hia vestido aa francesa com hũa opa roçagante de rica tella d' ouro forrada d' arminhos, e en cima hũa rica e grande cadea de pedraria, e hum pelote de brocado forrado de ricas martas com muytos golpes, e nelles ricos firmaes de pedraria e ricas perlas, hũa rica adaga d' ouro em hũa rica cinta, e hum chapeo branco com hum penacho branco, e encima de hum muy fermoso ginete ruço pombo aa brida com riquissima guarniçam e detras delle seus pajes ricamente vestidos e muitos senhores e nobre gente. E do moesteiro até a cidade avia muitos antremeses da gente do povo e dos judeus e mouros, e o caminho muito concertado

e limpo, tudo em perfeiçam e cheo de gente com muytas folias de folliães e moças muyto bem vestidos.

Chegou el-rey ao moesteiro, e a princesa que ja estava prestes sayo logo vestida com muita riqueza e grande galantaria e assi todas suas damas; ella em hũa mula muy ricamente arrayada, e as damas em mulas com ricas guarnições. E diante dela muitas trombetas, e atabales, charamelas, e sacabuxas, muitos porteiros de maça, e reys d' armas d' el-rey e da raynha de Castella vestidos de ricas sedas e bem encavalgados, e seus mestre-salas, veador, e mordomo-mor ricamente vestidos. E o estrondo de todas as trombetas e atambores, menistreis altos d'el-rei, da princesa e do duque, e muitos senhores que os levavam era cousa espantosa. E em a princesa saindo, el-rey se foy a ella, e com muito grande cortesia se pôs à mão esquerda, e assi vieram caminho da cidade, e a princesa ainda que a el-rey nam levava pola mão, porque era mui prudente e mui cortês tirou a luva da mão daquella parte donde el-rey hia, e sempre levou a mão descuberta que loguo se julgou por molher de muyto primor e de grande acatamento e assi vieram. O caminho era cheo de tanta e tam nobre e rica gente qual se nunca vio; e aa ponte d' Enxarrama estavam juntos de hũa parte e da outra saindo della sessenta fidalgos juntos todos de ricas opas de brocados e telas d' ouro com ricos forros e grandes e ricos collares e cadeas d' ouro, e as bestas ricamente guarnecidas de que se os castelhanos espantaram principalmente das envenções e galantaria.

Chegaram à porta d' Avis onde eram muito bem feitos grandes arcos triunfaes, e nelles fadas que fadavam a princesa cada hũa de sua cousa. E antre as portas d' Avis era feyto ho parayso muito grande, muito alto, ricamente ordenado com todalas ordens do ceo com muito ouro e muita riqueza concertado, cousa de muito custo, e avia nele singulares cantores cousa muito pera folgar de ver e ouvir. E estando el-rey e a princesa dentro aa porta da cidade se fez hũa arenga aa vinda e entrada da princesa; e acabada os do paraíso com singulares estormentos que tamgiam, e os cantores cantavam suavemente, fizeram hũa espantosa musica, e assi se fizeram outras muytas e muy concertadas representações, e ali aa porta da cidade se deceram todos a pee, salvo el-rey e a princesa e suas damas, e com cada dama hum fidalgo castelhano. E o duque e o senhor Dom Jorge postos a pee cada hum de sua parte levaram a princesa pollas redeas da mula, e aas estribeiras hiam condes e grandes senhores. E el-rey atou rico e honrado cordam da Garrotea aas redeas da mula da princesa e por sua honrra a levou asi . E postos ambos debaixo de hum grande paleo de rico brocado e borlado que levavam os regedores principaes da cidade entraram assi. E as ruas da porta d' Avis atee a See, e da See atee os paços e toda a praça eram de cima todas toldadas de panos finos de cores postos sobre muitos mastos que de Lixboa e outros portos de mar foram trazidos, todos forrados dos mesmos panos com infinitas bandeiras, e as ruas todas armadas de panos de seda e ricas tapeçarias; e pollas janellas e portas postas muytas joyas e muytos ramos de louro e lorangeira e o chão

todo daquella ora espadanado e muitos perfumos aas portas, e na praça e em outros lugares ouve muitos cadafalsos de muytos e muy naturaes antremeses e representações e tudo com muita riqueza, concerto e grandissima perfeçam.

E assi com este tam grande triumpho e ordem chegaram aa See, onde foram recebidos com muito solene preciçam, e depois de fazerem oraçam e a princesa beyjar o sancto lenho da vera cruz que lhe foy oferecido, tornaram a cavalgar, e na mesma ordem primeira chegaram aos paços jaa de noyte com infinitas tochas que levavam todollos moços fidalgos, e assi moços da camara vestidos de ricas sedas e brocados. E decidós el-rey levou logo a princesa a seu aposentamento; e na sala estava jaa a raynha e o principe e muitas senhoras e honrradas donas e damas tudo em tanta ordem e tam ricamente armado de ricos brocados e concertado, que mais nam podia ser e naquela noite antes da cea e depois ouve grandes festas e danças em que todallas pessoas reaes dançaram, e assi outros muitos com muyto prazer e alegria.

E neste dia ouve dozentos senhores homens vestidos aa francesa de opas roçagantes as cento e vinte de ricos brocados e tellas d' ouro e chapados todas ricamente forradas, e as oitenta eram de ricas sedas forradas de brocados e ricos forros com muitos canotilhos e borlados. E assi ouve outros muitos vestidos de tabardos, capuzes abertos de ricas sedas e brocados e ricos forros e envenções aa geneta com muyto ricos arreos e todos com muitos

moços d' esporas e pajes vestidos de sedas e brocados, e as bestas com riquissimas goarnições e jaezes, e elles com ynfinitos colares e grandes cadeas d' ouro, ricos cintos e espadas e adagas, e muitos firmaes d' ouro de martello e outras tantas policias, que creo que em Espanha nunca outro tal dia se vio nem ouvi que em outra parte nenhũa o vissem.

E logo aa terça-feyra aa noyte ouve banquete de cea na sala da madeyra, em que el-rey e a rainha e o principe, a princesa comeram, e com elles o duque, e o senhor Dom Jorge e Rodrigo d' Ilhoa embaixador; todos em hũa grande mesa com muyto grandes dorsees de brocado que tornavam toda a salla a través. E na primeyra mesa da mão dereyta comia o marquês de Villa Real com as senhoras, donas e damas, e na primeyra da mão esquerda o arcebispo de Braga, e o bispo d' Evora, e bispos, e condes, e pessoas principaes do conselho, que eram muitos de hũa parte e da outra, assi homens como molheres. E aa mesa d' el-rey com todollos officiaes vestidos de brocados e servida per moços fidalgos que serviam de tochas e bacios ricamente vestidos. E as outras mesas todas com trinchantes e officiaes vestidos de ricas sedas e brocados e muy galantes, e assi os moços da camara ordenados a cada mesa todos vestidos de veludo preto. No qual banquete ouve ynfinitas e diversas ygoarias e manjares e singular concerto e abastança, e muitas e assinadas cerimoniaes. E quando levavam aa mesa d' el-rey as ygoarias principaes e fruta primeyra e derradeyra, e de beber a elle e à rainha e ao principe e princesa, hiam sempre diante dous e dous muitos porteyros de maça, reys d' armas, arautos e passavantes, os porteyros-mores, quatro mestres-salas, o veador, e os veadores da Fazenda, e detras de todos ho mordomo-mor; e todos hiam com os barretes na mão atee o estrado onde faziam suas grandes medidas; e os veadores da Fazenda hiam com os barretes na cabeça até o meo da sala, e do meo por diante os levavam na mão, e o

mordomo-mor hia sempre cuberto atee ho fazer da mesura que juntamente fazia e tirava ho barrete. E era tamanha cerimonia que durava muyto cada vez que hiam à mesa. E o estrondo das trombetas, atambores, charamelas, e sacabuxas, e de todolos menistres era tamanho que se nam ouviam; e ysto se fazia cada vez que el-rey, a raynha, o principe e a princesa bebiã e vinham as primeiras ygoarias aa mesa; e a copeira era cousa espantosa de ver. E logo à entrada da mesa veo hũa grande carreta dourada, e traziam-na dous grandes bois assados ynteiros com hos cornos e mãos e pees dourados; e o carro vinha cheo de muitos carneiros assados ynteiros com os cornos dourados; e vinha tudo posto num cadafalso tam baixo com rodetas per fundo delle que nam se viam, que os boys pareciam vivos e que andavam. E diante vinha hum moço fidalgo com hũa aguilhada na mão picando hos bois que parecia que andavam e levavam a carreta; e vinha vestido como carreteiro com hum pelote e hum gabam de veludo branco forrado de brocado, e assi a carapuça que de lonje parecia proprio carreteiro; e assi foy oferecer os bois e carneiros aa princesa e feito o serviço, os tornou a virar com sua aguilhada por toda a sala atee sayr fora e deyxou tudo ao povo que com grande grita e prazer forão espedaçados, e levava cada hum quanto mais podia. E assi vieram juntamente a todalas mesas muitos pavões assados com os rabos ynteiros e os pescoços e cabeça com toda sua pena que pareceram muito bem por serem muitos e outras muitas sortes de aves e caças, manjares, e fruita, tudo em muito grande avondança e muita perfeiçam.

E ouve ahi hũa muito grande representaçam dhum rey de Guinee em que vinham tres gigantes espantosos que pareciam vivos de mais de quarenta palmos cada hum com ricos vestidos todos pintados d' ouro que parecia cousa muito rica; e com elles hũa muy grande e rica mourisca retorta em que vinham dozentos homens tintos de negro muito grandes bayladores todos cheos de grossas manilhas polos braços e pernas douradas que cuidavam que erão d' ouro e cheos de cascavees dourados e muito bem concertados: cousa muy bem feita e de muito custo por serem tantos, e em que se gastou muita seda e ouro; e faziam tamanho roydo com os muitos cascavees que traziam que se nam ouvião com elles; e assi ouve outras representações, e depois da cea muitas danças e outras muitas festas que quasi toda a noite duraram, cousa certo pera ver.

E assi se fizeram muitas e grandes festas todos os dias e noytes atee domingo cinco dias de Dezembro em que ouve outro segundo banquete na dita sala da madeira de muytas mais envenções, abastança, e gentileza, e de muito mais policias e muito melhor servido que ho primeiro. E era cousa fermosa pera ver as mesas como estavam ordenadas, que em cada hũa avia tres grandes bacios de ygoarias cubertos, e em cima dos dous dos cabos estavam tendas de damasco branco e roxo que eram as cores da princesa; as tendas eram borladas e muyto galantes com muitas bandeyrinhas douradas, e eram grandes de dez covados cada hũa; e na ygoaria do meo estava hum castello feyto como tribolo feito de madeyra sutil e pano de tafetaa dourado, com tantos chapiteos e bandeiras tudo dourado, que era muito fermosa cousa e de muyto custo. E em entrando na sala estavam as mesas tam fermosas e tam guerreyras, que eram muyto pera folguar de ver e cousa nova que ainda se nam vira, e has tendas eram por todas trinta, e hos castellos quatorze. E el-rey, e a raynha, o principe, e ha princesa vieram, e se assentaram aa mesa, e com elles ho duque, e ho senhor Dom Jorge, e Rodrigo d' Ilhoa como dantes, e assi aas outras mesas has mesmas pessoas que no outro banquete vieram. Tanto que todos foram assentados, os moços da camara que tinham carrego das mesas, tiraram as tendas e as tomaram pera si; e os castellos por serem tamanhos que nam cabiam debaixo das mesas, hos davam a pessoas que os pediam pera moesteyros e ygrejas, em que estiveram muyto tempo pendurados e

pareciam muito bem. Começaram a comer, e por ha infinidade das ygoarias, manjares, conservas e frutas, que foy como consoada durou muyto grande espaço; e acabado ouve muytos e ricos momos e muy singulares antremeses, cada vez com mays riqueza, gentileza, e melhores envenções que duraram até acerca da menhaã. Cousa que se se ouvesse d' escrever meudamente como foy pareceria fabula d' Amadis ou Esprandiam. E destes dous banquetes foy veador e ordenador Fernam Lourenço feitor da Casa da Mina que foy nisso muito polido e abastado. E na sala da madeira nestes dous banquetes, e assi nos outros dias dos momos qualquer homem que ahi vinha rebuçado com touca era logo pollos mestres-salas e porteiros-mores muy bem agasalhado onde bem via tudo; ysto tinha el-rey mandado porque eram ahi muitos grandes senhores de Castella desconhecidos a ver as festas, os quaes todos foram muyto bem agasalhados. E toda a gente da corte e da cidade que estava em pee antre has grades que era muita todos comiam do que se tirava das mesas que era em tanta avondança, que muyto mais era o que sobejava que o que se comia e por ysso nam avia pessoa que deytasse mão de cousa algũa nem fizesse mao ensino, e tambem pollos muitos officiaes que nisso traziam tento, e pollo castigo que sabiam que aviam d' aver se o fizessem, e mais sobejando tudo a todos. Que certo foy em tanta abastança, e tanta perfeiçam, tanta honrra, tanto estado, quanto no mundo podia ser.

E neste tempo até o Natal em que os justadores se ensayavam e aparelhavam as cousas pera a justa, ouve na

praça da cidade e no terreiro dos paços muitas vezes muitos touros com muitos galantes a eles e ricos jogos de canas e muytos momos, e serãos, musicas, e festas sem nunca cessarem; e assi ouve justas de muito bons justadores detras de Sam Dominguos a caram do muro, a que el-rey e ho principe foram. E os paços erão todos armados de ricos brocados e veludos cramesins e ricas tapeçarias com riquissimas camas tudo em muita perfeiçam.

E aa segunda-feyra primeiro dia das Oytavas se pôs a tea na praça, que era per cima toldada de finos panos sobre grandes mastos, e com infinitas bandeyras reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes e roxos, que eram as cores d' el-rey toda de hũa parte e da outra chea de pellicanos dourados, e bordados na tea que parecia muyto bem. E no cabo da tea se poseram em mastos muyto altos, bandeyras muyto grandes e muyto ricas das armas de Portugal e Castela juntamente que eram as da princesa. E foy feyta hũa fortaleza e tavola de madeira com grande novidade pera o caso no cabo da Rua dos Mercadores pegada na praça como fortaleza de guerra com suas torres e cubellos com muytas ynfindas bandeiras, e com hum facho cuberto de brocado posto muy alto pera se derribar aa entrada e vinda dos aventureiros e com hum sino com que repicavam como em frontaria de contrairos. E a fortaleza tomava o vão da rua e as casas onde ora he a camara e has outras da outra parte, e tudo era ricamente armado com ricas camas pera os mantedores e officiaes d' el-rey que esses dias ahi estiveram com elle, todos banqueteados em muita perfeiçam e muitas festas e prazeres dentro. E a fortaleza era de fora toda chea de muytas e claras lanternas muito bem feitas pera ysso e eram tantas, que acesas de noite parecia de fora que a fortaleza ardia em fogo, e era cousa muyto fermosa, afora as luminarias da praça que eram sem conto.

E logo a terça-feira seguinte ouve na sala da madeira muito excellentes e singulares momos reaes, tantos, tam ricos e galantes com tanta novidade e deferenças d' antremeses que creio que nunca outros taes foram vistos. Antre os quaes el-rey entrou primeiro pera desafiar a justa que avia de manter com envençam e nome do Cavaleiro do Cirne; e veo com tanta riqueza e galantaria quanta no mundo podia ser. Entrou pollas portas da salla com nove batees grandes em cada hum seu mantedor, e os batees metidos em ondas do mar feytas de pano de linho e pintadas de maneira que parecia agoa; com grande estrondo d' artelharia que tirava, e trombetas, atabales, e menistres altos que tangiam, e com muitas gritas e alvoroços de muitos apitos de mestres, contramestres e marinheiros vestidos de brocados e sedas com trajos d' alemães; e os batees cheos de tochas e muitas vellas douradas acesas com toldos de brocado e muitas e ricas bandeiras. E assi vinha hũa nao aa vela cousa espantosa, com muitos homens dentro e muytas bombardas sem ninguem ver o arteficio como andava que era cousa maravilhosa. O toldo e toldos das gaveas de brocado, e has vellas de tafetaa branco e roxo, a cordoalha d' ouro e seda e as ancoras douradas, e assi a nao como batees com muitas velas de cera douradas todas acesas; e has bandeyras e estandartes eram das armas d' el-rey e da princesa todos de damasco e douradas. E vinham diante do batel d' el-rey que era o primeyro sobre as ondas hum muyto grande e feroso cirne com as penas brancas e douradas, e apos elle na proa do batel, vinha o seu cavaleyro em pee armado de ricas

armas e guiado delle, e em nome d' el-rey sayo com sua falla e em joelhos deu aa princesa hum breve conforme a sua tençam, que era querê-la servir nas festas de seu casamento, e sobre concrusam de amores desafiou pera justas d' armas com oyto mantedores a todos os que o contrayro quisessem combater. E por rey d' armas, trombetas e officiaes pera ysso ordenados, se publicou em alta voz o breve e desafio com as condições das justas e grados dellas, assi para o que mais galante viesse aa tea, como pera quem melhor justase.

E acabado hos batees botaram pranchas fora e sayo el-rey com seus requissimos momos, e a nao e batees que enchiam toda a sala se sayram com grandes gritos e estrondo d' artelharias, trombetas, atabales, charamelas, e sacabuxas que parecia que a sala tremia e queria cair em terra. El-rey dançou com a princesa, e os seus mantedores com damas que tomaram. E logo veo o duque com fidalgos de sua casa com outros riquissimos momos. E veo outro entremes muyto grande em que vinham muitos momos metidos em hũa fortaleza antre hũa rocha e mata de muitas verdes arbores, e dous grandes salvajens aa porta, com os quaes hum homem d' armas pelejou e desbaratou, e cortou hũas cadeyas e cadeados que tinham cerradas as portas do castello, que logo foram abertas, e por hũa ponte levadiça sayram muitos e muy ricos momos; e em se abrindo as portas sayram de dentro tantas perdizes vivas e outras aves, que toda a sala foy posta en revolta e chea d' aves que andavam voando per ela atee que as tomavam. E saydo este

grande e custoso entremes, veo outro em que vinham vinte fidalgos todos em trajos de peregrinos com bordões dourados nas mãos e grandes ramaes de contas douradas ao pescoço, e seus chapeos com muitas ymagens, todos com manteos que os cobriam até o joelho de brocados e per cima com remendos de veludo e cetim; e dado seu breve deytaram os manteos, bordões, contas, e chapeos no chão, e ficaram ricamente vestidos todos de rica chaparia; e os manteos e todo o mais tomavam moços da camara e reposteyros e chocarreyros quem mais podia, e valiam muito que cada manteo tinha muytos covados de brocado. E assi vieram outros muitos e ricos momos, que nam digo com singulares entremeses, riquezas, galantaria, e muitos com palavras e envençoẽs d' ardideza aceitavam o desafio com as mesmas condiçoẽs, e dançaram todos atee antemenhã; e foy tamanha festa que se nam fora vista de muytos que ao presente sam vivos eu a nam ousara d' escrever.

E aa quarta-feyra o principe e a princesa com muita pompa e grande estado se foram apousentar no meo da praça, e tambem a rainha que andava mal sentida pera dahi verem as justas. E aa tarde partio el-rey de seus paços, e foy tomar a tea com tanta realeza, e tantas novidades, e cerimonias de grandeza como nunca outra se vio tomar. El-rey com seus mantedores foy decer aa fortaleza jaa de noyte onde todos cearam com elle em mesas junto da sua; e todos dormião no castello e comiam com elle, e dentro tinhão suas armas e muytos cavalloos sempre selados e elles armados a giros,

pera que em vindo o aventureyro tanto que o facho fosse derribado sayssem com muita deligencia sem detença algũa; e assi se fazia e fez em quanto as justas duraram.

E aa quinta-feyra depoy de comer fez el-rey sua amostra com seus oyto mantedores, e apos elle a fizerão todos os aventureiros que passaram de cincoenta. Nos quaes todos en cavallos, arneses, paramentos, cimeiras, letras, e lanças, moços d' esporas, e todas as outras cousas de justa ouve tanta riqueza, galantaria, envenções, tudo em tanta perfeiçam, que muitos justadores velhos e de muitas partes que ahi eram, e que ja viram outras muitas justas reaes se maravillharam muito destas, e deziã que nunca tal cousa cuydaram de ver.

Sayo el-rey da fortaleza com seus oito mantedores, os quaes eram o prior de Sam Joam de Castella, Valençoila, e Dom Diogo d' Almeida, Joam de Sousa, Aires da Silva camareyro-mor, Dom Joam de Meneses, Monseor de Veopargas frances, Alvaro da Cunha estribeiro-mor, e Ruy Barreto com grandissimo estado e estrondo, tudo em tanta realeza que se nam pode dizer tam inteiramente como foy. Sayram primeiramente grande soma de trombetas bastardas vestidos de ricas sedas das cores d' el-rey e muito bem encavalgados. E apos elles vinham dous grandes e altos cadafalsos com rodas per dentro, que homens faziam andar sem se ver como andavam; os quaes eram ricamente pintados d' ouro e muito bem feitos e ordenados com muytas e ricas bandeiras todos cheos d' atabaleyros com os atabales polas bordas dos cadafalsos da parte de fora, que fazião tamanho roydo por serem tantos que se nam ouvia ninguem, e os atabaleiros vinham todos sem figuras d'

omens. O carro primeiro eram todos feitos de feiçam de bogios tam naturaes que ninguem os teve por homens; e o outro em figuras de liões reaes com as felpas douradas muito naturaes e com os atabales todos dourados que parecia muito bem. E detras dos cadafalsos vinham muytas charamellas e sacabuxas ricamente vestidos. Apos elles vinha hum gigante muito grande e espantoso armado de todas armas douradas com hum escudo em hũa mão, e na outra hũa grande facha tam natural que parecia vivo, e passava de trinta palmos d' alto. E vinha encima de hũa muito grande azemolla que pera ysso se buscou vestida de pelles de ussos e tam natural, que cuidavam que era usso com hũa sela e guarniçam d' estranha maneira; e derredor do gigante muytos homens d' armas a pee com alabardas douradas nas mãos que pareciam muyto bem. E entam vinham muitos porteiros de maça, muytos officiaes, todos ricamente vestidos e encavalgados, e apos eles o porteyromor e depois quatro mestres-salas, e atras o mordomo-mor, todos com opas roçagantes de ricos brocados, e tellas d' ouro com ricos forros; e apos elles vinham muitos cavallos a destro com riquissimos paramentos e muy singulares armas, e os moços d' estribeira que os levavam todos vestidos de brocado. E diante d' el-rey vinha hum seu paje que se chamava Dom Jorge de Castro moço muyto fermoso e gentil homem armado e todo cheo d' ouro e pedraria, com hũa guirlanda de pedraria na cabeça e diante hum penacho branco de garça; e vinha encima de hum muito grande e fermoso cavallo com muito grandes paramentos de tela d' ouro e forrados de muyto ricas martas zevrinas; e os

paramentos eram tamanhos que pera o cavallo poder andar, os levavam levantados do chão, e afastados doze moços d' estibeyra vestidos de brocado de pelo, que faziam hum gram terreiro, e era fermosa cousa pera ver. E entam vinha el-rey armado de riquissimas armas com coroa real no elmo, e sua cimeyra rica e galante em tanta maneyra quanto no mundo podia ser, com muy riquissima pedraria e perlas, e o cavallo muyto fermoso e em extremo rico, com tantos canotilhos e chaparia, que o brocado rico e ricas tellas era o de que se fazia menos conta; e derredor d' el-rey corenta moços d' estibeyra muyto bem despostos vestidos todos de brocado de pello.

E apos el-rey vinham os mantedores muy ricamente ataviados com riquissimos paramentos de brocados e tellas e ricas sedas, bordados e entretalhados e com muitos moços d' esporas vestidos de sedas hum e hum detras d' el-rey, que desta maneyra fez sua mostra, e deu hũa volta aa praça com este grande triumpho que verdadeyramente foy cousa muyto pera desejar de ver e reचार d' escrever.

E tanto que el-rey foy recolhido ao castello com seus mantedores, veo logo o duque com sete aventureyros fidalgos de sua casa, com grande soma de trombetas, atambores, charamelas, e sacabuxas, e antremeses diante com muita riqueza e galantaria e apos elle os outros aventureyros todos com tam ricos e galantes paramentos, e antremeses, e envençoës, tantos brocados, e tellas, tanta chaparia, e borlados, antretalhos e tanta riqueza, que me

parece que dia de tamanha e tam galante festa nunca foy visto outro tal. E neste dia ouve ahi começo de justa e nam foy mais por logo anoytecer, aynda que pola grande claridade do castello e as muitas e grandes luminarias da praça que toda a noyte ardiam, a tea e a praça era tudo tam craro que podiam justar como na metade do dia. E com este dia de quinta-feyra justaram quatro dias continos atee o domingo, nos quaes dias nevou muyto e fizeram grandes frios, porém a neve nam fazia nojo aa tea por ser a praça toldada. E a justa foy muyto bem justada, e deram-se nella muytos e grandes encontros, sem aver perigo algum. E a cimeyra d' el-rey e dos seus mantedores e suas letras escreverey aqui e assi das dos aventureyros que me lembrarem. E que a alguns ysto pareça sobejo outros avera que folgaram de o ouvir, que quem escreve nam pode contentar a todos, e nam faraa pouco se de poucos for tachado, que todos querem enmendar e muy poucos escrever. E pera se ysto evitar nam devia d' aver outra pena senam aos grosadores meter-lhe papel e tinta nas mãos e fazê-los per força escrever, e seria muito bom freo pera os desbocados, que sem saber o que dizem, grosam o que não entendem. E as cimeiras e letras são estas.

El-rey levava por cimeira huns liames de nao pola raynha Dona Lianor sua molher cheos de pedraria e dezia a letra:

Estes liam de maneira,
que jamais pode quebrar
quem co elles navegar.

O prior de Sam Joam de Castella, Valençoila, que fora grande senhor, e andava cá desterrado, trazia Alexandre encima dos grifos e dizia:

No es menor mi pensamiento
mas ha quebrado tristura
las alas de mi ventura.

Dom Diogo d' Almeida que depois foy prior do Crato, levava a boca do ynferno com almas dentro e dizia:

Acorda-os de mis passiones
animas, descansareis
de quantas penas teneis.

Joam de Sousa trazia hũa besta fera e dizia:

Aquesta guarda sus armas
mas a mí que amor enciende
nunca dellas me defiende.

Ayres da Silva camareiro-mor trazia o cão cerveiro e dizia:

Guardas tu mas no tam cierto
como yo siempre guardé
la fe del bien que cobré.

Monseor de Veopargas frances trazia hũa cabeça de cabra e dizia:

Quien me tocare naquesta
yo le rompere la testa.

Dom Joam de Meheses trazia hum ychoo com hum homem
metido nelle atee a cinta e dizia:

Es tam dulce mi prision
que deve para matar-me
no prender-me mas soltar-me.

Alvoro da Cunha estribeiro-moor trazia hũa arpa sem
cordas e dizia:

Quanto más oye alegria
quien no alcança ventura
tanto más siente tristura.

Ruy Barreto levava hum banco pinchado e dizia:

Más quiero morir tras él
sus peligros esperando
que la muerte recelando.

Aventureyros:

O duque Dom Manoel yrmão da raynha trazia seis
justadores seus com os sete planetas.

O duque levava o deos Saturno e dizia:

El consejo que he tomado
deste muy antiguo dios
es dexar a mí por vos.

Dom Joam Manoel levava o Sol e dizia:

Sobre todos resplandesce
mi dolor
porque es él qu' es mayor.

Pedr' Ornem trazia Venus e dizia:

Si esta gracia y hermosura
puede dar-la,
de vos tiene de tomar-la.

Garcia Afonso de Mello trazia a Lũa e dizia:

Ante la luz de su lumbre
de vuestra gran claridad
es la desta escuridad.

Lourenço de Brito trazia Mercurio e dizia:

No ay saber ni descrecion
al que os mira
porque viendo-os se le tira.

Joam Lopez de Sequeira levava Mares e dizia:

La vitoria que de aqueste
he recebido
es ver-me de vos vencido.

Antonio de Brito levava Jupiter e dizia:

Aqueste suele dar vida
al que más servir-se halla
y vos al vuestro quitar-la.

Outros aventureyros que vieram per si:

Dom Fernando de Meneses que depouys foy marquês de
Villa Real trazia hum forol e dizia:

En el mar de mi desseo
viendo su lumbre segui
a ella e dexé a mí.

Pedr' Aires castelhano trazia hũa serpente e dizia:

La vida pierde dormiendo
el que muerde este animal
e yo callando mi mal.

Dom Anrrique Anrriquez senhor das Alcaçovas trazia hũa
torre com hum sino e dizia:

Este sona mi servicio
ser con vos
tan cierto como con Dios.

O conde d' Abrantes Dom Joam d' Almeida trazia hũa ydra
de sete cabeças e dizia:

Quando sanam de un dolor
los que como yo padecen
siete dél se le recrecen.

O capitam dos ginetes Fernam Martinz Mazcarenhas trazia
hũa atalaya e dizia:

Ha descubierto mi vida
desde aqui
gran descanso para mí.

Dom Rodrigo de Meneses guarda-moor do principe trazia
hũas limas e dizia:

Estas sueltan las prisiones
de que muchos han salido
y a mí han más prendido.

Dom Martinho veador da Fazenda que depois foy conde de
Vila Nova levava hũa mão com huns malmequeres e dizia:

Cien mil destas desfojá,
mas fue mi ventura tal
que siempre quedo en el mal.

Jorge da Silveira levava hũas fateixas e dizia:

Van buscando mis servicios
el galardón que cayó
donde nunca parecio.

Dom Diogo Pereira que depois foy conde da Feyra, levava
o anjo Sam Miguel com as balanças e dezia:

Si a mi gran querer y fee
galardón tiene defesa
tu lo pesa.

Dom Rodrigo de Monsanto levava a torre de Babilonia e
dizia:

Es tan baxa mi ventura
y tan alto el edificio
que no basta mi servicio.

Dom Diogo Lobo barão d' Alvito levava hum lião rompente
e dezia:

Con sus fuerças e mi fee
todos mis males dobré.

Dom Pedro de Sousa que depois foy conde do Prado trazia
hum matador e dizia:

Vuestra vida desbarata
más do qu' este roba y mata.

Francisço da Silveira coudel-mor trazia hũas luas cheas e
vazias e dizia:

Las minguadas son mis bienes
y por mi dicha ser tal
las llenas son de mi mal.

Diogo da Silveira trazia hum madronheiro com madronhos
e dizia:

Neste remedio de vida
tengo la mia perdida.

Pero d' Abreu trazia hũa aguea e dizia:

Nam t' espantes do que faça
sigue-me bem e verás
e eu te matarey a caça
e tu a depenarás.

Nuno Fernandez d' Atayde levava huns ramos de fetos e dizia:

En el comienço de aquestos
comencé
y en ellos acabé.

Garcia de Sousa trazia huns compassos e dizia:

No puede ser compassada
la fe que os tengo dada.

Joam Ramirez d' Arelhano castelhano trazia hũa cellada e dizia:

Es descanso de mi mal
ser en aquesta celada
toda mi vida gastada.

Diogo de Mendoça levava hũas ancoras e dizia:

Que venga toda fortuna
jamas sueltan vez ninguna.

E ao domingo por noite se desfizerão e acabaram as justas, e el-rey, a raynha, o principe, e a princesa se foram pera hos paços com grande triumpho, e aquella noite ouve muito grandes festas. E pollos juyzes das justas que eram Rodrigo d' Ilhoa, Ruy de Sousa, e o regedor Fernam da Silveira se julgaram e pubricaram a el-rey ambos os preços. Os quaes

preços eram ao mays galante hum anel dum muito rico diamante, e a quem melhor justasse hum grande colar d'ouro muito esmaltado. A qual sentença foy muy justa, porque alem d' el-rey vir aa tea mays galante que todos, por ser aquella a primeira vez que justara quebrou com muita desenvoltura as primeiras quatro lanças que pera ganhar o grao erão ordenadas. Mas el-rey tomou pera si somente a honrra, e o proveito dos preços deu a outrem: o colar a hum Mossem Alegre fidalgo valenciano que ahi andava grande justador, e o anel deu a Diogo da Silveira. E apos estas justas eram outras tam ricas ordenadas na praça e na salla da madeira, mas por rebate de peste que na cidade ouve pollo dano que o muito ajuntamento das justas fazia se deyxaram de fazer. E os muytos estrangeyros que a este casamento e festas vieram, fez el-rey muytas e grandes merces, e com grandes honrras os despedio, e a todos segundo suas calidades com grande nobreza deu muy grandes dadivas com que todos partiram muy alegres e muito contentes d' el-rey, das festas e de toda sua corte. E vieram a Evora muytos senhores de Castella desconhecidos a ver as festas, em que entrou hum yrmaão do almirante tio d' el-rey, e pessoa muy principal que el-rey desejou de ver e soube hum dia como estava em casa da princesa escondidamente e de supito foy dar de noyte com elle e o desembuçou e abraçou com muita honrra e gasalhado, e rogou muyto que descubertamente viesse ao paço, e elle disse que si, e ao outro dia polla manham cedo lhe mandou el-rey dez mil cruzados pera hum vestido, e elle era ja hydo

que se foy a mesma noyte parecendo-lhe que el-rey avia de
fazer o que fez.

E com receo do antrelunho que avia de vir el-rey se sayo da cidade e se foy com poucos aa erdade da Fonte Cuberta, e o principe e a princesa ao Moesteiro de Nossa Senhora do Espinheiro, e a raynha por estar doente ficou na cidade muy guardada. E el-rey sendo fora achou-se tam mal e de tam fortes accidentes que cuydou que era peste ou peçonha, e soo sem o principe nem a princesa se tornou aa cidade bescora dos Reys, e logo com brevidade ouve saude e foy fora das maginações que teve por entam. E porque depois da morte do principe dahi a poucos dias el-rey tornou logo adoecer de mal de que ao diante morreo e ouve sospeytas que foy de peçonha, ficou hũa jeral presunçam que nesta Fonte Cuberta lhe fora dada em agoa que bebeo; a qual presunçam e sospeiçam se confirmou em muytos com as mortes de Fernam de Lima seu copeiro-moor e de Estevam de Sequeira copeiro e de Afonso Fidalgo homem da copa que hinchados e solutos como el-rey antes delle poucos dias todos tres faleceram. E mais por hũa molher religiosa de sancta vida foy el-rey avisado que se guardasse de peçonha que lhe ordenavam dar, e el-rey nam lhe deu credito; e depois que se sentio mal e que hia pera pior, mandou chamar a mesma molher, e querendo saber della o que lhe tinha dito, ella com muita tristeza lhe disse que pois na primeyra lhe nam dera fee, que jaa entam nam aproveitava mais que pera ser certo que ja tinha recebida a mesma peçonha, polo qual el-rey secretamente lhe mandou fazer merce, e encomendou-lhe muito que o nam dissesse a pessoa algũa.

E aos dez dias de Janeyro de mil e quatrocentos e noventa e hum, el-rey e a raynha com o principe e princesa se foy a Viana d' Alvito; no qual dia o conde de Marialva Dom Francisco Coutinho entrou em Evora, vindo entam aas festas que passaram com muyta gente e muitas azemollas de ricos reposteyros de seda, muytas trombetas e ataballes e ricos concertos de casa; e à tornada d' el-rey a Evora, manteve depois na cidade no terreyro dos paços com muyta despesa, hũas muyto honrradas e ricas justas com preços em que justaram muytos fidalgos honrrados, e foy muyto boa festa em que ganhou muyta honrra, e el-rey o favoreceo muito niso e agradeceo seu bom serviço.

De Viana se tornou el-rey ante do Entruydo com toda sua corte à cidade, onde esteve a Coresma e a Pascoa e Oytavas com momos, festas, e grandes prazeres; e passada a festa se partiram todos logo no mes de Mayo pera Santarem, e foram por Montemor-o-Novo onde ouve festas e recebimento honrrado; e dahi foram correndo montes reaes, e pollo campo com ricas tendas armadas e enrramadas com muita grandeza e abastança pera arrayaes. E pollos montes e arvores de noyte ardiam sempre muitos fogareos, e assi com muito prazer chegaram a Coruche o Pintecoste. Onde estavam ordenadas muytas festas que se nam fizeram por ahi dizerem a el-rey que a marquesa de Villa Real era falecida, de que mostrou sentimento e se encerrou por ela, e de Coruche foram a Almeirim onde todos repousaram com muyto prazer e grandes desenfadamentos alguns dias. E el-rey em tanto mandou fazer ho apousentamento da corte em Santarem, e aperceber as cousas pera o recebimento do principe e princesa que el-rey quis que se fizesse em grande perfeiçam.

E aos catorze dias do mes de Junho em que o principe e a princesa entraram em Santaren primeiro que el-rey e a raynha, o principe e a princesa depois de ouvirem missa em Almeyrim, acompanhados de grandes senhores e nobre gente foram jantar ao casal de Lopo Palha que he junto do Tejo acima de Santarem, onde soya d' estar hũa lezira de grandes arvoredos que o Tejo depois levou. E ahi foram armadas muytas e ricas tendas em que se todos gasalharam e foram banqueteados com grande abastança e perfeiçam. E depois de repousarem embarcaram ahi, e ouve hum singular recebimento d' albetogas, barcas e bateis e outros muytos navios que pera ysso ahi foram vindos, toldados em grande perfeiçam. E o principe e a princesa com suas damas e muytos senhores embarcaram em hũa grande alivadoyra toda toldada de brocado com muytas bandeiras de seda e alcatifada, e muytas almofadas de brocado, e batees que a levavam aa toa com os remeiros todos vestidos de libree das cores da princesa, e os bateys muyto embandeirados e pintados todos e os remos e muy enrramados, e nelles muytas folias d' omens e molheres muyto bem vestidos das cores da princesa e muitos antremeses e festas.

E em o principe embarcando, sayo o conde d' Abrantes de hũa ponta onde estava escondido com grande soma de barcas e bateis muito embandeiradas e enrramadas, e todas com muytas bombardas que tiraram, e com muytas trombetas e atambores e grandes gritas que pareceo muito bem. E com estes bateis e barcas e outros muitos era o rio

cuberto delles todos com folias, prazeres, e antremeses, muitas trombetas bastardas, muitos atambores, muytas charamelas, e sacabuxas, muitas infindas bombardas que foy muito alegre festa por ser no Tejo; e ao sayr d' agoa estava feito hum grande cadafalso ricamente toldado, armado e alcatifado com degraos metidos n' agoa por onde todos sayam sem tocar n' agoa, no qual estavam hos regedores da villa; e ao sayr d' agoa foy feita hũa arengua em nome da villa, e acabada o principe e a princesa se poseram debayxo de hum paleo de rico brocado que hos regedores levavam. E com grande estrondo de trombetas, e atabales, charamelas e sacabuxas, e muitos tiros de fogo do rio, e outros muitos que estavam no muro e torres d' alcaçova começaram d' andar. Os muros e toda a vila era cayada e toda enramada e muytas infindas bandeiras, e as ruas espadanadas e muyta e rica tapeçaria aas janellas com sinaes de muyta alegria que entam todos tinham. Foram assi polla ribeira e calçada decer a Sancta Maria de Marvilla, e depois de fazerem orações tornaram a cavalgar e se foram aos paços. E ao outro dia entrou el-rey e ha raynha sem paleo, porque ja na vila foram com elle recebidos. E nestes primeiros dias ouve muitas festas, e pollos officiaes da villa e os judeus e mouros della se deram aa princesa grandes presentes de vacas, carneiros, galinhas, capões, patos, e muitas caças tudo levado em grandes carros atee o paço com muitas festas, e assi ouve logo muitos touros com muitos galantes a elles.

E depois d' el-rey, e a raynha, o principe, e a princesa estarem em Santarem todo o mais do tempo se gastava em festas, prazeres, alegrias avendo muitos serãos de sala, e assi danças às mesas e muitos touros com muitos galantes a elles ricamente ataviados. E dia de Sam Joam ouve singulares e muyto ricas canas reaes em que jugou el-rey e ho principe e todollos senhores que na corte estavam e muitos fidalgos que passaram de dozentos de cavallo com riquissimos arreos e atavios todos vestidos de brocados e ricas sedas, muitos borlados, antretalhos, e canotilhos com muyta galantaria e muy gentis envenções. El-rey com grande estado real e ho principe sayram pola menhaã cedo com a raynha e princesa e todallas damas com muyta riqueza vestidas, e foram ao campo d' Alvisquer na Ribeira de Santarem a colher ramas verdes; e en hũa orta tinham grandes casas feytas de rama muyto concertadas e embandeiradas em que avia muytas mesas pera el-rey, raynha, principe, e princesa e pera todos em que depois das canas jugadas se deu hum muito bom almoço; e tanto que as ramas e muitas capelas d' ervas cheirosas que ahi tinham foram tomadas, el-rey com todos se foi ao campo. E indo por elle sayo o duque Dom Manoel yrmão da raynha de hũa cillada com doze fidalgos de sua casa todos vestidos de hũa maneyra de brocados e ricas sedas e muyto galantes à mourisca, com suas lanças nas mãos com bandeiras, e as adargas abraçadas com grande grita como mouros. E os corredores d' el-rey que diante eram como que hiam descobrir terra, vieram todos fugindo e bradando alto: "Mouros, mouros!"; el-rey com todos abalou loguo pera

elles, e ouve hũa muyto galante escaramuça que pareceo muyto bem, e por ser cousa que se nam sabia senam el-rey. E ho duque com muyto prazer quis beyjar has mãos a el-rey, e à raynha, ao principe, e princesa, e nam lhas quiseram dar, e de todos foy recebido com grandissima honrra, que vinha entam da sua villa de Tomar aas mesmas canas. Concertou logo el-rey e repartio a gente e suas bandeiras e alferez, el-rey e o principe de hũa parte, e da outra o duque e muytos senhores e principaes fidalgos repartidos, e começaram logo de jugar; as quaes canas foram em estremo ricas e muyto bem jugadas, e caindo nellas muytos homens grandes queedas e antre tantos nam ouve desastre nem perigo.

E nestas e outras festas andaram sempre atee segunda-feyra onze dias de Julho em que el-rey e o principe se passaram a Almeirim a correr montes e tornaram no mesmo dia. E o principe depoyes de recolhido a casa da princesa, ao outro dia terça-feira lá se vestio em sua casa, e com ella ouvio missa e comeo e repousou a sesta. E na mesma terça-feyra doze dias de Julho do dito anno de mil e quatrocentos e noventa e hum à tarde el-rey quis yr nadar ao Tejo como muytas vezes fazia nos verões apartado com alguns aceytos a elle; e tinha na guarda-roupa aparelho pera ysso de bragas e ceroilas, e panos de cubrir e enxugar, que todas as cousas d' omem folgava de fazer; e mandou recado ao principe se queria yr com elle como sempre tambem hia e nadava; e elle lhe mandou dizer que se achava cansado dos montes do dia passado. E quando el-rey deceo parecendo-lhe que o principe estava mal sentido perguntou por ele aa porta da princesa, e o principe lhe veo falar aa porta assi como estava na sesta. Foy-se el-rey e do terreyro de fora oulhou pera has jenellas da princesa, e vio o principe e ella estar ambos a hũa jenella assentados, tirou-lhe o barrete e elles se levantaram e lhe fizeram grandes medidas e el-rey abalou pera o Tejo. O principe vendo que el-rey o viera ver aa porta e depois lhe falou aa janella, per cima de lhe mandar dizer e dizer que estava cansado, pareceo-lhe bem yr com elle e vestio-se depressa e mandou por hũa mula, e vindo jaa vestido a mula nam era vinda; achou ahi hum seu ginete muito fermoso foveyro em que entam cavalgara o seu estribeyro-moor; e por alcançar el-rey cavalgou nelle e se

foy depressa com poucos que com elle eram, e foy cousa pera notar e de misterio, que sendo em tempo de tamanhas festas e tantos brocados e sedas, o principe sayo vestido com hum pelote e tabardo aberto de pano preto tofado e gibam de cetim preto, e o cavallo com huns cordões e topeteyra e nominas de seda preta que nam me lembra que outras taes visse, e hum caparação de veludo preto, que verdadeiramente a deferença do que antes vestia e entam vestio, e de como achou o cavallo ataviado foram muy craros sinaes da grande desventura que lhe ordenada estava.

Alcançou el-rey e foy com elle atee o Tejo, e costumando de nadar sempre quando el-rey nadava entam o nam quis fazer, e começou de passear pelo campo e lançar o ginete, por ser de singular redea e muito ligeyro, e cometeo a Dom Joam de Meneses o que morreo em Azamor primeyro capitão que nelle ouve, homem de muito merecimento e muitas e boas calidades que corressem ambos hũa carreira de que se Dom Joam escusou por ser jaa noyte. Deceo-se entam o principe pera cavalgar na mula que mandara trazer, e em sobindo nella lhe quebrou o loro do estribo por onde tornou a cavalgar no cavallo e apertou entam com Dom João que todavia corressem. E Dom Joam polla muita vontade que pera isso lhe vio o fez e o tornou pola mão e correndo assi ambos a carreya na força do correr, o cavallo do principe cayo, e o levou debayxo de si, onde logo emprovisio ficou como morto, sem falla e sem sentidos. E Dom Joam vendo tamanho desastre e tam grande

desaventura, como chegaram ao principe muitos senhores e fidalgos, desapareceo e se foy com muita tristeza, e esteve ãnos sem vir aa corte, atee que per especial mandado d' el-rey veo.

Tomaram logo o principe nos braços e meteran-no na primeira casa que acharam que era de hum pobre pescador ahi n' Alfange, e tanto que a triste e desaventurada nova deram a el-rey, veo logo a grande pressa. E quando achou hum soo filho que tinha que criara com tanto amor, tanto receo, tanto contentamento por ser o mais singular principe que no mundo se sabia, em que se el-rey revia e queria tam grande bem que hum soo dia nam podia estar sem o ver, nem tinha outro descanso senão sua muito estimada vista e conversaçam, ficou em tam grande extremo triste e desconsolado que se nam pode dizer nem cuidar, dizendo sobre o filho tantas lastimas e palavras de tanta dor e tristeza que o nam podia ouvir ninguem sem muytas e tristes lagrimas. Foy logo dada a lastimosa e desastrada nova aa raynha sua mãy e aa princesa sua molher; as quaes assi como a deram sayram como desatinadas a pee e em mullas alheas que acharam, e o senhor Dom Jorge filho d' el-rey com ellas; com muy pouca companhia foram como fora de seus sentidos atee chegarem aa pobre e triste casa onde o principe jazia. O qual acharam como morto que com quantas palavras d' amor, d' amargura e desconsolaçam lhe ambas disseram, a nenhũa nam acodio nem mostrou algum sentimento. De que as tristes mãy e molher ficaram tam

cortadas e trespassadas com tam grandissima tristeza, que ellas sentiam a dor e dores que elle jaa nam sentia.

El-rey per cima de tanta tristeza fez logo ajuntar os fisicos todos e com muita segurança esteve com eles ordenando-lhe quantos remedios sabiam; e com estes primeiramente buscou os de Deos mandando logo por todos los moesteyros e casas virtuosas fazer devotas precições e muitas e continas devações e muito grandes prometimentos que se entam prometeram, em que entrou Dom Pedro da Silva comendador-mor d' Avis que prometeo d' ir a Jerusalem, o que logo foy e outros a outras muitas romarias. E estando todos asi esperando na misericordia de Deos que por ser queda tornaria a seu acordo, passaram aquella noite toda em tristes lagrimas e saluços e continas orações.

Todallas pessoas nobres e a outra gente toda era ahi junta com tantas e doridas lagrimas e lamentações que mais nam poderam ser sendo o principe filho de cada hum, pedindo todos a Deos sua vida e saude como as suas propias vidas. E per todos se fez logo hũa muito grande e muy devota preciçam com toda a clerezia, reliquias, e cruces, e todos descalços e alguns nus, andaram per todos los moesteyros e ygrejas onde todos em joelhos com muitas lagrimas e grandissimos gritos bradavam: "Senhor Deos, misericordia!", cousa que fazia tremor e espanto e grandissima tristeza.

E el-rey, a raynha e a princesa estiveram sempre com o principe atee o outro dia quarta-feyra hũa ora da noyte que el-rey foy enformado e certificado de todollos fisicos que o principe morria e acabaria logo de se finar; ha qual nova el-rey deu aa raynha e princesa que estavam pegadas com elle beijando-o e tendo-lhe as mãos, e ellas a receberam com tam grandissima dor que se nam pode escrever. El-rey chegou ao principe, e beijou-o na face e pera sempre lhe deitou sua bençam, e tomou a raynha e a princesa pollas mãos que as nam podia desapegar dele, e com ellas se sayo fora da casa; deyxou ho filho em poder do confessor e doutros fisicos d' alma, e aa porta virou el-rey atras e disse aos que na casa estavam: "Ahi vos fica o principe meu filho", sem poder dizer mays pallavra. E com ysto se levantou antre todos hum muyto grande, muyto triste e desaventurado pranto, dando todos em si muytas bofetadas, depenando muitas e muy honrradas barbas e cabellos, e as molheres desfazendo com suas unhas e mãos a fermosura de seus rostros que lhe corriam em sangue, cousa tam espantosa e triste que se nam vio nem cuydou. A este tempo chegou o duque seu tio que de Tomar acudio aa triste nova; o qual em extremo ho principe amava, porque sempre se criaram ambos em hũa mesa e hũa cama, e fazia tamanho pranto com tam grande sentimento e tristeza que com quanto elle ficava então por erdeiro destes reynos, deyxara naquela ora outra mayor socessam polla vida e saude do principe. E logo el-rey se foy dali a pee e a raynha e princesa como mortas levadas e atravessadas em mullas aas casas de Vasco Palha que sam na mesma ribeira. E

acabando todos de se recolher, veo a el-rey recado e a muito mortal nova que elle jaa esperava que o principe seu filho depois da derradeira unição lhe sayra a alma do corpo.

Morreo em ydade de dezasseis ãnos e vinte dias, parecendo no corpo, na barba, no saber, siso, e sossego homem de vinte e cinco annos. Foy casado sete meses e vinte e dous dias. E sendo criado com tanto amor e prazer, tanto estado e grandeza, tanta estima e estremecimentos, e tanta gloria mundana que todos desejavam de o trazer sobre suas cabeças, o viram em hum instante debayxo dos pees dhũa besta. E o que naquelle dia, e os outros todos estava em camaras reaes armadas de ricos brocados e alcatifadas, nam teve nem lhe poderam entam achar outra camara senam hũa triste casa de hum pobre pescador; e aquele que antre os principes do mundo e os homens de todo Espanha era avido por mais gentil homem, naquella ora foy desfigurado, e sua muy grande fermosura em breve tornada em terra; e os seus tam allegres e graciosos olhos com que todos rescebiam tanto contentamento e allegria naquella ora foram quebrados e pera sempre sem vista perante el-rey seu pay, a triste rainha sua mãy, e a desconfortada princesa sua molher; e a sua doce boca de que tam doces, brandas e gostosas palavras sayão e de que muitos recebiam favor e contentamento naquelle momento ficou pera nunca mais falar; e has suas fermosas e reaes mãos de tantos cada dia beyjadas polas grandes e muitas merces que fazia, como em tam pouco espaço foram tornadas em po. E as orelhas tam acostumadas a ouvir singulares e doces musicas e praticas

de prazer, como se tornaram surdas sem ouvir has grandes lastimas d' el-rey e a raynha e princesa, e os muito grandes gritos e desesperados prantos que todos por ele faziam. E hos narizes criados em tantos cheiros, tanto ambar e almizcre, tantas pastilhas, caçoilas, e pivetes, e tantas agoas cheyrosas, estoraques, beijoins, e outros muitos perfumes, como foram acabar no cheyro das çujas redes das espinhas e escamas da casa dhum pescador. E os seus singulares cabellos que tanto ajudavam sua gentileza que foy delles, onde estam? E o que todos tinham por verdadeira esperança e paz, sossego e emparo, em hum nada foy desesperado de saude e todos desemparados delle. E aquelle excelente principe por quem tam grandes e reaes festas se fizeram que outras taes nam se viram, e que pello seu todos andavam alegres vestidos de brocados e ricas sedas, em quam breve tempo tornou os brocados em burel, e as sedas em almafega e vaso, e hos prazeres e alegrias em muito grandes e tristes prantos, nam somente em Portugal, mas ainda em toda Espanha. E a sua muyto branda e doce conversaçam tam grande conforto d' el-rey seu pay, da raynha sua mãy e da princesa sua molher, e tanta esperança dos que o serviam e conversavam em campo, foy desconversavel e pera sempre apartado da conversaçam de todos. E aquelle tam real casamento tantos annos desejado, tantas vezes cometido, com tanto gosto e prazer de toda Espanha acabado, como foy em sete meses per tam desastrado caso apartado pera sempre; e o que era verdadeyro, natural e primeyro cedro destes reynos, e o segundo de Castella, em quam poucas oras perdeo tamanhas

eranças, e seu pay com tanta tristeza, nojo, desconsolaçam, erdou delle ho grande dote que com tanto prazer e alegria lhe tinha dado avia tam pouco tempo, cousas bem pera lembrarem e os reys e grandes principes terem sempre na memoria.

Oo Senhor Deos eternal, quam encomprensiveis sam teus secretos! Oo quem podesse saber teus juyzos e que pecados podia ter hũa tam angelica criatura, e de tam pouca ydade pera tam supito sem confissam nem comunhão tam desastrada morte morrer! Se dissermos que pollos do pay, sua vida foy sempre tam virtuosa, de tantas perfeições, e tam amigo de teu serviço, que era pera dar vida a muytos filhos e filhas, quanto mais a hum soo e tal como este era; se por peccados do povo nenhuns lhe sabiamos pubricos. Tu, Senhor, que o fizeste sabes a causa porquê; e porque nós sem ti nam podemos saber nada, teu nome seja pera sempre louvado.

El-rey estando muito mais anojado do que se pode dizer nem cuydar, por perda de tal filho em que perdeo toda sua consolaçam e prazer, se doya em grande maneyra e sentia sem comparaçam a grande dor e magoas da raynha e princesa, e porque a dorida e lastimosa nova do principe ja ser morto, poderia ser que sabendo-a doutrem seria risco de suas vidas, lha quis dar primeiro que ninguem. E com muyta segurança e sossego e os olhos bem enxutos das continuas lagrimas que chorava, com seu muito grande esforço e prudencia se foy primeiro a casa da princesa que

achou deytada como morta no chão; e depois de a fazer alevantar com palavras de pay verdadeiro e de rey tam virtuoso lhe quis dar os confortos de que elle mais que ninguem tinha necessidade attribuindo tudo em dar graças e louvores a Nosso Senhor poys elle disse fora servido. E deixando a princesa se foy logo aa raynha e lhe deu ha mortal nova, pedindo-lhe muito pollo seu amor que ouvesse paciencia e conformasse sua vontade com a de Deos, que pois elle fora servido de lhe assi levar seu filho fosse seu nome louvado. Isto tam ynteiro e tam dissimulado por confortar a raynha, como se elle nam fora o principal na tristeza, e na door e sentimento, nem ho pay que naquella ora perdera o mais excelente filho que no mundo se sabia, e d'elle muyto mays amado do que nunca filho foy de pay. A raynha como muyto virtuosa que era pollo grandissimo amor que a el-rey tinha, vendo que na perda do filho nam avia ja remedio, o quis buscar pera a vida d' el-rey, de que tanto receo tinha como elle da sua. E com muita seguridade nam somente tomou os confortos d' el-rey, mas ainda como molher muy inteira o queria confortar, com seu rosto muy seguro e seus olhos muy enxutos e suas palavras muy temperadas de que el-rey ficou algum tanto alivado. E era tamanho o bem que se queriam que por confortar hum ao outro como estavam juntos nam avia ahi chorar, e como eram apartados as lagrimas e palavras de lastima eram tantas, que nam avia quem os podesse ver sem chorar muito com elles.

Foy logo o corpo do principe depois das exequias feitas concertado e metido em huñ ataude e pollo marquês de Villa Real e outros senhores e honrrados fidalgos levado con muyta dor e tristeza ao Moesteiro da Batalha; e foy sepultado na casa do capitulo junto d' el-rey Dom Afonso seu avoo onde ainda agora jaaz. El-rey por tamanha perda, tamanho nojo e sentimento se trosquiou. E elle e a raynha se vestiram de muyto baixo pano negro. E a princesa trosquiou os seus prezados cabellos e se vestio toda d' almafegua e a cabeça cuberta de negro vaso. E na corte e en todo o reyno nam ficou senhor nem pessoa principal nem homem conhecido que se nam trosquiasse. E todos foram vistidos d' argaos de burel e almafega, e muytos homens cingidos com baraços e seus gibões e pelotes abotoados com atacas de couro sem parecer fita nem seda. E a gente pobre que nam tinha com que comprar burel que valia a trezentos reis a vara, muitos tempos andou com os vestidos virados do avesso; que polo grande amor que todos tinham ao mal logrado do principe e a el-rey seu pay e à raynha sua mãy e pola muita dor e grandissima tristeza que neles viam e o caso ser de tamanha desaventura, foy a mais sentida morte, e os mayores prantos geraes na corte e por todo o reino quaes nunca forão vistos, de homens, e molheres, velhos, e moços, e meninos, que en todos avia tanto sentimento que era cousa d' espanto. E porque se nam achava tanto burel, os lavradores e gente bayxa vendiam as cubertas de suas camas a preço de panos finos, e os homens se vestiam de sacos e cubertas de bestas.

Veio logo a esta desventura a senhora duquesa de Bragança Dona Isabel yrmã da rainha que com suas tristezas e nojos passados, e suas mui honestas e prudentes palavras trabalhava confortar a rainha e princesa a quem muito aproveitou sua vinda e conversação. Estiveram assi quinze dias nas casas de Vasco Palha, e dahi hũa noite escura sem tocha nem claridade se mudaram às casas de Dona Maria de Vilhana mulher que foy de Fernam Telez onde estiveram muytos dias encerrados, que por suas grandes tristezas ninguem ousava de os confortar, e logo ali forão visitados de todos os senhores e cidades do reyno. E el-rey Dom Fernando e a rainha Dona Isabel de Castella que entam estavam sobre Granada tanto que a nova souberam os mandaram visitar por Dom Anrique Anriquez tio d' el-rey e seu mordomo-mor, pessoa muy principal que logo ahi veio cuberto de grande luto, e todos os seus com sinais de muita tristeza; e assi os mandaram visitar todos os grandes senhores de Castella, onde em todo o reyno se tomou grande doo e se fizeram pola alma do principe muyto solenes saymentos.

El-rey foy muy requerido de todos os grandes de seu conselho e por religiosos que deixasse tamanhos ençerramentos, pola perda de sua saude e vida que delles lhe podia recrecer. O qual el-rey quis conceder, e saindo hum dia pola manhã a ouvir missa fora cuberto de muito grande doo, quando se vio sem o principe seu filho que sempre trazia junto de si, nam se pôde ter que lhe nam saíssem as lagrimas, e como foy visto, levantou-se tamanho

choro e pranto em todos que era piadosa e muy triste cousa pera ver; e como ysto foy ouvido em casa da raynha e princesa, começaram de novo outro tam grande, tam dorido e desconsolado pranto com tantos e tam grandes gritos que parecia que os paços se vinham a terra, e foy necessario a el-rey decer-se pera yr confortar a rainha e a princesa sem ter quem confortasse a ele.

E el-rey depois da morte do principe, deu logo carregio do senhor Dom Jorge seu filho, a Dom Joam d' Almeyda conde d' Abrantes, e por tirar paixam aa raynha sua molher com a vista do senhor Dom Jorge, lembrando-lhe a morte do principe seu filho, ouve el-rey por bem que por entam nam viesse a sua casa; e em caso que o el-rey fizesse com fundamento honesto e virtuoso, a rainha ouve disso desprazer e tanto que depois que el-rey lho requereo e muito apertadamente lhe pedio que o tornasse a recolher a sua casa, foy nisso tam dura e tam contraira que recebendo por ysso d' el-rey muitos disfavores nunca em vida d' el-rei o quis ver nem recolher. O que el-rey com muito desejo precurava com algũa ymaginaçam e desejo que depois mostrou de ver se poderia legitimar e habilitar o dito senhor Dom Jorge seu filho pera sua socessam, que ao duque directamente pertencia. O qual pola muita lealdade e amor e muy grande obediencia que como propio filho a el-rey tinha, fosse de crer que consenteria nisso e em qualquer outra cousa que fosse da vontade d' el-rey. A raynha sua yrmã com muita bondade, virtude, e consciencia sosteve sempre a honrra do duque, a qual se afirma ser d' el-rey muitas vezes pera ysso requerida, e por nam consentir sofrer muitas paixões, desfavores, e esquivanças, que com muita paciencia, dessimulaçam e prudencia sofria, sem nunca querer nisso outorgar. O que pareceo ser per misterio divino, pois ella foy causa do duque seu yrmão, ser depois rey tam poderoso e tam prosperado e deyxar tam singulares filhos como deyxou, e el-rey seu marido fazer com tanta

verdade, vertude, bondade, tam justo testamento e morrer
tam santamente, como ao diante em sua morte se dira.

Aos vinte e cinco dias d' Agosto el-rey e o duque e todos los perlados e senhores, senhoras e donas e honrrados fidalgos, de todo o reyno que pera isso foram chamados, partiram pera o Moesteyro da Batalha a se fazer o saymento do principe, e assi outra muyta e honrrada gente; e desejando muito a raynha e princesa hirem ao dito saymento, el-rey ouve por bem nam hirem por o perigo que lhe dahi podia vir; e em seu lugar foram ha senhora duquesa de Bragança yrmã da raynha, e a senhora Dona Felipa yrmã da infanta Dona Breatiz com muytas condessas e donas principaes do reyno. E de Castella vieram ao saymento por mandado d' el-rey e da raynha o bispo de Cordova, e o prior de Nossa Senhora d' Agoadelupe. O qual saymento se fez com a mayor perfeçam e abastança, e com mays lagrimas e prantos que numca tee entam foy visto. Chegou el-rey bespora de Sam Bertolameu aa Yrmida de Sam Jorge, donde o Moesteyro da Batalha parece, onde o começaram logo de receber, nam com paleos de brocado nem com festas e antremeses de prazer como tam poucos dias avia que passaram com tanta realeza, mas com outras envenções ao reves, de muito grande tristeza, grande dor e sentimento, porque logo vio o moesteyro todo cuberto de infinitas e grandes bandeyras negras, e na yrmida estava hũa grande e negra bandeyra alta, com a cruz e marteyros de Nosso Senhor Jesu Christo; e dali atee o moesteyro era o caminho todo dhũa parte e da outra cheo de muitas e grandes bandeyras negras, sem armas nem devisa algũa que eram muytas sem conto; e por todalas arvores que ao longo do

caminho estavam tantas bandeiras que ficavam negras e nam verdes, que faziam tanta tristeza que nam avia pessoa que se podesse ter aas lagrimas. E assi chegou ao moesteyro, o qual estava todo de alto a bayxo armado de panos negros e os esteos tambem; e polo alto todo ao redor, e pola nave do meo de hũa parte e da outra eram feytos andaimos de madeira cubertos de doo em que ardiam tochas sem conto, e os homens que as andavam espevitando, com lobs e capellos que lhe cobriam os rostos; e a essa era no cruzeiro no meo dele, muito grande, muito alta, de muitos degraos, cuberta de panos de doo; e encima della alto no aar hum sobreceo de veludo preto muito grande todo polas bordas cheo d' armas reaes, e principes parentes do principe, muito bem pintados d' ouro e prata; e do meo do sobreceo estava pendurada hũa grande bandeyra de seda das armas do principe com ouro e prata; e debayxo della em o mais alto da eessa hũa tumba de veludo preto com hũa cruz de cetin branco; e por derredor da eessa grades de pao negras com muitas tochas acesas, e os homens que as espevitavam, cubertos de doo sem lhe parecer os rostos; e assi todalas outras cousas necesarias em grande comprimento e abastança, com muita perfeiçam quanto podia ser, e era cousa tam triste soo à vista que quebrava os corações, quanto mais a causa por que se fazia de todos era em estremo sentida.

E logo aquella tarde com grandes e espantosos prantos e doridas lamentações d' el-rey e do duque e de todolos do reino que hi eram, e grandes gritos e carpinhas das senhoras

e honradas molheres se disseram as besporas, e ao outro dia missa solene e outras infinitas missas, e assi hũa pregação que fez hum grande letrado e singular pregador, que se chamava mestre João Farto, da hordem de Sam Francisco, em que alegou tantas e tais rezões pera choro e tristeza que muitos homens de muita autoridade, muito saber, muito siso, aquella ora parecia que o nam tinham, vendo-lhe muito cruamente dar na essa tamanhas cabeçadas que parecia que quebravão as cabeças depenando todos suas barbas e cabelos dando em si muitas bofetadas assi homens como molheres, velhos e moços, cousa tam espantosa e de tanta dor e tristeza que nam se vio outra tal; e durou tanto que os nam podiam fazer calar porque a dor e sentimento era em todos em geeral grande sem comparaçam, por quam amado e bem quisto o principe de todos era. E aa oferta da missa mayor ofereceram por parte d' el-rey e da raynha, da princesa e do duque pola alma do principe muitas e muy ricas cousas d' ouro e de prata e ornamentos de brocado e tellas d' ouro pera a capela, cousa de muito grande valia que oje em dia estam no moesteyro, peças de muyto grande preço. E verdadeiramente estas duas cousas se podem afirmar que nunca se viram tam grandes festas nem tamanho nojo.

E acabado assi este solene e triste saymento, el-rey vindo por casas sanctas e devotas fazendo muytas e muy grandes esmollas polla alma do principe, se tornou a Santarem. Onde logo determinou a yda da princesa pera Castella, pera que Dom Anrrique tio d' el-rey, e o bispo de Cordova eram ahi vindos, porque por condiçam do contrato do casamento ella o podia fazer. E com muyta door e sentimento da morte do principe que alli foy renovada e com muyto grande saudade de hũa parte e da outra, a princesa se despedio da raynha com muytas lagrimas e grandes salluços no mes de Setembro. E el-rey foy com ella e assi toda ha corte todos cubertos de burel sem parecer homem de preto salvo el-rey e alguns bispos e clerigos. E a princesa cuberta de almafega e vaso, metida em hũas andas cubertas de burel e as azemolas que as levavam da mesma libree, que era bem desviada das com que ella entrou em Portugal avia tam poucos meses. E a tristeza era em todos tamanha que nam havia outra pratica nem passatempo senam sospiros e lagrimas; que verdadeiramente ver o dia de sua entrada em Evora, e este de sua sayda de Santarem, em tam pouco tempo tamanha deferença, foy cousa de muito espanto e pera nunca esquecer. Chegaram assi aa villa d' Abrantes, onde a princesa esteve tres dias provendo algũas cousas suas que ficavam em Portugal, e d' Abrantes partio el-rey com ella caminho da Ponte do Sor, e dahi a duas leguoas com muytas lagrimas e poucas palavras se despediram ambos. E el-rey se tornou e apartou do caminho soo por hum soveral e foy assi ao longo do caminho sem companhia

algũa, e todos ficavão muito tristes polla grandissima tristeza que nelle conheciam. A princesa acompanhada de muitos senhores e fidalgos portugueses foy dormir a Avis e dahi a Olivença, e no estremo dos reynos polo arcebispo de Braga com hũa breve e prudente fala e ao tempo bem conforme que hi fez, entregou a princesa ao mestre de Santiago e a outros senhores de Castella que ahi esperavam por ella. E os portugueses se tornaram, salvo Dom Joam de Meneses governador que fora da casa do principe que com muitos e honrrados fidalgos per mandado d' el-rey sempre a servio e acompanhou atee chegar onde estava el-rey seu pay e a raynha sua mãy que com muito grande tristeza e sentimento a receberam.

Como a princesa foy partida de Santarem, logo a raynha se partio pera o Moesteyro das Vertudes e dahi pera Alanquer, onde el-rey veo ter com ella e ambos se foram ao Moesteyro de Varatojo onde por devaçam estiveram alguns dias, e dahi foram ao lugar de Colares junto de Sintra, donde el-rey mandou fazer o apousentamento em Lixboa da corte pera se yr lá. E no mes d' Outubro se vieram aa cidade pera nella tirarem o burel que aynda todos traziam. E sem recebimento algum pola Mouraria foram decer e fazer oraçam ao Moesteyro de Nossa Senhora da Graça, e aas portas da cidade junto com Sancto Andre por onde entraram estavam todos os regedores, e officiaes dela, e os fidalgos e cidadãos todos a pee vistidos de burel e com as cabeças e rostos cubertos; e per hum lhe foy feyta hũa breve fala de confortos e oferecimentos, cuja reposta de hũa parte e da outra foram muitas lagrimas e saluços sem algũa outra palavra.

E acabadas as oraçoẽs no moesteyro se foram decer aos paços d' alcaceva e acabados d' apousentar a raynha foy logo ver a camara onde parira o principe; e indo ja cortada e trespassada da dor disse: "Filho, aqui nesta casa onde vós nacestes com tanto prazer e contentamento meu, aqui seria muyta rezam que eu morresse e acabasse tam triste e escusada vida, pois fuy tam desaventurada e desditosa raynha que perdi o nome de vossa mãy com que eu era tam bem aventurada; e ainda nam abastou perder-vos a vós, mas da maneira com que vos perdi, e sem de vós nem de mi

ficar filho com que algũa ora me podesse confortar"; e com ysto cayo no chão como morta. Foram-no dizer a el-rey que andando tam cheo de payxões e tristezas acudio logo à pressa con remedios e confortos com que a tornou a seus sentidos e lhe pedio muyto que se consolasse.

Logo depouys da morte do principe, el-rei supricou ao Papa Inocencio polla governança e ministraçam dos mestrados de Santiago e d' Avis pera o senhor Dom Jorge seu filho. E estando el-rey em Lisboa lhe vieram as letras dambos despachados; e logo lhe foy dada obediencia pollos comendadores e cavaleiros das ditas ordens no Moesteiro de Sam Domingos a doze dias d' Abril de mil e quatrocentos e noventa e dous, onde aquelle dia ouvio missa d' estado. E deu-lhe el-rey por ayo e governador de sua casa Dom Diogo d' Almeida que dahi a poucos dias foy prior do Crato per fallecimento do prior Dom Vasco d' Atayde. O qual Dom Diogo foy homem muy principal, muy vallente cavalleiro, muyto cortesão, e de muytas e boas calidades e muyto aceito a el-rey.

Estando el-rey assi anojado depois de pasarem alguns dias em que ja entravam com ele certos senhores e pessoas principaes do conselho o estavam confortando e buscando modos e maneiras pera o consolar, e elle lhe respondeo: "Eu verdadeiramente per cima de tanta tristeza, tanto nojo, e desconsolaçam dou muitas graças a Deos pois elle foy servido de me assi levar meu filho, que elle soo sabe o que faz, e nós nam podemos saber nem alcançar seus secretos e escondidos juyzos. E vos certefico que de hũa cousa soo estou em algũa maneyra confortado, que he parecer-me que Nosso Senhor Jesu Christo se lembra da gente destes reynos, porque meu filho nam era pera ser rey deles". No que mostrou tamanho amor a seus povos.

E dizia el-rey ysto porque o principe era muyto cheo de branduras e prezava-se muito de sua gentileza; e vistia-se sempre de tabardos, e com martas ao pescoço forradas de cetim e guarnecidas d' ouro, cousa mais de molheres que de homens; e nam queria trazer capas abertas nem espada de que el-rey recebia muita paixam, e tambem de ver as pessoas com que folgava, que nam eram as que el-rey desejava e queria, senam homens delicados e brandos; e com quanto o reprimia e amonestava e com muyto amor ensinava, nam lhe podia tirar seu natural, que el-rey avia que nam era pera a condiçam destes reinos. E claramente o principe era mays incrinado aas cousas d' el-rey Dom Afonso seu avoo que às d' el-rey seu pay; e era mais brando e massio do que cumpria, que se ysto nam fora segundo o

grande amor que lhe tinha el-rey morrera de nojo e paixam de sua morte. Mas este descontentamento e o grande amor que a seus naturaes tinha, lhe deu Deos por remedio de tamanha perda e desconsolaçam como a sua era.

Dom Pedro d' Eça alcaide-moor de Moura muito bom cavaleiro e homem que el-rey estimava estando pera se finir em Santarem onde el-rey estava, mandou pedir por merce a Antam de Faria que o fosse ver, e per elle mandou dizer a el-rey que elle estava em passamento, e portanto mandava a sua alteza as chaves da fortaleza de Moura de que lhe tinha feito merce. E el-rey ouvindo o recado pesando-lhe muyto de assi estar, disse a Antam de Faria que logo lhe tornasse as chaves e lhe dissesse que aos taes cavaleiros como elle era nam acostumava tirar o seu a seus filhos, mas antes lhe fazer muytas merces; que tomasse as chaves e que a fortaleza e quanto dele tinha repartisse per seus filhos aa sua vontade como cousa sua propria, e mandasse fazer os despachos que logo foram feitos e assinados em sua vida; e lhe mandou dizer muytas pallavras de conforto pera tal tempo de que Dom Pedro foy muyto consolado e ficou muy satisfeito.

E quando se finou Vasco Martinz de Melo alcaide-mor do Castello da Vide, hum fidalgo principal foy pedir a el-rey que lhe fizesse merce do dito castello e el-rey lhe respondeo: "O que farey por amor de vós sera guardar-vos segredo, e nam saber pessoa algũa que me pedistes ysso; porque a hum homem que tem cinco filhos que me servem ja com a lança na mão eu nam ousaria de pedir o seu". E logo sem requerimento deu o castello a Duarte de Melo seu filho mayor, e o que mais tinha repartio pelos outros filhos.

E no anno de mil e quatrocentos e noventa e dous a quinze dias do mes de Mayo mandou el-rey perante si fundar e começar os primeiros aliceces do esprital grande de Lixboa da invocaçam de Todolos Sanctos na maneira en que ora está feito, o qual lugar era horta do Moesteiro de Sam Domingos. E nos primeyros aliceces el-rey por sua mão por honrra de tam sancto, tam grande, e tam piadoso edeficio, lançou muytas moedas d' ouro. E esse dia andou todo ahi vendo como se começava e comeo em casa do conde de Monsanto que he pegada com ha orta do dito esprital.

E neste ãno el-rey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castela tomaram per cerco a cidade de Granada aos mouros que por ser cousa de honrrada memoria se poem aqui.

Sendo o principe Dom Afonso que Deos aja casado com a princesa Dona Isabel filha d' el-rey Dom Fernando e da raynha Dona Isabel de Castela estando em muita paz, muita liança e muito grande amizade, a raynha Dona Isabel mandou dizer a el-rey que desejava muito de ver a cidade de Lixboa e vir a ella com vinte de mulla somente se ele disse ouvese prazer. E el-rey lhe respondeo que assi desejava elle muito entrar em Sevilha com cincoenta cavalos a destro diante dele.

Depoys da morte do principe pouco tempo se finou Dom Pedro de Noronha mordomo-moor d' el-rey homem de muita honrra e grande autoridade; e pedindo-lhe o officio muitos senhores e pessoas aceitas a ele, el-rey o deu a Dom Joam de Meneses que fora governador da casa e terras do principe seu filho, que depois foy conde de Tarouca e prior do Crato homem de muito merecimento; e cuydando alguns que por andarem mais metidos que el-rey desse o officio a outrem, lhe disseram hum dia em pratica: "Senhor, nunca cuidamos nem nos pareceo que vossa alteza desse este officio de mordomo-mor a Dom Joam"; e el-rey lhe respondeo: "Sabeis porque lho dey? Dey-lho porque sempre me falla verdade, ainda que me nisso nam fale à vontade"; e verdadeiramente se os officios se dessem por taes aderencias averia ahi poucos agravados e quiçaes os reis seriam melhor servidos.

Neste tempo porque el-rey sempre provia as cousas antes d' aver necessidade dellas, e vendo que a liança de Castela com a morte do principe ficava desatada per cima da muita paz e amizade que tinham defendeo que em todos seus reinos nam ouvesse mulla de sela, nem besta que nam fosse de marca, nam quis que perlados nem outro nenhum clerigo podessem andar nelas; e porque muitos abades e clerigos abastados d' Antre Doiro e Minho e de Tra-los-Montes mandaram requerimentos a el-rey que lhe guardasse os privilegios da Igreja e que nam lhe defendessem mulas, senam que apelariam pera o Papa e mandariam sobre ysso a Roma. Como lhe nisso tocaram disse que ele nam queria entender na jordição da Ygreja que as tevessem muito embora; que elle faria o que por sua jordiçam e poder podia fazer. E mandou logo apregoar em todos seus reinos que qualquer ferrador ou homem que ferrasse mula de sela que morresse por isso, e nunca com isto quis dispensar com ninguem. Por onde os clerigos sem terem com que yr nem mandar ao Papa deixaram as mullas e em vida d' el-rey nunca as mais ouve.

Dom Francisco d' Almeida que depois foy o primeiro visorey da India, andou em Castela nas guerras de Granada, onde fez muyto boas cousas, e ganhou muyta honrra e fama de muyto bom cavaleyro. E depois de Granada tomada se veo a estes reynos, e el-rey polo bom nome que trazia lhe fez muyta honrra e favor. E hum dia estando el-rey em Alcouchete comendo pola menhã pera yr a monte, Dom Francisco veo aa mesa com vestidos de monte e touca posta, e el-rey lhe perguntou se comera jaa; respondeo: "Senhor, nam, deixey-o pera depois do monte acabado, porque he aynda cedo"; e el-rey lhe disse: "Muito trabalho sera esse; assentay-vos ahi e comey comigo". E mandou-o assentar em hũa cadeyra aa mesa, e comeo com ele soo perante muytos grandes e nobres que hi estavam em pee, soo por ser bom cavaleyro.

Hum Diogo Gil Magro cavalleyro da casa d' el-rey em Evora, enjuriou muito a Alvaro Mendez do Esporão, homem bem honrrado e muito bom cavaleyro, e por lhe parecer que estaria bem guardado e seguro delle, se foy aa fortaleza d' Arrayolos onde estava com Pero Jusarte senhor da vila, com que tinha muita amizade bem guardado e temido. E no anno de noventa e dous, Joane Mendez de Vasconcellos, e Diogo Mendez seu yrmão, filhos do dito Alvaro Mendez per estucia do pay, com muita gente de cavalo e de pe que ajuntou entraram per manha ao dito castelo hum dia ante manhã e quebraram as portas da casa do dito Diogo Gil e o mataram. Do que pesou a el-rey porque lhe tinha boa vontade e queria bem a Ruy Gil seu irmão e era descontente d' Alvaro Mendez. E por o feito ser tam crime e el-rey nam ter boa vontade ao dito Alvaro Mendez, Ruy Gil com Aires da Silva camareiro-mor por valedor pedio a el-rey que lhe fizesse merce das fazendas d' Alvaro Mendez e seus filhos, que per bem de suas ordenações perdiam por fazerem assumadas com gente do extremo e de Castela e entrar em hũa fortaleza e matarem seu irmão; e el-rey lhe respondeo: "Milhor faria eu de dar a elles as fazendas de Pero Jusarte e de vosso yrmão que a vós as suas; a de Pero Jusarte por quam mal guardou a fortaleza e a de vosso yrmão por quam mal se soube guardar; que Alvaro Mendez e seus filhos fizeram o que deviam pois souberam vingar sua injuria honrradamente como bons cavalleyros". E porque el-rey sobre o caso mandava tirar grandes enquirições, devassas e fazer muytas

deligencias, e era certo que o barão d' Alvito, Diogo de Mendoça, Diogo d' Azambuja, Ayres de Miranda e outros deram pera ysso gente e ajuda, Francisco de Miranda falou a el-rey sobre ysso pedindo-lhe por merce que nam quisesse devassar sobre tantos e honrrados homeẽs e que oulhasse sua alteza como homem e nam como rey, se outro tanto fizeram a seu pay o que elle sobre ysso fizera e el-rey lhe respondeo: "Francisco de Miranda, fizera o que eles fizeram e por ysso me averey com elles temperadamente"; e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as devassas e emqueriões sem falar nisso mais porque fora sobre vingança de ynjuria de pay.

Neste tempo estando el-rey em Lixboa lhe tomaram os franceses hũa caravela da Mina com muyto ouro tendo paz com França. Tanto que o soube teve sobre ysso conselho com os principaes que na corte estavam. E todos lhe aconselharam que mandasse sobre ysso hũa pessoa a el-rey de França; e elle disse: A mi me parece o contrairo do que parece a todos vós outros porque nam quero que a pessoa que laa mandar possa ser mal ouvida ou trazida em dilações do que mais me pesaria que da perda do ouro, e levantou-se do conselho sem dizer o que queria fazer. Acertou-se estarem em Lixboa dez naos de França grandes e de boas mercadorias; mandou-as tomar loguo todas e recolher com muyto recado as mercadorias n' alfandega e tirar-lhe as vergas e governalhos e meter nelas homens que as guardassem e lançar os franceses fora dellas. E mandou logo a grande pressa con grandes provisões e poderes a Setuvell e ao reyno do Algarve Vasco da Gama fidalguo de sua casa, que depois foy conde da Vidigueira e almirante das Indias, homem de que elle confiava e servia em armadas e cousas do mar a fazer outro tanto a todas as que laa estivessem o que fez com muyta brevidade. E asi mandou outro tanto aa çidade do Porto e a Aveyro. E os donos todos delas se forão a el-rey de França cramar e pedir que lhes fizesse tornar o seu. E el-rey de França pôs loguo tal deligencia e mandou fazer tanto nisso que ouve tudo à mão e mandou a el-rey sua caravella com todo seu ouro, e o das partes sem falecer hũa dobra. E assi o ouve sem nisso falar mandando-lhe ainda el-rey de França dar desculpas; e

aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado sem falecer cousa algũa.

El-rey mandou fazer hũa nao de mil toneis a mais forte e melhor acabada, mayor e melhor que até entam fora vista de tam grossa, forte e basta liaçam e tam grosso tavaodo que artelharia a nam podia passar, e tinha tantas bombardas grosas e outras artelharias que foy muyto falado nella em muytas partes; estando esta nao com outros navios que com ella hiam pera partir para Levante, onde a mandava mais ricamente concertada e com melhor gente que nunca nao foy e Alvaro da Cunha seu estribeiro-moor pessoa de que muyto confiava por capitam-moor.

E estando em Restelo pera se partirem, e el-rey em Sintra pera yr a Belem e dahi a ver partir, lhe veo recado que na nao adoeceram de peeste cinco ou seys pessoas, do que muyto pesou a el-rey, e lhe aconselharam todos que nam fosse a Belem por o periguo que era. Chamou entam Dom Dioguo d' Almeyda prior do Crato, e Dom Dioguo Lobo baram d' Alvito pessoas de muyta autoridade, e disse-lhes que lhe agardeceria muyto chegarem a Belem, e de sua parte dizerem a Alvaro da Cunha e aos fidalgos e cavaleiros que com elle hiam, que lhe pesara muito dos rebates que na nao ouvera pollos nam yr ver como desejava, por ser aconselhado que nam fosse laa, e que Nosso Senhor hos levasse e trouxesse como elle e elles desejavam. O prior e ho baram pesando-lhe da yda o disseram ao camareyro-moor Ayres da Silva, que per licença dambos disse a el-rey que lhe parecia cousa pouco necessaria mandar taes pessoas e tam achegadas a elle sem necessidade a lugar tam

perigoso; e el-rey lhe respondeo: "Ora poys que ham medo nam vam que eu yrey laa". E ao outro dia levantou-se muyto cedo e foy ouvir missa a Belem, e ahi lhe beyjaram a mão Alvaro da Cunha e todos os fidalgos e cavaleyros seus criados que n' armada hiam; e acabado os despedio e se tornou a jantar a Sintra.

Hum cavaleyro da casa d' el-rey que se chamava Bras Afonso homem honrrado e de bom saber, que fora criado do barão Dom Joam da Silveyra, pedio por merce a el-rey que lhe desse licença pera comprar hum officio, e el-rey lhe disse que tinha nisso pejo; apertou ele que pedia por merce a sua alteza que olhasse sua pessoa e seus serviços e sua calidade, e a de quem lhe o officio vendia, e que veria craramente que aquelle e outro mayor cabia nelle, e el-rey lhe tornou que tinha a isso pejo. Foy-se o Bras Afonso a Dom Diogo Lobo filho mayor do baram que depoyz foy baram, e muito agastado lhe contou o caso, e Dom Diogo foy falar a el-rey, agravando-se de sua alteza negar aquella licença merecendo elle outra cousa mayor e lhe disse bens delle, e el-rey lhe respondeo: "Dom Diogo, nam deyxey de fazer por elle nam ser pera o officio, mas homem que foy criado de vosso pay e vós nam me falaveis por elle, pareceo-me que seria por sua culpa, e por ser de mao conhecimento, e o yngrato nam pode ser bom homem, mas agora que me vós dizeis que o he e me falais por elle, sam contente de lhe dar a licença, e assi o fezera da primeira se me vós nisso faláreis".

Hum Egas Coelho que ora he capitão de hũa das Ylhas Terceyras, era moço da camara d' el-rey, jaa homem e tinha morto hum cavaleyro de que era livre, e temia-se muito dos yrmãos, e andava armado e guardado, sendo ainda moço da camara; e hũa noyte ceando el-rey Joam Fogaça veador andava merencoreo dos moços da camara, e a quantos entravam dava com hũa cana e arrepelava, que era algum tanto aspero de condiçam no officio; acertou de entrar ho Egas Coelho com capa e espada e armado nam em auto pera servir, e Joam Fogaça como o vio se foy a elle e lhe quisera dar com hũa cana; e elle lhe disse: "Senhor, nam me deys que sam homem e não venho agora pera poder servir", e o veador querendo-lhe todavia dar e levantando a cana pera isso, elle apunhou a espada e disse: "Se me dais meterey esta espada em vós". Foy gram rumor na salla, e Joam Fogaça nam lhe deu, e foy rijo fazer queixume a el-rey alto perante muitos que aa mesa estavam. El-rey chamou logo o Egas Coelho que estava ja preso, e perguntou-lhe como fora, e elle mostrou como vinha armado, e disse: "Vosa alteza sabe como ando temido e ho porquê; e vinha agora nam pera servir aa mesa e sendo tam homem como sam e andando armado, o veador sem causa algũa que eu fizesse me queria dar com hũa cana como a moço perante tanta gente, e por ysso, senhor, fiz o que fiz; vossa alteza me pode castigar como quiser". E el-rey lhe disse que fizera bem e que por ysso lhe nam dava castigo algum, que se fosse emboora; e disse a Joam Fogaça alto: "Veador, nam sam esses os moços da camara que se ham-de castigar com

cana, e mais vindo da maneyra que esse vem"; e nam fez mais nada, antes teve o Egas Coelho em boa conta por assi olhar por sua honrra.

El-rey por ter a Mina guardada, fez crer em sua vida que navios redondos nam podiam tornar da Mina por caso das grandes correntes, somente navios latinos, e isto porque em nenhũa parte da christandade os há senam as caravellas de Portugal e do Algarve, e os galeões de Roma que nam sam pera navegar tam longe. E hum dia estando el-rey aa mesa praticando porque navios redondos nam podiam vir da Mina, disse hum Pero d' Alanquer muyto grande piloto de Guine e que bem tinha descuberto, que elle traria da Mina qualquer nao por grande que fosse. E el-rey lhe disse que nam podia ser pois ja muitas vezes se esperimentara, e que todas as que lá mandara nam poderam vir. E o Pero d' Alanquer se afirmou que o faria e se obrigaria a isso. E el-rey disse: "Hum vilão peço nam há cousa que lhe nam pareça que fara e enfim nam faz nada"; e depois de comer o mandou chamar soo e lhe disse a causa por que aquillo lhe dissera, e que lhe perdoasse porque compria assi a seu serviço, e que outra ora nam dissesse tal e o tivesse em grande segredo; e lhe fez merce de que elle foy bem contente; e sempre em vida d' el-rey se teve por muyto certo que naaos nam podiam vir da Mina e dessas partes de Guine, e por ysso teve sempre todo Guine muyto guardado.

Avendo em Coimbra muito grandes bandos antre o bispo e o prior de Santa Cruz e a cidade toda revolta, mandou el-rey laa hum cavaleyro de sua casa valente homem e de quem confiava com grandes poderes a paceficar os bandos. Foy e prendeo muitos homens, e outros degradou da cidade e emprazou pera a corte; e pôs nisso tanta força e deligencia que paceficou tudo. E porque alguns homens ficaram escandalizados delle, mandaram a el-rey huns grandes capitulos de cousas que lá fizera. Os quaes el-rey logo vio, e achou que tudo era fazeren-lhe queixume que dormira com molheres. E quando achou que não era com casadas nem com freyras, nem forçara nenhũa, mandou logo perante si queimar os capitulos, e disse que touro capado nam era bom pera corro.

Dom Diogo de Crasto alcaide-moor do Sabugal, era muyto valente cavaleyro e homem que el-rey por ysso estimava e fazia muita honrra. E porque era muyto apayxonado e solto em suas palavras quando tinha paixam, e el-rey porque lhe queria bem, receava de soltar algũa palavra de mau ensino ou de pouco acatamento perante elle por onde fosse necessario castigá-lo do que lhe pesaria, lhe mandou dizer por Dom Diogo Ortiz bispo de Tangere e seu capelão-mor, que elle folgava de lhe fazer merce e que sempre lha faria; que lhe rogava muito que quando algũa cousa lhe quisesse requerer fosse per outrem e nam per si por escusar payxões de que lhe depois pesaria muito. Tanto cuydado tinha dos homens que nam abastava ensiná-los, mas ainda os desviava dos caminhos em que podiam errar.

Hum homem honrrado que se nam nomea, folgava de beber vinho, e porque o el-rey nam bebia, avia-se por tacha e todos em geral trabalhavam por seguir as obras e condiçam d' el-rey. E este homem aas vezes lhe fazia o vinho dano de que el-rey tinha desprazer. E hum dia o mandou chamar e elle por nam cheirar a vinho comeo folhas de loureyro a que muito cheirava; e el-rey lhe disse: " Foam, debayxo desse louro a como val a canada?"; de que o homem ficou envergonhado e trabalhou de se enmendar.

Disseram muitos grandes a el-rey Dom Fernando de Castella que devia de castigar muyto o seu coronista-moor porque o vencimento e toda a honrra da batalha de Touro dava ao principe de Portugal, e que elle soo fora o vencedor. E tantas vezes lho disseram e apertaram que ho visse, que el-rey mandou vir ho coronista perante si e lhe fez ler ho capitolo perante os que lho tinham estranhado. E depois de visto como singular principe que era e muy esforçado rey, disse ao coronista que estava muito bem escrito, e que nam tirasse nem posesse palavra, porque tudo aquilo e muito mais era verdade, que ele o vira muy bem por seus olhos e que assi ficasse escrito porque assi era verdadeiramente. Palavras certo de muyto louvor pera ambos, e ambos foram singulares principes.

E a raynha Dona Isabel de Castella estando hum dia huns grandes senhores com ella cuidando que lhe apraziam nisso lhe disseram mal d' el-rey Dom Joam. E ella como tam excelente e singular princesa como era lhe respondeo: "Prouvesse a Deos que tais fossem meus filhos como elle he".

E outra vez estando em quebra com el-rey lhe disseram muytos senhores em hum conselho, que pera que sofria tantas cousas a el-rey de Portugal, que lhe fizesse guerra e lhe tomasse o reyno. E ella lhe perguntou pera ver como se poderia fazer, que gente de cavalo averia em Castella e em Portugal, sabendo-o ella muy bem. Disseran-lhe que em

Castella averia hi dezaseis mil de cavallo e di pera cima, e em Portugal a todo mais sete ou oyto mil, e ela lhe respondeo: "E que faremos nós a ysto que esses todos sam filhos, e os nossos sam vassallos?". Isto dizia a raynha porque sabia em quanto extremo el-rey era amado dos seus, e que todos aviam de morrer diante delle. E quando lhe deram a nova de como el-rey era morto disse: "Agora morreo o homem que eu em tanta estima o tinha".

E el-rey Carlos de França fazendo a mayor parte da christandade ligua contra elle, quando lho disseram, disse que nam dava nada por isso, que pera desbaratar todos nam avia mister mays que ser com el-rey Dom Joam de Portugal seu yrmão. E que pera tomar o mundo elles ambos abastavam. E este foy singular principe .

E o cardeal de Portugal Dom Jorge da Costa, querendo grande mal a el-rey Dom Joam, e muyto grande bem a el-rey Dom Afonso, cuja feytura era quando lhe disseram como era morto el-rey Dom Joam, em Roma onde estava disse perante muitos: "Agora morreo o melhor rey do mundo, filho do melhor homem do mundo". Foy el-rey tal que seus inimigos em vida e depois de morto, nam podiam deyxa de dizer bem delle e louvarem suas obras.

E Monseor d' Escalas yrmão da raynha d' Ingraterra homem muy principal", veo a ver Portugal e Castella e a guerra de Granada, e tornou por Lixboa, onde el-rey lhe fez muyta honrra e merce, e deu muy honrrada enbarçaçam em que

foy. E laa em Inglaterra falando nas cousas de caa lhe perguntou el-rey, que qual era a cousa que melhor lhe parecera. E elle respondeo que vira hũa de que vinha muy sastifeyto, a qual era ver hum homem que mandava todos e ninguem mandava a elle. E isto dizia elle por el-rey Dom Joam, o qual foy sempre tanto contra sua condiçam ser mandado que disse hum dia, que por menos mal averia a hum rey ser puto ou erege que eram as piores partes que podia ter que ser mandado.

E o prior do Crato Dom Diogo d' Almeida pessoa muy principal e muy aceyto a elle, estando el-rey hum dia em hũa pratica com outros nam falando com ele, o prior atravessou-se e falou, e ele lhe respondeo: "Isso seraa querer mostrar que tendes comigo valia". E outro dia estando el-rey assinando encostado sobre a mesa, o prior se chegou por detras muito a el-rey com o barrete na cabeça; e el-rey quando o vio tam acerca disse alto: "Chegay-vos pera lá mais, mais, mais, que o rey nam tem avesso nem dereito". Tudo ysto a fim de nam parecer alguem que o podia governar; e assi viveo sempre absolutamente senhor atee a ora de sua morte.

No ãno de mil e quatrocentos e noventa e dous estando el-rey na cidade de Lisboa lhe veyo recado como el-rey de Manicongo muito grande rey e senhor, em Guinee e muyto alem da Mina era feyto christão; e de como se fez, e seu reyno e terra se descubrio foy na maneira seguinte.

No ãno de mil e quatrocentos e oitenta e cinco desejando el-rey o descubrimento da India e Guinee, que o infante Dom Anrrique seu tio primeyro que nenhum principe da christandade começou, mandou no dito anno sua frota aa dita costa armada e provida pera muito tempo como cumpria, e por capitão-moor della mandou Diogo Cão cavaleiro de sua casa, que outra vez ja lá fora por seu descobridor. O qual yndo polla dita costa com assaz perigo e trabalho, foy ter com a dita armada ao Rio de Manicongo que he hum dos grandes que no mundo se sabe d' agoa doce, que he de largo duas legoas, e d' alto em toda a boca e muyto dentro setenta braças, e dizem que entra pollo sertão trezentas legoas, e que traz tanta força que pollo mar faz corrente ao longo da costa cincoenta legoas; o qual rio e terra de Congo he de Portugal mil e setecentas legoas; onde por ser tam longe da outra terra de Guinee ja descuberta, não se poderam entender com a gente da terra, e levando muytas lingoas nenhũa entendia nem sabia aquella lingoajem. O qual capitam por assegurar a gente da terra e lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao rey da terra que estava longe pollo sertam hum presente; o qual lhe logo mandou per certos christãos de muitas cousas

desvairadas hũas das outras, e lhe mandou dizer como a dita armada era d' el-rey de Portugal que com todo o mundo tinha paz e amizade. E por lhe dizerem camanho rey elle era desejando de a ter com elle e muyta prestança e trato o mandava buscar, dizendo-lhe logo o proveito e honrra que aos seus e sua terra dahi lhe poderiam vir.

Os quaes christãos com o presente chegaram ao rey e foram delle recebidos com muita honrra, muito prazer, e alegria, e espanto, e muito bem agasalhados, e folgou tanto de os ver e perguntar-lhe por as cousas de cá que hos nam podia despedir de si e deixá-los tornar aa frota. E pola muita tardança sua pareceo ao capitam que deviam de ser cativos ou mortos, e vendo que os negros da terra se fiavam delle e entravam ja nos navios, determinou nam esperar os christãos que mandara e partir-se com alguns daquelles negros, e assi o fez; porque os que primeyro delle se fiaram e vieram aa frota acolheo-os dentro e nam os deyxou mais sair a terra e se veo com eles pera Portugal, nam nos trazendo como cativos, mas com fundamento que depois de aprenderem a lingoa e costumes nossos e a tençam d' el-rey, tornariam a Manicongo e per elles se poderia bem saber tudo o que comprisse de hũa parte e da outra, porque lhe pareceo que doutra maneira nam podia ser. E ante que o dito capitão do porto partisse o certeficou assi às gentes da terra, e prometeo que antes de passarem tantas luas que he o modo em que elles contam os tempos com ajuda de Deos tornara aquelles que levava ali donde os tomara, vivos e sãos com muita honrra e riqueza; e com isto segurou todo

aquele tempo as vidas dos christãos que tinham mandado ao rey. O qual tomou por isso sentimento, avendo tudo por mentira e determinando que passado o tempo se os seus nam viessem mandar matar os christãos que lá ficaram. E com quanto dantes folgava muito com elles depois nam nos quis mais ver.

E os negros vindo a estes reynos com quanto foram trazidos sem ordenança d' el-rey ele folgou muito com elles, principalmente porque antre elles acertaram de vir homens fidalgos e principaes da casa do rey e de muito bom saber. Os quaes mandou logo vistir de finos panos e sedas e tratá-los muito bem, honrrá-los e favorecê-los, e mandou a todos que assi o fizessem, e elles sempre no mar foram do capitão honrradamente tratados. E depois de serem muy bem enformados da vertuosa tençam e vontade d' el-rey que era serem christãos, e assi depois de terem vistas muitas cousas principaes destes reynos e maneyra de nossa fee, el-rey ouve por bem que os tornassem a sua terra. E mandou logo armar sua frota pera o dito descobrimento, e nela mandou os ditos negros despedidos com muita honrra e grandes merces das cousas destes reynos que lhe a elles melhor parecia, e assi enviou per elles ao dito rey de Congo sua embayxada com hum presente rico de muitas e boas cousas; e lhe mandou oferecer sua amizade e descobrir sua vontade, que era desejar sua salvaçam convidando-o com rezões e amoestações pera a fe de Jesu Christo Noso Senhor, encomendando-lhe que deixase os ydollos e feitiçarias que tinha e adoravam em seu reino, dando-lhe pera isso muitas e

boas rezões que elle podesse entender, e dito de maneira que elle se nam scandalizasse pola erronia e ydolatria em que vivia que nisso teve el-rey muito resguardo e temperança pera com brandura o provocar.

Chegou a frota com os negros a terra de Manicongo e ho dito rey com toda sua corte que he bem grande, ouve grande prazer e contentamento com a vista dos seus fidalgos que ja davam por mortos ou cativos sem esperanza de os mais ver. E vendo-os em trajos tam honrrados tornados com tanta paz e saude, era em todos o prazer e alegria tanta como se todos ressuscitaram da morte à vida. E com a nova de sua tornada que foy pera todos de grande espanto e se espalhou por muitas partes, vinha tanta gente aa corte que se nam podia estimar porque os negros que vieram eram homens nobres e muito conhecidos. E el-rey de Congo com a embayxada e presente se avia por tam bem aventurado que se nam conhecia, e mandava chamar os grandes senhores seus vassallos pera lhe dar parte de tanta gloria, fazendo aaquelles seus fidalgos que muy a meude em pubrico com altas vozes dissessem as vertudes, bondades e grandezas d' el-rey de Portugal e dos seus reynos, e da honrra e humanidade com que os tratara, e as muitas e muy grandes merces com que os despedira, e assi o presente que lhe mandara. E a todos rogava muito que por amor d'elle se alegrassem com tanta honrra sua, e que por honrra d' el-rey de Portugal fizessem muitas festas e prazeres. E as palavras e amoestações pera a fee de Nosso Senhor Jesu Christo recebeo com tanta eficacia que parecia que Deos as espritara nele; que com o muito desejo que jaa tinha de sua salvaçam nam dava lugar que o embaixador e frota de Portugal se partisse, polo muito contentamento que levava em falar com os christãos. E depois de com muyta graça e

fervor mostrar desejo de querer ser christão, despedio o capitão e navios. E nelles mandou a el-rey por seu embayxador Caçuta que primeiro a estes reinos viera, homem mui principal e a elle muy aceyto que depois de ser christão ouve nome Dom Joam da Silva, homem de bom natural e muy bom christão, amigo de Deos; e trouxe a el-rey hum presente de muitos dentes d'alifantes e cousas de marfim lavradas e muitos panos de palma bem tecidos e com finas cores. E o principal de sua embaixada era beijar-lhe as mãos polo cuydado que tivera de lhe honrrar em sua vida o corpo e lhe precurar a salvação pera sua alma. E que elle em sua vontade avia el-rey por tam bem aventurado e de tanto coração e saber que ele avia por boaventura sua reger-se per suas leis e sobre sua fe se salvar; porque aquella e nam outra avia de ser a verdadeira pois Deos nela o criara. E que nam podia ser que o criador criaria cousa tam grande, tam boa e tam perfeita como elle era pera o condenar, e que por tanto cria o que lhe dizia e desejava de vontade de o fazer; polo qual lhe pedia muyto por merce e polo de Deos que aquilo pera que o convidara que era receber a agoa do santo bautismo nam lhe tardasse mais. E que pera isto pois seus reynos eram tam apartados huns dos outros que em pessoas se nam podiam ver, lhe pedia muito por merce que lhe mandasse logo frades e clerigos e todas as cousas necessarias pera elle e os de seus reynos receberem agoa de bautismo. E assi lhe mandase pedreyros e carpinteiros pera lhe fazerem ygrejas e casas d'oração como as destes reinos; e tambem lhe mandasse lavradores pera lhe mansarem bois e lhe ensinarem aproveitar a terra; e assi

algũas molheres pera lhe ensinarem as do seu reyno a amassar pão porque levaria muito contentamento por amor delle que as cousas do seu reyno se parecessem com as de Portugal. E assi enviou dizer a el-rey outras cousas como homem muy prudente e pera começo de christandade muy necessarias, antre as quaes foy que elle lhe pedia por merce que certos moços pequenos de seu reyno que lhe mandava, lhos mandasse logo fazer christãos e ensinar a ler e escrever e aprenderem muyto bem as cousas de nossa fee, pera que estes em tornando em seu reino por saberem ambas as lingoas e costumes que saberiam, poderiam a Deos e a ele muito servir e aproveitar a todos de seu reino.

Com a qual embaixada o dito embaixador chegou a el-rey estando em Beja no começo do anno de quatrocentos e oitenta e nove. E com os requerimentos e tençam do rey de Manicongo el-rey ficou tam ledto e tam contente de si dando tantos louvores a Deos, por cousa de tanto seu serviço como esta era quanto hum muito catolico principe como elle podia fazer. E recebeo o embaixador com muita honrra e gasalhado, e logo per suas vontades elle e os de sua companhia com muita solenidade foram christãos, e el-rey e a raynha foram padrinhos e assi alguns senhores. E depois de feitos christãos quis el-rey que estevessem nestes reinos até o fim do ãno de quatrocentos e noventa pera que neste tempo soubessem bem a lingoajem e aprendessem os artigos da fee e os mandamentos divinos e todo o mais que pera serem christãos cumpria. E sendo ja prestes a frota pera yr ao dito reino de Congo, el-rey mandou por seu

embaixador ao dito rey de Manicongo Gonçallo de Sousa fidalgo de sua casa e capitam-mor da frota que em ajuda do dito rey tambem enviava e com elle o dito Dom Joam da Silva embaixador, e em sua companhia muitos frades da ordem de Sam Francisco e alguns deles bons letrados e de boa vida. E com elles mandou muitos e ricos ornamentos e cruces, calizes, castiças, e galhetas, campaynhas, e sinos, e orgãos, e muitos livros, e todalas outras cousas necessarias pera ygrejas tudo em muita perfeiçam. E da maneira que se avia de ter com fazerem o rey christão e os de seu reino teve sobre ysso conselho, e do que se determinou com theologos levaram os frades muy clara estruçam. E ordenado o presente pera el-rey e os navios prestes partiram de Lisboa segunda-feira dezanove dias de Dezembro de mil e quatrocentos e noventa; e sendo junto com as Ylhas do Cabo Verde ho dito Gonçalo de Sousa capitam-moor morreo de peeste porque aa sua partida morriam disso em Lisboa; e assi faleceo apos elle o dito Dom Joam da Silva e outro negro christão, com as quaes mortes os da armada foram mui anojados; e ficou por capitão-mor da dita armada Ruy de Sousa primo com yrmão do dito Gonçalo de Sousa; e seguindo sua viagem aportaram ao Rio do Padram no reino de Congo por onde aviam d' hir onde el-rey estava. E chegaram a este rio a vinte nove dias de Março de mil e quatrocentos e noventa e hum, e era ahi senhor hum tio d' el-rey que se chamava Monisonho homem de cincoenta ãnos e muito grande senhor e de muito bom saber e estava duas legoas do porto onde lhe foy recado da frota e pedido que o mandasse dizer a el-rey. E o dito Monisonho com

mostranças de muyto prazer e grande acatamento d' el-rey de Portugal sabendo como o Dom Joam da Silva era morto e christão disse que morrera bem aventurado pois morrera christão e em serviço de taes dous reis; e que por amor e reverencia de tam virtuoso e poderoso rey como era el-rey de Portugal ele queria loguo fazer tamanhas festas como se el-rey seu senhor fosse presente; e pera ysso ajuntou logo muita gente e a mais honrada de sua terra, homens e molheres, e a seu modo fez as mayores festas que antre eles avia. E querendo-se os christãos que lhe levaram o recado vir, disse que nam se agastassem que ele queria levar o recado ao capitão e ver o que nenhum de sua linhagem vira, e sobre tudo queria ser christão porque ho rey em que Deo s posera tanta virtude e grandeza de coração como em el-rey de Portugal elle queria adorar quem elle adorasse e crer em quem ele cresse; e depois de com isto despedir os messageiros christãos partio pera o porto onde estavam os navios acompanhado de tres mil archeyros e muitos tangeres, e muitos carregados com mantimentos porque antre elles nam há bestas; e o capitam o sayo a receber fora dos navios acompanhado de boa gente bem armada com muitas espingardas, beestas, bombardas; e Monisonho o recebeo com muito prazer e alegria e grande gasalhado, e lhe mandou dar muita abastança de mantimentos, e mandou apregoar que toda a gente ao outro dia fosse ahi junta pera festejar el-rey de Portugal, a qual veo muita infinda, e pedio ao capitão que o quisesse fazer christão, isto com tanta vontade e devação que lhe disseram que si, e logo ordenaram casa de madeira muito bem concertada pera isso;

e tudo prestes ele fez hũa falla aos seus em que lhes disse que no mundo nam avia homeẽs bem aventurados nem sabedores senão os brancos, e que na perfeçam de suas cousas o veriam, por crerem no Deos verdadeyro lhe dava suas cousas perfeytas e de verdade; polo qual lhes fazia saber que elle se queria tornar christão, e que lhe nam dava que por ysso lhe quesessem mal; e todos lhe louvavam sua vontade e pediram que tambem os fizesse christãos que elles o queriam ser com elle. E elle lhe respondeo que lhe aprazia, porém que seria depois de o ser el-rey seu senhor que por nam saber se o averia por mal não queria agora que o fosse mais que elle e hum seu filho; e elles lho tiveram muito em merce com grande prazer e alvoroço.

E dia de Pascoa de Ressurreição tres dias d' Abril do ãno de noventa e hum, o dito Monisonho com grande devaçam e tudo ricamente concertado foy feito christam ele e hum seu filho. E ele quis aver nome Dom Manoel por amor do duque dizendo que pois era duque como ele e parente muy chegado a el-rey queria ter o seu nome e ao filho chamaram Dom Antonio. E acabado o officio os frades com muita devaçam e lagrimas o levaram com precissam a sua casa onde foy com tanta devaçam e alegria que disse aos seus que nunca em sua vida tevera tal prazer e contentamento como entam.

E logo o dito Dom Manoel mandou dar conta de tudo a el-rey, e como elle e seu filho somente eram feitos christãos; e el-rey lhe respondeo logo por hum grande senhor primo

com yrmão do principe agradecendo-lhe muito a honrra e gasalhado que fezera aos christãos d' el-rey seu yrmão e amigo e que folgava muito elle ser christão como ele o esperava ser; e que por o assi fazer que elle o estimava por grande e asinado serviço lhe fazia por ysso merce de trinta legoas de terra ao longo da costa do mar e dez legoas por o sertão com todolos vassallos e rendas della, encomendando-lhe muyto ha frota e os christãos, e que tudo lhe dessem de graça em tanta abastança como se fossem seus filhos. E o dito dia de Pascoa se fizeram muitas festas; e à tarde o dito Dom Manoel se apartou com hos frades e lhe pedio que lhe ensinassem o caminho de sua salvaçam; os quaes folgaram muito de sua confirmaçam e fee, e lhe disseram sobre ysso todo o necessario, o que elle tomou como homem de muita prudencia e muyta fee; e logo mandou por todolos ydolos de sua terra, e perante os frades hos mandou todos queimar e derribar e desfazer todas as casas e altares em que estavam. E lhe disseram os frades missa cantada com orgãos e ricos ornamentos que levavam pera o rey; e em grande maneira folgou de a ouvir e esteve a ella com muyta devação, e sempre pedia aos frades que lhe ensinassem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer salvaçam de sua alma; e este dia em que primeiro ouviu missa por honrra della mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia sancto; e outras cousas fez e disse como homem que nacera christão, o que certo parecia ser mais por milagre de Nosso Senhor Deos que por outra nenhũa razam.

Depois destas cousas assi feitas e acabadas com muito serviço de Deos e muita honrra e grande louvor d' el-rey ordenou o dito Dom Manoel com o capitam que os frades e a outra gente fossem com a sua embaixada a el-rey seu senhor, os quaes se fizeram logo prestes com muita deligencia; e depois do capitam deixar os navios a bom recado partio per terra com dozentos negros que levavam todas as cousas, e outros muytos pera segurança de tudo e levavam muitos mantimentos. E indo seu caminho lhe veo hum fidalgo com recado d' el-rey alegrando-se muito com sua yda, e com hum mandado geral que aos christãos em seu reino se desse tudo de graça so pena de morte e assi se cumprio inteiramente; porque era o rey daquelas terras mais temido, amado, e obedecido, e com este mandado os negros da companhia tomavão aos outros muitas cousas demasiadas e nam avia quem se agravasse; e sendo ja junto da corte per mandado d' el-rey veo a eles outro seu grande privado com muita soma de buzios que he sua moeda e com muitos carneiros, cabras, farinha, galinhas, vinho de palma, e mel e outros muitos mantimentos. Do porto atee corte sendo cincoenta legoas tardaram vinte dias.

O dia que os christãos entraram na corte foram de gente sem conto recebidos com estrondos e festas e foram logo aposentados em hũas grandes e boas casas muyto providas de todallas cousas necessarias. E o recebimento foy que pera o capitam e frades mandou el-rey muitos gentis homens feitos momos de muitas maneiras, e apos elles infindos archeiros, e depouys lanceiros, e outros com outras armas de guerra, e tambem molheres sem conto todos em batalhas repartidos, e com muytas trombetas de marfim, e atabaques, e outros estormentos cantando todos muitos louvores d' el-rey de Portugal, e contando suas grandezas com muito grande alegria; e nesta ordem chegaram a el-rey, que estava em hum terreiro de seus paços acompanhado de muita infinda gente e posto em hum estrado rico e nu da cinta pera cima com hũa carapuça de pano de palma e ao hombro hum rabo de cavalo guarnecido de prata e da cinta pera baixo cuberto com panos de damasco que lhe el-rey de cá mandara e no braço esquerdo hum barceleto de marfi; e o capitam chegou a ele e lhe beijou a mão com as cerimoniaes de Portugal, e lhe deu as encomendas d' el-rei e disse de sua parte outras cousas com que el-rey de Congo recebia muito prazer; e em sinal d' agradecimento tomou terra nas mãos e a correo pelos peitos do capitam, e depois pelos seus dele mesmo rey que segundo seu custume he o mayor acatamento que os reys podem fazer. E sobre ysto todolos de sua corte fizeram grandes festas, e levantavam todos as mãos contra o mar como que mostravam Portugal dizendo com grandes gritas "Viva o rey e senhor do mundo e Deos o

acrecente poys he tam amigo d' el-rey nosso senhor !". E depois de muitas festas passadas el-rey com grandes honrras despedio o capitam.

E como o capitam e christãos descansaram do caminho tornaram a el-rey com o presente e todas as cousas muito concertadas e as poseram em hũa muito boa casa a que el-rey logo veo com certos senhores e fidalgos, e segundo se affirmava alguns deles podiam servir el-rey com cem mil homens; e foram-lhe logo mostrados os ornamentos e cousas da igreja cada hũa per si com que mostrava tanta alegria e prazer que muitas vezes se levantava do estrado e abraçava o capitam e o levantava nos braços mostrando-se o mais bem aventurado rey do mundo e que nunca poderia pagar a el-rey de Portugal tamanha merce. E depois de mostradas as cousas da ygreja e o presente, o capitão lhe mostrou o que elle mandara pedir: os pedreiros e carpinteiros com suas ferramentas e os lavradores com seus aparelhos, e as mulheres pera amassar com suas bacias e caldeiras, e depois hum cavalo concertado muito bem. E o presente pera sua pessoa era brocado de pello e rasos em peça, e muitas peças de ricas sedas de cores e escarlatas e olandas e rabos de cavalo guarnecidos de prata que ele muito estimava e huns ruços pombos estimava mais, e assi chocalhos e cascadeis e vestidos ricos ja feitos pera elle e pera a raynha; e lhe ofereceo tudo da parte d' el-rey com muito boas palavras dizendo que daquellas cousas avia muitas em seus reinos, e outras doutras sortes com que folgaria de lhe aproveitar quando elle as quisesse. E el-rey

espantado da riqueza e novidade delas respondeo que sendo grande rey e senhor de muitas terras lhe parecia que nam tinha nada pera poder servir tamanhas merces. E o capitam se lhe ofereceo com toda a frota e gente della pera o servirem no que ele mandasse tee morrerem porque asi o trazia por mandado d' el-rey; e ele com muito prazer e alegria se abaixava e com as mãos tocava a terra; e depois de tudo recebido disse aos senhores que com ele estavam: "Certamente o rey en que tanta virtude, tanta bondade, e tanta nobreza há, este só he o senhor do mundo e merece de o servirem porque sem lho merecer me faz tantas merces, vede que fara aos que o servirem"; e todos lhe diziam que era assi, e que elle lhe era em grande obrigaçam. E logo mandou chamar todos os senhores e fidalgos e lhe mostrou tudo com grande prazer rogando-lhe que todos se alegrassem com tanta honrra sua pois de tam alongadas terras e com tantos perigos e mortes, e tamanhas despesas me manda tam ricas cousas hum tal rey que eu nunca acabarey de saber e deixarey por bençam a meus filhos que o tenham por senhor. E disse logo ao capitão perante todos que todas as cousas que visse e lhe parecessem que seriam de contentamento d' el-rey as tomasse de graça e lhas levasse, porque com quanto tinha desejava de o servir e assi o despedio.

E logo el-rey mandou e deu cargo a certos fidalgos que mandassem tirar a pedra pera se fazer a ygreja; os quaes ordenaram logo mil negros que com muita deligencia a traziam às costas de duas e tres legoas com tantas cantigas de prazer e alegria, e com tam boa vontade que era de maravilhar, e muitos a que o nam mandavam se convidavam pera ysso. E a ygreja com muita pressa se começou a seis dias de Mayo de mil e quatrocentos e noventa e hum, e acabou-se o primeyro dia de Julho logo seguinte, casa grande e de muita devaçam com muitos ornamentos, e de muitas ymagens e foy da invocaçam de Nossa Senhora Santa Maria. E em se a dita ygreja fazendo todo aquele tempo os frades falavam muitas vezes com el-rey nas cousas da fee e elle as ouvia com grande contentamento e esperava que a ygreja se acabasse. E hum dia mandou chamar os frades e perguntou-lhe se podia ser christão em outra casa senam na ygreja, e elles lhe responderam que si, e ele lhe disse: "Eu té gora estive neste erro esperando que a ygreja se acabasse; e pois se pode fazer antes disso eu nam quero estar mais nelle, e de menhã em toda maneira eu quero ser christão porque assi mo diz meu coraçam; e minha molher e filhos e os de meu reyno depois se faram". E os frades muy contentes e alegres de sua tençam de que nam duvidavam lhe disseram: "Senhor, ysso he ja graça de Deos e por tal lhe dá muitas graças e louvores".

Ao outro dia os frades concertaram hũa casa a melhor que nos paços acharam, na qual fizeram altar e ordenaram tudo em grande perfeiçam com tochas e vellas acesas, e oferta e bacias grandes cheas d' agoa postas em mesas, tudo em muito boa ordem. E como foy concertado, el-rey veo logo aa dita casa com muyta gravidade e sinaes de muita devaçam acompanhado de seis fidalgos grandes de seus reinos pera com elle serem christãos; e posto el-rey em pe ante o altar com os seus, frey Joam começou e acabou o officio muy devotamente, e bautizou el-rey e aos seus, e el-rey por amor d' el-rey de Portugal ouve nome Dom Joam. E os seus ouveram nome o primeiro Dom Francisco, o segundo Dom Gonçalo, o terceiro Dom Jorge, o quarto Dom Lopo, o quinto Dom Diogo e o sexto Dom Rodrigo, e el-rey e seus fidalgos receberam a agoa do sancto baptismo com tanta devaçam e boas vontades que parecia misterio de Deos. E logo ao outro dia disseram missa com totalas cerimoniaes reaes, de que el-rey recebia grande contentamento. E foy isto feito com muito louvor e serviço de Deos, e exalçamento de sua sancta fe catolica, e por honrra, merecimentos, e memoria d' el-rey Dom Joam o segundo de Portugal dia da sancta vera cruz de Mayo de mil e quatrocentos e noventa e hum.

E neste dia depois de comer ouve no terreiro dos paços muitas e mui grandes festas com gente sem numero, e el-rey por si festejou ao seu modo mayor de festa que tinha, tudo em louvor de Deos e por honrra d' el-rey de Portugal. E alli

vieram ante elle todos os senhores e fidalgos que presentes eram huns antre outros, e todos lhe alegavam seus serviços e merecimentos e se agravavam d'elle por lhe nam fazer aquelle bem de serem logo christãos. E el-rey com muito boas palavras respondeo a todos que nam se agravassem que elle recebia muito contentamento em ver suas vontades, e que tanto que a raynha sua molher e o principe seu filho o fossem que seria com a graça de Deos mui cedo eles todos o seriam; do que todos ficaram muito contentes e tocaram todos a terra e a punham sobre seus rostros em sinal de grande acatamento e com grandes gritas se levantaram e fizeram muitas e grandes festas que duraram até noite com tanto contentamento que era cousa milagrosa. E logo ao outro dia se lançou pregam geral que todo o que aos christãos d' el-rey seu yrmão em seus reynos e terras bem parecesse e o quisessem tomar lho dessem de graça e que el-rey o pagaria a seus donos. E assi mandou em geral queimar logo todos los ydolos de seus reynos e derribar suas casas e altares e se cumprio inteiramente; e aa quinta-feira seguinte cinco dias de Mayo, o capitam e frades tornaram a el-rey, e como a igreja manda a ele e aos seis que com elle foram christãos tiraram os capellos; e acabado el-rey se assentou com os frades e capitão junto com elle, e começando de falar nas cousas da fee, hum dos fidalgos que se chamava Dom Jorge disse a el-rey: "Senhor, quanta merce tu e nós temos recebida de Deos nam podemos merecer, e jaa agora sei que nam há outro bem nem outra verdade senam ser christão, porque toda esta noyte nunca me deyxou hũa molher muito fermosa que com muito

prazer me dizia que te dissesse, que agora eras tu e todo o teu reyno ganhado; e deu-me por isso tanto esforço que agora eu soo me mataria com cem homens e não lhes averia medo. E por isso, senhor, fazе christãos todos teus fidalgos e vassallos, e com elles sabe certo que em tudo sera teu poder muyto mayor". E acabando este com muitas graças que se deram a Deos e a Nossa Senhora, começou outro fidalgo que se chamava Dom Diogo yrmão do Dom Joam da Silva que morreo no mar e disse: "Senhor, por aquella mesma maneira, e com aquella mesma mulher me aconteeo a mim tambem, e ja tinha cuidado de to contar como sonho, mas agora o tenho e creio por verdade porque nam podiamos ambos sonhar hũa cousa. E mais em saindo pola menhã de casa, achei hũa cousa santa de pedra que eu nunca vi, e he feyta como aquella que os frades tinham quando fomos feitos christãos" e dizia-o polla cruz. E el-rey mandou-lhe que fosse por ella e elle em pessoa a trouxe cuberta e com muito acatamento a deu a el-rey. E era hũa cruz de pedra muyto bem feyta e de dous palmos, e os braços lavrados em redondo e muito lisos; e a pedra era preta e sem nenhũa semelhança de pedra algũa que na terra ouvesse; e el-rey a tomou nas mãos e disse aos christãos: "Que vos parece isto?"; e elles vendo-a com muitas lagrimas e devaçam com as mãos levantadas aos ceos lhe disseram : "Senhor, estas cousas sam sinaes da graça e salvaçam que Deos envia a ti e a teus reynos e por isso lhe damos e tu tambem dá muytas graças porque per estes milagres e revelações que aos teus se descubrem te debes agora d' aver polo mais bem aventurado rey do mundo pois

sobre tam poderoso como es nesta vida Deos se alembrou de ti e te quer na morte dar outro reyno pera sempre, se neste proposito de seu serviço continuares". E el-rey com as lagrimas que nos christãos vio ficou em extremo muy alegre e muito confortado se levantou e andou abraçando e alevantando os christãos nos braços que he o mayor sinal de prazer que antre elles há. E logo a cruz com solene precisam e muita devação foy levada aa ygreja onde estava por hũa grande reliquia e notavel milagre, por honrra da qual el-rey mandou fazer muito grandes festas.

E pasados alguns dias antes da ygreja se acabar a raynha em publico se veo agravar a el-rey porque nam dava lugar que fosse christaã, dando-lhe pera ysso muytas e muy boas rezões fundadas no amor de Deos. E el-rey se escusava com a ygreja nam ser acabada, e tambem por esperar por o principe seu filho que era longe e o tinha mandado chamar. E neste tempo se finou de doença frey Joam o principal dos frades, e com sua morte foy el-rey muy anojado porque cria muyto nelle. E receando de os frades morrerem e desejando ja da raynha ser christaã, porque os frades eram ja todos doentes, perguntou a frey Antonio a quem o carregio ficou sobre os outros se com toda sua doença poderia somente fazer a raynha christaã porque elle estava de caminho pera a guerra e folgaria muito de deixar a rainha cristaã e sem ysso lhe pareceria que nam seria vencedor nem tornaria de laa. E frey Antonio lhe disse que con toda sua fraqueza por serviço de Deos e seu o faria; e concertado tudo como cumpria em muita perfeiçam, na mesma casa onde el-rey o foy, e por aquella mesma maneira sabado quatro dias do mes de Junho do dito anno a raynha com a graça de Deos sendo el-rey presente foy feita christaã com grande devaçam e muito acatamento a Deos e ouve nome Dona Lianor por amor da raynha Dona Lianor.

E no mesmo dia em que a raynha foy feita christaã, porque el-rey ja ordenava de se yr à guerra lhe entregaram o capitam, e os frades a bandeira com a cruz que lhe el-rey de cá mandava, e lhe disseram as virtudes daquelle sinal da

cruz, e quantos com elle foram com poucos vencedores de muytos, e que el-rey por ysso lha mandava que a tevesse em grande honrra e estima; e com estas palavras o dito rey com os joelhos no chão e a cabeça descuberta ha tomou em suas mãos com muito acatamento, e de sua mão a entregou logo a Dom Gonçalo homem principal e seu alferez-moor. E el-rey e todos os senhores e fidalgos se foram com elle até sua casa; e por mayor reverencia da bandeira hiam alguns senhores com abanos abanando-a que esta he hũa grande cerimonia e acatamento que se faz ao rey.

E aa segunda-feira logo seguinte seis dias de Junho, ho capitam e frades foram ao paço da raynha per seu mandado pera lhe tirarem o capello do oleo, e folgou muito com elles e muy honradamente os agasalhou, e com grande tento lhe perguntou pollas cousas da fee, rogando-lhe que muy decraradamente lhas dissessem pera as cumprir inteiramente. E os frades lhe louvaram muyto sua tençam e devaçam, e lhe disseram aquellas cousas da fe que entam mais cumprião. E ella assi como as elles diziam as punha no estrado per tentos de pedrinhas que he a sua arte memorativa dizendo que por ali lhe lembrariam; e assim lhe esteve perguntando com muita prudencia e repouso polas cousas destes reinos, e por el-rey e a raynha e seus estados; e depois de com verdade responderem a tudo se despediram della, e lhe mandou fazer merce de muita soma de sua moeda e de mantimentos tudo com muyta graça e nobreza.

E acabadas assi as ditas cousas o capitão disse a el-rey que pois tinha mandado ajuntar suas gentes pera a guerra, que lhe pedia por merce que por quanto a frota e gente della o nam serviam e adoeciam e morriam sem proveyto no porto se servisse de tudo com tempo. E el-rey folgou muito com sua lembrança e apressou sua partida pera yr fazer guerra a huns senhores seus vassalos que lhe desobedeciam em hũas ilhas situadas no Rio do Padram. Partio el-rey pera a dita guerra, e levava diante a dita bandeira de Christo em mão do alferez-mor; e el-rey e todos os seus hiam a pee e descalços porque a terra he de tal calidade que os pes não consintem calçado nem os corpos vestidos, e o capitão se despedio d'elle e foy dar hordem ao porto como os navios e gente d'elle o viessem servir como vieram. E depois dalgũas grandes e cruas pelejas que ouveram com os das ylhas que desobedeciam a el-rey em que morreo muita gente e boa parte dos christãos, o senhor principal da ylha vendo-se sem remedio foy-lhe necessario pedir piadade a el-rey e por-se em suas mãos e obediencia; e el-rey lhe deu a vida e lhe tirou toda a honrra, terras e rendas que d'elle tinha e o desfez de fidalgo, de maneyra que com a ajuda e favor d' el-rey de Portugal, e por o dito rey ser favorecido da bandeira da cruz que levava elle ouve a vitoria de seus ãmigos como desejava. E a gente de seu arrayal foy estimada em oytocentos mil homens, e segundo o parecer dos que os viram tomariam cinco legoas de terra.

E dahi despedio el-rey o capitão e gente de Portugal com muita honrra e merces que a todos fez; e ficaram com elle

quatro frades e alguns outros christãos com todolos hornamentos da ygreja pera lhe dizerem missa e fazerem christãos seus filhos e todolos de sua corte. E assi ficaram os officiaes fazendo a dita ygreja e hos outros seus officios e has molheres. E ficou hum negro christão natural da terra que sabia ler e escrever, e começava ja de ensinar os moços da corte filhos dos grandes, que he hũa grande memoria d' el-rey; e assi ficaram outras pessoas de descriçam ordenadas pera yrem por terra descubrir outras terras com fundamento da India e Preste Joam. E o capitam e frota se tornaram a estes reynos, e acharam el-rey em Lisboa no anno de quatrocentos e noventa e dous e com sua vinda foy muy alegre e recebeo muyto contentamento e deu a Deos muytas graças e louvores por as novas que ouvio da christandade d' el-rey e da raynha e de todo ho mays que lhe contaram.

El-rey depouys da morte do principe pola muita tristeza e grande sentimento que por ella teve, ou por peçonha que lhe deram como muytos sospeitaram nunca mays foy bem são. E neste anno de noventa e dous estando em Lisboa no mes de Mayo lhe vieram grandes accidentes e desmayos, de que em casa da raynha sua molher esteve muito mal e muyto perigoso aa morte e dahi por diante nunca foy bem são. E porque atee entam em que el-rey avia trinta e sete annos nunca bebera vinho, foy-lhe apertadamente pedido por todos los fisicos que por quanto suas payxões eram manenconizadas e tristes que como meezinha muy necessaria pera elle o bebesse. E el-rey começou de o beber a dezassete dias do dito mes, e dahi por diante sempre o bebeo com grande temperança.

Neste anno el-rey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castella como catolicos principes lançaram de todos seus reynos fora todos los judeus, pera que so pena de morte em certo termo assinado se sayssem fora delles, dando-lhe licença que em mercadorias tirassem suas fazendas nam sendo em ouro nem em prata; e isto fizeram por o muito dano que faziam em nossa fee como pola Enquisiçam que fizeram se veo. Os quaes judeus desacorridos e porém com sua dureza nam se querendo tornar christãos, se socorreram a el-rey e lhe mandaram pedir por merce que os recolhesse por entam em seus reynos, e nelles lhe desse nos seus portos do mar embarcaçam e passagem pera em certo tempo se hirem a outras partes, e que por ysto lhe farião serviço de muita soma de dinheiro. E el-rey porque seus desejos foram sempre passar em Africa o que muyto desejava e não no podia fazer por estar sem dinheiro polos muytos e grandes gastos que nas festas do casamento do principe seu filho fezera, assi em outras cousas que socederam, e por lhe parecer que com o dinheiro que dos ditos judeus ouvesse, poderia ordenar sua passagem em Africa e fazer a Deos muito serviço, consentio nisso e lhe deu a dita licença com tençam de passar com o dito dinheyro como dito he sem dar apressam a seus povos a que elle muito queria e elles a elle, e isto com tal decraraçam que todos los judeus que viessem, entrassem por certos portos dos lugares do extremo logo assinados, e que pagassem tanto por cabeça, de que tiraram certidões e recadações dos officios d' el-rey pera isso ordenados de como tinham pago o que eram obrigados. E

que os que entrassem sem pagar e sem as tays recadações e fossem achados se perdessem e ficassem cativos pera el-rey; e que desta maneira poderiam entrar e estar nestes reynos oyto meses, nos quais lhe daria embarcações por seus dinheiros em certos portos de mar que lhe logo pera ysso mandou nomear.

E os judeus das ditas condições foram contentes e entraram nestes reynos, e dentro no termo lhe deu el-rey a todos embarcações e se foram fora de seus reynos. E el-rey ouve hũa grande soma de dinheyro, do qual nunca despendeo hũa soo peça porque o tinha pera a dita passagem que com sua doença não pôde fazer, e por sua morte se achou todo o dinheiro junto assi como o ouve sem falecer nada. E destes mal aventurados judeus foram muitos mortos em Portugal de peste que consigo traziam, e mortos com muito desamparo, por caminhos e terras despovoadas. E os que passaram em Fez foy nelles hũa grande perseguição, que foram dos mouros roubados, deshonnrados e per força lhe dormiam com as molheres e com as filhas e filhos, e a muitos matavam, cousa piadosa; e nunca tanta perseguiçam em lembrança d' omens foy vista em nenhũa gente como nestes tristes judeus que de Castella saíram se vio. E alguns depois destroydos, deshonnrados, e perdidos se tornavam a Castella a fazer christãos, e tambem outros se fizeram em Portugal e ficaram no reyno.

E no mes de Julho deste anno de noventa e dous, faleceo o Papa Ynocencio oitavo, e socedeo em seu lugar o Papa Alexandre sexto, que era vice-canceler de naçam valenciano, e chamava-se Dom Rodrigo Borja; do que el-rey foy certificado em Sintra a dezasete dias d' Agosto. E mandou-lhe sua embaixada por Dom Pedro da Silva comendador-mor d' Avis, que ao dar dela se juntou em corte de Roma com Dom Fernando d' Almeyda bispo de Ceita seu yrmão, e com Dom Diogo de Sousa bispo do Porto que lá estavam. E porém ante de se darem a dita obediencia estiveram por aviso d' el-rey na cidade de Sena muitos dias esperando pola entrada d' el-rey Carlos de França em Ytalia, a cuja parte e favor el-rey fingidamente mostrava que se yncrinava porque era contrayro a el-rey de Castella, avendo-se delle por enganado no contrato da entrega de Perpinhão, em que ficara de o nam empedir na requesta do reyno de Napoles e o empedia. E porque neste tempo antre os reis de Portugal e Castella ouve causas e cousas que pareciam de quebra, e el-rey alem das lianças que com França mostrava, mandou no reyno e fora delle fazer grandes e dessimulados apercebimentos que pera se segurar da guerra que desejava escusar por causa de sua doença muito lhe aproveitaram. E os embaixadores depois da entrada d' el-rey de França deram sua embaixada e obediencia, e foram com muita honrra recebidos e levava o dito embaixador muy honrrada companhia.

E no anno seguinte de mil e quatrocentos e noventa e tres, estando el-rey no lugar de Val de Parayso que he acima do Moesteyro das Vertudes, por caso das grandes pestes que nos lugares principaes daquela comarca avia, a seis dias de Março veo ter a Restello em Lixboa, Christovão Colombo ytaliano que vinha do descubrimento das ylhas de Cipango e Antilhas que per mandado d' el-rey e da raynha de Castella tinha descuberto. Das quaes trazia consigo as mostras das gentes, e ouro e outras cousas que nellas avia e foy dellas feyto almirante. E sendo el-rey disso avisado o mandou chamar e mostrou por yssso receber nojo e sentimento, assi por crer que o dito descubrimento era feyto dentro dos mares e termos de seus senhorios de Guine, como porque o dito Colombo por ser de sua condiçam alevantado, e no modo do contar das cousas fazia isto em ouro e prata e riquezas muito mayor do que era, e acusava el-rey por se escusar deste descubrimento e nam no querer mandar a isso pois primeiro se lhe viera oferecer que aos reys de Castella, e que fora por lhe não dar credito. E el-rey foy cometido que ouvesse por bem de lho matarem ahi, porque com sua morte o descubrimento nam hiria mais avante de Castella. E que dando sua alteza a isso consentimento se poderia fazer sem sospeita, porque por elle ser descortes e alvoroçado podiam com elle travar de maneira que cada hum destes seus defeitos parecesse a causa de sua morte; mas el-rey como era muy temente a Deos nam somente o defendeo mas aynda lhe fez honrra e merce e com ela o despedio.

E cuidando el-rey bem o negocio e peso deste caso se foy logo a Torres Vedras, onde logo sobre ysso teve conselhos em que foy determinado que armasse contra aquellas partes hũa grande armada que logo mandou fazer com grande deligencia, e fez capitão-mor della, Dom Francisco d' Almeida que depouys foy ho primeyro viso-rey da India, homem de muita confiança e muyto bom cavalleyro. E sendo ja ha armada prestes chegou a el-rey hum mesageiro d' el-rey e da raynha de Castella; os quaes por serem certificados que a dita armada hia contra outra sua que logo laa avia de tornar, mandaram requerer a el-rey que a nam mandasse até se ver per dereito em cujos mares e conquista ho dito descubrimento cabia. Pera o qual mandasse a elles seus embayxadores e precuradores com todallas cousas que fizessem por seu titolo, e segundo rezam e justiça elles se justificariam, e concertariam como fosse dereyto. Polo qual el-rey deyxou de mandar a dita armada, e sobre ysso mandou logo aos ditos reis o doutor Pero Dias, e Ruy de Pina que da verdade bem enformados foram a elles que estavam em Barcelona ao tempo que per el-rey Carlos de França se fez a segunda concordia e entrega de Perpinham, e do condado de Roselham em Catelunha. E os ditos precuradores não tomaram com os ditos reis concrusão algũa, e a causa foy por lhe socederem assi prosperamente suas cousas com França, e principalmente porque ante de tomarem concerto sobre a dita conquista, ylhas e terras, quiseram outra vez ser certificados de toda a verdade dellas e de tudo o que nellas avia, pera que jaa tinham enviados seus navios que ainda nam eram tornados, porque segundo

fosse a estima das ditas terras assi se concertariam. E pera dilatarem este negocio que nam parecese que o faziam por esperar a dita armada e passar este tempo sem se tomar concrusam ordenaram de enviar a reposta a el-rey por seus embaixadores e assi lho mandaram dizer.

El-rey e a raynha de Castella mandaram a el-rey por embayxadores hum Dom Pedro d' Ayala, e Dom Garcia do Carvajal yrmão do cardeal Sancta Cruz, e sobre o dito caso traziam precuraçam pera concerto. Os quaes acharam el-rey em Lisboa e foram com muita honrra recebidos, e elles traziam honrrada companhia e grande aparato de negocio tudo fingido. E depois d' estarem com el-rey taes cousas requereram e apontaram e per taes meos e modos tam fora de rezam e concrusam, que bem claro se vio que vinham mais pera dilatarem que pera concerto algum segundo suas razões e palavras eram mal concertadas; e el-rey os despachou sem concrusam algũa porque elles vinham sem ella. E depois que os reis de Castela foram sabedores de todo o das ditas ilhas e terras polos navios que vieram e de tudo bem certificados el-rey lhe mandou sua embaixada. E os ditos embaixadores eram, o Dom Pedro d' Ayala muito manco de hũa perna, e o Dom Garcia do Carvajal muyto vão. E el-rey depouys d' estar com elles e os ouvir, disse que aquella embayxada d' el-rey e da raynha seus primos não tinha pees nem cabeça, nas pessoas dos embaixadores e na concrusam della. E quando esta embayxada veo era no tempo em que el-rey mandara contar as mulas; e em entrando os embaixadores polla porta de Sam Vicente mandou el-rey contar aa porta quantos de cavallo sayram de Lixboa e achou-se que dous mil.

E sobre a concordia e concerto da dita conquista mandou el-rey por seus embaixadores e procuradores aos ditos reis Ruy de Sousa, e Dom Joam de Sousa seu filho, e o lecenceado Ayres d' Almada corregedor da corte, e Estevam Vaz por secretayro, pessoas no reino de muito bom saber, grande confiança e muyta autoridade, e com elles muy honrrada companhia; e foram com grande honrra recebidos de toda a gente da corte em Medina del Campo onde os reis estavam. Deram suas embaixadas e em nome d' el-rey se concertaram com os ditos reys sobre a demarcação e repartição dos ditos mares per certos rumos e linha de pollo a pollo, per que as ditas ylhas e terras descubertas ficaram com os ditos reis de Castella com outra muita parte do mar e da terra, sem perjuyzo da costa e ylhas da conquista de todo Guinee. De que se fizeram contratos assinados e jurados pelos ditos reis com grande seguridade. De que todos mostraram receber descanso e contentamento por se escusarem antre elles deferenças e discordias que se ja começavam a revolver contrairas a sua paz e amizade. E com este assento concertado tornaram os ditos embayxadores no mes de Julho do dito anno a Setuvel onde el-rey estava, que com sua vinda foy allegre e os recebeo com muyta honrra e gasalhado porque todos eram muy aceytos a elle.

E estando os ditos Ruy de Sousa, Dom Joam e Aires d' Almada embayxadores no dito negocio e outros de muita importancia, muitas vezes per paradas que el-rey tinha ouveram carta em que lhe dizia: "Tal dia vos ham-de dizer el-rey e a raynha tal e tal cousa, a que respondereis tal e tal". E vindo o propio dia lho dezião sem falecer palavra. De que os embaixadores erão muito espantados, e assi el-rey e a raynha por lhe responderem emproviso sem escreverem a el-rey. Tanta parte tinha no conselho d' el-rey e da raynha de Castella que tudo lhe logo era revelado antes de se fazer. E tinha maneira que ao duque do Infantado e a outros senhores mandava merces e dadivas pubricas pera os reys de Castela se goardarem e nam fiarem delles, porque sabia que nam eram os do seu secreto. E aos de que mais se fiavam dava merces tam grandes e tam secretas que todollos conselhos e segredos lhe eram descubertos primeiro que nenhũa cousa se fizesse.

No anno de mil e quatrocentos e noventa e tres estando el-rey em Torres Vedras, veo ahi hum senhor de França pessoa muy principal e de gram maneira, que se chamava Monseor de Lião; ho qual vinha grandemente acompanhado de muitos fidalgos, gentis homens e muito bem ataviados e outra muita e limpa gente, e muitos servidores com grande aparato de sua mesa, e trazia muito boa capela de muitos e bons cantores tudo como grande senhor. Foy-lhe feito muy honrrado recebimento e el-rey lhe fez muita honrra. E a causa de sua vinda era de sua propia vontade sem nenhũa obrigaçam somente pola grande fama que d' el-rey polo mundo corria de suas vertudes e grandezas; desejou de o ver e servir, e se lhe veo oferecer pera com trezentas lanças o hir servir na guerra d' Africa. Sobre o qual lhe fez hũa publica e bem ordenada falla em sala pera ysso ordenada, a que el-rey respondeo como principe muy prudente e com muita honrra e palavras de muito amor muito agardeceo sua vinda e tam bom oferecimento. E em sinal de quanto com ysso folgava o fez com muyta honrra e cerimonia conde de Gazaa que he em Africa, e lhe deu honrrado assentamento, e fez outras grandes merces de ginetes arreados, escravos e prata lavrada, e outras cousas, e assi aos fidalgos que com elle vinham; e lhe tomou pages seus por moços fidalgos a que fazia muy grande favor e mandava muy bem criar. E assi lhe ficaram cantores de sua capella. E dahi de Torres Vedras se despedio d' el-rey com muyto contentamento e assi todos os de sua companhia, e elle com tençam de se fazer prestes pera vir servir el-rey como lhe tinha dito; e por

as grandes guerras que logo socederam em França nam pôde vir como levava determinado. E porém de França escrevia muytas vezes a el-rey que o tevesse em lugar de seu criado e que assi o teria sempre quando a seu serviço cumprisse. E destes tinha el-rey em muytas partes que secretamente recebião delle muytas merces e de quem elle recebia muytos avisos bem necessarios a seu serviço e estado e a bem de seus reynos.

Aqui em Torres Vedras veo a el-rey hum embayxador d' el-rey de Napolles com hum muy grande e rico presente de cousas de muita estima. E o embayxador era muyto grande de corpo, muyto bem feyto, e muyto gentil homem, manhoso, avisado, e de bom despejo, e ho mayor musico de cravo e orgãos que entam se sabia, que el-rey algũas vezes ouvio. O presente era os mays singulares arneses e cubertas de azeiro de cavallos, e outras cubertas de pintura, tudo o melhor que atee entam se vio. E assi outras muitas sortes d' armas e arcos, e outras cousas de muyta valia e grandissimas policias que el-rey muyto estimou; e recebeo ho presente em salla pera ysso concertada, e com muyta solenidade, de que mostrou receber grande contentamento. E ho embayxador foy grandemente recebido e com muyta honrra d' el-rey e de toda a corte e muytas vezes banqueteado dalguns senhores por comprazerem a el-rey. E dahi de Torres Vedras se partio, e el-rey lhe fez muitas e liberaes merces de que elle foy muy contente e bem satisfeito.

Neste ãno aqui em Torres Vedras esteve el-rey muito doente e perigoso, e na doença prometeo d' ir a pee ao Moesteiro de Sancto Antonio da Castanheira da ordem de Sam Francisco, e tanto que lhe Deos deu saude pera o poder fazer cumprio a dita romaria. E com alguns senhores e fidalgos e outras pessoas que pera ysso escolheo, partio de Torres Vedras hum dia polla menhã a pee e foy jantar a hũa quinta e dormir a hũa aldea que se chama Riba Fria junto d' Aldea Gavinha. E ao outro dia foy jantar a outra quinta e dormir aas Cachoeiras; e ao terceiro dia foy pola menhaã ao moesteiro com muita devaçam sempre a pee e ahi ouvio missa e ofereceo esmollas. E dahi se partio ja a cavallo e foy por o Moesteiro de Sancta Caterina de Carnota e a Sam Francisco d' Alanquer, e dahi a Sintra onde ja a raynha era que partio de Torres Vedras o dia que ele partio pera romaria. E em Nossa Senhora da Pena ele e a raynha forão estar onze dias por hũa novena que prometeram, e estiveram muito soos porque entam a casa era hũa bem pequena yrmida; e os que com elle estavam pousavam em tendas que el-rey ahi mandou levar onde se gasalhavam muito bem e a todos se dava de comer em muita perfeçam e nos onze dias acabada a dita novena el-rey e ha raynha se tornaram a Sintra.

Estando el-rey por hum rebate de peste no lugar d' Atalaya, Dom Joam de Sousa foy apousentado fora do lugar em hũa quinta ahi perto. E estando el-rey comendo lhe perguntou onde pousava, e Dom Joam lhe disse que fora do lugar, e o prior do Crato Dom Diogo d' Almeida por zombar disse: "Senhor, nam lhe acharam casas em que podese caber"; e el-rey lhe respondeo alto à mesa perante todos: "Nam sera ysso por mingoa de casas que lhe nam aviam a elle de falecer, que se elle cá quiser pousar aqui tem estas pousadas e esta mesa"; de que Dom Joam ficou com muito contentamento e o prior com muyto pouco.

Ruy de Sousa foy pessoa de muita valia e autoridade e de bom conselho e vivo saber, muy despejado e de muyta graça, e estimado, e muy favorecido d' el-rey e de todos reis que alcançou. Aqueceo que estando el-rey em Lisboa sobreveo a Ruy de Sousa hum negoceo em que lhe muito comprio aver tres mil cruzados emprestados; e como era muy despejado com el-rey lhe contou sua necessidade, e pediu-lhe por merce que ao domingo seguinte quando sua alteza cavalgasse como sempre cavalgava na Rua Nova dos Mercadores lhe fizesse algum favor pera achar quem lhe emprestasse o dito dinheyro, e el-rey disse que si. E ao domingo cavalgou e na Rua Nova chamou Ruy de Sousa, e só falando com elle deu tres voltas na Rua Nova rindo ambos, e perguntou-lhe se abastaria, e Ruy de Sousa lhe disse que sobejava; e ao outro dia foy Ruy de Sousa aa Rua Nova e a soo dous mercadores que falou lhe emprestaram os tres mil cruzados e se vinte mil quisesa tantos achara, que tão estimados eram os homens que el-rey favorecia.

E estando el-rey em Evora hindo pera se recolher depois de comer lhe falou Ruy de Sousa em pee sobre hũa cousa de justiça que el-rey lhe nam quis fazer; e apertando Ruy de Sousa nisso soltou algũas palavras soltas com paixão, aas quaes lhe el-rey respondeo aspero e lhe mandou que se tirasse de diante dele; e recolhido por Ruy de Sousa ser pessoa principal e velho que elle muito estimava pesou-lhe do que lhe disse; e tanto que todos se recolheram mandou por hũa mula e cavalgou, e só com muito poucos se foy a

casa de Ruy de Sousa e mandou que lhe mandasse fazer hũa camilha que queria hi ter a sesta, e mandou chamar Dom Joam de Sousa seu filho e com elles sos lhe disse: "Ruy de Sousa, porque as palavras que me oje dissestes tocavam a rey vos respondi mal, que se tocaram a homem eu vo-las sofrera como Dom Joam que está hi; e com tudo como se eu fosse Dom Joam vos peço que me perdoes porque me pesa muito de vo-las ter ditas"; e Ruy de Sousa e Dom João lhe quiseram beyjar a mão e elle lha nam quis dar e esteve com elles a seesta atee a tarde que acudiram os grandes e toda a corte e cavalgou e se tornou pera hos paços trazendo Ruy de Sousa e Dom Joam consigo cada hum de sua parte com muita honrra e favor.

Quando faleceo Fernam Cabral fidalgo da casa d' el-rey e do seu conselho, Vasco Fernandez Cabral seu filho mandou pedir a el-rey pelo conde de Marialva que lhe fizesse merce de hũa tença que ficara de seu pay, e el-rey se escusou, e ho conde disse a Vasco Fernandez que el-rey lha nam quisera dar. Dahi a poucos dias passou Vasco Fernandez perante el-rey em hũa salla e elle ho chamou, e lhe perguntou cujo filho era conhecendo-o muyto bem; elle lhe disse que de Fernam Cabral; disse el-rey: "E vós viveis comigo e soes pera me servir no que vos eu mandar?"; respondeo-lhe: "Senhor, si"; e el-rey tornou: "Pois que soes pera me servir porque nam soes pera me pedir merce do que ficou de vosso pay e mo mandaes pedir por outrem, que cuidais que polo seu vo-la faço? Ora manday fazer o padram da tença que a vós que me aveis de servir faço a merce e nam por respeito de ninguem".

E Joam Falcam tinha-lhe el-rey feyto hũa merce, e por aver dias que não assinava ouve o alvara aa mão e pedio por merce ao capitão dos ginetes por ter com el-rey muyta valia que lho assinasse laa dentro; e ho capitão estando el-rey assinando huns papeys lho deu e pedio por merce que assinasse, e el-rey o rompeo em pedaços, de que ho capitão ficou muy aguastado, e muyto mays Joam Falcam quando ho soube. E ao outro dia vio el-rey Joam Falcam e chamou-o e disse-lhe: "Bem a merce que vos eu faço mandais vós assinar por ninguem; hora hi a hum escrevam que vos faça

ho despacho e mo dee logo que a vós hey-d' assinar a merce que vos faço e nam a outrem".

E Dom Martinho de Tavora filho de Ruy de Sousa sendo mancebo pedio a el-rey a alcaydaria-moor de Fronteyra que entam vagara, e el-rey lha deu; e elle acabado de lhe beyjar a mão e saydo fora da casa, topou ho conde de Faram de que era muyto amigo, e deu-lhe conta da merce que lhe el-rey fezera tam levemente, e loguo sem ho remeter a official yndo muyto contente. E ho conde por folgar muyto com ysso entrou loguo com el-rey e lhe foy por ysso beyjar ha mão, e el-rey lhe disse: "Nam me entendeo que nam lhe dey tal". E quando o conde o disse a Dom Martinho ficou morto, e tornou a el-rey e disse-lhe: "Senhor, nam me fez vossa alteza agora merce do castelo de Fronteyra?"; e el-rey lhe tornou: "Si, mas homem que tam pouco sabe, que daa conta da merce que lhe eu faço primeyro ao conde de Faram que a Ruy de Sousa seu pay não he pera ter fortaleza". E dahi a pouco vagou Sousel, e el-rey o mandou chamar e sem o ele saber nem pedir lhe fez merce da fortaleza.

El-rey tinha Nuno Fernandez cavaleyro de sua casa em boa conta, e fiava delle e o mandava com hum negocio a el-rey de Fez pera laa andar algũus dias; e o principal fundamento era pera lhe ver bem Feez, e os muros e sitio e quão forte era. E sendo laa vagou cá o escrivão da camara de Lixboa, que rende quatrocentos mil reaes, e pedindo-lho muitos el-rey o não quis dar. E quando Nuno Fernandez veo e lhe beyjou a mão el-rey lhe disse: "Bem achastes toda vossa casa que eu tinha cuidado de mandar saber como estava, e em quanto laa andastes vagou cá o officio d' escrivam da camara de Lixboa que he honrrado e de muito proveyto, e por isso o goardey pera vós. Manday fazer ha carta delle".

E desta maneira deu ho officio de veador de sua Fazenda a Dom Alvaro de Crasto sendo em Jerusalem. E ao bispo do Algarve que ora he deu o bispado de Lamego e ho officio de regedor da Casa da Sopricaçam estando em Roma; e assi outros muitos desta maneira sem lhos pedirem nem saberem disso parte, que era cousa que muito contentamento dava aos homens e grande desejo de o servirem pois estando tam longe delle e sem requerimentos lhe fazia merces e honrra; e isto fazia polo livro das lembranças que tinha feyto em segredo.

Estando em Frandes por feitor d' el-rey Diogo Fernandez Correa cavaleyro de sua casa, veo Maxemeliano rey dos romãos que depois foy emperador a Enves; e por ter muito grande necessidade de dinheiro pera as guerras em que andava, mandou chamar o dito Diogo Fernandez, e lhe deu conta da estrema necessidade em que estava, e como a gente se lhe queria toda hir por lhe nam poder pagar o soldo; que lhe rogava muito como a official d' el-rey seu primo que lhe quisesse socorrer e lhe emprestasse trinta mil ducados, que muito relevava a seu estado. E que elle lhe ficava por sua fe real que el-rey seu primo o ouvesse por bem e que elle lhos tornaria a dar muy cedo. E Diogo Fernandez ouvindo as palavras e sabendo a necessidade, sem nenhũa dilaçam lhe deu trinta mil cruzados e lhe ofereceo toda a feitoria, com ho qual dinheiro el-rey remedeou tudo. E Diogo Fernandez depois de lhos ter dado cuidou no que fizera sem licença d' el-rey, e muito arrependido vendo que nisso errara em seu officio e no serviço d' el-rey, lho escreveo logo e mandou hum correo dando-lhe conta de todo o caso, pedindo-lhe por merce que lhe perdoasse a culpa e mao recado que de sua fazenda tinha feito, e quando nam que lhe desse o castigo que quisesse que elle aparelhado estava pera ysso e confessava que o merecia. E quando el-rey vio a carta folgou muito e mostrou receber muyto contentamento, e respondeo logo a Diogo Fernandez que nenhum serviço lhe podera fazer de que mais guosto levava, e que o fezera como muyto bom homem e bom criado e que lho agardecia muyto, e que cada

vez que comprisse a el-rey seu primo lhe desse toda sua feitoria. E que o castigo que lhe dava polo fazer sem seu mandado era fazer-lhe por isso merce de mil cruzados, os quaes logo tomasse em si como tomou; e dahi em diante teve el-rey o feitor en mayor estima e o favorecia muito.

Lopo Soarez que depois foy capitão-moor da India homem de muito bom saber e grande memoria e com que el-rey folgava e fazia merce e favor o mandou por capitão aa Mina; e quando lhe veo beijar a mão pera se partir el-rey lhe disse: "Lopo Soarez, eu vos mando aa Mina, nam sejaes tam peço que venhaes de lá prove". Folgava el-rey que seus officiaes não lhe roubassem sua fazenda e soubessem fazer seu proveyto. E sendo tam cioso da Mina e guardando-a tanto, ouve por mais seu proveito dar aos homẽes favor e muyto grandes soldos, e assi muito grandes castigos quando erravão sem perdoar a ninguem, por que por amor ou temor folgassem de ho servir; e disto disse que se achava melhor que de tudo quanto provou. Porque hos homens por nam perderem os grandes ordenados nam se queriam aventurar a ysso por pouca cousa, e outros com temor do aspero castigo que sabiam que aviam d' aver fazendo o que nam deviam.

E el-rey trabalhava quanto nelle era de buscar pera hos officios da Justiça e de sua Fazenda homens vertuosos, de boa tençam e bom saber. E porque Dom Joam d' Ataide filho mor do conde d' Atouguia e erdeiro da casa era muito vertuoso e amigo de Deos como depois o mostrou por obra que se meteo frade, e o ham por sancto, e que fez milagres, el-rey lhe dava e lhe cometeo que fosse regedor da Casa da Sopricaçam, sendo Dom Joam homem mancebo. E apertando el-rey muitas vezes com elle que o fosse nunca o quis aceytar; e por ysto e pola muita honrra que lhe el-rey fazia e assi a todollos homens relegiosos e leigos que tinha por vertuosos, avia em sua vida muitos ypocritas, que todos queriam mostrar vertude; e muitos que entam parecia que a tinham depouys da morte d' el-rey se deram a conhecer e mostraram bem quem eram.

No ãno de quatrocentos e noventa e tres em Torres Vedras deu el-rey a Alvaro de Caminha cavaleyro de sua casa a capitania da Ylha de Sam Tomee de juro e d' erdade, com cem mil reaes de renda cada anno pagos na Casa da Mina. E porque os judeus castelhanos que de seus reynos se nam sayram nos termos lemitados, os mandou tomar por cativos segundo a condiçam da entrada, e lhe tomou hos filhos e filhas pequenos que assi eram cativos, e os mandou tornar todos christãos; e com o dito Alvaro de Caminha os mandou todos aa dita Ylha de Sam Tomee pera que sendo apartados dos pais, e suas doutrinas, e de quem lhe podesse falar na ley de Moyses fossem bõos christãos, e tambem pera que crescendo e casando se podesse com eles povoar a dita ylha que por esta causa dahi em diante foy em crescimento.

E no anno de noventa e quatro vindo el-rey de Santarem de ver a Excelente Senhora, em chegando a Alcouchete lhe deram recado como a raynha Dona Lianor sua molher que em Setuvel ficara, supitamente adoecera e estava muito perigosa. E el-rey polo grande bem que lhe queria tanto que lhe a nova deram partio logo muy à pressa e muito só por mingoa de bestas, porque el-rey partio de Benavente em hũa barca, e por trazer muito boa viagem veio em poucas oras e cuidava repousar em Alcouchete atee as bestas virem por terra; e por ysso foy nas bestas que achou no lugar e soo, e muytos fidalgos forão apos elle em bestas d' albarda por ho seguirem. Chegou a Setuvel bem soo muito noite, e achou ha raynha muito mal e com pouca esperança de sua vida, de que ficou em estremo triste; e eu o vi chorar soo muytas lagrimas com grandes salluços e suspiros avendo-a jaa por morta; e ella foy saã e viveo depois trinta ãnos e elle faleceo dahi a hum. E o duque e a duquesa yrmãos da raynha tanto que a nova souberam acudiram logo de Beja onde estavam e foram em sua cura e visitasões muy continos e delligentes; e a ha raynha esteve de todo aa morte com seu testamento feyto confessada, comungada e ungida, tudo como muy catolica princesa.

E de sua doença e perigo pesou muyto a todo ho reyno porque era muyto bem quinta de todos; e fizeram por ella em muitas partes pricições e muitas devações e prouve a Nosso Senhor de lhe dar vida, porém não inteira saude, porque vivendo depois mais de trinta ãnos sempre foy

doente e o mais do tempo em cama. No qual tempo depois da morte d' el-rey viveo sempre muy honestamente como princesa muyto virtuosa guardando muy inteiramente a honrra d' el-rey e a sua com muito grande honestidade, e fazendo a muytos muytas e grandes merces de grandes casamentos e outros somenos e muytas e muy continuas esmollas e obras muy virtuosas. E com grandes despesas suas fez a igreja, dormitorios, enfermarias, e botica das caldas d' Obedos, com todallas cousas em grande perfeiçam e lhe deu muita renda pera sempre se soster, obra muy sancta e de muyta misericordia com que muytos sam curados de graça. E assi fez o Moesteiro da Madre de Deos junto de Lisboa casa de muita devaçam e sancta vida, e de muito grandes cumprimentos e oficinas e muitas policias e refrigerios tudo em muyta perfeiçam onde ella estava muyta parte do tempo em honrrados paços que ahi fez pera si e apousentamentos outros. E assi fez outras muitas obras virtuosas dignas de memoria como raynha muyto virtuosa de muyta bondade, honestidade e muy amiga de Deos, e em estremo da honrra e d' alma d' el-rey seu marido, que tam honrradamente tinha seu corpo sendo morto como o elle era em vida.

Porque el-rey sempre cuidava nas cousas que compriam a bem de seus reynos e a defensam e goarda delles e via que pera goardar o estreito de navios de mouros, e a costa de cossayros se despendia muito nas armadas de grandes naos que pera ysso mandava armar, como era engenhoso em todolos officios e sabia muito em artelharias cuidando muito nisso por melhor goardar sua costa com mais seguridade e menos despesas, aqui em Setuvel com muitos esprimentos que fez achou e ordenou em pequenas caravellas andarem muito grandes bombardas e tirarem tam resteiras que hiam tocando na agoa; e elle foy ho primeyro que isto enventou. E poucas caravellas destes grandes rios faziam amaynar muytas naos grossas porque atee então nam andavam no mar tiros grossos, e ellas com elles e por serem muito ligeiras e pequenas que as naos grossas lhe não podiam fazer nojo com seus tiros. Foram tam temidas no mar as caravellas de Portugal muito tempo que nenhuns navios por grandes que fossem as ousavam esperar, atee que se soube a maneira em que traziam os ditos tiros e se trouxeram depois como agora trazem geralmente em todas partes o que dantes nam era; e el-rey foy o primeyro que o enventou.

E assi mandou fazer entam a torre de Cascaes com sua cava com tanta e tam grossa artelharia que defendia o porto. E assi outra torre e baluarte de Caparica defronte de Belem em que estava muita e grande artelharia, e tinha ordenado de fazer hũa forte fortaleza onde ora está ha fermosa torre de Belem que el-rey Dom Manoel que santa gloria aja

mandou fazer, pera que a fortaleza de hũa parte e a torre da outra tolhessem a entrada do rio. A qual fortaleza eu per seu mandado debuxey e com elle ordeney aa sua vontade; e ele tinha ja dada a capitania della a Alvaro da Cunha seu estribeiro-mor e pessoa de que muito confiava; e porque el-rey logo faleceo nam ouve tempo pera se fazer. E a sua nao grande que foy a mayor, mais forte e mais armada que se nunca vio, mays a fez pera guarda do rio que pera navegar. Que posta sobre ancora no meo do rio ella soo o defendera, quanto mays a fortalleza e torre, porque era a mayor e mais forte e armada nao que se nunca vio.

E porque a doença d' el-rey assentou em mortal idropesia no verão deste anno e a villa de Setuvel por ser muito humida era contraira a sua saude, elle com a raynha se foram aa cidade d' Evora na entrada do Inverno. Onde por descarrego de sua consciencia mandou polo reyno Alvaro Pacheco cavaleiro de sua casa, e com elle Estevam Barradas com muito dinheiro pera pagarem algũa parte da prata das ygrejas e dinheiro dos orfãos, que se tomou pera as guerras de Castella em tempo d' el-rey Dom Afonso seu pay que ainda nam era acabada de pagar e entam se pagou tudo. E aqui em Evora no Inverno se achou algum tanto melhor e hia muitas vezes aa caça. E no Verão lhe correram muytos touros na praça e no terreiro dos paços, e ouve muytos galantes a cavallo que andaram a eles. E dia de Sam Joam andando ja bem fraco e descoorado por não perder seu costume juguou as canas no terreiro dos paços e na praça com muita galantaria e envenções; e acabadas na çotea dos paços deu a todos hum muyto abastado e muy perfeyto almoço. O que tudo fazia por seu muito esforço nam tendo jaa forças, soo por dar contentamento aos de seu reino, que por caso de sua doença andavam todos muyto tristes.

E porque el-rey em sua saude se agastava com papeis e pitições, na doença entendia nelles de pior vontade, e porém sempre despachava e fazia o que era obrigado ainda que fossem com payxam. E porque era muy justo e muyto virtuoso, e polas grandes payxões e agastamentos de sua grande doença nam podendo bem despachar, doendo-se das partes a que nam podia acudir como desejava, ordenou certos leterados que com alguns do conselho entendessem em todalas cousas do reyno e com justiça as despachassem ficando somente algũas que el-rey avia de despachar per si e a elle se aviam de requerer. E porque se ouvesse d' assinar tudo o que se despachasse, lhe faria muito dano a sua enfermidade, mandou fazer dous sinaes, o grande e o pequeno entalhados em ouro, pera que como letra de forma assinassem tudo: e quando assi vinham os despachos com as vistas postas nelles el-rey dava o sinal, e per qualquer official que presente era se assinava tudo diante delle com muito resguardo; e eu o fiz muitas vezes diante dele per seu mandado.

Neste tempo estando el-rey em Evora, hum Nuno Antunez cavaleiro de sua casa veio da Mina por capitam de hũa caravela e trazia trinta mil pesos d' ouro. E porque morriam de peste em Lisboa sayo em Setuvel e trouxe o ouro todo a el-rey pera o ver por ser muito antes de se levar aa moeda; e vinha feito em muitas cousas diversas de muytas feições e parecia por ysso muito mais. El-rey estando com poucos somente algũas pessoas com que folgava mandou estender o ouro todo em hũa alcatifa e estando o assi vendo, disse Ruy de Sande manso a Diogo da Silveyra: "Bem contente e descansado estaria quem tevesse todo aquele ouro"; el-rey ouvio o que disse e virou-se a elle e disse-lhe: "Certeficovos, Ruy de Sande, que vo-lo dera todo se o jaa nam fizera el-rey Dom Afonso de Napoles".

Foy el-rey hum sabado caçar e jantar a Sitima como muytas vezes fazia; e porque el-rey tinha mandado que sempre em sua ucharia ouvesse em muita avondança todos los pescados bons e chacinas, pera que quando falecesse as pessoas principaes podessem laa mandar por tudo, assi era sempre em tanta abastança, que ho que se lançava a longe podre e se levava em despesa ao uchão era muyto grande cousa. E porque entam nam fez tempo pera poder vir pescado de Setuvel e Lisboa donde sempre vinha, e o veador João Fogaça vio que os que hiam com el-rey nam tinham muito bem de comer como sempre comião em muita perfeição, por escusar algũa paixão pedio a Diogo Pirez de Sequeira que servisse por elle e nam foy com el-rey; e vendo el-rey que nas outras mesas nam avia tanta abastança de pescados bõos como soya pesou-lhe muyto. E quando veo pera a cidade, Joam Fogaça o veo esperar aa porta e levava a barba rapada daquele dia; e el-rey como o vio disse-lhe alto perante todos: "Veador, vós vindes com a vossa barba rapada, e eu com a minha muito chea de vergonha por quam mal nos oje destes de comer". E com quanto o veador nam tinha culpa porque fora polo forte tempo que passara lhe pedio por merce que lhe perdoasse e que tal nam passaria mais.

Ho bispo d' Evora Dom Afonso filho do marquez de Valença e primo com yrmão da ynfanta Dona Breatiz era de sua condiçam yseno e livre. E por alguns descontentamentos que el-rey delle ouve, ho mandou sayr fora d' Evora até sua merce, o que o bispo logo cumprio e se foy a Viana d' a par d' Alvito onde esteve muytos dias. E indo el-rey hum dia a Viana o bispo muy acompanhado dos seus e dos da villa o veo receber ao caminho, e el-rey lhe fez muito grandes honrras e muyto gasalhado, e aa mesa com muita graça falou sempre com elle e assi na seesta com muito despejo; por onde o bispo ficou tam contente que lhe pareceo que el-rey de todo era fora da paixam que delle tivera e que indo com elle o deixaria entrar em Evora sem mais requerimentos e cometeo de o fazer. E no caminho aa vinda, vindo el-rey falando com o bispo com muito prazer vio passar hũas azemalas do bispo e conheceo suas devisas e armas, e entendeo a tençam do bispo e fez que não via nada; e vendo que o bispo per dissimulações queria entrar em Evora sem lho pedir, foy sempre falando com elle atee Sancto Andre que he perto dos muros onde ja chegou muyto noyte; e alli lhe disse el-rey: "Bispo, sera bem que vos torneis embora que he jaa tarde" e assi o despedio. E o bispo corrido e com seu fato ja em Evora e o fundamento desfeito se tornou a Viana onde chegou aas duas oras depois de mea-noite bem enfadado e cansado. E porém dahi a poucos dias o mandou el-rey vir pera a cidade sem requerimento algum.

Saindo el-rey hum dia dos paços pera cavalgar decendo pollas escadas vinha-lhe falando Dom Martinho veador da Fazenda em hum requerimento de Dom Pedro seu yrmão; e el-rey vendo ante si muitas partes que esperavam e requeriam despachos, disse alto a Dom Martinho que o ouviram todos: "Melhor seria falardes-me vós no despacho destas partes que aqui andam por despachar, que no despacho de vosso yrmão a que nam ha-de falecer tempo"; de que Dom Martinho ficou corrido e as partes muito contentes. E como el-rey veio entendeu em seus despachos e os despachou todos.

Hum pilloto e dous marinheyros fugiram pera Castella com dinheiro da Mina furtado e com tençam de desservirem a el-rey, que tanto que o soube teve tal maneira que dentro em Castela os ouve logo aa mão. E trazendo-lhos todos, foy sabido das yrmandades que por muytas partes espalhados vieram apos elles. E os que os traziam sentindo os que vinham, e vendo que os nam podiam trazer todos sem muyto risco de suas pessoas, se embranharam em hũa grande mata e mataram os cavallos por nam rincharem, e aos dous marinheyros cortaram as cabeças que trouxeram e ao piloto depoyes da terra segura e as yrmandades ydas, trouxeram andando de noite com anzolos na boca por nam falar, e vieram com elle a Evora onde logo foy esquartejado. Por onde nenhum ousava de se yr como nam devia, porque nam sabiam onde podessem escapar a el-rey. E com mandar às vezes matar poucos escusava a morte de muitos, e outras perdas e danos que os reys fazem quando naco tem medo nem receo; que quanto bem os bons fazem por amor tanto mal os maos deixão de fazer com temor.

Neste tempo foy el-rey hum domingo ouvir missa aa See e com sua doença se achou lá mal e agastado, e mandou ao veador que tevesse a mesa posta em hũa sala grande, e que a tevesse de todo despejada; e o veador o fez assi e lha teve sem pessoa algũa muito augoada e enrramada de canas e ramos verdes. Vindo el-rey e entrando pola porta sem entrar ninguem diante a mandou fechar; muitas pessoas principaes nam sabendo o que elle tinha mandado e por ser em sala quiseram entrar e punham força nas portas, e por serem muito grandes e o veador e porteiros as nam poderem fechar disseram alto: "Senhores, tende-vos que manda el-rey que nam entre pessoa algũa". E elle em ouvindo o rumor virou atras e disse alto: "Abri essas portas"; e em se abrindo os que per força queriam entrar e ouveram de cair por diante em vindo el-rey caíram todos por detras huns sobre outros que tanta força poseram por el-rey nam ver os que queriam forçar a porta, e nam se vio algum aa porta e el-rey as mandou ficar abertas e em quanto comeo nam pareceo pessoa algũa em toda a varanda que desta maneira era acatado e temido andando ja pera morrer.

Vindo el-rey hum dia da missa da capela d' Evora pola varanda vinha falando com elle Dom Martinho veador da Fazenda em hũa cousa sua d' el-rey; e em chegando aa sala estando muytos fidalgos e cavaleyros juntos de hũa parte e da outra, el-rey lhe respondeo alto fora do preposito em que falavam e disse: "Nam ey-de dar isso a esse homem porque nam sabe ter hũa lança na mão nem trazer hũa espada na cinta". Que nam era contente de fazer honrra e merce aos valentes homens e bons cavaleyros mas ainda dava a entender que a nam avia de fazer aos que taes nam fossem. Por onde todos trabalhavam de ho ser ou ao menos de o parecer.

Porque todos los reys passados, assi el-rey atee este tempo em suas capelas nam se fazia mais do que dizerem-lhe missas e besporas quando as ahi queriam ouvir, e os capelães diziam missas nas ygrejas onde queriam, e as oras rezavam em suas pousadas, e aas vezes nas estrebarias vendo curar suas mulas. E el-rey como era catolico e muito devoto e amigo de Deos, por se os officios divinos fazerem com mais perfeiçam e acatamento e em muyta perfeiçam, estando aqui em Evora neste anno ordenou e fez que todos seus capelães, cantores, e moços da capela rezassem as oras solenemente em sua capella cantadas como em ygreja catredal. E assi mandou logo pera ysso fazer seus coros e assentos e muytos ornamentos e todas has cousas necessarias muy perfeitas e em grande avondança. E por que folgassem de o fazer e com melhor vontade yr servir Nosso Senhor, deu-lhe logo rendas de que ouvessem cotidianas destribuyções, e a pôs na ordem e regimento em que ora está que he a melhor servida capella que rey christão tem.

E estando el-rey ouvindo missa, rezava com elle Diogo de Sousa adayam de sua capella que depois foy arcebispo de Braga. E em se el-rey levantando ao evangelho se lhe tirou hum pantufo do pee e querendo tomá-lo, ho adayam se abayxou rijo e tomou ho pantufo e em joelhos lho quisera meter no pee. E el-rey ouve menencoria e disse-lhe aspero: "Tiray-vos di, ysso aveys vós de fazer, o homem que toma o sacramento nas mãos as ha-de poer no meu pantufo? Ora

por esse mau ensino que fizestes, tanto que acabarem a missa vos hi logo pera a pousada e nam sayaes della atee o eu mandar". E o teve por ysso hum mes em casa que desta maneira acatava, e honrrava, e reverenciava o culto divino.

Ho prior do Crato Dom Diogo d' Almeida e Dom Joam de Sousa ouve antre elles deferença, e em ausencia vieram a dizer muyto maas palavras hum do outro e a tanta quebra que cada dia se esperava que viessem a rompimento e às cutiladas onde se topassem. E aqui em Evora acertaram ambos a ter todas suas valias que eram tamanhas e tam nobre gente que nam avia homem na corte que nam fosse de hũa parte ou da outra elles valentes cavalleyros. E porque se viessem a romper ambos fora gram oniam e fizera-se muito mal porque andavam muito acompanhados de seus parentes e criados, e se fora no paço ou no terreiro fora ja muito pior e el-rey nam podera deixar de dar os grandes castigos que em tal caso mereciam, por evitar isto ordenou então e fez meirinho do paço hum Estevam Fernandez cavaleyro de sua casa valente homem de sua pessoa; e deu-lhe doze homens da guarda buscados e escolheitos pera isso homens de coração, e bem despostos, muito bem vestidos das cores d' el-rey que com alabardas nas mãos estavam sempre aa porta do paço em assentos que lhe hi poseram. E mandou el-rey ao meyrinho e a elles que qualquer pessoa que no paço ou no terreiro tirasse espada, que o matassem sem aver hi prisam nem outra cousa, e assi o mandou noteficar per escritos postos às portas do paço. E com este mandado d' el-rey que todos tinham por muy certo ouverão tamanho receo que os bandos se desfizeram per si sem mais aver ajuntamento. E este foy o primeyro meyrinho do paço que em Portugal ouve, e por ser officio tam necessario ficou sempre d' antam pera cá.

Dous moços fidalgos jaa grandes e porém andavam ainda em pelotes, ouveram rezões no paço e vieram aos cabellos e soube-o el-rey e mandou-os logo chamar anbos pera os castigar como moços e não virem a mais e ficarem em brigas e pendenças; veo hum deles a que logo mandou açoutar por Antão de Faria, e os parentes do outro quando o souberam, esconderam-no e nam no quiseram mandar. E como el-rey vio que nam vinha mandou chamar o corregedor e sayo com hũa sentença em que o degradava por dez annos pera Ceyta. Hos parentes se vieram agravar de tam aspera sentença e el-rey lhe disse: "Pois não quisestes que o castigasse como moço, castiguey-o como homem ". Ouveram elles seu conselho, e depois d' avido trouxeram todos juntos o moço a el-rey pera que o castigasse a sua vontade. E el-rey como vio o ajuntamento perante todos pedio hum pao e andando muito doente o tomou pollos cabelos e o espancou bem. E cansado se recolheo a outra casa, e disse a Dom Joam de Meneses e a Aires da Silva: "Nam dey aquellas pancadas aaquelle moço senam polas dar aaquelles necios que vinham juntos a fazer caso no bem que eu queria fazer; e quiçaes se ficaram em brigas nam se ajuntaram pera isso como agora vinham juntos e eu por aqui lhas atalhey".

Gonçalo da Fonseca homem fidalgo e muy bom cavaleyro, era pequeno de corpo e el-rey o favorecia e lhe fazia honrra e merce. E hum dia estando em pratica com certos senhores e fidalgos vieram a falar nelle, e o cômendador-mor Dom Pedro da Silva disse "Gonçalinho da Fonseca", e el-rey lhe disse logo: "Gonçalinho lhe chamais nam sey, se vós vos tomardes com ele Gonçalão vos parecerá". Isto disse el-rey pollo mao ensino que foy em lhe chamar perante elle Gonçalinho.

O mordomo-mor Dom Joam de Meneses sobre hũas pousadas, disse maas palavras a Alvaro Rodriguez apousentador, que foy logo fazer queixume a el-rey que o mandou logo chamar; e estando-lhe perguntando por o caso e repreendendo-o muito disso, ho mordomo-mor lhe disse: "Vossa alteza nam quer crer a mim e dá credito a Alvaro Rodriguez que he muito grande sandeu". E el-rey lhe respondeo: "Mais sandeu sereis vós se outra vez disserdes tal palavra perante mi". De que Dom Joam lhe pedio logo perdam em joelhos e lhe beijou a mão pollo ensino.

Ho conde de Borba Dom Vasco Coutinho de sua condição falava sempre muito alto, e às vezes quando se queria frautar falava muito baixo. E hum dia estando el-rey em hum conselho, quando veo o conde a dizer seu parecer falava tam baixo que se nam ouvia, e el-rey lhe disse: "Conde, os vossos baixos sam tam baixos que vos nam ouve ninguem, e os altos tam altos que se nam ouve ninguem comvosco".

E estando certos senhores e fidalgos hum dia perante el-rey em pratica sobre qual era melhor espada se a comprida ou a curta, e os mais eram que a comprida; e elle disse: "Muito melhor espada he a curta, porque o verdadeiro portugues nam ha-de ferir senam com os terços".

Antam de Figueredo moço da guarda-roupa andava muyto honrradamente e trazia grande casa nam tendo mais que mil e quinhentos reaes de moradia; e tendo-lhe el-rey muyto boa vontade se agravava d'elle e andava muy descontente e nam servia como soya, e el-rey o chamou hũa noyte soo perante Anrrique de Figueiredo seu tio que era escrivam da Fazenda e homem que el-rey muyto estimava, e lhe disse que de que se agravava dele. E Antam de Figueredo lhe respondeo, que porque servia sua alteza muito bem com muyto amor, e nam tinha mais que mil e quinhentos reaes de moradia sem tença nem outra cousa certa; e el-rey disse: "Antam de Figueredo, tendes vós seys homens de capas, e seis moços, e quatro escravos e duas escravas brancas todos muito bem vestidos e ataviados, e dous ginetes, e duas azemallas e muito bons concertos de casa que eu muyto bem tenho sabido?"; respondeo: "Senhor, si"; disse el-rey: "Ora como sostendes tudo ysto com mil e quinhentos reaes de moradia que vosso pay nam vos daa nada nem no tem pera ysso?" E elle ficou enleado sem saber responder; disse-lhe el-rey: "Ora se ysto tudo se sostem com a minha guarda-roupa e das minhas capas, pelotes, gibões, e calças, e camisas, e pontas d' ouro e outras muytas cousas que vós tendes em voso poder sem vos serem carregadas em receyta nem aver ahi escrivam, como quereis vós cuidar que mo furtaes, e nam que vos faço eu de tudo merce poys o sey muyto bem e o consinto? Ora me beijay ha mão por tudo e servi-me muyto bem que eu tenho cuydado de vos honrrar e fazer merce". E logo elle e o tio lhe beijaram a mão, e dahi

por diante servio melhor, e el-rey o casou e lhe fez honrra e merce; e desta maneyra era largo com seus officiaes.

Hum Eytor Borrvalho cavalleiro da casa d' el-rey vindo da Mina por capitão de hũa caravela vinha muito alvo; e quando beijou a mão a el-rey e o vio assi espantou-se e perguntou-lhe como vinha tam alvo; e elle lhe respondeo: "Senhor, fuy e vim sempre muito embuçado com touca e sombreiro e sempre luvas calçadas", e el-rey lhe disse: "Nam fora melhor vir negro como homem, que alvo como molher? Andar di pera neicios que quem ysso faz nam deve de ser pera nada"; e o fez levantar e yr sem o querer ouvir.

Annrique Correa tio do mestre de Santiago tendo dor de olhos trazia na mão hum lenço lavado, e el-rey lhe perguntou pera que era; respondeo: "Senhor, pera alimpar os olhos que trago muito doentes; disse-lhe el-rey: "Pera ysso melhor he hum pequeno de cendal, ou alimpá-los com as habas do pellote, que menos mal he que trazer lenço lavado como molher". E em vida d' el-rey nunca ninguem perante ele trouxe luvas untadas, nem lenços lavrados, nem barbas tintas, nem unturas. E os homens que com necessidade traziam cabeleiras que eram muito poucos avia-se por tacha. Que nos porquês poseram porque traz Nuno Pereira cabeleira sobre velho, e elle seria homem de quarenta annos.

Quando el-rey deu casa ao principe Dom Afonso seu filho antes das festas me passou a elle. E eu pesando-me muyto lhe pedi por merce com algũas lagrimas que me nam desse ao principe porque nenhũa pessoa desejava servir senam a su' alteza; e mais que era muyto moço e me agasalhava com meu tio e pasando-me ao principe ficava desagasalhado.

E el-rey me disse: "Eu quando dey casa a meu filho dey-lhe os meus livros da cosinha para que elle à sua vontade escolhesse nelles os moradores que quisesse, antre os quaes elle escolheo a ti; ora como queres tu que lhe tire eu nenhum daqueles que elle per meu mandado escolheo? E mais por essa vontade e lagrimas que te vejo me lembrarey sempre de ti; e servindo tu a meu filho serves a mi; e o empedimento de teu tio he nenhum, porque meu filho nam no ey-d' apartar de mi; e mais he melhor pera vosoutros porque teu tio requererá a mi por ti e tu a meu filho por elle". Tam humano era el-rey pera hos bayxos que a hum moço como eu estava assi confortando e dizendo taes palavras; e sempre em vida do principe me fazia favor.

E depois da morte do principe quando torney pera elle me fez logo merce da sua escrevaninha que ficara de Ruy de Sande quando fora acrecentado, e avia perto dum ãno que a nam dava a ninguem, e era entam a melhor cousa que avia antre os moços da camara, porque el-rey sempre escrevia com a sua escrevaninha, e nunca molhava a pena quando escrevia, somente eu lha tinha na mão molhada e limpa, e

como a com que elle escrevia gastava a tinta, elle ma dava e tomava a outra; e sempre tinha na mão hũa pena concertada com tinta, e via tudo o que elle escrevia. E hum dia estando elle escrevendo pera el-rey de Castella, e eu soo com ele no escriptorio por eu ver ser cousa de muyta substancia estava com o rosto virado pera outra parte, e elle querendo a pena quando me vio estar virado disse: "Vira-te pera cá que se me nam fiasse de ti nam te mandaria estar hi. E porém isto nam te dê presunçam senão vontade pera melhor servir e ser melhor ensinado". E eu lhe beijey a mão de que elle mostrou folgar; e dava a outros e a mim tantos e bons ensinos que nunca ouve pay que os tais desse; e elle me ensinou as oras polo norte, e assi outras cousas que por lhas eu entam não merecer quis Deos que agora lhas servisse em escrever sua vida e contar suas vertudes.

Eu debuxava muito bem, e elle folgava muito com isso e me acupava sempre, e muitas vezes o fazia perante ele em cousas que me elle mandava fazer. E porque eu levasse gosto em o fazer me disse hum dia perante muitos que me prezasse muito disso porque era tam boa manha que elle desejava muito de a saber, e que o emperador Maxemeliano seu primo era grande debuxador e folgava muito de o saber e fazer.

E porque eu começava de tanger bem me mandava ensinar e me ouvia muitas vezes na sesta e de noite na cama, e me gabava tanto e tantas vezes que eu nam cuidava em outra cousa senam em servir e aprender.

E estando hũa noyte na cama ja despejado me perguntou se sabia as trovas de Dom Jorge Manrique que começam "Recorde el anima dormida", e eu lhe disse que si; fez-mas dizer de coor, e depois de ditas me disse que folgava muito de mas ver saber e que tam necessario era a hum homem sabê-las como saber o pater noster; e gabou muyto o trovar de muito singular manha e isto porque eu fiz hũa trova que elle vio e a gabou muito por me dar vontade de ho aprender e saber fazer.

Quando el-rey hia pera o Algarve no tempo de seu falecimento, deziã-lhe os fisicos que se guardasse de dormir de dia, e elle por nam dormir jugava sempre na sesta o enxadrez; e no caminho ja na serra do Algarve foy jantar a hum ribeiro de muito boa agoa debayxo de hũas sovereiças grandes; e depoyz de comer quisera jugar ho enxadrez como sempre fazia por nam dormir, e a bolsa com hos trebelhos estava ahi e ho tavolleyro era diante com ha cama per esquecimento e elle ouve disso desprazer e disse muito maas palavras ao moço da guarda-roupa e bem agastado. E eu vendo como estava assi apayxonado, ajuntey duas folhas de papel e com tinta debuxey nellas hum tavoleyro e com huũa pouca de cera vermelha fuy loguo e disse-lhe: "Senhor, aqui trago hum tavoleyro", e apeguei-lho na mesa com a cera; ficou tam ledto e folgou tanto como se fora hũa grande cousa e fez-me muito favor gabando-me muyto, e disse perante todos: "Pera que he trazer taboleyro nem trazer nenhũa cousa senão trazer somente Resende?".

Que desta maneira era agardecido de qualquer cousa por pequena que fosse.

E estando el-rey em Evora começou d' aver necessidade de pam avendo muito na cidade en poder dalguns fidalgos e cidadões que ho nam queriam vender esperando por maior necessidade cuidando que o aviam de vender a como quisessem. Mandou-lhe el-rey rogar a todos que vendessem seu trigo a trinta reaes o alqueire, que lhe parecia preço honesto pera elles ganharem e ho povo ser provido, pois avia annos que o nam venderam tam caro e que nisso lhe fariam prazer. E que se o nam quisessem vender que soubessem certo que depois lho não deixaria vender em quanto elle na cidade estivesse. Escusaram-se todos esperando por mayor valia, salvo hum Joam Mendez Cecioso, cidadam honrrado que mandou loguo levar aa praça huns corenta moyos que tinha, e mandou dizer a el-rey se queria sua alteza que o posesse a vinte reaes que assi se venderia. Agardeceo-lho el-rey e quis que a trinta se vendesse; e fez-lhe logo por ysso merce de dous escravos. E mandou loguo ao mestrado de Santiago em Castella dizer que lhe aprazia dar licença pera poderem vir a Evora vender seu pam como lhe requeriam avia dias, e el-rey nam queria por lhe não levarem ho dinheyro do reyno; e tanto que teve recado que estava muyto pam pera vir, mandou logo apregoar pola cidade que qualquer homem della que vendesse triguo em quanto elle ahi estivesse, que perdesse por isso sua fazenda; e mandou poer sobre ysso tanta guarda que se nam vendeo alqueire. Acodio loguo de Castella tanto que valia a vinte reaes o alqueire, e o anno seguinte valeo em Evora a catorze reaes o alqueire. Por

onde todos os que tinham pam ho perderam casi todo. E el-rey sem castigo os castigou bem e deu grande perda aos cubiçosos, e muyto proveito a sua corte e a todo ho povo de que sempre tinha muito grande cuidado. E quando sayo d' Evora pera as Alcaçovas mandou dizer aos que o nam quiseram servir que agora que se ele hia da cidade poderiam vender seu pão em que os ainda tornou a envergonhar.

Esteve el-rey com sua corte atee ho mes de Julho de mil e quatrocentos e noventa e cinco em Evora onde muyto folgava, e quatro mil e quinhentos moradores em que entravam muitos fidalgos honrrados e dos principaes do reyno e avia na cidade trezentos de cavallo e d' entam pera cá foy sempre mingoando. E tinha ja el-rey ordenado de fazer vir a ela agoa da Fonte da Prata onde ja tinha muitas fontes compradas e feitas d' aboboda e concertadas e medida a agoa que aa cidade podia vir que era muita. E estando assi sobrevieram aa cidade rebates de peeste e taes, que esteve muytos dias encerrado com hos paços fechados pera ver se os podia remedear; e vendo que hiam em crescimento se partio pera as Alcaçovas com a raynha, o duque, o senhor Dom Jorge muy aforrados com certos escolhidos e logo nomeados. E nas Alcaçovas foy a doença d' el-rey em grande crescimento pera mal que se gastava e sumia, e enfraquecia muyto e perdia o gosto de comer, e era tam manenconizado, que lhe aborrecia ja ver gente e nam folgava com cousa algũa.

E na fim do mes de Setembro os principaes fisicos que no reyno avia e ahi eram com el-rey, tiveram muytos conselhos sobre sua cura, e pelos mais se acordou que era bem entrar em caldas nas de Monchique ou nas de Obedos. E porque as agoas delas eram desviadas em algũa maneira, foy acordado de buscarem doentes da doença d' el-rey pera mandarem a ambas as caldas e verem as que faziam mays proveito; o que logo se fez, e buscaram muytos ydropicos que logo às ditas caldas foram levados per pessoas que el-rey com elles mandou.

E el-rey tinha determinado yr envernar a Santarem onde ja d' Evora tinha mandado parte de sua casa. E na fim de Setembro foy el-rey folgar a Vila Nova d' Alvito, e a raynha no mesmo dia se foy ver com a infanta sua mãy e com a duquesa sua yrmaã a Viana; as quaes por comprazerem a el-rey trabalhavam com ella que quisesse ver o senhor Dom Jorge e servisse delle, que por o a raynha ho nam querer fazer como atras se disse foy el-rey alli nas Alcaçovas em grande desavença com ella. E esperou-se que da vinda da raynha aas Alcaçovas a que logo el-rey e ella vieram, o senhor Dom Jorge saysse a recebê-la e beyjar-lhe as mãos, mas nam se fez porque ouve pera ysso dilaçam pera se tomar concrusam.

Daqui das Alcaçovas foy el-rey a Viana; vindo de laa o mandou Ruy de Sousa avisar ao caminho como hia a elle hum embaixador de Castela que se chamava Dom Alonso da Silva pessoa principal e de muyto bom saber, yrmão do conde de Cifontes e vinha bem acompanhado. O qual sem querer recebimento nem no mandar dizer a el-rey o foy tomar ao caminho de Viana. E porque el-rey era ja avisado da vinda do embaixador e que vinha pera ameude avisar os reys de Castella de sua doença e desposiçam, depois de lhe o embaixador beijar a mão lançou hum ginete em que vinha tres ou quatro vezes e alçou ho braço e disse alto: "Ainda este braço estaa pera dar hum par de batalhas", e dahi a pouco disse "aa mouros". E logo nas Alcaçovas ouvio o dito embaixador, e querendo despachá-lo quando lhe disse que vinha pera andar na corte de vaguar, ho mandou yr a Estremoz por el-rey estar pera partir aas caldas; e ahi em Estremoz o teve com cavaleiros em que confiava que o guardavam e tinham como preso, e nam mandava carta a Castella que lhe não fosse tomada e mandada logo a el-rey.

Pollos grandes desejos que el-rey sempre teve do descubrimento da India, no que muito tinha feyto e descoberto atee alem do Cabo de Boa Esperança, tinha concertada e prestes a armada pera descubri-la com os regimentos feitos, e por capitão-moor dela Vasco da Gama fidalgo de sua casa; e por falecimento d' el-rey a dita armada nam partio. E el-rey Dom Manoel que sancta gloria aja tanto que reinou mandou partir a dita armada assi como estava prestes, pela mesma ordenança e os mesmos regimentos que estavam feitos, e por capitam-moor o mesmo Vasco da Gama, que depois foy conde da Vidigueira e almirante das Indias que com a ajuda de Deos e seu esforço como vallente cavalleiro com grandes perigos e trabalhos a descubrio.

Huũa noite estando el-rey ceando lhe trouxeram hum moço do doutor Pero Diaz que vinha das caldas do Algarve, onde fora mandado doente de ydropesia, e era daquelles que el-rey mandara pera esprimentar as caldas. E porque de todo veo são, creceo a vontade a el-rey d' hir, e assi o determinou; e porque era jaa tarde, no mes d' Outubro ouve nos fisicos contradições em alguns, principalmente em hum mestre Liam judeu muyto bom fisico que o contradisse, e requereo a el-rey que nam fosse lá, e elle nam quis yr com elle, e ouve outros que lhe disseram que fosse. E logo ao outro dia mandou el-rey partir Joam Fogaça diante a Monchique a lhe concertar as caldas e seu apousentamento, e tudo o que fosse necessario pera logo yr apos elle.

Porque Nosso Senhor Jesu Christo no tempo da necessidade nunca desempara os catolicos, e virtuosos, e devotos seus mas entam acode com sua graça e misericordia, como sabia que o tempo da morte d' el-rey se chegava, e que fora rey justo e muyto temente a elle, lhe quis acodir em tal tempo com sua ajuda e piadade. E porque foy muito devoto da sua morte e paixam lhe deu graça pera que antes que morresse fizesse todalas cousas que compriam a salvaçam de sua alma como fez inteiramente como catolico principe que era. E mandou chamar logo frei Joam da Povia frade observante da ordem de Sam Francisco homem muito virtuoso e de sancta vida que era seu confessor, e a elle se confessou logo muy perfeitamente, e com muyta devaçam de suas mãos tomou o sacramento. E acabado ysto com elle fez seu justo e verdadeiro testamento estando ambos soos assentados e foy escripto com as minhas penas e meus aparos; e eu estava aa porta de fora e acudia quando chamava. E estando el-rey assi fazendo o dito testamento, chegou o duque aa porta e perguntou-me que fazia el-rey, e eu lho disse, e perguntey se queria sua senhoria que dissesse a el-rey como elle ahi estava, e disse que nam, e se assentou na casa de fora que estava de todo despejada com soo Aires da Silva e Antam de Faria. E el-rey sentio que viera alguem, chamou e perguntou-me quem era, e eu lhe disse que o duque, e que me perguntara que fazia sua alteza, e eu lho dissera, e perguntara se queria que dissesse a sua alteza como elle estava ahi, e elle me dissera que nam, e se fora assentar; e

el-rey me respondeo: "Bem fez e bem fezeste". E assi estiveram atee bem noite e acabaram o testamento de todo.

E desta confissam e testamento foy alli em muita amizade e amor com a raynha sua molher, e de todo fora d' algũas payxões em que andavam. E neste proprio tempo que o duque chegou à porta bem longe de cuidar ho que se fazia, o deixou el-rey e decrarou no dito testamento por soo e ligitimo erdeiro destes reynos e senhorios, e deixou-lhe o senhor Dom Jorge seu filho encomendado como vassallo seu. O qual testamento foy assi verdadeiro e virtuoso que Deos foy com elle servido e todos os do reyno muy contentes.

E el-rey assentou em yr ao Algarve aforrado e levar consigo o senhor Dom Jorge seu filho, e que a raynha e ho duque se fossem logo a Alcacer do Sal e ahi o esperasem, pera da vinda a raynha por ser mal desposta yr a Setuvel por aguo a e dahi a Alcouchete, e pollo rio acima yr a Santarem, e el-rey por terra correndo montes; hos quaes caminhos se nam fizeram porque Deos ordenou outra cousa.

E no propio dia que el-rey partio das Alcaçovas na entrada do mes d' Outubro polla menhaã antes que partisse, aprovou publicamente seu testamento, em que assinaram sete pessoas mais principaes que ahi estavam, antre as quaes foy ho duque e ho senhor Dom Jorge. E acabada a provaçam, em hũa quarta-feira polla menhaã partio e foy dormir a Ferreira, e ao outro dia partio alegre e bem desporto, e por Messagena e Panoyas e os Colos foy suas jornadas atee o sabado que chegou a Monchique. E esteve o domingo onde sentio frio, e ahi folgou o dia e vio lutas dos da terra e da corte com que folgou; e fez lutar Ayres Telez que ora he frade que era grande lutador e ganhou alli as fogaças com que el-rey recebia prazer. E aa segunda-feira por a frialdade da terra ser jaa muita, foy el-rey aconselhado que nam entrasse nas caldas, e elle por se achar em boa desposiçam todavia foy aquele dia dormir aas caldas, e entrou nellas. E ao outro dia terça-feira tambem entrou nas caldas polla menhaã, e aa noite muyto contente de si, e dizendo que se achava melhor. E assi entrou a quarta-feira pola menhaã, e aa tarde porque ahi perto estavam porcos emprazados pera

monte, perguntou aos fisicos se poderia lá yr, e disseram-lhe que si. E bem forrado pera o frio e cuberto pera o ar embuçado com touca e hum chapeo per ordem dos fisicos foy lá em cavalo muito manso em que vinha no caminho. E sendo laa ou pollos quatro banhos que tinha tomados, ou polo abalo que fez se achou mal, e veo com muito grande dor de estamago e com fruxo que o logo muito apertou, com que ficou muito agastado e triste porque por se achar os dias dantes bem tinha muita esperança de sua saude, e com este fruxo ficou duvidoso della; e por nam poder mais esteve nas caldas a noite da quarta-feira, e ha quinta e ha sexta-feira com grandes agastamentos.

E ao sabado polla menhã o melhor que pôde, el-rey cavalgou a cavallo bem fraco e foy jantar a hũa quinta de bons pomares e casas que estava no caminho, e dahi dormir a Alvor onde chegou tarde com muita fraqueza, e pousou nas casas d' Alvaro d' Atayde. E o senhor Dom Jorge com muita gente da d' el-rey per seu mandado se foy a Vila Nova de Portimam, onde foy de Dom Martinho senhor da villa que depois foy conde della, servido com muitos e grandes banquetes. E el-rey esteve em Alvor alguns dias que se levantava e vinha de hũa camara onde jazia a hũa casa debaixo, e deitado vestido em hũa camilha ouvia missa na salla; e ysto fez alguns dias atee que veo a tanta fraqueza que se nam podia levantar, e laa na camara lhe deziã missa e da cama via Deos. E hindo el-rey assi cada vez pera pior, o senhor Dom Jorge o veo ver duas vezes e no mais, e sempre dambas tornou a dormir a Vila Nova. E logo pareceo a muitos que el-rey tinha ho duque seu primo declarado por rey polo verem ficar em Alcacer tam afastado e el-rey ver tam poucas vezes o filho. E hindo el-rey achando-se cada vez pior desejou muito ver a raynha sua molher e o duque seu primo; e por a raynha ser mal desposta lhe pareceo que nam poderia vir e escreveo ao duque, e lhe rogou muito que o viesse ver, com tençam de lhe declarar como o deyxava por rey e encomendar-lhe seu filho. E porque o duque tardava lhe mandou el-rey outro recado por Antonio de Miranda, e depois outro por Dom Martinho de Noronha. E o duque vindo ja pera Alvor estando no lugar dos Colos, foy aconselhado que nam fosse

mais adiante; e com recados e cartas que disse receber da raynha em que o mandava chamar à pressa pera vir ver el-rey se tornou a Alcacer. E por ho capitão Fernam Martinz Mazcarenhas mandou dizer a el-rey que elle tornara per mandado da raynha porque ella a grande pressa o queria hir ver. O qual recado foy dado a el-rey aa sexta-feyra pola manhã quando elle se achou bem e folgou muito com ysso, e logo começou d' ordenar onde a raynha e o duque aviam de pousar. E porque o fruxo d' el-rey hia em muyto grande crescimento os fisicos ordenaram de lho estancar, e com remedios que pera ysso fizeram lho estancaram; e porque o humor era ja muito corruto por todo o corpo como nam tevesse lugar de sayr, saltou com elle letresia tam grande que o nam deixava acordar nem abrir hos olhos senam fora de seus sentidos dormir sempre e com muito trabalho o acordavam; e acordado dizia a todos com grande eficacia que por amor de Deos o acordassem e o nam deyxassem morrer como besta. Falavam-lhe muyto alto, boliam com elle, esfregavam-lhe hos pees, e vendo que com nada acordava, o prior do Crato Dom Diogo d' Almeida que nesta doença ele e Ayres da Silva ho serviram grandemente, e tanto que se el-rey vivera lhe ouvera de fazer grandes merces e quiçaes outros o nam esperaram, tomou el-rey pola barba e bradou rijo: "Senhor, acorday"; e elle acordou muy inteyro e disse: "Prior, essa mão mays honesta fora posta em outro lugar, que pees avia ahi", estando morto nam consentia cousa mal feyta. E com esta payxam de dormir esteve atee quinta-feira bem noyte vinte e dous dias d' Outubro, em que hos fisicos tomaram por remedio dar-

lhe meezinhas pera tornar ao fruxo, pera com elle retornar a seus sentidos.

E neste dia de quinta-feyra hos de seu conselho que presentes eram sem o elle saber mandaram hũa caravella a Lisboa pera de laa trazer panos de doo, tochas e veludo preto e outras cousas. E com ysto que se logo soube dizem que o duque se tornou e no reyno ouve alguns alvoroços. E como el-rey tornou a sayr, aa sexta-feira polla menhaã cedo allivou, e sem ter os accidentes que tinha ficou alegre com mostranças de são, que claramente cuydou que era. De que na villa ouve grande alvoroço e muito prazer e alegria e veo a gente toda ao paço que avia dias que o nam viram e o tinham por morto. E ele ouvindo o rumor perguntou que era, e quando lhe disseram que era, com prazer de sua saude mandou abrir ha porta e disse: "Deyxay entrar essa gente que folgua de me ver e eu a elles". Entraram todos com elle poucos e poucos, e com muito prazer e lagrimas lhe beyjavam a mão e se tornavam a sayr e elle rindo fazia a todos muyto gasalhado. E aquelle dia se fizeram muitas festas e alegrias. E el-rey fez escrever cartas pera a raynha e pera o duque e pera as cidades principaes do reyno, e assi muytas villas dando-lhe conta do seu acidente passado de que estivera mal, e que jaa estava bem com esperança de vida, encomendando a todos que lhe rogassem a Deos por ela e nam fizessem alvoroços alguns; e em algũas partes encomendou que lhe fizessem precições a casas devotas. As quaes cartas foram logo feytas, e sendo muytas as assinou todas per si, e com muita pressa foram dadas em todo o

reyno. E muytos has tiveram por nam verdadeiras, e cuidaram que eram falsas e que el-rey era morto. E aa sexta-feira logo pola manhã cedo mandou chamar o senhor Dom Jorge seu filho a Villa Nova onde estava; e ho veo logo ver acompanhado de muytos fidalgos que com muito grande prazer e alegria vieram ver el-rey, que muyto folgou com o filho e com elles; e logo depois de comer ho fez tornar com todos os que com elle vieram.

Esteve el-rey assi a sexta-feira atee a tarde em que logo se achou mal, e foy en todos a mayor tristeza que podia ser, porque o aviam ja por são segundo pola menhaã até depois de comer estivera, e estava ja fora do nojo e receo passado. E assi el-rey ficou muyto triste e muy cortado, e toda aquella noyte deu muytos sospiros com muita paixam porque aquelle dia se dera por são; o qual prazer lhe durou tam pouco. E ao sabado se achou jaa muyto pior e se lhe dobrou o fruxo, com que lhe vieram desmayos e mortaes accidentes, pollos quaes el-rey conheceo sua morte. E como principe prudente e muito devoto e bom christão pelos fisicos e pessoas principaes que com elle eram, o quis saber e ser da verdade desenganado. E os chamou todos juntos e com muyta segurança e esforço lhe disse os sinaes que em si sentia, por onde lhe parecia que se chegava sua morte. E porque com suas dores e paixões poderia ser maginaçam, queria saber delles a verdade, a qual pela obrigaçam que a Deos e a elle tinham lhe nam encubrissem poys sabiam quanto nisso hia pera sua vida ou salvaçam de sua alma. E eles lhe disseram que praticariam sobre ysso e a reposta trariam a sua alteza. E depois de todos praticarem e terem por muyto certo ha morte d' el-rey, escolheram pera lhe darem o triste e mortal desengano o bispo de Tangere Dom Diogo Ortiz e o prior do Crato Dom Diogo d' Almeida. Que nam lho podendo dizer, com muitas lagrimas e saluços lhe disseram que os fisicos eram ja desesperados de sua saude, e que sua morte se nam escusava se nam fosse por millagre de Deos. E o bispo como grande letrado, e ho prior como

esforçado cavalleiro, lhe disseram entam o que pera sua alma e corpo cumpria. E el-rey muito en si e com o rosto muy seguro como muito esforçado e valente principe lhe respondeo: "Essa embaixada que me ambos dais he bem triste e de muyta desconsolaçam pera o corpo, mas com ella dou muitas graças a Deos; e pois elle disse he servido ey que pera salvaçam de minha alma he muy necessaria. E pois me fez tanta merce que me deu conhecimento de minha morte espero na sua misericordia que pelos merecimentos de sua santa morte e payxam e nam polo eu merecer se lembraraa de minha alma.

E logo com muita segurança mandou desarmar a casa e armar nella altar com a cruz e hum retavolo de Nosso Senhor Jesu Christo crucificado, Nossa Senhora, Sam Joam e mandou tirar a arquelha e desfazer a cama alta e fazê-la no sobrado; tudo com tanto tento e sossego como se fora pera partir pera mais perto. E logo com muyta devaçam e lagrimas se confessou e comungou; e aa noyte com Ayres da Silva camareyro-mor fez hũa cedula alem do testamento que nas Alcaçovas fizera, e ficara em poder de Antam de Faria, o qual ahi era ja trazido. E assi com grande cuidado começou de entender nas cousas de descargo de sua alma. E por que em tal tempo o nam emportunassem com desordenados requerimentos, quisera ver pollos livros de seus moradores as pessoas a que tinha mais obrigaçam d' acrecentar, satisfazer e fazer merces, e assi tambem perdoar. E a isto dos livros da cozinha nam deu lugar a brevidade do

tempo e os muitos e sobejos requerimentos das pessoas que com elle eram.

E porque o camareiro-mor Ayres da Silva sabia ja certo pola cedula que escrevera como el-rey deyxava ho duque por seu erdeyro e socessor, lhe pedio por merce que com a tal nova o mandasse ao duque por que por ella lhe fizesse honrra e merce, e que tambem elle melhor que outrem requereria as cousas do senhor Dom Jorge seu filho que el-rey na cedula muito encomendava ao duque. E a el-rey aprouve que Ayres da Silva e Dom Alvaro de Crasto veador de sua Fazenda fossem ambos por serem cunhados e muito amigos com a dita nova ao duque. E ao sabado bem noyte el-rey só com Ayres da Silva acabou a dita cedula, e assinou e cerrou Ayres da Silva e pôs o sinete; tambem foy escrita com meus aparos e penas como ho testamento; e beijou a mão a el-rey com muitas lagrimas e logo elle e ho dito Dom Alvaro partiram com ella d' Alvor bem noyte caminho d' Alcacer onde ho duque estava com a raynha.

Ao domingo pola menhaã cedo el-rey muy devotamente ouvio missa, e con muitas lagrimas e grande contriçam e arrependimento de seus peccados tornou a comungar outra vez. E mandou com muyta pressa a Lagos pollo olleo da sancta união, com o qual veo o prior da dita villa com todas has cousas necessarias. E loguo com hos bispos e capellães que eram presentes com muyta devaçam e lembrança de Deos tomou a derradeira união tam inteiro na fee e com tanta acusaçam de si mesmo que a todos fazia enveja. E ao jantar comeo hum meollo de pão molhado em çumo de lombo de vaca assado, e alguns bocados doutras cousas, tendo jaa tamanho salluço que cada vez que lhe vinha parecia que ja lhe saya a alma. E per escripto mandou pedir perdão aa raynha sua molher e aa infanta Dona Breatiz sua sogra e ao cardeal Dom Jorge da Costa com palavras de muita humildade e verdadeira contriçam. E assi per palavra pedio perdão aa clerezia, cavalleiros e povos de Portugal com conhecimento dalgũas cousas que fizera como nam devia. E a muytos homens fez com muita temperança muytas merces de tenças, e quitas, officios, e beneficios, satisfações em dinheiro segundo cada hum o merecia, e os padrões e alvaraes assinava per sua mão tendo jaa ha alma na boca, e ao duque seu primo como a erdeiro e soçessor encomendava jaa que as comprisse inteiramente segundo se nellas continha. E tudo dava e deu com tanta temperança, peso, e medida, e tam justamente, que a nenhũa se pôs duvida. E neste tempo de tam poucas oras de vida, a algũas pessoas se escusou el-rey de cousas que lhe requeriam com

tanta rezam e honestas pallavras, que ganhou muyto mais louvor na temperança que teve em as nam dar do que ganhara em as dando. Porque assi repartia as satisfações e merces com tal tento e ygoaldade como se estivera pera viver outros corenta annos. E disse a Dom Martinho veador da Fazenda sendo homem que ele sempre estimou muito e muy aceyto a elle, pedindo-lhe Vila Nova pera seu filho: "Dom Martinho, eu verdadeiramente estou ja tal e de maneira que dando-vos agora ysso pareceria que dava o alheo; porém vós sois tal que nam virá nenhum apos mi, que vos nam faça muita honrra e muyta merce".

E neste tempo de seu falecimento nam quis el-rey que estivesse com elle ho senhor Dom Jorge seu filho nem que viesse ahi. E mandou que quando Deos fosse servido de o levar logo seu testamento fosse aberto, e nelle achariam o que deploys de sua morte aviam de fazer; e que deploys de visto o levassem logo tres do seu conselho ao duque seu primo. E porque nele tinha mandado que ho enterrassem na ygreja de Lagos onde fora soterrado o infante Dom Anrrique seu tio, tornou a mandar que ho levassem aa cidade de Silves e lançassem seu corpo na See, e depois levassem dahi sua ossada ao Moesteiro da Batalha, como levaram depois por el-rey Dom Manoel com muyto grande honrra e muita solenidade, como em seu lugar se dira. E estando el-rey tirando com muyta pena o bispo de Tangere lhe lembrava alto muitas cousas sanctas e muito necessarias em tal tempo, antre as quaes tocou algũas da bribia; elle lhe disse: "Bispo, nam me lembreis nenhũa cousa da ley velha".

O bispo do Algarve Dom Joam Camelo que com elle estava sendo muyto bom homem, muy liberal e gastador era avido por mau clerigo e nunca dizia missa nem entendia en officios divinos, e el-rey o tinha disso reprehendido algũas vezes e era delle por ysso descontente; e estando nesta derradeira hora lhe disse: "Bispo, eu vou muy carregado de vós; por amor de mi vivey daqui avante bem e a serviço de Deos e dai-me vossa fee de o fazerdes assi"; e ho bispo lha deu, e elle lhe tomou a mão de ho cumprir. E dando-lhe a assinar hum padrão de certa renda que deyxou a Dona Ana de Mendoça mãy do senhor Dom Jorge seu filho, tendo a pena na mão pera o assinar, a deyxou cayr e começou de chorar muito, e porque o confortavam disse: "Nam me conforteis que eu fuy tam mau bicho que nunca me acenaram que nam mordesse", e com muitas lagrimas o assinou; e porque lhe falavam por alteza como soyam disse: "Nam me chameys alteza que nam sam senam hum saco de terra e de bichos". Hum Francisco da Cunha das Ilhas Terceiras chegou a elle e disse-lhe, que pollas cinco chagas de Jesu Christo lhe fizesse algũa merce que era fidalgo e muito pobre. E el-rey lhe mandou com muita pressa fazer hum padram de trinta mil reaes de tença e o assinou, e disse-lhe que tomasse a prata que na casa estava que nam tinha ja que lhe dar; e em o outro se saindo disse el-rey: "Ja posso agora ysto descubrir, nunca em minha vida me pediram cousa aa honrra das cinco chagas que nam fizesse". Mandou saber em que ponto estava a maree, e dando-lhe a repostada disse: "Daqui duas oras me finarey" e assi foy. E estando assi com muyta pena tirando com grandes e

mortaes salluços que lhe acudiam de quando em quando disse: "Tenho tamanho amargoz na boca que se nam pode sofrer". Disse-lhe o bispo de Coimbra: "Senhor, lembre-vos o vinagre e azedo que deram a beber a Nosso Senhor Jesu Christo estando na cruz e nam vos amargará a boca"; e el-rey lhe respondeo: "Oo bispo, quanto vos agradeço ysso porque esse passo soo me esquecia da payxam". E estando assi veo-lhe hum muito grande accidente antes de lhe sayr a alma que o trespassou; e cuydando todos que era finado, ho bispo de Tangere lhe fechou os olhos e a boca, e ele o sentio e tornou a si e disse: "Bispo, aynda nam vem a ora". E falando sempre palavras sanctas, e encomendando a todos que nam chorassem entam por lhe nam fazerem torvaçam, beijando muitas vezes o vulto de Nosso Senhor e a cruz, com os olhos postos nele e a candeia na mão, com todo seu perfeito saber e os sentidos muy espertos e a vista toda ynteira sem fazer geito nenhum, rezando sempre com os bispos verso por verso, e na derradeira com o nome de Jesu na boca com grandissima devaçam dizendo "Agnus Dei qui tolis peccata mundi miserere mei" lhe sayo a alma da carne domingo em se querendo poer o sol, vinte e cinco dias d' Outubro do ãno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e noventa e cinco, em hidade de corenta ãnos e seis meses, dos quaes foy casado com a raynha Dona Lianor sua molher vinte e cinco e reynou catorze ãnos e dous meses; e sendo muito virtuoso na vida acabou desta maneira, que he muito pera aver enveja.

E com el-rey eram ao tempo de seu fallecimento estes senhores e pessoas principaes do conselho e fidalgos, o bispo de Coimbra Dom Jorge d' Almeida, o bispo de Tangere Dom Diogo Ortiz capelam-mor, e o bispo do Algarve Dom Joam Camello, o conde de Penella Dom Joam de Vasconcelos, o prior do Crato Dom Diogo d' Almeida, Dom Martinho veador da Fazenda, Dom Joam de Sousa, Ayres da Silva camareiro-moor, Fernam Martinz Mazcarenhas capitão dos ginetes, Dom Alvaro de Castro, Dom Diogo Lobo, Lopo da Cunha trinchante, Dom Francisco d' Eça, Dom Pedro de Crasto, Dom Anrrique de Sousa, Joam Fogaça veador, Alvaro d' Ataide, Nuno Fernandez d' Ataide, Afonso d' Albuquerque, Diogo Lopez de Sequeira, Pero Correa, Dom Duarte de Meneses, Ayres Telez, Antonio de Mendoça, Fernão d' Albuquerque, Pero de Melo, Joam Freyre, Dom Martinho de Noronha, Dom Manoel de Meneses, Antonio de Miranda, Alonso Anrriquez, Vasco de Foes, Ruy de Pina, e outros fidalgos, cavaleiros, officiaes, e capelães, que foy per rol aforrado. E os que com el-rey sempre estavam e o curavam e faziam todo serviço eram somente, o prior do Crato e Ayres da Silva, o doutor mestre Rodrigo fisico-mor, e o doutor de Lucena fisico da ynfanta, e mestre Josepe, e Afonso Fernandez Montarroyo tesoureyro da casa e Antão de Figueiredo moço da guarda-roupa, e eu Garcia de Resende; que a este se nam tinha porta e os outros entravam ao comer e quando el-rey o mandava.

E na casa onde el-rey faleceo eram presentes estas pessoas, o bispo de Coymbra com a cruz nas mãos, o bispo de Tangere com o vulto de Nosso Senhor, o bispo do Algarve com a agoa benta, e Diogo Fernandez Cabral todos rezando com elle verso por verso, e o conde de Penella que lhe teve a candeia na mão, e o prior do Crato, e o capitão Fernão Martinz, e Dom Francisco de Eça, e Afonso Fernandez Montarroyo, e Antam de Figueyredo, e eu Garcia de Resende que a tudo fuy presente por dormir em sua camara e nunca sayr dahi.

Esteve assi finado com o rosto descuberto mais de hũa ora até de todo ser frio; e em quanto o concertavam e amortalhavam muito limpamente pera ho meterem na tumba os principaes que hi istavam tiraram de hum cofre o seu testamento que logo abriram, e Ruy de Pina o leo perante todos; e se achou nelle que deixava o duque seu primo por verdadeiro erdeyro destes reynos e senhorios, o decrarou por rey delles, encomendando-lhe muito com palavras de grande amor e muita obrigaçam o senhor Dom Jorge seu filho, a que deixou feito duque de Coimbra, e senhor de Montemor-o-Velho com as vilas e terras que tinha o ynfante Dom Pedro seu bisavo. E mais encomendava ao duque que lhe desse todalas cousas que elle em duque tinha em que entrava ho mestrado de Christus e a Ylha da Madeyra. E o titulo de duque com algũas cousas destas lhe deu el-rey Dom Manoel depois de reynar, e de outras se escusou porque o reyno o nam poderia consentir, e mais aaquelle tempo nam era pera tamanhas cousas se darem a hũa pessoa tendo ja os mestrados d' Avis e Santiago. E mais sendo el-rey mancebo e solteiro com esperança de logo casar, e aver muitos filhos como ouve, que nam poderia com eles tanto partir tendo o senhor Dom Jorge tres mestrados. E cabado de ler o testamento, os senhores e os do conselho fizeram sua cerimonia devida e costumada, em que logo declararão e ouveram o duque por seu rey e senhor; e assi lhe escreveram e mandaram logo o testamento por tres honrradas pessoas do conselho.

E a mea-noite foy o corpo d' el-rey levado em hũa tumba cuberta de veludo preto, e encima hũa cruz de damasco branco, posto en cima de hũa azemala cuberta com hum grande reposteyro de veludo preto com muitas tochas aa See de Silves com muita tristeza e muyto grandes prantos dos senhores, e fidalgos, cavaleyros, e povos que ali eram e acompanhavam. E foy soterrado na ygreja mayor onde jouve com esperança de milagres que Nosso Senhor por elle fazia. E dahi foy depois levado ao Moesteiro da Batalha per el-rey Dom Manoel que santa gloria aja com muita infinda honrra, e acatamento, e grande solenidade onde ora jaz seu corpo, onde tem muytos por fee que tem feytos muitos milagres, e em seu corpo por hũa buraca que tem na sepultura se tocam muitas cousas e se levam por reliquias de santo. E a nova certa do falecimento d' el-rey foy dada aa raynha e ao duque em Alcacer logo ao outro dia segunda-feira. E aa terça-feira logo seguinte XXVII dias d' Outubro do dito anno de mil e quatrocentos e noventa e cinco o duque foy solenemente alevantado e obedecido por rey em Alcacer do Sal, e assi logo em todo seu reino com muita paz e concordia de todos.

Depois do falecimento d' el-rey ho bispo de Tangere, e ho prior do Crato secretamente e sos com a casa despejada por os outros senhores serem ydos a suas pousadas ordenar sua partida pera Silves, como ambas eram feitura d' el-rey e muy aceytos a elle, abriram hũa sua boeta de que elle sempre trouxe a chave, por ouvirem dizer e aver antre alguns sospeita que el-rey trazia alli peçonha com que mandara matar o bispo Dom Garcia, pera que sendo assi ha deytassem no mar, e nam se soubesse tamanha vergonha. E abrindo a boeta com esta boa e leal tençam de boões criados, acharam nella hum confissionayro e hũas disciprinas, e hum aspero celicio, que era bem desviado do que cuidavam, e tornaram fechar a boeta.

E quando el-rey foy soterrado lhe lançaram dentro no ataude tres alcofas de cal virgem pera ser comido mais cedo; e quando o desenterraram cuidando de achar somente os ossos o acharam todo inteyro que se conhecia como em vivo, e com hum muyto suave cheyro nam sabido que cheirava muito bem, de que foy muy grande espanto; e assi ynteyro jaz aynda agora, e as cousas que em seu corpo tocam prestam pera muytas enfermidades, e tem feitos muitos milagres como dito he.

E acabado em Silves ho enterramento do corpo d' el-rey, os que com elle foram se tornaram pera o senhor Dom Jorge que estava em Vila Nova, principalmente o prior do Crato que era seu ayo, donde logo partio acompanhado de muitos senhores e honrados fidalgos, e veo ter o dia de Todos os Santos a Messajena no Campo d' Ourique , onde chegou a ele Anrrique Correa yrmão de sua mãy com as primeiras cartas d' el-rey escriptas de sua mão com palavras de confortos e muita esperança que ahi em Messajena lhe deu. E dahi partio o senhor Dom Jorge caminho de Montemor-o-Novo onde el-rey ja estava; e de caminho foy decer ao paço cuberto de burel elle e todos os que com ele vinham, e foy beijar a mão a el-rey que o recebeo com muito grande gasalhado e mostranças de muito amor, e com lembrança da morte d' el-rey com que ali se nam poderam escusar muitas lagrimas e tristeza. E o prior do Crato seu ayo por lho assi ter mandado el-rey seu pay, tomou o senhor Dom Jorge polla mão e ambos com os joelhos em terra o entregou a el-rey seu tio. E sobre ysto fez hũa falla alta a el-rey, em que com palavras de muyta prudencia e grandes obrigações pedio a el-rey merce e acrecentamento pera o senhor Dom Jorge: e a ele com outras muitas aconselhou que sempre muito bem e lealmente o servisse e amasse como a seu verdadeyro rey e senhor; e logo entam el-rey recolheo o senhor Dom Jorge em sua casa e o tratou e honrava como era razam.

El-rey faleceo sem pay, nem mãy, sem filho nem filha, sem yrmão nem yrmaã e ainda com muito poucos, fora de Portugal no reyno do Algarve em Alvor muyto pequeno lugar. E sendo assi na morte tam soo, foy de todos tam sentido, tam chorado, com tamanhos doridos e pubricos prantos, que mais nam podera ser sendo muy acompanhado. E todo o reyno foy vestido de burel, almafega, e vaso, com tamanho nojo e tristeza, que ha cidade de Lisboa alem dos grandes e solemnes saymentos que polla sua alma fez, mandou apregoar que nenhum barbeiro fizesse barba nem cabello dahi a seis meses sob muy graves penas e assi se comprio muy inteiramente o que nunca se vio nem leo que por outro rey se fizesse. E tambem em outras cidades se fez ysso muito bem com muy grande sentimento, que aynda que el-rey fosse só de parentes o acompanhavam muitas e grandes vertudes, grandezas, e grande esforço, e muitas perfeições que nelle avia.

E porque Nosso Senhor Jesu Christo sempre dá seus galardões e grandissimas merces e acostumadas misericordias conformes aos serviços que lhe fizeram, e aos corações, vontades, e tenções com que forem feytos, manifestamente ho quis agora manifestar naquesta morte d' el-rey como elle em sua vida per desejo, per devisa, per obras manifestava. E porque sempre seus pensamentos e cuidados eram em servir a Deos e cumprir seus mandamentos com grande fervor de fee, esperança, e caridade e em amar muito seus povos, que pola ley e pollos

seus dizia que derramaria seu sangue como pelicano por seus filhos, Jesu Christo Nosso Senhor verdadeyro pelicano lho quis altamente pagar naquesa mesma moeda; que pola grande devaçam e contriçam que el-rey tinha se lembrou tanto de sua alma a ora de sua morte que acabou tam santamente que he avido por santo. E pollo muyto grande bem que a seus povos queria, ficou a todos em geral hum tam grandissimo amor a sua alma, e sua memoria, sua vida, e seus feitos que pera sempre sera desejado, louvado, muyto bem quisto, e de muy honrrada fama.

Que desta maneira sabe Nosso Senhor pagar os serviços que lhe fazem; e a outros que o servem por cousas vaãs deste mundo, nele lhe daa prosperidades, senhorios, e riquezas, honrras, poderes e mandos, saude, muytos prazeres, e muita pompa mundana. E por ysso veja cada hum da maneira que o serve, que da sorte que servir daquessa lhe pagaraa. Porque daa aos que deve, perdoa a quem tem rezão, reparte muyto por muitos, daa sempre sem lhe mingoar, por conhecer bem a todos não pode ser enganado, aos bons daa galardão, aos maos castiguo e pena. Nam olha altos nem bayxos senam quem tem mais virtudes, o que ha-de dar daa logo sem muito ser requerido; faz pouco por aderencias nem emportunações. Como qualquer peccador brada por ele lhe acode; estaa c' os braços abertos pera todos recolher. Cheo de misericordia, de verdade, de justiça, de constancia, sem mudar-se de fazer bem e nam mal, de graça, consolaçam, de piadade, humildade, de saude, de conselho,

de amor, de caridade, de castidade, e de paz, de verdadeyra
esperança; e daa gloria pera sempre, e tambem pena eternal.

Deo gratias

Sobre esta edição digital

Este eBook foi gerado a partir do [Wikisource](#),^[1] biblioteca online multilíngue, feita por voluntários, comprometida em desenvolver uma coleção de publicações em [copyleft](#) de todos os gêneros: (romances, poemas, revistas e periódicos, cartas, livros técnicos etc)

Nossos livros são distribuídos gratuitamente, a partir de materiais que tenham caído em domínio público ou que tenham sido disponibilizados em licenças livres. Você pode utilizar nossos materiais para quaisquer fins, inclusive comercialmente, dentro dos termos ou da [Creative Commons BY-SA 3.0](#) ^[2] ou da [GNU FDL](#),^[3] à sua escolha.

O Wikisource está sempre à procura de novos membros: sinta-se à vontade em participar. Apesar de nossos cuidados, é possível que este livro contenha um ou mais erros que nos passaram despercebidos. Seja por um ou por outro motivo, você pode nos contatar no [nosso fórum](#).^[4]

Este livro em particular lhe foi disponibilizado a partir das pessoas por detrás destes *nicknames*:

- 555

-
1. [↑ http://pt.wikisource.org](http://pt.wikisource.org)
 2. [↑ http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR)
 3. [↑ http://www.gnu.org/copyleft/fdl.html](http://www.gnu.org/copyleft/fdl.html)
 4. [↑ https://pt.wikisource.org/wiki/Wikisource:Esplanada](https://pt.wikisource.org/wiki/Wikisource:Esplanada)